

Best seller do *New York Times*

“Tão brilhante e interessante quanto *Métrica*, *Pausa* é pura poesia.”
Jamie McGuire, autora de *Belo desastre*

Essa garota

(Slammed 3)



COLLEEN HOOVER

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.link](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



A lua de mel

Se eu pegasse cada poema romântico, cada livro, cada canção e todos os filmes que eu já li, ouvi ou vi e extraísse os momentos de tirar o fôlego, de alguma forma os engarrafasse, seriam insignificantes em comparação a este momento.

Este momento é incomparável.

Ela está deitada de lado virada para mim, o cotovelo dobrado sob a cabeça, a outra mão acariciando as minhas costas. Seu cabelo está espalhado por todo o travesseiro, derramando pelo seu ombro e em seu pescoço. Ela está olhando para os dedos que se movem em círculos sobre a minha mão. Conheço-a a quase dois anos, nunca a vi desta maneira. Ela demonstra não estar mais carregando o peso dos dois últimos anos da sua vida em seus ombros. É quase como se o momento em que disse ontem "eu aceito", as dificuldades e sofrimentos que enfrentamos como indivíduos foram trancados, tornando nosso passado mais leve e fácil de carregar. Deste ponto em diante, serei capaz de fazer isto por ela. Caso haja mais exigências.

Serei capaz de assumi-las por ela. É tudo que eu sempre quis fazer por esta menina desde o momento em que coloquei meus olhos nela.

Ela olha para mim e sorri, então ri e enterra o rosto no travesseiro.

Inclino-me beijando-a no pescoço. "O que é tão engraçado?"

Ela levanta o rosto do travesseiro suas bochechas estão coradas do mais profundo vermelho. Ela balança a cabeça e ri.

"Nós", ela diz. "Faz apenas 24 horas e eu já perdi a conta."

Beijo sua bochecha escarlate e dou risada. "Acabei com as contagens, Lake. Já tinha feito todas as contagens regressivas que podia lidar por toda a minha vida." Envolver meus braços ao redor da sua cintura puxando-a em cima de mim. Quando ela se inclina e me beija, seu cabelo cai sobre nós. Ela estende a mão à mesa de cabeceira e pega um elástico, depois torce o cabelo em um nó atrás da cabeça e prende-o. "Não", falo, puxando-a de volta para o meu rosto. "Melhor."

Ela estava inflexível sobre ter roupões, mas nós não os usamos nenhuma vez. Sua camisa feia está no chão desde que a joguei lá na noite passada. Nem será preciso dizer que estas têm sido as melhores 24 horas da minha vida.

Ela beija meu queixo e traça uma trilha com os lábios até meu ouvido. "Está com fome?", Ela sussurra.

"Não de comida."

Afasta-se e sorri. "Nós ainda temos mais vinte e quatro horas antes de partir, sabe. Se você quiser me acompanhar, precisará repor suas energias. Além disso, nós, de alguma forma perdemos o almoço de hoje." Ela rola afastando-se de mim, chega ao criado-mudo e pega o menu do serviço de quarto.

"Não hambúrgueres", digo.

Ela revira os olhos e ri. "Você nunca vai esquecer isso." Ela revira o menu e aponta para ele com seu dedo, segurando-o. "E quanto a Beef Wellington? Eu sempre quis experimentar isso."

"Parece bom", digo, me aproximando dela. Ela pega o telefone para discar para o serviço de quarto. Durante o tempo em que ela está ao telefone eu beijo suas costas de cima a baixo, forçando-a a sufocar seus risos enquanto tenta manter a compostura fazendo o pedido. Quando desliga o telefone, ela desliza debaixo de mim e me puxa sobre ela.

"Você tem 20 minutos", ela sussurra. "Acha que pode lidar com isso?"

"Só preciso de dez."

O Beef Wellington não decepcionou. O único problema agora é que estamos com os estômagos cheios e muito cansados para nos movimentar. Ligamos a TV pela primeira vez desde que entrei com ela no colo, então acho que é seguro dizer que será necessária pelo menos uma pausa de duas horas.

Nossas pernas estão entrelaçadas e sua cabeça está no meu peito. Estou correndo meus dedos pelo seu cabelo com uma mão e acariciando-lhe o pulso com a outra. De alguma forma, as coisas triviais como ficarmos deitados na cama assistindo TV fazem os momentos tornarem-se alegres quando estamos entrelaçados desta maneira.

"Will?" Ela sai de baixo do meu cotovelo e olha para mim. "Posso te perguntar uma coisa?" Colocando sua mão em meu peito, em seguida, repousa em cima do meu coração.

"Eu corro aproximadamente doze voltas por dia na pista da Universidade, além de cem abdominais duas vezes por dia", falo. Ela franze uma sobrancelha, então eu aponto para o meu abdômen. "Você não estava perguntando sobre isso?"

Rindo ela me dá um soco de brincadeira. "Não, eu não estava me referindo ao seu abdômen." Ela inclina beijando minha barriga. "Eles são bons, apesar de tudo."

Acaricio o seu rosto puxando-o até que ela olhe para mim. "Pergunte-me qualquer coisa, querida."

Ela suspira, deixa cair seu cotovelo e coloca a cabeça sobre o travesseiro, olhando para o teto. "Você já se sentiu culpado?", diz ela em voz baixa. "Por se sentir tão feliz?"

Movo-me para perto dela e coloco meu braço sobre a sua barriga. "Lake. Nunca se sinta culpada. Felicidade é exatamente o que eles desejam que você tenha."

Ela olha para mim e força um sorriso. "Eu sei que é o que eles querem para mim. Eu só... Eu não sei. Se eu pudesse voltar no tempo, eu faria num piscar de olhos, se isso significasse que pudesse tê-los de volta. Mas ao fazer isso significaria que eu nunca conheceria você. Então, às vezes me sinto culpada por que..."

Pressiono meus dedos em seus lábios. "Shh", digo. "Não pense isso,

Lake. Não pense sobre 'ses'." Inclino e a beijo na testa. "Mas eu não sei o que falar se isso ajuda. É contraditório pensar sobre isso, no entanto. É o que temos."

Com a mão, ela entrelaça os dedos nos meus, em seguida leva-os à boca e beija a palma da minha mão. "Meu pai teria amado você."

"Minha mãe teria amado você", digo.

Ela sorri. "Só mais uma coisa sobre o passado, então vou parar de questioná-lo" ela me olha com um sorriso um pouco maldoso em seu rosto. "Estou tão feliz que a cadela da Vaughn terminou com você."

Eu rio. "Sem dúvida."

Ela sorri e libera os dedos dos meus. Vira-se para mim na cama e olha para mim. Puxo a sua mão à boca e beijo o interior de sua palma.

"Você acha que teria se casado com ela?"

Reviro os olhos rindo. "Sério Lake? Você realmente quer falar sobre isso agora?"

Ela sorri timidamente para mim. "Estou apenas curiosa. Nós nunca conversamos sobre o passado antes. Agora que sei que você não vai a lugar algum, me sinto mais confortável falando sobre isso. Além disso, há uma série de coisas que quero saber sobre você", diz ela. "Gosto de como me senti quando ela terminou com você da maneira que ela fez."

"Isso é uma coisa estranha para ouvir ou falar em sua lua de mel."

Ela encolhe os ombros. "Eu só quero saber tudo sobre você. Já tenho o seu futuro, agora quero conhecer o seu passado. Além disso", ela sorri. "Nós temos algumas horas para matar antes da sua energia estar totalmente de volta. O que mais vamos fazer?"

Realmente estou exausto, sem condições de fazer alguma coisa agora, por mais que finja que não estou contando, nove vezes em 24 horas deve ser algum tipo de recorde. Fico de bruços e apoio um travesseiro sob meu queixo e então começo a contar a minha história.

O ROMPIMENTO

"Boa noite, Caulder." Me viro e desligo a luz esperando que ele não se arraste para fora da cama novamente. Será a nossa terceira noite com apenas ele e eu sozinhos aqui. Ele estava com muito medo de dormir sozinho na noite passada e deixei dormir comigo. Espero que isto não se torne um hábito, mas entenderia completamente se ele o fizesse.

Ainda não consegui avaliar as consequências de tudo o que aconteceu nas duas últimas semanas, muito menos as decisões que tomei. Espero que esteja fazendo a coisa certa. Sei que meus pais gostariam que ficássemos juntos, só não acho que eles aprovariam o fato de eu ter abandonado a minha bolsa de estudos para que isso pudesse acontecer.

Por que continuo referindo-me a eles no tempo presente?

Isto realmente necessitará de ajustes. Faço o meu caminho para o meu quarto e caio na cama. Estou exausto demais até mesmo para levantar-me de novo e desligar a lâmpada. Assim que fecho meus olhos, há uma leve batida na porta do meu quarto.

"Caulder, você vai ficar bem. Volte a dormir", digo, de alguma forma me arrastando para fora da cama novamente para persuadi-lo a voltar para seu quarto. Ele dormiu com sucesso sozinho durante sete anos, sei que será capaz de fazê-lo novamente.

"Will?" A porta se abre e Vaughn entra, não tinha ideia de que ela viria hoje à noite, mas estou grato que está aqui. Parece que ela sabe exatamente quando mais preciso dela. Ando até ela e fecho a porta do quarto, em seguida, envolvo meus braços em sua volta.

"Oi," falo. "O que você está fazendo aqui? Eu pensei que você estivesse voltando para universidade."

Ela coloca as mãos nos meus braços e se afasta de mim, dando-me o sorriso mais triste que já vi.

Caminha até a minha cama e senta-se, evitando contato com os meus olhos o tempo todo. "Nós precisamos conversar."

O olhar em seu rosto envia um arrepio na parte de trás do meu pescoço. Nunca vi seu olhar tão perturbado assim antes. Sento-me imediatamente na cama ao lado dela e levo a sua mão à minha boca beijando-a. "O que está errado? Você está bem?" Deslizo uma mecha de seu cabelo atrás da sua orelha, logo as lágrimas começam a cair. Envolver meus braços ao redor dela trazendo-a para o meu peito. "Vaughn, o que está errado? Conte-me."

Ela não diz nada. Continua a chorar por isso dou-lhe tempo. Às vezes, as meninas precisam apenas chorar.

Quando as lágrimas finalmente começam a diminuir, ela ajeita para trás e leva as mãos até as minhas, mas ainda não me olha nos olhos.

"Will." Ela faz uma pausa. O jeito que ela diz o meu nome, o tom de sua voz... imediatamente deixa meu coração em pânico. Ela olha para mim, mas não consegue manter o seu olhar, então ela se afasta.

"Vaughn?" falo hesitante, esperando que esteja interpretando-a mal. Coloco a minha mão em seu queixo puxando o seu rosto, fazendo que ela olhe na minha direção. O medo em minha voz é nítido quando falo. "O que você está fazendo, Vaughn?"

Ela parece quase aliviada por eu ter percebido suas intenções. Ela balança a cabeça: "Me desculpe Will. Lamento muito. Eu simplesmente não posso mais fazer isso."

Suas palavras me atingem como se fossem uma tonelada de tijolos. 'Isso'? 'Ela não pode fazer isso'? Quando nos tornamos 'isso'? Eu não respondo. O que diabos posso falar sobre 'isso'?

Ela sente o choque do meu comportamento, de modo que ela aperta as minhas mãos e sussurra novamente. "Eu sinto muito."

Levanto-me ficando de pé e me afasto dela. Corro minhas mãos pelo meu cabelo e respiro profundamente.

A raiva cresce dentro de mim de repente acompanhada por lágrimas que não tenho nenhuma intenção de deixá-la ver.

"Eu não esperava nada disso, Will. Sou muito jovem para ser mãe. Não estou preparada para este tipo de responsabilidade."

Ela está realmente fazendo isso. Ela realmente está terminando comigo. Duas semanas depois que meus pais morreram, está partindo meu coração mais uma vez? Quem faz isso? Ela não está pensando direito. Isto é chocante. Isso é tudo. Viro-me e a encaro, não me importando que ela possa ver o quanto isso está me afetando.

"Eu não esperava isso também", digo. "Está tudo bem, você está com medo." Sento-me na cama ao lado dela puxando-a para mim. "Eu não estou lhe pedindo para que seja a mãe

dele, Vaughn. Não estou pedindo que você seja nada agora" abraço-a com mais força e pressiono meus lábios contra sua testa, uma ação que imediatamente faz com que ela comece a chorar novamente. "Não faça isso", sussurro em seu cabelo. "Não faça isso comigo. Não agora."

Ela vira a cabeça para longe de mim. "Se eu não fizer isso agora, nunca serei capaz de fazê-lo."

Levanta-se e tenta ir embora, mas a puxo de volta para mim e enlaço meus braços em volta de sua cintura, pressionando minha cabeça contra sua barriga.

"Por favor."

Ela corre as mãos sobre o meu cabelo e no meu pescoço, em seguida, curva-se para frente e beija o topo da minha cabeça.

"Eu me sinto horrível, Will", ela sussurra. "Horrível. Mas não estou prestes a viver uma vida a qual não estou preparada, só porque sinto pena de você."

Pressiono minha testa contra a sua camisa e fecho os olhos, absorvendo suas palavras.

Ela sente pena de mim?

Libero meus braços dela e a empurro. Ela deixa cair às mãos dando um passo atrás. Levanto-me e caminho até a porta do quarto, mantendo-a aberta, indicando que ela precisa sair. "A última coisa que quero é a sua pena", digo, olhando-a nos olhos.

"Will, não", ela pede. "Por favor, não fique com raiva de mim." Ela está olhando para mim com lágrimas nos olhos.

Quando ela chora, seus olhos viram um brilhante, num tom profundo de azul. Costumava dizer-lhe que era exatamente a mesma cor do oceano. Olhando em seus olhos agora quase me faz desprezar o oceano.

Dirijo-me para longe dela e me seguro no batente da porta, pressionando minha cabeça contra a madeira. Fecho meus olhos e tento segurar a pressão, o stress, às emoções que foram se acumulando pelas duas últimas semanas, parece que estou prestes a explodir.

Ela coloca gentilmente a mão no meu ombro, na tentativa de me consolar. Ignorando-a me viro para encará-la novamente. "Duas semanas, Vaughn!" grito. Percebo o quão alto estou falando, por isso abaixo a minha voz e me aproximo mais dela. "Eles estão mortos há duas semanas! Como você pode pensar em si mesma agora?"

Ela passa por mim através da porta, em direção à sala de estar. Eu a sigo enquanto ela pega sua bolsa do sofá e caminha até a porta da frente. Ela abre a porta e se vira para mim antes de sair.

"Você vai me agradecer por isso um dia, Will. Eu sei que não parece isso agora, mas um dia você saberá que estou fazendo o que é melhor para nós."

Ela se vira para sair e eu grito depois dela, "O que é melhor para VOCÊ, Vaughn! VOCÊ está fazendo o que é melhor para VOCÊ!"

Assim que a porta se fecha atrás dela eu desabo. Corro de volta para o meu quarto e bato a porta, em seguida, viro e começo a socar a porta mais e mais, mais e mais forte. Quando já não consigo mais sentir a minha mão, aperto meus olhos fechados e pressiono

minha cabeça contra a porta. Tive tanta coisa para processar nestas últimas duas semanas. Não sei como processar isso também.

Que diabos aconteceu com a minha vida?

Acabo voltando para a cama, sento-me com os cotovelos sobre os joelhos e a cabeça em minhas mãos. Minha mãe e meu pai estão sorrindo para mim a partir do porta-retratos em meu criado-mudo, olhando-me encolher.

Prestando atenção como o resultado de tudo o que aconteceu nestas duas últimas semanas, lentamente, me parte em pedaços.

Por que não estavam mais bem preparados para algo assim? Por que eles iriam arriscar deixando-me com toda essa responsabilidade? Seu despreparo custou minha bolsa de estudos, o amor da minha vida e agora, muito possivelmente, todo o meu futuro. Pego o porta-retratos e coloco meus dedos sobre sua fotografia. Com toda a minha força, aperto até que o vidro estilhaça entre os meus dedos. Quando está destruído com sucesso, exatamente como minha vida, jogo-o tão fortemente quanto posso contra a parede em minha frente. O quadro divide-se em dois quando se encontra com a parede e cacos de vidro espalham pelo tapete.

Estendo a mão para desligar a minha lâmpada quando a porta do quarto se abre novamente.

"Deixe-me em paz Vaughn. Por favor."

Olho para cima e vejo Caulder de pé na porta, chorando. Ele olha aterrorizado. É o mesmo olhar que tenho visto tantas vezes desde o momento em que nossos pais morreram. É o mesmo olhar que ele tinha quando o abracei no hospital dando-lhe adeus quando o fiz partir com meus avôs. É o mesmo olhar que rasga meu coração em dois cada vez que vejo isso.

É um olhar que imediatamente me traz de volta para a Terra.

Limpo meus olhos acenando para que ele se aproximasse. Quando ele vem, envolvo meus braços em torno dele, puxando-o em meu colo, em seguida, abraço-o enquanto ele chora em silêncio na minha camisa. Embalo-o para trás e para frente, acariciando o seu cabelo. Beijo-o na testa puxando-o para mais perto.

"Quer dormir comigo de novo esta noite, Amigo?"

A lua de mel

"Uau", Lake diz em descrença. "Que vadia egoísta."

"Sim. Graças a Deus por isso", digo. Cruzo minhas mãos atrás da cabeça e olho para o teto, espelhando a posição que Lake está deitada. "É engraçado como a história quase se repetiu."

"Como assim?"

"Pense sobre isso. Vaughn terminou porque não quis ficar comigo só porque sentia pena de mim. Você terminou comigo porque achou que eu estava com você porque sentia pena de você."

"Eu não terminei com você", diz ela defensivamente.

Sento-me na cama rindo. "O caramba que você não fez! Suas palavras exatas foram: "Não me importo se você leva dias ou semanas, ou meses. Isso é um rompimento."

"Não foi. Eu estava dando-lhe tempo para pensar."

"O tempo que eu não precisava." Deito de volta no meu travesseiro e a encaro novamente. "Com certeza senti como um rompimento."

"Bem", ela diz, olhando para mim. "Às vezes, duas pessoas têm que se separar, para perceber o quanto elas precisam estar juntas novamente."

Pego sua mão colocando-a entre as minhas, então a acaricio com o meu polegar. "Não vamos nos separar de novo", sussurro.

Ela me olha nos olhos. "Nunca mais."

Há vulnerabilidade na maneira como ela olha para mim em silêncio.

Seus olhos percorrem o meu rosto e sua boca contrai-se em um ligeiro sorriso. Ela não fala, não precisa. Sei que nestes momentos, quando estamos somente eu e ela e nada mais, que ela, em sua alma me ama profunda e verdadeiramente.

"Como foi a primeira vez que você me viu?", pergunta. "O que havia em mim que o fez querer me convidar para sair? Conte-me tudo, até mesmo os maus pensamentos."

Eu rio. "Não havia nenhum pensamento ruim. Talvez pensamentos impertinentes. Mas não eram maus."

Ela sorri. "Bem, então me conte esses também."

A APRESENTAÇÃO

Seguro o telefone na minha orelha com meu ombro e termino de abotoar minha camisa. "Eu prometo, vovó," digo no telefone. "Sairei direto do trabalho na sexta-feira. Estaremos lá por volta das cinco, mas agora estamos atrasados, preciso ir. Te ligo amanhã."

Ela despede-se e eu desligo o telefone. Caulder anda pela sala com a sua mochila pendurada em seu ombro e um capacete de plástico verde do exército em sua cabeça. Ele está

sempre tentando esgueirar acessórios aleatórios para a escola. Na semana passada, quando o deixei, ele estava fora do carro antes de eu reparar que ele estava usando um coldre.

Chego e arranco o capacete da sua cabeça atirando-o no sofá. "Caulder, entre no carro. Tenho que pegar minhas coisas."

Caulder vai para fora e luto para reunir todos os papéis espalhados pelo balcão. Fiquei acordado até depois da meia-noite. Estou lecionando somente há oito semanas até o momento, mas estou começando a entender porque há falta de professores. Guardo a pilha de papéis dentro da minha pasta e, em seguida, cruzo-a em meus ombros.

"Ótimo," murmuro assim que vejo um caminhão de mudanças manobrando do outro lado da rua. Esta é a terceira família a mudar-se para a casa em menos de um ano. Não estou com vontade de ajudar as pessoas a se mudar novamente, especialmente depois de apenas quatro horas de sono. Espero que eles concluam a descarga na hora que eu chegar em casa hoje, ou vou me sentir na obrigação de ajudar. Viro-me e tranco a porta atrás de mim, então vou rapidamente para o carro. Quando abro a porta do carro, Caulder não está lá dentro. Gemo e jogo minhas coisas no banco. Ele sempre escolhe os piores momentos para brincar de esconde-esconde, já estamos dez minutos atrasados.

Dou uma olhada no banco de trás, na esperança de que ele esteja escondido no assoalho de novo, mas o avisto na rua.

Ele está rindo e brincando com outro menino que parece ter a sua idade. Esta é uma vantagem. Talvez ter um vizinho para ele brincar seja vantajoso e ele me deixa a vontade.

Começo a chamar o seu nome quando o caminhão chama a minha atenção novamente. A menina que está conduzindo não pode ser mais velha do que eu, mas está confiante manobrando o caminhão, sem qualquer ajuda. Inclino-me contra a porta do carro e decido assistir a sua tentativa de estacionar em torno desses gnomos. Isso será interessante.

Rapidamente me prova que estou errado e ela está estacionando perfeitamente na garagem. Em vez de saltar para fora e inspecionar seu trabalho de estacionamento, ela desliga o motor e desliza para baixo em seu assento, então coloca as pernas sobre o painel.

Não sei por que essas simples ações me parecem estranhas. Intrigante mesmo. Ela bate os dedos no volante, logo após, puxa os cabelos ajeitando-o, desfazendo um rabo de cavalo. Seu cabelo esparrama-se para baixo em torno dos seus ombros e ela massageia o seu couro cabeludo, sacudindo o cabelo.

Santo Deus.

Seu olhar recai sobre os meninos que brincam na rua entre nós e eu não posso deixar a minha curiosidade ter o melhor de mim. Ela é sua irmã? Sua mãe? Ela não parece velha o suficiente para ter um filho nessa idade, mas também estou em desvantagem visual do que está do outro lado da rua. E por que ela ainda está sentada no caminhão?

Percebo que estive olhando por vários minutos quando alguém estaciona ao lado dela em um jipe.

"Por favor, não deixe que seja um cara", sussurro em voz alta para mim, esperando que não seja um namorado. Ou pior, um marido.

Por que ainda me importo? A última coisa que preciso agora é de uma distração.

Especialmente alguém que mora do outro lado da rua.

Exalo um suspiro de alívio surpreendente quando a pessoa que sai do Jeep não é um homem. É uma mulher mais velha, talvez sua mãe. A mulher fecha a porta e caminha para cumprimentar o proprietário, que está de pé na entrada. Antes que eu possa me convencer do contrário, estou caminhando em direção à sua casa. De repente tenho o desejo de ajudar as pessoas com a mudança, hoje, depois de

tudo. Atravesso a rua, incapaz de tirar os olhos da menina no caminhão. Ela está observando Caulder e o outro garoto brincando e em nenhum momento olhou na minha direção.

Não sei o que há nela que está me puxando para dentro daquele olhar em seu rosto. Parece triste. E por alguma razão, não gosto disso.

Estou discretamente do lado do passageiro do caminhão, olhando para ela através da janela, praticamente em transe. Não estou olhando somente porque ela é atraente, o que ela é. É esse olhar em seus olhos. A profundidade. Quero saber o que ela está pensando.

Não, preciso saber o que ela está pensando.

Ela desvia sua atenção para fora da janela e fala algo para os meninos, em seguida, abre a porta e sai.

De repente percebo que estou prestes a parecer um idiota de pé na sua frente, olhando. Olho para o outro lado da rua para a minha casa e verifico como posso voltar para lá sem que ela me veja. Antes de ter uma chance de fazer um movimento, Caulder e o outro menino correm em volta do caminhão e esbarram em mim, rindo.

"Ela é um zumbi!" Caulder grita depois de ser agarrado em sua camisa. A menina circulou o caminhão e não posso deixar de rir. Está com a cabeça inclinada para o lado e está andando com as pernas rígidas.

"Pegue-os!" Grito para ela. Eles estão tentando lutar para fugir assim que aperto mais ainda. Viro-me olhando para trás em sua direção e ela fixa seu olhar em mim.

Uau. Aqueles olhos. Eles têm o mais incrível tom de verde que já vi.

Tento comparar a cor com alguma coisa, mas nada me vem à mente. É tão único, é como se a tonalidade de seus olhos fosse criada exclusivamente para ela.

Estudando suas características, concluo que ela não pode ser a mãe do menino. Parece ter a minha idade. Pelo menos, talvez dezenove ou vinte anos. Preciso descobrir seu nome. Se souber o nome dela poderei procurar sua página no Facebook e ao menos ver se ela é solteira.

Cristo. Esta é a última coisa que preciso na minha vida agora. Uma namorada.

Sinto que ela sabe o que estou pensando, então me forço a quebrar o nosso olhar. O menino utiliza o meu momento de distração a seu favor. Ele se liberta e me atinge como se tivesse uma espada imaginária, então olho de volta para a menina e gesticulo com a boca "me ajuda".

Ela grita "cérebros" de novo e pula para frente, fingindo morder Caulder no topo da cabeça. Ela os diverte até que eles correm pela entrada de automóveis, então ela está de volta e ri. Suas bochechas coram quando percebe o meu olhar novamente contorcendo a boca em

uma careta desconfortável, como se de repente se sentisse envergonhada. Seu desconforto desaparece tão rápido como apareceu e é substituído por um sorriso que me faz querer saber todos os detalhes num único minuto com ela.

"Ei, meu nome é Will," digo, estendendo a mão para ela. "Nós moramos do outro lado da rua." Ela coloca a mão na minha. É macia e fria e no momento em que envolvo meus dedos em torno dela, o contato físico envia uma onda de choque rapidamente através do meu corpo. Não lembro a última vez que uma menina me provocou esse efeito imediato. Deve ser minha falta de sono da noite passada.

"Meu nome é Layken.", diz ela, seu mal-estar mais uma vez mascarando seu sorriso. "Pelo jeito, eu moro aqui." Ela aponta para a casa atrás dela e depois de volta para mim.

Ela não parece muito contente com o fato dela morar "aqui". Esse mesmo olhar que ela tinha quando estava sentada no caminhão a entristece novamente e seus olhos de repente crescem mais tristes. Por que esse olhar me afeta tanto?

"Bom, bem vinda à Ypsilanti," digo, querendo desesperadamente fazer aquele olhar ir embora. Ela olha para baixo e ocorre-me que ainda estou meio sem jeito sacudindo as mãos, então rapidamente puxo-as afastando-as para longe dela enfiando-as nos bolsos do casaco. "Onde vocês moravam?"

"Texas", diz.

Por que ela diz isto soando como uma pergunta? Acabei de fazer uma pergunta idiota? Sério. Estou parecendo ligeiramente estúpido.

"Texas é?" digo. Ela concorda com a cabeça, mas não volta com uma resposta. De repente me sinto como um vizinho enxerido. Não sei mais o que dizer, sem que me torne ainda mais complicado, então acho que a minha melhor jogada neste momento é recuar. Ando e agarro Caulder pelos pés, atirando-o por cima do meu ombro, então digo a ela que tenho que levá-lo para a escola. "Esta noite vai chegar uma frente fria. É melhor vocês descarregarem o máximo possível hoje. Ela deve durar alguns dias, então, se precisarem de ajuda à tarde, me avisem. Vamos chegar em casa lá pelas quatro horas."

Ela encolhe os ombros. "Claro, obrigado."

Suas palavras possuem um indício de um sotaque do sul. Eu não sabia o quanto gostava do sotaque sulista até agora. Continuo me dirigindo para o outro lado da rua ajudando Caulder a entrar no carro. Enquanto ele está entrando, olho para o outro lado da rua. O menino a está esfaqueando imaginariamente nas costas e ela solta um falso grito caindo de joelhos. Sua interação lúdica com ele é apenas mais uma coisa que me intriga nela.

Depois que ele pula em suas costas, ela olha para cima e me pega olhando para ela. Fecho a porta do Caulder e vou para o meu lado. Antes de chegar, um sorriso se forma em meu rosto, em seguida, entro no carro com uma vontade avassaladora de me socar.

Tão logo o sinal para a terceira aula toca, eu abro a tampa do meu copo de café e coloco dois pacotes a mais de açúcar dentro; estou precisando disso. Há alguns estudantes na terceira aula que estão no caminho errado. Especialmente Javier. Esse garoto é um idiota.

"Bom dia, Sr. Cooper", diz Eddie, sentando-se em seu assento. Está tão borbulhante, como sempre. Nunca vi Eddie de mau humor, nem sei se ela pensa nisso. Preciso descobrir o

seu segredo, uma vez que o café, obviamente, não está fazendo isso por mim hoje.

"Bom dia, Eddie."

Ela se vira e beija Gavin na bochecha, em seguida, se instala em sua mesa. Eles estão namorando desde que me formei. Eles são provavelmente as únicas duas pessoas que não se incomodam

comigo aqui. Bem, eles e talvez Nick. Nick parece legal.

Depois que os alunos estão todos sentados, peço para eles pegarem seus livros. O tempo todo que estou dando a minha palestra sobre os elementos de poesia, minha mente continua vagando para a nova vizinha.

Layken.

Gosto desse nome.

Seis horas depois e algumas dezenas de pensamentos sobre a nova vizinha, Caulder e eu finalmente estacionamos na calçada. Fecho a porta do carro e abro a porta de trás para remover a caixa de papéis. Quando me viro, o irmão mais novo de Layken aparece do nada e está em pé bem na minha frente, olhando-me silenciosamente. Parece que ele está esperando ser apresentado. Vários segundos se passam sem que se mova um único músculo. Estamos num impasse? Movo a caixa para meu braço esquerdo e estendo a minha mão.

"Oi meu nome é Will."

"Kel é nome meu", diz ele.

Fico olhando para ele fixamente. Isso é inglês?

"Eu posso conversar de trás para frente", diz ele, explicando a confusão de palavras que acabou de sair de sua boca. "Como isto. Frente para trás conversar posso eu."

Interessante. Alguém, possivelmente, mais estranho do que Caulder? Não achava que isso fosse possível.

"Kel você encontrar legal foi"... bem, digo, um pouco mais lento do que ele quando faz isso. Ele sorri, em seguida, atravessa a rua com Caulder. Olho para sua casa e vejo que o caminhão está agora estacionado na rua com a porta traseira fechada. Estou desapontado que eles já descarregaram tudo, estava realmente ansioso para ajudar.

Passei o resto da noite fazendo horas extras de trabalho de graça. Outro efeito colateral de ser um professor. Decido depois de tomar meu banho fazer um desvio pela sala de estar e olhar em frente pela janela por um tempo, mas não a vejo.

"Por que você continua olhando para fora pela janela?" Caulder pergunta atrás de mim.

Sua voz me assusta e fecho a cortina da sala. Não sabia que ele estava sentado no sofá. Vou até ele e puxo a sua mão, então o empurro em direção ao corredor. "Vá para a cama", digo.

Ele gira na minha volta antes de fechar a porta do quarto atrás dele. "Você estava olhando para fora da janela para ver se podia ver a menina, não é? Você gosta da irmã de Kel?"

"Boa noite, Caulder", digo, ignorando sua pergunta.

Ele sorri e fecha a porta de seu quarto. Antes de ir para o meu quarto, ando até a janela mais uma vez. Quando abro a cortina, alguém está de pé na janela do outro lado da rua, com as cortinas parcialmente abertas. De repente eles se fecham rapidamente e não posso deixar de sorrir, imaginando se ela está tão curiosa sobre mim como estou com ela.

"Está frio, está frio, está frio, está frio, está frio", diz Caulder, correndo no lugar enquanto destranco as portas do carro. Ligo o motor, jogando ar quente para dentro, em seguida, volto para dentro para pegar o resto das minhas coisas enquanto Caulder espera no carro. Quando abro a porta para sair de casa, paro quando vejo Layken de pé em sua entrada. Ela se abaixa e recolhe um punhado de neve para inspecioná-la, então rapidamente a abandona. Levanta-se e caminha para fora, fechando a porta atrás de si. Balanço minha cabeça, sabendo exatamente o que está prestes a acontecer. Está nevando e ela nem sequer está vestindo uma jaqueta sobre seu pijama. Não sei o que ela está fazendo, mas não vai durar muito tempo aqui. Ela não está mais no Texas. Ela começa a caminhar em direção à calçada quando vejo seus pés.

Ela está usando pantufas? Sério? Antes mesmo que eu possa gritar algo, ela está deitada de costas.

Sulistas. Eles simplesmente não entendem.

Ela não se move imediatamente. Ainda está na calçada, olhando para o céu. Uma onda de pânico atinge-me, pensando que ela pode ter se machucado, mas depois ela começa a levantar-se. Por mais que eu não queira parecer como um idiota desastrado novamente, atravesso a rua para me certificar de que ela não precisa da minha ajuda.

O olhar em seu rosto quando tira um dos gnomos de baixo dela me faz rir. É quase como se estivesse culpando o pobre rapaz pela sua queda. Ela joga o braço para trás para jogá-lo quando eu paro.

"Não é uma boa ideia!" Grito, caminhando até a garagem. Ela inclina a cabeça e olha para mim apertando mortalmente o gnomo. "Você está bem?" Pergunto, ainda rindo. Não posso deixar de rir, ela parece tão irritada!

Suas bochechas coram e ela olha para longe. "Vou ficar bem melhor depois de arremessar esta coisa."

Pego o gnomo de suas mãos quando o alcanço. "É melhor não fazer isso, gnomos dão sorte."

Coloco o gnomo recentemente ferido de volta em seu lugar antes que ela o destrua completamente.

"Pois é", ela diz, inspecionando seu ombro. "Uma sorte *enorme*."

Imediatamente me sinto culpado quando vejo o sangue em sua camisa. "Ah, meu Deus, desculpe. Não teria rido se soubesse que você tinha se machucado." Ajudo-a a se levantar e olho a quantidade de sangue proveniente de sua lesão. "É melhor você colocar um curativo nisso aí."

Ela olha de volta para sua casa e balança a cabeça. "Nesse momento, não faço ideia de onde encontrar um."

Olho em direção a minha casa, sabendo que tenho uma coleção de curativos no kit de

primeiros socorros. Estou hesitante em oferecer-lhe, porém, já estou atrasado para o trabalho de qualquer maneira. Estou olhando para minha casa, lutando contra a minha indecisão, quando todos os meus cinco sentidos são subitamente inundados.

O mais leve cheiro de baunilha que permeia o ar em torno de mim... o som do seu sotaque quando ela fala, a forma como sua proximidade desperta algo dentro de mim que está há muito tempo adormecido. Puta merda. Estou em apuros.

O trabalho pode esperar.

“Vem comigo. Tem na nossa cozinha” Tiro meu casaco e coloco em volta de seus ombros, em seguida, ajudo-a a atravessar a rua. Tenho certeza que ela pode caminhar por conta própria, mas por alguma razão não quero largar o seu braço. Gosto de ajudá-la. Gosto da maneira como ela fica inclinada contra mim. Parece...certo.

Uma vez que estamos dentro da minha casa, ela me segue pela sala de estar enquanto vou para a cozinha para procurar o curativo. Puxo o kit de primeiros socorros fora do gabinete e pego um curativo. Quando olho para ela, ela está olhando para as fotos na parede. As fotos dos meus pais.

Por favor, não me pergunte sobre eles. Por favor.

Esta não é uma conversa que quero ter agora. Rapidamente digo algo para desviar a sua atenção para longe das fotos. "Precisamos limpar antes de colocar o curativo." Arregaço as mangas da camisa e abro a torneira, em seguida, molhando um guardanapo. Estou me atrasando, quando sei que eu deveria estar com pressa.

Por alguma razão, só quero me demorar desta vez com ela. Não sei por que o desejo de conhecê-la melhor, de repente se transformou em uma necessidade de conhecê-la melhor. Viro-me para ela novamente e ela desvia seu olhar para longe de mim, enquanto estou olhando para ela. Realmente não entendo o seu súbito olhar envergonhado, mas é bonito como o inferno.

"Está tudo bem", disse, pegando o guardanapo. "Eu faço."

Entrego-lhe o guardanapo e abro o curativo. Está estranhamente calma enquanto brinco com o curativo. Por alguma razão, sua presença faz com que a casa pareça estranhamente vazia e tranquila. Nunca percebi o silêncio quando estou sozinho, mas a falta de conversa ocorrendo agora é desconfortavelmente óbvia. Penso em algo a falar e preencher o vazio.

"Então, o que você estava fazendo lá fora de pijama, às sete horas da manhã? Ainda estão descarregando as coisas?"

Ela nega com a cabeça e joga o guardanapo na lixeira. "Cafê", diz ela, esclarecendo.

“Ah. Estou vendo que não gosta de acordar cedo.” Estou secretamente esperando que seja o caso. Ela parece estar um pouco irritada.

Gostaria de colocar a culpa em sua falta de cafeína, em vez de indiferença em relação a mim. Dou um passo me aproximando e coloco o curativo em seu ombro. Brevemente faço uma pausa antes de tocá-la e respirando fundo, antecipando-me ao nervosismo que me atinge cada vez que a toco. Coloco o curativo no lugar e pressiono suavemente, pressionando as bordas com meus dedos. Sua pele se arrepia e ela envolve seus braços em sua volta, esfregando os braços para cima e para baixo.

Dei-lhe calafrios. Isso é bom.

"Pronto", digo, dando-lhe uma última, desnecessária pressão. "Novinha em folha."

Ela limpa a garganta. "Obrigada", diz, levantando-se. "E *gosto* de acordar cedo. Mas só *depois* que tomo meu café."

Café. Ela precisa de café. Eu tenho café.

Ando rapidamente até o balcão onde a bebida restante ainda está quente na cafeteira. Pego uma caneca do armário e encho-a para ela, em seguida, coloco-a sobre o balcão em sua frente. "Quer açúcar ou creme?"

Balança a cabeça e sorri para mim. "Puro está ótimo. Obrigada", diz. Inclino-me sobre o balcão observando-a enquanto ela leva a caneca de café até os lábios. Sopra suavemente na caneca antes de apertar os lábios nas bordas e bebê-lo, sem tirar os olhos dos meus.

Nunca quis tanto ser uma caneca de café assim na minha vida.

Por que tenho que ir trabalhar? Poderia ficar aqui e vê-la beber café o dia todo. Está olhando para a minha direita, deve estar se perguntando o que diabos estou fazendo olhando tanto para ela. Endireito-me e olho para o relógio atrás de mim. "Preciso ir, meu irmão está me esperando no carro e tenho de trabalhar. Acompanho você até em casa. Pode ficar com a caneca."

Ela olha para a caneca e observa. Nem percebi que dei a caneca do meu pai. Ela tem seus dedos sobre as letras e sorri. "Vou ficar bem", diz enquanto está partindo. "Acho que agora já dou conta desta história de andar ereta." Ela caminha através da sala e está abrindo a porta da frente quando percebo o meu casaco abandonado nas costas do meu sofá. Estendo a mão para agarrá-lo.

"Layken pegue isso. Está frio lá fora." Ela tenta recusar, mas balanço minha cabeça e a faço tomar o meu casaco. Se ela usar o meu casaco, terá eventualmente que trazê-lo de volta, o que é exatamente o que estou esperando que vá acontecer. Ela sorri e puxa meu casaco sobre os ombros, em seguida, parte atravessando a rua.

Quando chego ao meu carro me viro para vê-la fazer o seu caminho de volta para sua casa. Gosto da maneira como ela parece engolida pelo meu casaco por cima do pijama. Quem pode dizer que pijamas e pantufas do Darth Vader podem ser tão sexys caramba?

"Layken!" Grito. Ela vira-se um pouco antes de chegar à porta da frente. "Que a força esteja com você!"

Rindo entro no carro antes que ela possa dizer qualquer coisa.

"Por que você demorou tanto tempo? Estou cococon-congelando", diz Caulder.

"Desculpe," digo. "Layken machucou-se." Manobro o carro em direção à rua.

"O que aconteceu?", Ele pergunta.

"Ela tentou andar sobre o concreto congelado com pantufas do Darth Vader. Caiu e se cortou."

Caulder ri. "Ela tem pantufas do Darth Vader?"

Sorrio para ele. "Sim tem."

A lua de mel

"Adoro ouvir isso", diz, sorrindo do meu lado na cama. "Então você pensou que eu era bonita, né?"

"Não, não achava que você fosse bonita. Penso que você é absolutamente linda", corrijo-a. Deslizo uma mecha do seu cabelo fora do seu rosto e ela se inclina em minha direção e beija minha mão. "O que você pensou sobre mim?" pergunto.

Ela sorri. "Tentei não pensar. Senti-me atraída por você, mas havia tanta coisa acontecendo, nós havíamos mudado para o Michigan não tinha nem cinco minutos, quando nos conhecemos. Entretanto, na ocasião estávamos todos juntos nos divertindo. Cada minuto em que ficava próxima, mais me apaixonava por você."

"Apaixonada?" rio.

Ela sorri. "Estava muito apaixonada por você, Will. Especialmente depois que você me ajudou com o curativo. E após a nossa viagem ao supermercado."

"Tenho que confessar que ambos estávamos apaixonados após essa viagem."

APAIXONANDO

Tento dar uma olhada em meus planos de aula para a próxima semana, mas não posso me concentrar. Tento identificar exatamente o que há nela que consome completamente a minha mente, mas não consigo entender. Após o incidente com o curativo, esta manhã, ela é tudo o que há na minha cabeça durante o trabalho. Gostaria que ela acabasse por fazer ou dizer algo estúpido assim me decepcionaria não esperando nada dela. É estranho.

Nunca estive tão consumido pensando em alguém durante toda a minha vida. Esta é a última coisa que preciso agora, mas de alguma forma ela é a única coisa que quero.

Caulder entra apressadamente pela porta da frente, rindo. Ele tira os sapatos e vai para o outro lado da sala de estar sacudindo a cabeça. "Aquela menina que usa pantufas do Darth Vader me perguntou como se chega ao supermercado", diz ele. "Eu não sei dirigir. Ela é tão estúpida." Vai até a geladeira e a abre.

Eu me levanto. "Ela ainda está lá fora?" Corro para a porta da frente e vejo o seu jipe estacionado na rua. Rapidamente coloco os meus sapatos, então corro para fora antes que ela vá. Fico aliviado quando a vejo brincando com o GPS. Isso me dará algum tempo.

Pergunto-me se ela se importaria se eu fosse com ela até o supermercado.

É claro que ela se importaria. Isso é estranho.

"Não é uma boa ideia", digo me aproximando do seu carro, em seguida, falo através da janela.

Ela me olha, com um sorriso escondido nos cantos de sua boca. "O que não é uma boa ideia?" Ela começa a inserir o GPS no respectivo suporte.

Merda. O que não é uma boa ideia? Acho que não vai colar. Falo a primeira mentira

que vem à minha cabeça.

“Há muitas construções. Vai terminar se perdendo com isso...”

Assim quando ela abre a boca para responder, um carro chega parando ao seu lado, uma mulher se inclina sobre o assento e fala com Layken através da janela. Tem que ser sua mãe, elas são praticamente idênticas. O mesmo sotaque e tudo.

Continuo inclinado na janela, usando sua distração como uma oportunidade de estudá-la. Seu cabelo é castanho escuro, mas não tão escuro quanto o da sua mãe. Seu esmalte das unhas está lascado. Parece que ela não liga, o que de alguma forma me faz gostar ainda mais. Vaughn nunca saiu de casa a não ser que seu cabelo e unhas estivessem perfeitos.

Kel pula para fora do outro carro e chama Caulder, que agora está de pé ao meu lado, prontamente. Caulder pergunta se ele pode ir, então pego a maçaneta da porta do carro de Layken sem me preocupar com possíveis consequências.

Danem-se as consequências.

"Claro", respondo a ele. "Eu volto daqui a pouco, Caulder. Vou com Layken até o mercado..." Abro a porta e entro no carro sem analisar minhas ações. Ela me lança um olhar, mas parece mais como 'um divertido' do que 'um irritado'. Encaro isso como um bom sinal. "Não sou muito bom em dar direções. Se incomoda se eu for com você?"

Ela ri e engata a marcha no carro, olhando para o cinto de segurança já afivelado. "Acho que não."

O supermercado próximo fica a apenas dois quarteirões de distância. Isso não é tempo suficiente com ela, então decido levá-la pelo caminho mais longo. Isso me dará mais uma chance para conhecê-la.

"Então, seu irmãozinho se chama Caulder?" Ela pergunta enquanto parte da nossa rua. Gosto de como ela pronuncia o nome de Caulder, pronunciando mais acentuadamente do que o necessário.

"Pois é. Depois que nasci, meus pais tentaram ter mais um filho durante anos. Terminaram tendo Caulder numa época em que nomes como "Will" não eram mais tão legais."

"Gosto do seu nome", diz. Sorrindo para mim e seu rosto fica vermelho, então ela rapidamente lança um olhar em minha direção e rapidamente olha de volta para estrada.

Seu embaraço me faz rir. Isso foi um elogio? Ela acabou de flertar comigo? Deus, espero que sim.

Peço para ela virar à esquerda. Ela liga o pisca-pisca, então leva a mão até seu cabelo, passando os dedos ao longo deles, uma ação que me faz engolir. Quando ambas as mãos estão no volante novamente, estendo a mão e afasto os cabelos para trás dos seus ombros, em seguida, puxo para trás o colarinho da sua camisa.

Olho para o seu curativo, querendo que ela não perceba a razão pela qual estou tocando-a, quando na verdade só precisava sentir o seu cabelo. Quando meus dedos tocam a sua pele, ela recua. Parece que a deixo nervosa. Espero que esteja fazendo o certo. "Logo vai precisar trocar o curativo", digo. Puxo sua camisa de volta ajustando-a.

"Me lembre de comprar mais na loja", ela diz. Ela agarra o volante firmemente e

mantém seus olhos focados na estrada. Ela provavelmente não está acostumada a dirigir na neve. Deveria ter me oferecido para dirigir.

Os próximos momentos são silenciosos. Me pego olhando para ela, imerso em pensamentos. Pergunto-me quantos anos ela tem.

Ela não parece mais velha do que eu, mas seria péssimo se ela fosse. Às vezes, as meninas não namoram caras que são mais jovens do que elas. Realmente deveria saber mais sobre ela.

"Então, Layken", digo casualmente. Colocando a minha mão no seu encosto de cabeça olhando para trás de mim para todas as caixas ainda na parte de trás do jipe. "Me conte mais sobre você."

Ela levanta uma sobrancelha para mim, em seguida, volta sua atenção para a estrada. "Hum, não. Isso é tão clichê."

Sua resposta inesperada me faz rir baixinho. Ela é mal-humorada. Eu gosto disso, mas ainda não responde a nenhuma das minhas perguntas. Olho para o seu leitor de CD e me inclino para frente. "Tá certo. Vou descobrir sozinho, então", digo enquanto pressiono o ejet do CD player. "Sabe de uma coisa, dá para conhecer bastante uma pessoa pelo tipo de música que ela escuta." Tiro o CD fora do player e seguro a respiração enquanto me preparo para lê-lo. Por favor, que não seja o Nickelback. Teria que pular para fora do carro. Quando leio o rótulo escrito à mão, rio. "Merda da Layken? É uma merda aqui é uma descrição ou algo possessivo?"

Ela rouba o CD das minhas mãos e insere-o de volta no CD player.

"Não gosto quando Kel mexe nas minhas coisas, tá?"

É quando tudo acontece. O som mais bonito do mundo. Claro, a música é linda. Todas as músicas dos Avett Brothers são lindas. Mas o som que estou ouvindo é o som de banjos. O som da similaridade. O som da minha banda favorita que tenho escutado sem parar nos dois últimos anos... vindo de seus alto-falantes.

Quais são as chances?

Ela imediatamente se inclina para frente e abaixa o volume. Eu inconscientemente agarro sua mão para detê-la.

"Aumente de novo, conheço isso."

Ela sorri como se não fosse verdade o que eu disse. "Ah, é? Como se chama?" Ela desafia.

"São os Avett Brothers," digo. Ela arqueia a sobrancelha e me olha curiosa enquanto explico a canção. O fato dela aparentemente gostar desta banda tanto quanto eu, provoca um sentimento profundo na boca do meu estômago que eu não sentia há anos.

Meu Deus, eu tenho borboletas.

Ela olha para a minha mão ainda segurando a dela. Solto a mão dela e começo a esfregar as mãos na minha calça, esperando que não a tenha deixado desconfortável. Tenho quase certeza de que ela está corando novamente, embora isso seja um bom sinal. Um sinal muito bom.

Ao longo do caminho para o supermercado, ela me conta tudo sobre sua família. Ela fala principalmente sobre a morte recente do seu pai e seu presente de aniversário. Continua falando sobre seu pai e tudo o que sua família tem vivido ao longo deste ano. Isto explica o olhar distante, que ela tem em seus olhos às vezes. Não posso ajudá-la, mas me sinto conectado a ela, sabendo que ela pode entender em algum nível o que passei nos últimos anos. Fico apreensivo com o pensamento de ter que contar-lhe sobre os meus pais agora.

Posso sentir a conversa chegando neste ponto, então indico a real direção do supermercado, esperando que ela vá desviar do assunto dos pais antes que se torne a minha vez de compartilhar. Quando paramos no estacionamento, estou ao mesmo tempo aliviado e ansioso. Aliviado por não ter que explicar a minha situação com Caulder para ela, mas ansioso com o pensamento que sei que a conversa será inevitável. Só não quero assustá-la ainda.

"Caramba", diz. "Este é o caminho mais rápido para o mercado?"

Foram quase 20 minutos."

Balanço a cabeça abro a porta e pisco para ela. "Não, na verdade não é." Saio do carro, impressionado comigo. Já se passou muito tempo desde que estive com uma menina, não tinha certeza se ainda saberia como conduzir a conversa. Ela percebe que estou flertando com ela. Gosto dela. Ela parece gostar de mim, mas não é tão para frente como eu, então não tenho certeza. Definitivamente não sou de jogar, então decido deixar as coisas rolarem. Pego sua mão, digo-lhe para correr, puxando-a mais rápido em direção à entrada. Faço isso em parte porque estamos ficando encharcados, mas principalmente porque só queria uma desculpa para agarrar a mão dela novamente.

Quando entramos, ela está toda molhada e rindo. É a primeira vez que realmente a ouço rir. Gosto do som da sua risada.

Há um fio de cabelo molhado preso ao seu rosto, assim me aproximo e a enxugo. Logo que meus dedos tocam a sua pele, seus olhos fixam-se nos meus e ela para de rir.

Droga, aqueles olhos. Continuo olhando, incapaz de desviar o olhar. Ela é linda. Tão linda.

Ela quebra o nosso olhar e limpa a garganta. Sua reação é um pouco reservada, como se a tivesse feito se sentir desconfortável. Ela me dá a lista de compras e pega um carrinho. "Sempre neva em setembro?", pergunta.

Nós tivemos apenas um momento intenso ligeiramente estranho... e ela está me perguntando sobre o tempo? Eu rio.

"Não, não vai durar mais do que alguns dias, talvez uma semana. Na maioria das vezes só começa a nevar no fim. Você deu sorte."

Ela olha para mim. "Sorte?"

"Sim. É uma frente fria bem rara. Você chegou aqui na hora certa."

"Hum. Imaginei que 'cês' odiassem a neve. Aqui não neva a maior parte do ano?"

É oficial. O sotaque do sul é o meu sotaque absolutamente favorito agora. "Cês", eu rio.

"O quê foi?", Diz defensivamente.

Balanço minha cabeça e sorrio. "Nada. É que nunca ouvi ninguém dizer 'cês' na vida real antes. É bonitinho. É tão beldade do sul."

Ela ri de meu comentário. "Ah, desculpe. De agora em diante vou fazer como os ianques e desperdiçar meu fôlego falando "vo-cês" toda vez."

"Não faça isto", digo, cutucando seu ombro. "Gosto do seu sotaque, ele é perfeito."

Ela cora novamente, mas não desvia o olhar. Olho para a lista de compras pretendendo lê-la, mas não consigo deixar de notar que ela está me olhando. Olhando intensamente. Quase como se estivesse tentando me entender ou encontrar alguma coisa.

Ela finalmente vira a cabeça e eu a conduzo na direção dos alimentos em sua lista.

"*Lucky Charms*", digo, olhando para ela enquanto ela pega três enormes caixas do cereal. "É o favorito de Kel?"

Ela sorri para mim. "Não, na verdade é o meu."

"Sou mais fã dos flocos de arroz "Krispies". Pego as caixas de cereais dela jogando-as no carrinho de compras.

"Flocos de arroz Krispies são chatos", diz ela.

"O inferno que são! Flocos de arroz Krispies são os melhores. Quanto melhor é o seu cereal?"

"Lucky Charms tem estrelas de marshmallows neles. Você pode fazer um desejo cada vez que você come um."

"Oh, sim", eu rio. "E o que você vai desejar? Você tem três caixas, que dão um monte de desejos."

Ela cruza os braços sobre a alça do carrinho e se inclina para frente, enquanto o empurra. Ela tem o mesmo olhar distante em seus olhos novamente. "Gostaria de poder voltar ao Texas", disse em voz baixa.

A tristeza em sua resposta me faz querer abraçá-la. Não sei o que tem no Michigan que a faz se sentir dessa maneira. Tenho uma enorme necessidade de consolá-la. "O que você deixou para trás no

Texas?"

"Tudo", ela diz. "A falta de neve, a falta de concreto, a falta de pessoas, a falta de..." Ela pausa. "A falta de desconhecimento."

"Namorado?"

Digo sem sequer pensar. É como se eu perdesse o filtro quando estou perto dela. Ela me lança um olhar confuso, quase como se ela não quisesse interpretar mal a minha pergunta.

"Você sente falta do seu namorado?" Esclareço.

Ela sorri para mim, apagando o olhar conturbado que a consumiu apenas alguns segundos atrás. "Nenhum namorado", diz ela.

Sorrio para ela. Legal.

Decidi levá-la para casa pela rota rápida. Teria levado pelo caminho mais longo novamente, só para passar mais tempo com ela, mas acho realmente que ela precisa aprender como chegar ao supermercado, no caso de eu não poder me convidar para a próxima viagem. Quando estacionamos em sua garagem salto para fora e vou até a parte traseira do Jeep. Enquanto ela abre a porta de casa, abro a porta traseira e vejo como ela agrupou as compras. Ela surpreendeu-me, mas estou decepcionado que estamos prestes a nos separar novamente. Odeio pensar que uma vez que estes mantimentos estiverem descarregados, terei que voltar para casa. Quero passar mais tempo com ela.

Quando ela chega à parte de trás do jipe me encontrando, ela sorri e coloca a mão sobre seu coração. "Nossa! Nunca teria conseguido encontrar o mercado sem a sua ajuda. *Muito* obrigado por sua hospitalidade, gentil senhor."

Oh.

Meu.

Deus.

Isso é a mais quente impressão sulista que eu já ouvi. E aquele sorriso. E o riso nervoso.

Tudo que ela faz penetra no meu coração. É tudo o que posso fazer para me impedir de pegar o rosto dela e beijá-la infernalmente e dar o fora daqui e agora. Olhando para ela, observando-a rir... Deus, nunca quis tanto beijar uma garota assim em toda a minha vida.

"O quê foi?", Diz ela, nervosa. Ela pode ver, obviamente, a luta interna por trás da minha expressão.

Não faça isso Will.

Ignoro o meu melhor julgamento dando um passo à frente. Seus olhos permanecem presos nos meus, enquanto toco seu queixo com minha mão livre. Meu movimento ousado provoca um pequeno suspiro que passa entre os seus lábios, mas ela não faz nenhum movimento para afastar-se. Sua pele é macia sob meus dedos. Aposto que seus lábios são ainda mais suaves.

Meus olhos estão fixos nela, admirando sua bela simplicidade. Ela não se retrai. Na verdade, ela parece esperançosa, como se desejasse receber meus lábios nos dela.

Não a beije. Não faça isso. Você vai estragar tudo, Will.

Tento silenciar a voz em minha cabeça, mas a voz finalmente vence. É muito cedo. Estamos em plena luz do dia. Na frente da casa de sua mãe, pelo amor de Deus! O que estou pensando?

Deslizo minha mão pela parte de trás do seu pescoço, em seguida, beijo-a na testa. Dou um passo para trás e relutantemente solto minhas mãos. Tenho que lembrar de respirar. Estar tão perto dela é sufocante, mas da melhor maneira.

"Você é uma gracinha", digo, tentando clarear o momento. Pego algumas sacolas de dentro do porta malas do carro e rapidamente vou para a porta da frente antes que ela avalie os seus sentidos e me dê um soco. Não posso acreditar que a beijei na testa! Conheço a garota há apenas dois dias!

Largo as sacolas na porta e volto para o carro, imediatamente sua mãe sai e se aproxima.

Não sinto nada além do alívio por ter decidido não beijá-la quando percebo que teria sido interrompido. Um pensamento humilhante.

Levanto minha mão para me apresentar. "Você deve ser a mãe de Layken e de Kel. Meu nome é Will Cooper. Nós moramos do outro lado da rua."

Ela me dá um sorriso acolhedor. Ela parece legal, não intimida ninguém. É incrível o quanto Layken se parece com ela.

"Julia Cohen," diz. "Você é o irmão mais velho de Caulder?"

"Sim, senhora. Doze anos mais velho."

Ela me olha por um momento. "Então você tem... vinte e um anos?"

Não tenho certeza, porque acontece muito rápido, mas posso jurar que ela olhou para trás e piscou para Layken.

Ela dirige seu olhar para trás de mim e sorri novamente.

"Bem, fico contente que Kel e Lake tenham feito amizade tão rápido", diz ela.

"Eu também."

Julia libera a minha mão e se vira em direção a sua casa, pegando os sacos na entrada.

Lake. Ela a chama de Lake. Gosto até mais do que Layken. Aproximo-me para pegar as duas últimas sacolas do carro.

"Lake é? Gostei disso." Entrego-lhe as sacolas e fecho o porta mala. "Então, Lake," digo, inclinando-me contra o carro dela. Cruzo os braços sobre o peito e respiro fundo. Esta parte é sempre a mais difícil. O 'pedido para sair'.

"Caulder e eu vamos a Detroit na sexta-feira. Vamos voltar tarde no domingo, coisas de família," digo. "Estava imaginando se você tem planos para amanhã à noite, antes de eu ir?"

Ela sorri para mim, em seguida, faz uma cara de quem está tentando abafar o riso. Gostaria que não fizesse isso. Seu sorriso é de tirar o fôlego.

"Vai mesmo me obrigar a admitir que não tenho absolutamente nada para fazer aqui?", Diz ela.

Isso não foi um não, então encaro isso como um sim. "Ótimo. Então está marcado. Venho buscá-la às sete e meia." Me viro e saio imediatamente indo em direção à minha casa antes que ela possa se opor. Não a convidei. Na verdade, impus. Mas... com certeza ela não se opôs. Isso é um bom sinal. Isso é um sinal muito bom.

A lua de mel

LAKE apoia os cotovelos e repousa o queixo nas mãos.

"Você está realmente gostando disso," digo.

Ela está sorrindo. "Acho que eu nunca te disse, mas quando você me beijou na testa naquele dia foi o melhor beijo que já tive. Até aquele momento, de qualquer maneira", diz ela, caindo de volta sobre o travesseiro.

Inclino-me dando-lhe um beijo na testa, só que desta vez não paro por aí. Planto pequenos beijos por todo o caminho até a ponta do seu nariz, então a abraço. "O meu também", digo, olhando nos olhos que verei ao acordar todas as manhãs para o resto da minha vida. Correndo o risco de soar brega, devo ser o homem mais sortudo do mundo.

"Agora quero saber tudo sobre o nosso encontro." Ela coloca as mãos atrás da cabeça e relaxa, esperando eu contar.

Deito no meu travesseiro e penso novamente neste dia. O dia em que me apaixonei pela minha esposa.

O PRIMEIRO ENCONTRO

Não estive de bom humor nos últimos dois anos. Também não tenho estado tão nervoso sobre uma garota em mais de dois anos. Na verdade, nem sequer estive em um encontro em dois anos. A carga dupla, um trabalho o tempo inteiro e uma criança realmente interferem na cena de um namoro.

Tem meia hora que Caulder saiu e tenho que ir para a escola, então decido fazer uma limpeza rápida já que estarei com Lake nesta noite. Estou hesitante em levá-la ao clube N9NE em nosso primeiro encontro. Apresentação de poesias é uma parte de mim, não sei como levar isso se ela não se identificar com aquilo. Ou pior, se odiar.

Vaughn nunca se identificou. Adorava o Clube N9NE em qualquer outra noite, simplesmente não nas noites de Slam. Quinta-feira era geralmente a única noite da semana que não passávamos juntos. Sei que este momento é a primeira vez que penso em Vaughn desde que conheci Lake.

"Caulder, certifique-se de limpar o seu quarto. Maya ficará com você esta noite", digo quando ele aparece no corredor.

Revirando os olhos ele recua para o quarto. "Limpar é isso", ele resmunga.

Ele está falando de trás para frente desde que conheceu Kel há poucos dias. Simplesmente o ignoro na metade do tempo. É muito para acompanhar.

Levo o saco cheio de lixo da cozinha e começo a me dirigir para a rua, mas faço uma pausa no corredor. Algo sobre a foto de Caulder e eu com nosso pai no jardim da frente me chama a atenção. Dou um passo à frente e olho mais atentamente. Nunca tinha notado antes desse momento, provavelmente porque realmente tem sentido agora... mas no fundo a direita

sobre o ombro do meu pai, você pode ver o gnomo com o chapéu vermelho do outro lado da rua. O mesmo gnomo que Lake caiu sobre ele quebrando-o. O gnomo está olhando diretamente para a câmera com um sorriso no rosto, quase como se ele estivesse posando.

Observo o resto das fotos na parede, lembrando dos momentos em que elas foram tiradas. Costumava odiar olhar para estas imagens. Odiava o jeito que me sentia me lembrando do quanto sinto a falta deles quando olho em seus olhos. Não dói mais tanto. Agora, quando olho para eles, recordo principalmente das boas lembranças.

Vendo suas fotos me traz a percepção a minha mente de que Lake não tem nenhuma ideia das responsabilidades que tenho em minha vida. Preciso contar isso nesta noite. É melhor contar agora, de maneira que se não puder lidar com isso, não iremos mais longe. Será muito mais fácil ser rejeitado por ela hoje à noite, antes de qualquer de meus sentimentos se tornarem mais intensos em relação a ela.

Fecho a tampa da lata de lixo e a levo para a calçada. Quando me aproximo do fim da calçada, vejo que a porta de trás de Jeep de Lake está aberta. Ela está inclinando-se toda, em busca de algo. Quando ela encontra o que está procurando, sai do banco de trás com um bule de café nas mãos. Está ainda de pijama e seu cabelo está empilhado em cima de sua cabeça em um nó.

"Não é uma boa ideia", digo, atravessando a rua em direção a ela.

Ela pula quando ouve a minha voz, então, se vira para mim e sorri enfrentando-me. "O que estou fazendo de errado desta vez?" Fecha a porta para o jipe e caminha na minha direção.

Aponto para a cafeteira. "Se você beber muito café logo no início da manhã, você estará cansada depois do almoço. Então você estará exausta demais para sair em seu primeiro encontro quente hoje à noite."

Ela ri. Seu sorriso é rápido, apesar de tudo. Olha para o seu pijama, em seguida, passa as mãos sobre o cabelo com um leve olhar de pânico em seus olhos. Está pirando silenciosamente sobre sua aparência, assim preciso aliviá-la. "Você está linda", afirmo. "Mesmo seu cabelo amassado pela cama fica bem em você."

Ela sorri e se inclina contra o seu carro. "Sei", diz ela com confiança, olhando para seu pijama. "É o que irei usar no nosso encontro hoje à noite. Você gosta?"

Lentamente olho de cima a baixo, em seguida, levo a mão à minha cabeça. "Não é verdade", digo, olhando para suas botas. "Prefiro que você use as pantufas do Darth Vader."

Ela ri. "Vou usar, então. Sete e meia, certo?"

Concordo com a cabeça e sorrio de volta para ela. Nós estamos a cerca de quatro metros de distância, mas de alguma forma seus olhos fixos nos meus e faz sentir-me como se ela estivesse a centímetros de distância. Ela sorri para mim com um brilho estranho nos olhos. Ao contrário dos últimos dois dias, ela parece realmente feliz agora.

Continuamos a olhar um para o outro, nenhum de nós fala... ou vai embora. Há um longo silêncio, mas não é estranho. O jeito que ela está me observando desta vez parece mais confiante. Mais à vontade.

Mais esperançosa.

Decido ceder antes de embarçar tudo, então dou alguns passos em direção à minha casa. "Tenho que voltar ao trabalho", digo. "Te vejo hoje à noite."

Ela levanta a mão e acena me dando adeus antes de virar em direção a sua casa. Mais do que normal, mas também de trás pra frente. Acena sedutoramente.

Uau. Quem diria que um simples aceno poderia ser tão quente?

"Lake?"

Ela olha para mim, os cantos de sua boca, insinuando um sorriso. "Sim?"

Aponto para o seu pijama. "Realmente estou pensando sobre suas roupas. Apenas certifique-se escovar os dentes antes de eu buscá-la hoje à noite, porque eu vou te beijar." Pisco para ela e volto em direção a minha casa antes que ela possa responder.

"Bom dia, Sra. Alex," digo com cuidado para não parecer muito amigável. Tenho que prestar atenção a cada palavra que sai da minha boca quando estou próximo desta mulher, ela encara tudo da maneira errada. A maneira inadequada. Ando pela sua mesa através da sala de correspondência, em seguida, pego o conteúdo de dentro de minha caixa. Quando saio da sala de correspondência, ela já está correndo em minha direção.

"Você recebeu o meu recado? Deixei um bilhete para você." Ela olha para baixo na pilha de papéis que estou segurando.

Olho para os papéis nas mãos e dou de ombros. "Não vi ainda. Acabei de verificar minha caixa há cinco segundos."

Sra. Alex não é conhecida por seu tipo de comportamento, exceto para mim. Seu favoritismo óbvio tornou-se uma piada trabalhosa entre os funcionários. Uma piada da qual sou o alvo. Ela é, no mínimo, vinte anos mais velha do que eu, sem mencionar que é casada. No entanto, isso não a impediu de demonstrar abertamente seu afeto, por este motivo que somente venho à sala de correspondência, uma vez por semana.

"Bem, escrevi uma mensagem. Seu orientador acadêmico ligou e precisa marcar uma reunião com você."

Ela pega a pilha de papéis das minhas mãos e os espalha sobre a mesa, olhando para o bilhete que ela escreveu. "Ele disse que precisa fazer a sua observação trimestral. Juro que o coloquei em cima."

Chego para frente passando o conteúdo da minha caixa de correio de volta para a pilha. "Obrigado. Estou atrasado, então darei uma olhada nisso mais tarde. Avisarei se não encontrá-lo."

Ela sorri e acena um adeus, enquanto me afasto dela.

Oh, merda. Ela esta se insinuando. Terei que parar de vir aqui.

"Tenha um ótimo dia", digo, virando-me para sair o mais rápido que puder. Estou aliviado quando a porta do escritório da administração fecha atrás de mim. Realmente terei que arranjar outra pessoa para verificar meu escaninho a partir de agora.

"Você realmente precisa parar de tratá-la desse jeito", diz Gavin. Olho para cima e ele está olhando pela janela para a Sra. Alex.

Reviro os olhos. "Nada mudou desde o colegial, Gavin. Está ainda pior agora que sou professor."

Gavin me olha e disfarçadamente olha para a Sra. Alex através da janela sorrindo para ela. "Ela ainda esta observando você. Talvez você devesse flexionar seus músculos, dar-lhe um pequeno show com seus braços. Ou pelo menos sinalizar que você está indo embora."

Pensar que a Sra. Alex está me admirando através da janela me deixa levemente desconfortável, então mudo de assunto e caminho em direção à minha primeira aula. "Você e Eddie irão ao Clube N9NE hoje à noite? Não tenho visto vocês lá ultimamente."

"Talvez. Por quê? Você vai se apresentar?"

Nego com a cabeça. "Não, não esta noite", digo. "Chegaremos lá depois das oito. Minha babá não estará disponível até às sete e meia, então provavelmente iremos perder o Slam."

Ele para no corredor, logo que chegamos à minha porta da sala de aula. "Nós? Quem somos nós? Você terá um encontro Cooper?", ele ergue uma sobrancelha e espera pela minha resposta.

Não costumo sair com os alunos fora do trabalho, mas Gavin e Eddie têm aparecido no Clube N9NE de vez em quando nos últimos meses.

Às vezes sentamos todos juntos, então comecei a conhecê-los melhor. Quando você está lecionando aos vinte e um anos de idade, é complicado interromper completamente os laços sociais com as pessoas que tem praticamente a sua idade.

"Então? Quem é ela?", Diz ele. "Quem é a garota indescritível que pode ser apenas o fim da seca de Will Cooper? Conte!"

Abro a porta para a sala de aula e suprimo o sorriso, enquanto ligo o modo professor. "Vá para aula, Gavin."

Rindo ele se despede caminhando pelo corredor.

"Obrigado novamente, Maya," digo, enquanto saio caminhando atravessando a sala de estar. "Tem dinheiro sobre a mesa. Pedi uma pizza há cerca de quinze minutos atrás." Pego minhas chaves e enfio a carteira no bolso da calça. "Ele está falando de trás para frente, simplesmente ignore-o. Ele falará corretamente, se tiver algo importante a dizer."

"Você me pagará o dobro?", Diz ela, caindo no sofá com o controle remoto na mão. "Não concordei em cuidar deste outro garoto."

"Ele mora perto", digo. "Vai voltar para casa em breve. Se não voltar, então sim... Acho que vou pagar um extra." Me viro em direção à rua enquanto os meninos estão entrando em casa. Kel para na porta e coloca as mãos nos quadris, olhando para mim.

"Você tá namorado a minha irmã?"

Respondo a sua pergunta tentando não chamar atenção. "Hum, não."

Somos apenas amigos."

"Ela disse à minha mãe que você a levaria em um encontro. Pensei que só namorados tivessem encontros."

"Bem", paro. "Às vezes os meninos levam as meninas em encontros para ver se eles querem que elas sejam suas namoradas."

Percebo que Caulder está de pé ao meu lado, prestando atenção na conversa como se não fosse curioso. Não estava preparado para explicar as regras do namoro agora.

"Então, é como um teste?" Pergunta Caulder. "Para ver se você quer que Layken seja a sua namorada?"

Dou de ombros e mexo a cabeça. "Sim, acho que você pode dizer desta forma."

Kel ri. "Você não vai gostar dela. Ela arrota muito. E é mandona. Nunca me deixa beber café, então ela provavelmente não vai deixar você beber também. Tem muito mau gosto musical, canta muito alto e deixa seus sutiãs espalhados por toda a casa. É sinistro."

Rio. "Obrigado pelo aviso. Você acha que é tarde demais para voltar atrás agora?"

Kel balança a cabeça, não percebendo meu sarcasmo completamente.

"Não, ela já está vestida de modo que você terá que sair com ela agora."

Suspiro, fingindo estar irritado. "Bem, serão apenas algumas horas. Espero que ela não arrote muito, seja muito mandona, roube meu café, cante uma música realmente ruim e deixe seu sutiã no meu carro."

Na verdade espero que ela deixe.

Kel passa por mim entrando na casa. "Boa sorte", diz, com a voz cheia de compaixão. Ainda rindo fecha a porta atrás de mim. Estou quase chegando ao meu carro quando Lake abre a porta da frente e sai pela entrada de automóveis.

"Está pronta?" grito.

"Sim", ela grita de volta.

Espero que ela ande até o meu carro, mas ela não o faz. Ela está pronta. Por que está ali de pé?

"Então, venha!" grito.

Ainda não se move. Cruza os braços sobre o peito e fica parada. Ergo as mãos no ar rindo. "O que você está fazendo?"

"Você disse que me buscaria às sete e meia!", ela grita. "Estou esperando que venha me buscar."

Sorrio e entro no carro, em seguida, dou uma ré até a sua garagem. Quando saio e abro a porta, observo que ela não está usando as pantufas. Estava esperançoso que ela estivesse falando sério nesta manhã. Ainda não escureceu completamente, o que é uma lástima, pois não consigo parar de olhar para ela. Está com o cabelo em cachos e com uma maquiagem leve. Está usando jeans e uma camisa roxa que realça o tom dos seus olhos, tornando ainda mais difícil desviar do seu olhar. Parece... perfeita.

Uma vez que nós dois estamos no carro, me viro para o banco de trás e pego um saco. "Não temos tempo para comer, por isso, fiz sanduíches de queijo pra gente." Entrego-lhe um sanduíche e uma garrafa de refrigerante. Espero que ela não fique muito chateada que nós não sairemos para jantar. Simplesmente não temos tempo. Quase fui mais cedo a casa dela para

avisar que não sairíamos para jantar, no caso de ela não ter comido, mas decidi arriscar no último minuto em vez disso. Desejava ver como ela reagiria a não ser levada a um típico encontro. Talvez não se chateie, quer dizer, está sorrindo, então não parece se importar.

"Uau. Isso é novidade pra mim." Coloca seu sanduíche sobre os joelhos e abre o seu refrigerante. "E pra onde é que a gente vai com tanta pressa? Está na cara que não é um restaurante."

Mordo meu sanduíche e saio da sua garagem. "É surpresa. Sei muito mais sobre você do que você sabe sobre mim, então esta noite quero mostrar a você quem eu sou."

Ela sorri para mim. "Bem, estou intrigada", diz antes de dar uma mordida em seu sanduíche.

Estou aliviado por ela não ter me pressionado sobre para aonde estamos indo. Seria meio difícil explicar que vou levá-la a um clube numa quinta-feira a noite para assistir a um monte de gente recitando poesia. Não parece tão atraente quanto realmente é. Prefiro deixá-la experimentar, pela primeira vez, em pessoa, sem ter noções preconcebidas.

Quando terminarmos nossos sanduíches, ela coloca o lixo no banco traseiro virando-se em seu banco ficando de frente para mim. Casualmente repousando a cabeça contra o encosto de cabeça. "Como são seus pais?"

Olho pela minha janela, não querendo que perceba a relutância em minha expressão. Era exatamente isso que não esperava que ela me perguntasse até estarmos voltando para casa. Odiaria que este fosse o primeiro assunto a conversarmos. Deixaria o clima sombrio a noite inteira. Respiro fundo e expiro, esperando que não esteja transparecendo o meu desconforto.

Como diabos posso redirecionar essa conversa?

Decido brincar como Caulder joga às vezes na casa dos nossos avôs. Espero que ela não ache que seja muito brega, mas fará o tempo passar e pode até mesmo ajudar-me a conhecê-la melhor.

"Não gosto de papo forçado, Lake. Depois a gente conversa sobre isso. Vamos fazer esse passeio ficar mais interessante." Ajusto-me no banco e preparo-me para explicar as regras para ela. Quando me viro para olhar para ela, ela está olhando para mim com um olhar hesitante em seu rosto.

O que diabos eu disse? Repito minha última frase na minha cabeça e percebo como parece. Rio quando percebo que ela está interpretando mal o que eu disse. "Não, Lake! Eu só quis pra gente conversar sobre outra coisa, não sobre os assuntos mais previsíveis."

Ela suspira e ri. "Ótimo", diz ela.

"Sei de uma brincadeira que podemos fazer. Chama-se..., 'você prefere'. Já brincou disso antes?"

Ela balança a cabeça. "Não, mas sei que prefiro que você comece."

Sinto que se eu for falar como Caulder falaria ela perceberia que pareço uma fraude, então uso alguns segundos pensando em algo diferente. "Certo", digo quando me lembro de algo. Limpo minha garganta. "Você prefere passar o resto de sua vida sem braços, ou você prefere passar o resto de sua vida com braços que você não consegue controlar?"

Lembro-me quando Caulder tentou jogar com Vaughn este jogo quando fomos a Detroit certa vez e ela revirou os olhos e disse-nos para crescermos. Aguardo Lake, esperando uma reação diferente e ela fica me olhando nos olhos enquanto está realmente pensando em uma resposta.

"Bom", ela diz. "Acho que prefiro passar o resto da minha vida com braços eu não posso controlar?!"

"O quê? Sério?" Rio, olhando para ela. "Mas você não os controlaria! Eles ficariam balançando e você daria murros no próprio rosto sem parar! Ou, pior ainda, você poderia pegar uma faca e esfaquear a si mesma!"

Ela ri. Caramba, amo aquela risada.

"Não sabia que tinha uma resposta certa e outra errada", diz ela.

"Você é muito ruim nisso. É sua vez."

Ela sorri, então ergue as sobrancelhas, muda de posição no banco. "Tá, me deixe pensar."

"Era para você já ter uma pronta!"

"Caramba, Will! Não faz nem trinta segundos que descobri essa brincadeira! Me dê um instante para eu bolar uma resposta."

Estico o braço e aperto a sua mão. "Estou brincando."

Não era minha intenção manter segurando a mão dela, mas por algum motivo me sinto bem, então não a largo.

É tão natural, como se nem sequer planejássemos o movimento. Ainda estou olhando para os nossos dedos entrelaçados, enquanto ela continua por sua vez, imperturbável. Gosto do quanto ela parece estar gostando do jogo. Gosto de como ela parece preferir os sanduíches de queijo grelhado ao restaurante. Gosto de garotas que não se importam com coisas simples de vez em quando. Gosto que estamos de mãos dadas.

Jogamos mais algumas rodadas e ela compete com Caulder nas coisas mais bizarras. Em meia hora chegamos ao clube parece que foram só cinco minutos. Decido fazer uma última pergunta enquanto estamos entrando no estacionamento. Estaciono na vaga e com a mão esquerda desligo o carro de maneira que não tenha que soltar a mão direita da dela. Olho para ela. "Só mais uma", digo. "Você preferia voltar para Texas agora? Ou permanecer aqui?"

Ela olha para os nossos dedos que estão entrelaçados e desliza o polegar na minha mão. Sua reação a minha pergunta não é uma negativa. Na verdade, parece quase exatamente o oposto quando seus lábios se abrem em um sorriso e ela me olha novamente. Somente quando ela abre a boca para responder, sua atenção é atraída para a placa no edifício atrás de mim e seu sorriso desaparece.

"Hum, Will?", Diz ela, hesitante. "Eu não gosto de dançar." Puxando sua mão da minha e começa a abrir sua porta, então faço o mesmo.

"Hum, nem eu"

Nós dois saímos do veículo, mas o fato dela não ter respondido a essa última pergunta não passou despercebido por mim. Agarro a mão dela quando chegamos à frente do carro

levando-a para dentro. Quando atravessamos pelas portas faço uma verificação rápida no ambiente. Conheço vários dos frequentadores aqui, espero que eu possa, pelo menos, encontrar uma área isolada para que possamos ter um pouco de privacidade. Dirigimo-nos a uma mesa vazia no fundo da sala. Espero que ela seja capaz de aproveitar ao máximo a experiência, sem a constante interrupção da conversa alheia.

"Aqui é mais silencioso", digo. Ela está olhando ao redor com curiosidade nos olhos. Pergunta sobre o público mais jovem, quando rapidamente percebe que hoje não há música típica para uma boate. É observadora.

"Bem, esta noite, isto aqui não está funcionando como uma boate", digo. Ela acomoda-se em uma cadeira junto à mesa. "É noite de competição de slam. Toda quinta-feira eles fecham a boate, e as pessoas vêm para competir no slam."

Ela olha para a mesa com crianças e depois olha para mim, a curiosidade ainda aparente em seus olhos. "E o que é um slam?"

Faço uma pausa por um segundo e sorrio para ela. "É poesia", digo. "É disso que eu gosto." Espero pelo riso, mas ele não vem. Ela olha diretamente para mim, quase como se não entendesse o que eu disse.

Começo a me repetir quando ela me interrompe. "Poesia, é?" Continua sorrindo para mim, mas de uma forma muito doce. Quase como se estivesse impressionada. "As pessoas leem algo de autoria ou recitam outros autores?"

Recosto-me na cadeira e olho para o palco. "As pessoas sobem lá e colocam o coração pra fora usando apenas as próprias palavras e os movimentos do corpo. É incrível. Você não vai escutar nada de Dickinson nem de Frost aqui."

Quando a olho novamente, ela realmente parece intrigada. A poesia sempre fez parte da minha vida, estava preocupado que ela não fosse entender. Ela não apenas entendeu como parece animada com isso.

Explico as regras sobre a competição. Me faz um monte de perguntas, o que me deixa ainda mais à vontade. Quando explico tudo para ela, decido pedir as bebidas antes que o Slam comece.

"Quer tomar alguma coisa?"

"Claro", ela diz. "Quero um achocolatado."

Esperava que ela fosse rir da piada, mas não o faz.

"Achocolatado? Sério?"

"Com gelo", ela diz, complementando.

"Tudo bem. Um achocolatado com gelo saindo."

Levanto-me e vou até o bar para pedir nossas bebidas, em seguida, me viro encostando-me no balcão observando-a. Isto que sinto quando estou com ela... Havia perdido isso. Tinha perdido a capacidade de sentir.

De alguma forma, ela é a primeira pessoa nos últimos dois anos que surgiu na minha vida, que me faz ter esperança no futuro.

Percebo enquanto a estou olhando que cometi um erro enorme. Estava comparando a sua reação baseado nas reações que Vaughn teve no passado. Não fui justo com Lake assumindo que ela desistiria do encontro pela simplicidade do jantar ou pela brincadeira que jogamos enquanto vínhamos para cá. Não fui justo com Lake supondo que ela não gostasse de poesias, simplesmente porque Vaughn não gostava. Também é injusto da minha parte supor que ela irá se afastar, se descobrir que sou o tutor de Caulder.

Essa menina não é nada parecida com Vaughn.

Essa menina não é nada como qualquer outra menina que eu conheço. Esta menina é...

"Ela é uma gracinha." A voz de Gavin interrompe meus pensamentos. Olho para ele e ele está encostado no bar próximo a mim, vendo-me observar Lake. "Qual é o nome dela?" Ele se vira e pede duas bebidas à garçonete.

"Layken", digo. "E sim. Ela é bonita."

"Há quanto tempo vocês estão namorando?", Pergunta, voltando-se para mim.

Olho para o meu relógio. "Aproximadamente há 45 minutos."

Ele ri. "Merda. Pelo jeito que você estava olhando para ela, teria imaginado que fosse há muito mais tempo. Onde você a conheceu?"

O barman entrega meu troco e o recibo, no bar já estão nossas bebidas. Olho para baixo, vejo o copo e dou uma risada. Realmente ela pediu 'achocolatado com gelo'. Dobro o recibo e o coloco na minha carteira.

"Realmente," digo, enquanto me viro para Gavin, "ela é a minha nova vizinha. Mudou-se há três dias."

Ele balança a cabeça e olha em sua direção. "Espero que isto dê certo. Pode ficar muito estranho, você sabe."

Concordo com a cabeça. "Sim, acho que sim. Mas tenho um bom pressentimento sobre ela."

Antes que ele se afaste, aponta para frente da sala. "Eddie e eu estamos ali. Vou tentar mantê-la ocupada para que vocês possam ter privacidade. Se ela te ver aqui com uma garota, estará lá em um segundo tentando ser sua nova melhor amiga."

Ri, porque ele está certo. "Obrigado." Pego nossas bebidas e volto para a mesa, aliviado por não ter precisar apresentá-la a ninguém hoje. Não sei se estou pronto para isso.

A lua de mel

Lake senta na cama e olha para mim. "Que diabos, Will? Gavin sabia? Ele sabia o tempo todo?"

Dou risada. "Ei, você e Eddie não foram as únicas guardando segredos."

Ela balança a cabeça em descrença. "A Eddie sabe que ele sabia?"

"Eu não acho que saiba. Ao contrário de algumas pessoas, Gavin pode manter um segredo."

Ela estreita os olhos e rola para o seu travesseiro, abismada. "Não posso acreditar que ele sabia", diz. "O que ele disse quando apareci na sua aula de poesia?"

"Bem, eu poderia continuar e contar tudo sobre esse dia, mas isso significaria pular nosso primeiro beijo. Você não quer ouvir sobre o resto do nosso encontro?"

Ela sorri. "Você sabe que eu quero."

PAIXÃO

"O que é 'SAC'?", ela pergunta quando eu volto com as bebidas.

"Sacrifício. É assim que eles preparam os jurados." Eu volto para a cabine, mas sento um pouco mais perto desta vez. "Uma pessoa apresenta algo que não é parte da competição só para que os jurados possam calibrar a pontuação."

"Então, eles podem chamar qualquer pessoa? E se tivessem me chamado?", ela pergunta. Parece apavorada com o pensamento.

"Bom, então imagino que era para você estar com algo pronto", brinco.

Ela ri e então coloca um dos cotovelos sobre a mesa, virando-se para mim. Passa a mão pelo seu cabelo, enviando um ligeiro aroma de baunilha na minha direção. Ela me olha por um momento, seu sorriso se espalhando até os olhos. Amo esse olhar sereno nela agora.

Estamos sentados tão perto, que posso sentir o calor do seu corpo contra o meu, partes de nós se tocando. Nossas coxas, seu quadril contra o meu, nossas mãos a poucos centímetros de distância. Seu olhar vai dos meus olhos até meus lábios e, pela primeira vez esta noite, sinto a tensão do primeiro beijo. Há algo sobre seus lábios, que me faz querer beijá-los quando ela está tão próxima. Lembro-me que, mesmo sendo apenas "Will" hoje à noite, tenho pelo menos um aluno que provavelmente está nos espionando de vez em quando.

O momento de silêncio entre nós faz com que ela core e olhe de volta para o palco, quase como se pudesse sentir minha luta contra o

desejo de beijá-la. Eu me aproximo e pego sua mão na minha trazendo-a para debaixo da mesa, colocando na minha perna. Olho-a enquanto lentamente acaricio seus dedos. Acaricio seu pulso e quero tanto puxar seu braço, diretamente para meus lábios... mas não puxo. Faço círculos com as pontas dos dedos, desejando mais do que qualquer coisa que não estivéssemos em público agora. Não sei o que nela me cativa completamente. Também não sei

o que há nela que me faz querer coisas sobre as quais sou normalmente mais cauteloso.

"Lake?" Continuo acariciando sobre sua mão com a ponta dos meus dedos. "Não sei o que você tem... mas gosto de você." Entrelaço seus dedos com os meus e volto minha atenção para o palco, para que ela não ache que espero uma resposta. Sorrio quando a vejo agarrar o copo e rapidamente beber seu leite com chocolate. Ela definitivamente sente isso também.

Quando o sac sobe ao palco, todo o comportamento de Lake muda. É quase como se esquecesse que estou aqui. Ela se inclina para frente prestando atenção quando a mulher começa sua apresentação e não remove sua atenção no artista o tempo todo. Estou tão atraído pela emoção na expressão de Lake, que não posso tirar os olhos dela. Enquanto a olho, tento decifrar a razão por trás dessa ligação intensa que sinto. Não é como se nós tivéssemos passado muito tempo juntos. Inferno, nem sequer a conheço. Ainda nem sequer sei sua idade, qual é seu nome do meio, muito menos seu aniversário. No fundo, sei que nada disso importa. A única coisa que vale a pena agora é o presente e este momento é definitivamente o melhor do dia.

Assim que o sacrifício termina com seu poema, Lake puxa sua mão da minha e limpa as lágrimas de seus olhos. Coloco meu braço em torno dela e puxo-a para mim. Ela aceita o meu abraço e descansa a cabeça no meu ombro.

"E então?", pergunto. Descanso meu queixo no topo de sua cabeça e acaricio seus cabelos, levantando uma nova onda de baunilha. Estou começando a amar o cheiro de baunilha, quase tanto quanto o sotaque do sul.

"Foi inacreditável", ela sussurra.

Inacreditável. Essa foi a mesma palavra que usei para descrevê-lo ao meu pai na primeira vez que vi.

Luto contra o desejo de levantar seu queixo e puxar seus lábios nos meus, mesmo sabendo que deveria esperar até que estejamos sozinhos. A necessidade é tão grande, porém, meu coração está em guerra com a minha consciência. Inclino-me para frente e pressiono meus lábios contra sua testa e fecho os olhos. Isso vai ter que servir por agora.

Nós nos sentamos abraçados, enquanto vários outros poetas se apresentam. Ela ri, chora, suspira, sofre e sente cada peça apresentada. No momento em que o poeta da rodada final vem ao palco, é óbvio que é tarde demais. Estava esperando para colocar tudo em 'pratos limpos' entre nós antes que as coisas se tornassem mais graves. Eu mal sabia que isso iria acontecer tão rápido. Estou muito longe do fim. De jeito nenhum que posso me impedir de ficar completamente apaixonado por esta menina agora.

Mantenho minha atenção no palco, mas não posso deixar de assistir Lake pelo canto do meu olho, enquanto observa o artista preparar o microfone. Ela está segurando a respiração novamente enquanto ele se aproxima do microfone.

"Este poema chama Um Longo Poema", diz o artista. Lake ri e se inclina para frente em sua cadeira.

Este poema é muito longo

Assim por muito tempo, de fato, sua atenção

Pode ser estendida além de seus próprios limites

Mas isso é bom
É o que há de tão especial sobre a poesia
Veja, a poesia leva tempo
Vivemos em um tempo
Chame de nossa cultura ou sociedade
Não importa pra mim porque nem rima
Um tempo em que a maioria das pessoas não quer ouvir
Nossas gargantas esperavam, como palitos de fósforo esperam para pegar fogo
Esperando até que possamos falar
Sem paciência para ouvir
Mas este poema é longo
É muito tempo, na verdade, que durante o tempo desse poema Você poderia ter feito
muitas outras coisas maravilhosas
Você poderia ter ligado para seu pai Ligue para o seu pai
Você poderia escrever um cartão postal agora Escreva um cartão postal
Quando foi a última vez que você escreveu um cartão postal? Você poderia estar no
exterior
Você provavelmente não está muito longe de um amanhecer ou um pôr do sol
Veja o sol nascer
Talvez você possa ter escrever seu próprio poema O melhor poema
Você poderia fazer uma melodia ou cantar uma canção Você poderia conhecer o seu
vizinho
E memorizar o seu nome Memorize o nome de seu vizinho
Você poderia desenhar uma gravura (ou, pelo menos, um colorir uma)
Você poderia começar um livro Ou terminar uma oração
Você poderia ter falado com Deus Rezar
Quando foi a última vez que você orou? Realmente orou
Este é um longo poema
Tão longo, na verdade, que você já passou um minuto com ele Quando foi a última vez
que você abraçou um amigo por um minuto? Ou disse-lhe que você o ama?
Diga a seus amigos que você os ama
... não, eu quero dizer, Diga-lhes
Diga, eu te amo
Diga, você tornou a vida digna de ser vivida Porque é isso que os amigos fazem
De todas as coisas maravilhosas que você poderia ter feito Durante este muito, muito
longo poema

Você poderia estar se conectando Talvez você esteja se conectando Talvez a gente esteja se conectando

Veja, eu acredito que as únicas coisas que realmente importam No grande esquema da vida são

Deus e as pessoas

E se as pessoas são feitas à imagem de Deus Então, quando você gasta o seu tempo com as pessoas

Ele nunca é desperdiçado E neste longo poema

Estou tentando deixar um poema como um poema é: Tornar as coisas mais simples

Nós não precisamos de poemas para tornar as coisas mais complicadas

Nós temos um ao outro para isso

Precisamos de poemas para nos lembrar das coisas que realmente importam

Para tomar um tempo Há muito tempo

Para estar vivo, para o bem de alguém, por um único momento Ou por muitos momentos

Porque nós precisamos um do outro

Para segurar as mãos de uma pessoa quebrada Tudo que você tem a fazer é encontrar uma pessoa Agite sua mão

Olhe em seus olhos

Eles são você

Estamos todos quebrados juntos

Mas esses pedaços quebrados de nossa existência não tem que ser uma bagunça

Nós apenas temos que cuidar o suficiente para segurar nossas línguas, por vezes,

Para sentar e ouvir um poema muito longo A história de uma vida

A alegria de um amigo e a dor de um amigo Para abraçar e ser abraçado

E ficar quieto Então, ore

Escrever um cartão postal

Ligue para seus pais e perdoe-os e, em seguida, agradeça-lhes Desligue a TV

Crie arte da melhor forma que puder Compartilhe, tanto quanto possível, especialmente dinheiro Diga para alguém sobre um longo poema que ouviu uma vez

E como depois te influenciou.

Ela limpa outra lágrima de seu olho, quando o artista se afasta do microfone. Começa aplaudir com o resto da multidão, completamente absorta na atmosfera. Quando finalmente relaxa contra mim novamente, seguro sua mão na minha. Estamos aqui há quase duas horas, agora tenho certeza que ela está cansada, com base na semana que teve. Além disso, nunca fico para todas as performances, pois tenho que trabalhar nas sextas-feiras.

Começo a levantar para levá-la para fora da cabine, quando o mestre de cerimônias

faz um último apelo para os artistas.

Ela se vira para mim e posso ver os seus pensamentos escritos claramente em seu rosto.

"Will, você não pode me trazer aqui e não se apresentar. Pelo menos um? Por favor, por favor, por favor?"

Eu não tinha a intenção de apresentar um poema hoje. Absolutamente. Mas, meu Deus, aquele seu olhar. Ela realmente vai me obrigar a fazer isso, posso garantir. Não tem como dizer não para seus olhos. Inclino minha cabeça contra a parte traseira da cabine e sorrio. "Assim você acaba comigo, Lake. Como já disse, realmente não tenho nada de novo."

"Então apresenta algo antigo", ela sugere. "Ou será que todas essas pessoas deixam você *nervoso*?"

Ela não tem ideia de quantas vezes me apresentei e o quão natural isso é para mim agora. É quase tão natural como respirar. Nunca estive nervoso por subir ao palco desde a primeira vez, há cinco anos.

Até agora, pelo menos.

Inclino-me mais perto e a olho diretamente nos olhos. "Todas não. Só *uma*."

Nossos rostos estão tão incrivelmente pertos agora, seria tão fácil fazer. Apenas mais uns centímetros e poderia sentir seu gosto. Seu sorriso desapareceu e ela mordeu o lábio inferior, enquanto seu olhar caía lentamente até minha boca novamente. Posso dizer pelo seu olhar, ela quer muito que eu a beije. Um nervosismo que nunca senti, tomou conta do meu estômago, aumentando e estou perdendo rapidamente o meu autocontrole. Assim, quando começo a inclinar para o beijo, ela aperta as mãos sob seu queixo e repete seu pedido.

"Não me faça implorar."

Por um momento, tinha esquecido que ela tinha pedido para me apresentar. Afasto-me e sorrio. "Você já está implorando."

Ela não tira as mãos de seu queixo e fica olhando para mim, com a mais adorável expressão. Uma expressão pela qual já sei, que nunca vou ser capaz de dizer não. "Tá bom, tá bom", digo, facilmente desistindo. "Mas vou logo avisando, foi você quem pediu."

Tiro minha carteira do bolso e pego o dinheiro, segurando-o no ar. "Eu topo!"

Quando o mestre de cerimônias me reconhece, saio da cabine e começo a caminhar para o palco. Não estou preparado para tudo isso. Por que não pensei que ela iria pedir para me apresentar? Deveria ter escrito algo novo. Vou fazer minha peça especial do colégio. É bastante fácil. Além disso, nem acho que falei sobre minha profissão com ela, o que pode ser uma maneira divertida de fazer isso.

Chego ao palco e ajusto o microfone e, em seguida olho para plateia. Quando cruzamos nossos olhares, ela apoia os cotovelos sobre a mesa e repousa o queixo nas mãos. Ela acena flertando comigo, com um sorriso se espalhando por seu rosto. O jeito que me olha, envia uma pontada de culpa direto ao meu coração. Ela está olhando para mim agora, da mesma forma que tenho olhado para ela.

Com esperança.

Esse olhar diz que eu não deveria perder esta oportunidade com um poema sobre a minha história. Esta é a minha oportunidade para colocar tudo para fora... para usar o meu desempenho como uma forma de mostrar quem eu realmente sou.

Se seus sentimentos por mim forem a metade do que os meus já são por ela, então ela merece saber no que está se metendo.

"Qual é o nome do seu poema hoje, Will?"

Sem quebrar o nosso olhar, a encaro fixamente de cima do palco e respondo: "Morte."

O mestre sai do palco e eu respiro profundamente, preparando-me para dizer as palavras que vão fortalecer ou acabar de vez com a possibilidade de um futuro com ela.

Morte. A única coisa inevitável na vida.

As pessoas não gostam de *falar* sobre a morte porque
isso as deixa *tristes*.

Elas não querem **pensar** que a vida vai continuar

sem elas,

que **todas** as pessoas que elas amam vão ficar de luto brevemente, mas vão continuar
respirando.

Elas não **querem** pensar que a vida vai continuar sem **elas**,

Que os filhos vão **crescer** do mesmo jeito E vão casar

E vão *envelhecer*...

Elas não querem **pensar** que a vida vai **continuar** sem elas

Que as coisas materiais serão *vendidas*

Que os históricos médicos serão *arquivados*

Que seus nomes vão se tornar uma *lembrança* para todos que *conheciam*.

As pessoas não **querem pensar** que a vida vai continuar **sem** elas, então, **em vez de** lidar com
isso **diretamente**, *evita-se* o assunto **inteiramente**,

torcendo e rezando para que, **de alguma maneira**, ela...

passe direto.

Se esqueça delas,

e pule para o **próximo** da fila.

Não, as pessoas não **querem** imaginar como

a vida vai continuar...

sem elas. Mas a morte

não

se esqueceu.

Em vez disso, as pessoas **deram de cara** com a morte, que veio **disfarçada** de um caminhão

de *dezoito rodas* atrás de uma nuvem de *névoa*.

Não.

A morte não se *esqueceu delas*.

Se *ao menos* elas tivessem se *preparado*, *aceitado* o *inevitável*, feito *planos*, compreendido que

não se tratava apenas da vida *delas*.

Por mais que legalmente eu fosse considerado um adulto aos 19 anos, eu ainda me sentia *completamente*

como um garoto de apenas 19 anos.

Despreparado

E sobrecarregado

por, de repente, passar a ter a *vida inteira* de um garoto de 7 anos sob meus *cuidados*.

Morte. A única coisa inevitável na *vida*.

Eu me afasto do microfone, sentindo-me ainda mais nervoso do que quando comecei. Coloquei tudo para fora. Minha vida inteira, resumida a um poema de um minuto.

Quando saio do palco e caminho para a nossa cabine, ela está limpando as lágrimas dos olhos com as costas de sua mão. Não sei o que está pensando, então ando devagar, a fim de dar-lhe um momento para absorver minhas palavras.

Quando entro na cabine, ela parece triste, então dou um sorriso e tento quebrar a tensão. "Eu avisei" Digo enquanto pego minha bebida. Ela não responde, então não sei o que dizer neste momento. Estou desconfortável, pensando que talvez este não fosse o melhor caminho a percorrer, contando-lhe a história da minha vida. Acho que a escolha do local, também. Certamente espero que ela não se sinta como se tivesse que me dizer o quanto lamenta por mim. Odeio pena mais do que qualquer coisa.

Só quando começo a me arrepender da minha escolha de performance, ela estende a mão e pega a minha mão livre na dela. Me toca muito suavemente, como se estivesse me dizendo o que está pensando, mesmo sem falar. Coloco minha bebida em cima da mesa e viro o rosto para ela. Quando olho em seus olhos, não é pena que vejo lá.

Ela ainda está olhando para mim com desejo em seus olhos.

Essa garota apenas se tornou cúmplice de tudo o que tinha medo de contar a ela sobre a minha vida. A morte de meus pais, a raiva que senti deles, a quantidade de responsabilidade que enfrentei até agora, o fato de que sou tudo que Caulder tem e ela ainda está me olhando com desejo em seus olhos cheios de lágrimas. Me aproximo de seu rosto e enxugo uma lágrima, em seguida, passo levemente o polegar em toda faixa molhada escorrendo pelo seu rosto. Ela coloca a mão em cima da minha e lentamente a puxa à boca. Aperta os lábios na palma da minha mão sem afastar seu olhar do meu, fazendo com que meu coração suba até minha garganta. Ela acabou de alguma forma, conseguindo transmitir cada pensamento e emoção que está sentindo nesse simples gesto.

De repente não me importo onde estamos ou quem possa estar nos observando. Tenho que beijá-la. Tenho que fazer isso.

Pego seu rosto em minhas mãos e trago para mais perto, ignorando a parte da minha consciência que está gritando para esperar. Ela fecha os olhos, convidando-me para me aproximar. Hesito, mas assim que sinto a sua respiração acelerar em meus lábios, não posso me segurar. Fecho o espaço entre nós, pressionando levemente meus lábios contra seu lábio inferior. É ainda mais suave do que parece. De alguma forma, o ruído de fundo sumiu e tudo que posso ouvir é o som do meu próprio coração, pulsando em todo meu corpo. Lentamente movo meus lábios até seu lábio superior, mas logo que sinto sua boca corresponder, relutantemente me afasto. Mesmo que eu queira muito beijá-la, também estou vagamente consciente de que estamos em público e tenho pelo menos dois alunos aqui esta noite. Decido deixar o melhor beijo para mais tarde, porque se não fizermos isso agora, sei que não vou querer parar.

"Paciência", sussurro, reunindo todo o auto controle que tenho. Acaricio seu rosto com o polegar e ela sorri para mim compreendendo. Ainda segurando seu rosto em minhas mãos, fecho meus olhos e pressiono os lábios contra sua bochecha. Ela solta a respiração quando solto seu rosto e deslizo minhas mãos por seus braços, tentando lembrar como respirar de novo. Sou incapaz de afastar-me dela, então pressiono minha testa contra dela e abro os olhos. É neste momento que sei que ela está sentindo exatamente o que sinto. Posso ver em seus olhos.

"Caramba", ela exala.

"Pois é", concordo. "Caramba."

Nós mantemos o olhar um no outro por mais alguns segundos. Quando o apresentador começa a anunciar as eliminatórias para a segunda rodada, sou rapidamente puxado de volta à realidade. Não há nenhuma maneira que eu possa ficar aqui por mais tempo, sem puxá-la para o meu colo e beijá-la pra cacete. A fim de evitar isso, acho que o melhor seria apenas ir embora.

"Vamos", sussurro. Pego sua mão para sair da cabine e a levo até a saída.

"Não quer ficar mais?", diz depois de sairmos.

"Lake, você está fazendo mudança e desempacotando coisas há dias. Precisa dormir."

Assim que falo isso, ela boceja. "Dormir seria ótimo."

Quando chegamos ao carro, abro a porta para ela, mas antes que entre, a abraço e puxo-a para mim. Tudo acontece tão rapidamente, que nem sequer pensei sobre isso antes. Por que ela tem esse efeito em mim? É como se a minha consciência saísse pela janela quando ela está por perto.

Sei que deveria soltá-la antes que fique estranho, mas não posso. Ela devolve o meu abraço, depois descansa a cabeça no meu peito e suspira. Nós ficamos lá, nenhum de nós fala ou se move, por vários minutos. Não há um único beijo entre nós, nenhuma única passada da minha mão na sua pele e nenhuma palavra dita... mas de alguma forma, este é o momento mais íntimo que já compartilhei com alguém.

Jamais.

Não quero soltá-la, mas assim que olho para cima, vejo Gavin e Eddie saindo do clube, me afasto e a guio para subir no carro. Agora não é o momento para apresentar Eddie.

Quando estamos saindo do estacionamento, ela inclina a cabeça contra a janela e suspira.

"Will? Obrigada."

Chego mais perto e pego sua mão. Tudo o que realmente quero fazer é agradecê-la, mas não respondo. Eu tinha muita expectativa para esta noite, mas ela as superou. Ela está exausta e garanto que está prestes a adormecer. Ela fecha os olhos e eu dirijo para casa em silêncio e a deixo dormir.

Quando paro em sua garagem, espero que ela acorde, mas isso não acontece. Desligo o motor e me aproximo para acordá-la, mas a tranquilidade em suas feições me para. Fico olhando-a dormir, enquanto tento peneirar tudo o que estou sentindo. Como posso me importar com alguém depois de conhecê-la há apenas alguns dias?

Eu amei Vaughn, mas posso dizer honestamente que nunca me conectei desta forma. Não nesta espécie de nível emocional. Não me lembro de me sentir assim desde... bem, nunca. Isso é novo. Assustador. Emocionante. Desesperador. Calmante. Cada emoção que já senti misturada com um desejo intenso de agarrar e segurá-la e nunca mais soltar.

Eu me inclino mais e pressiono os meus lábios contra sua testa enquanto ela dorme. "Obrigado por isso", sussurro.

Quando saio e abro a porta, ela acorda. Ajudo-a a sair do carro e estamos ambos em silêncio enquanto caminhamos para a porta da frente, de mãos dadas. Antes que ela vá para dentro, a puxo para mim novamente. Ela descansa a cabeça no meu peito e retomamos ao mesmo abraço de antes, fora do clube. Não posso fazer nada, mas me pergunto se isso parece tão natural para ela como é para mim.

"Olha só", diz ela. "Você vai passar três dias inteiros fora. É exatamente o tempo que nos conhecemos. "

Eu rio e a aperto com mais força. "Vão ser os três dias mais longos da minha vida." Continuamos a abraçar um ao outro, nenhum de nós querendo soltar, porque nós percebemos que realmente será o mais longo período de três dias de nossas vidas.

Percebo seu olhar para a janela, como se estivesse preocupada que alguém está nos observando. Por mais que queira ceder à insaciável necessidade que tenho de beijá-la, dou-lhe um beijo rápido na bochecha, no lugar. Solto-a e lentamente caminho de volta para o meu carro. Quando seus dedos libertam os meus, seu braço cai para

o lado e ela sorri de um jeito que faz com que rapidamente me arrependa de não beijá-la melhor. Assim, quando chego ao meu carro, concluo que não há absolutamente nenhuma maneira de conseguir dormir esta noite se não corrigir esta situação.

Abaixo minha janela. "Lake, vou demorar um tempão para chegar em casa. Que tal um beijo de boa viagem?"

Ela ri, depois vem para o meu carro e inclina-se pela janela. Coloco minha mão atrás da sua cabeça e a puxo para mim. No segundo que nossos lábios se encontram, sou um caso perdido. Ela abre os lábios e num primeiro momento, o nosso beijo é lento e doce. Ela

alcança a janela e passa as mãos pelo meu cabelo, me puxando para mais perto, e me deixa completamente louco. Minha boca se torna mais urgente contra a dela e por um breve segundo, penso em cancelar minha viagem neste fim de semana. Agora que finalmente a provei, sei que não vou ser capaz de ficar três dias sem ela. Seus lábios são exatamente como estava imaginando que seriam. A porta entre nós é pura tortura. Quero puxá-la pela janela e no meu colo.

Nós continuamos beijando até chegarmos a um ponto em que ambos percebem que ela deve entrar no carro comigo, ou precisamos parar. Nós diminuímos simultaneamente e eventualmente paramos, mas nenhum de nós se afasta.

"Nossa" sussurro contra seus lábios. "Isso fica cada vez melhor."

Ela sorri e acena com a cabeça em concordância. "Nos vemos em três dias. Tome cuidado no caminho para casa." Ela pressiona seus lábios contra os meus novamente, então se afasta.

Infelizmente vou para minha própria calçada, desejando mais do que qualquer coisa que não estivesse prestes a deixar a cidade pelos próximos três dias. Quando saio do meu carro, ela está fazendo o caminho de volta até a garagem. Vejo quando ela reúne seu cabelo e puxa em um nó, prendendo-o com uma presilha enquanto se aproxima de sua porta. O cabelo dela fica bom assim. Parecia ótimo solto também. Enquanto estou admirando a vista, percebo que em nenhum momento, elogiei como ela estava bonita hoje à noite.

"Lake", grito. Ela se vira e eu corro para o outro lado da rua. "Esqueci de dizer uma coisa." Envolver meus braços em torno dela e sussurro em seu cabelo, "Você está linda hoje." Beijo-a no topo do cabeça, em seguida, a solto e caminho de volta para a minha casa. Quando chego a minha porta, me viro e ela ainda está de pé no mesmo lugar, me olhando. Sorrio para ela e vou para dentro e então imediatamente para a janela. Quando puxo a cortina, a vejo virar para sua casa e praticamente pular para dentro.

"O que você está olhando?", pergunta Maya.

A voz dela me assusta, fecho a cortina e viro. "Nada." Pego meu casaco e piso no calcanhar do meu sapato para tirá-lo do pé. "Obrigado, Maya. Você quer vir novamente na próxima quinta-feira?"

Ela se levanta e vai para a porta da frente. "Eu não venho sempre", ela diz. "Mas não quero ver essa cena estranha outra vez." Ela fecha a porta quando sai e eu me jogo no sofá suspirando. Este foi, de longe, o melhor encontro que já tive e tenho a sensação de que só vai ficar melhor.

A lua de mel

Lake sorri, lembrando o quanto nós dois fomos muito felizes após esse dia. "Nunca tive uma noite como aquela na minha vida", diz ela. "Tudo foi perfeito, do começo ao fim. Mesmo o sanduiche de queijo quente."

"Tudo, exceto o fato de que eu não mencionei a minha profissão."

Ela franze a testa. "Bem, sim. Essa parte foi uma droga."

Eu sorrio. "Droga é um eufemismo para como me sentia naquela garagem", digo. "Mas, nós superamos. Mesmo que tenha sido difícil, olhe para nós agora."

"Espere", diz ela, apertando os dedos em meus lábios. "Não passe nada. Comece a partir de onde você parou. Quero saber o que você estava pensando quando me viu no corredor naquele dia. Meu Deus, você estava tão bravo comigo", diz ela.

"Bravo com você? Lake, você pensou que eu estava com raiva de você?"

Ela encolhe os ombros.

"Não, querida. Eu não estava nem um pouco bravo com você."

OH, MERDA

Meu fim de semana. O que posso dizer sobre o meu fim de semana, diferente de que foi o mais longo, os mais traiçoeiros três dias de toda a minha vida. Estava distraído o tempo todo, pensando nela. Poderia ter me chutado por não ter pedido seu número de telefone antes de sair, pelo menos poderia ter mandado uma mensagem. Meu avô aparentemente notou a diferença na minha atenção durante minha visita. Antes de sairmos de sua casa ontem à noite, ele me puxou de lado e disse: "Então? Quem é ela? "

É claro que me fiz de bobo e neguei ter encontrado alguém. O que ele pensaria se soubesse que fui a um encontro com uma garota e ela já tinha me deixado em um estado de estupor? Ele riu quando neguei e apertou meu ombro. "Mal posso esperar para conhecê-la", disse ele.

Costumava temer as manhãs de segunda, mas há um ar diferente hoje. Provavelmente porque sei que vou começar a vê-la depois do trabalho hoje. Prendo um bilhete sob o limpador do para-brisa de seu Jeep, em seguida, atravesso a rua, para o meu carro. Assim que coloco meus dedos na maçaneta da porta, reconsidero. Estou sendo muito atrevido. Quem diz: "Não posso esperar para vê-la" em um bilhete depois de um encontro? A última coisa que quero fazer é assustá-la. Ando de volta para seu Jeep e levanto a lâmina do limpador, para retirar o bilhete de seu para-brisa.

"Deixe-o."

Viro e Julia está de pé em sua porta, segurando uma xícara de café entre as mãos. Olho para baixo, para o bilhete, depois de volta para o jipe, então me viro para Julia, sem saber o que dizer.

"Você deveria deixá-lo", diz ela, apontando para o papel na minha mão. "Ela vai gostar." Ela sorri e volta para a casa, deixando-me em sua garagem completamente e totalmente embaraçado. Coloco o bilhete de volta sob o limpador e caminho para o outro lado da rua, esperando que Julia esteja certa.

"Eu te falei na semana passada que ele estava vindo" Sra. Alex diz em um tom de voz defensivo.

"Não, você falou que ligou sobre sua vinda. Você nunca me falou que era hoje."

Ela se vira para o seu computador e começa a digitar. "Bem, estou falando para você agora. Ele estará aqui às onze horas para observar a sua classe do quarto período." Ela vai até a impressora e pega um formulário recém-impresso. "E você terá uma aluna nova na sua próxima aula. Registrou-se esta manhã. Aqui estão suas informações." Ela me dá a folha e sorri. Reviro os olhos e enfio o papel na minha mochila, de repente temendo o resto do dia.

Ando com pressa para o terceiro período, considerando que já estou cinco minutos atrasado. Olho para o meu relógio e solto um gemido. Uma avaliação às onze horas? Isso é apenas daqui uma hora. Tudo o que programei para minhas aulas hoje, são testes de fim de capítulo. Não estava preparado para dar aula, de qualquer maneira, muito menos na frente do meu orientador. Vou ter que usar esse período para preparar algo de última hora.

Deus, este dia poderia ficar pior?

Quando viro o corredor para o Bloco D, o dia, de alguma forma, fica cem por cento melhor assim que coloco os olhos nela.

"Lake?"

Ela tem as mãos em seus cabelos, puxando-o em um nó novamente. Vira-se e seus olhos se arregalam quando me vê. Coloca uma folha de papel entre os lábios e sorri, logo em seguida envolve os braços ao redor do meu pescoço.

"Will! O que você está fazendo aqui?"

Devolvo seu abraço, mas a folha de papel que ficava passando na frente da minha cara deixou meu corpo todo parecendo um bloco sólido de concreto.

Ela está segurando um cronograma de aulas.

De repente não consigo respirar.

Ela está segurando um horário de aula.

Isso não pode ser bom.

Sra. Alex disse algo sobre a inscrição de uma nova aluna.

Oh, merda.

Put a merda.

Imediatamente começo a entrar em pânico internamente. Envolver meus dedos em torno de seus punhos e puxo seus braços para longe do meu pescoço antes que alguém nos veja. Por favor, deixe-me estar errado. Por favor.

"Lake", digo, balançando a cabeça, tentando dar sentido a isso. "Onde... O que está fazendo aqui?"

Ela solta um suspiro de frustração e empurra a programação no meu peito. "Estou tentando achar essa aula idiota, mas me perdi", ela lamenta. "Me ajude!"

Oh, merda. O que diabos eu fiz?

Dou um passo para trás contra a parede, tentando me dar espaço para pensar. Espaço para respirar.

"Lake, não..." Digo. Entrego de volta sua programação sem sequer olhar para ela. Não há necessidade de olhar. Sei exatamente onde a "aula idiota" é. Não consigo processar um pensamento coerente ao olhar para ela, então viro e aperto as mãos na minha nuca.

Ela é uma aluna?

Eu sou seu professor?

Oh, merda.

Fecho meus olhos e penso na semana passada. O que foi que eu disse? Quem nos viu juntos? Gavin. Merda. Não tenho como dizer quem mais estava no Club N9NE. E Lake! Ela está prestes a descobrir isso a qualquer segundo. E se pensar que eu estava tentando

esconder isso dela? Ela poderia ir direto para a administração e acabar com a minha carreira.

Assim que o pensamento passa pela minha cabeça, ela pega sua mochila e começa se afastar. Estico-me e a paro. "Aonde está indo?" É óbvio que ela está chateada e espero que sua intenção não seja me denunciar.

Ela revira os olhos e suspira. "Já entendi, Will. Já entendi. Vou deixar você sozinho antes que sua namorada nos veja." Ela puxa o braço para fora do meu alcance e se afasta.

"Namora... não. Não, Lake. Acho que você não está entendendo..." Espero ela processar o que está acontecendo. Poderia apenas chegar e contar, mas não posso. Não acho que poderia falar isso em voz alta, nem que quisesse.

O som de passos se aproximando de nós, desvia sua atenção para longe de mim. Javier de repente vira o corredor e para rapidamente, quando me vê.

"Caramba, achei que estava atrasado", diz ele.

Se Lake não descobriu tudo até agora, está prestes a fazer.

"Você *está* atrasado, Javier", respondo. Abro a porta da minha sala de aula e aceno para dentro. "Javi, volto em alguns minutos. Avise a classe que eles têm alguns minutos para revisar antes da prova." Lentamente fecho a porta atrás de mim e olho para o chão. Não posso olhar para ela. Não acho que meu coração pode aguentar o que ela está prestes a sentir. Há um breve momento de silêncio antes dela calmamente suspirar. Levanto os meus olhos até os dela, e o desapontamento em seu rosto, parte meu coração em dois. Ela percebeu agora.

"Will", ela sussurra dolorosamente. "Não me diga que..."

Sua voz é fraca e ela inclina a cabeça ligeiramente para o lado, lentamente, balançando para trás e para frente. Não está com raiva. Está ferida. Eu quase preferia que ela ficasse puta agora a sentir o que está sentindo. Olho para o teto e esfrego minhas mãos sobre meu rosto em uma tentativa de não perfurar a parede toda. Como pude ser tão estúpido? Por que não foi a

minha profissão, a primeira coisa que pensei em compartilhar com ela? Por que não pensei nessa possibilidade? Continuo andando, perdendo a esperança de que isso não esteja acontecendo. Quando chego aos armários a minha frente, bato minha cabeça contra eles, em silêncio, me xingando. Realmente estraguei tudo agora. Para nós dois. Deixo cair minhas mãos e relutantemente viro para enfrentá-la.

"Como não *percebi* isso? Você ainda está no *colégio*?"

Ela apoia na parede, se inclinando para obter suporte. "Eu?", Diz em tom defensivo. "Como é que o fato de que você ser um professor não foi mencionado? Como pode ser um professor? Você só tem vinte e um anos."

Percebo que vou ter que responder muitas de suas perguntas. Minha situação de professor não é particularmente normal, então entendo sua confusão. Mas não podemos fazer isso aqui. Não agora.

"Layken escute." Percebo quando seu nome sai da minha boca que não a chamei de "Lake." Acho que provavelmente é o melhor neste momento. "Aparentemente houve um grande mal-entendido entre nós." Desvio o olhar dela quando termino minha frase. Um enorme sentimento de culpa me consome quando encaro seus olhos, então simplesmente não encaro. "Precisamos conversar sobre isso, mas agora definitivamente não é a hora certa."

"Concordo", sussurra. Parece que ela está tentando não chorar. Não posso aguentar se ela chorar.

A porta da minha sala de aula se abre e Eddie vem para o corredor, olhando diretamente para Lake. "Layken, estava indo te procurar", diz ela. "Guardei um lugar para você." Ela olha para mim, depois para Lake, sem deixar nenhum indício de que juntou dois e dois. Bom. Isso só me deixa Gavin para lidar. "Ah, desculpa, Sr. Cooper. Não reparei que estava aqui."

Endireito-me e caminho em direção à porta da sala de aula. "Tudo bem, Eddie. Estava apenas repassando o horário de Layken com ela." Abro a porta mais e espero por Lake e Eddie caminharem para a sala. Sou grato por ser um dia de teste. De maneira nenhuma seria capaz de lecionar agora.

"Quem é a gatinha?" Javier pergunta quando Lake se senta.

"Cale-se, Javi!" Estouro. Não estou com disposição para seus comentários espertinhos agora. Alcanço e agarro a pilha de testes.

"Relaxe, Sr. Cooper. Era um elogio." Ele se recosta na cadeira e lança um olhar a todo corpo de Lake, o que faz meu sangue ferver. "Ela é gatinha. Olhe só para ela."

Eu aponto para a porta da sala de aula. "Javi, saia!"

Ele muda seu foco de volta para mim. "Sr. Cooper! Caramba! Que mau humor é esse? Como eu disse, estava apenas..."

"Como *eu* disse, *saia*! Não pode desrespeitar as mulheres nesta sala de aula!"

Ele agarra seus livros de sua mesa. "Tá bom. Vou desrespeitá-las no corredor!"

Depois que a porta se fecha atrás dele, me encolho no meu próprio mundo. Nunca perdi a calma em uma sala de aula antes. Olho para os alunos e todos estão observando Lake,

esperando algum tipo de reação dela. Todos, exceto Gavin. Seus olhos estão cavando um buraco através de mim. Dou-lhe um leve aceno de cabeça, deixo-o saber que reconheço o fato de que, obviamente, temos muito o que discutir. Por agora, porém, ele volta para sua tarefa.

"Turma, temos uma nova aluna. Essa é Layken Cohen," digo, rapidamente querendo varrer o que acabou aconteceu para debaixo do tapete. "Acabou a hora da revisão. Guardem os cadernos."

"Não vai deixar que ela se apresente?" Pergunta Eddie.

"Depois fazemos isso", digo, levantando os papéis. "Hora das provas."

Começo a entregar os testes. Quando chego à mesa de Gavin, ele olha para mim curioso. "Almoço" sussurro, deixando-o saber que vou explicar tudo depois. Ele balança a cabeça e pega a sua prova, finalmente quebrando o contato.

Quando entrego a última prova, relutantemente chego mais perto de sua mesa. "Lake", digo. Rapidamente limpo minha garganta e me corrijo. "Layken, se tiver outra coisa para fazer, sintase à vontade. A turma está fazendo um teste de fim de capítulo. "

Ela endireita-se em sua mesa e olha para suas mãos. "Prefiro fazer o teste", diz em voz baixa. Coloco o papel sobre a mesa, em seguida, caminho de volta para o meu lugar.

Passo o resto da hora corrigindo trabalhos das duas primeiras aulas. Às vezes me pego espiando em sua direção, tentando não olhar. Ela só continua a apagar e reescrever respostas mais e mais. Não sei por

que escolheu fazer o teste, não estive aqui em nenhuma das aulas. Desvio minha atenção de seu papel e olho para frente. Gavin está olhando para mim novamente, então lanço meu olhar para o meu relógio quando o sinal toca. Todos pegam suas folhas rapidamente e colocam em minha mesa.

"Ei, você trocou o horário de almoço?" Eddie pergunta a Lake.

Vejo como Eddie e Lake conversam sobre sua agenda e estou secretamente aliviado que ela já tenha encontrado uma amiga. Mas, não tenho tanta certeza se gosto que seja Eddie. Não tenho qualquer problema com Eddie. É apenas por Gavin saber demais e agora não tenho certeza se ele iria contar a Eddie ou não. Espero que não. Olho de volta para minha mesa assim que Eddie começa a se afastar de Lake. Em vez de sair da sala de aula, ela vem direto para minha mesa. Olho para ela que tira algo de sua bolsa. Balança algumas balas em sua mão e coloca na minha mesa.

"Altoids", diz. "É só uma suposição, mas ouvi falar que Altoids são uma maravilha para quem está de ressaca." Ela empurra as balas em minha direção e vai embora.

Fico olhando para as balas, nervoso por ela achar que estou de ressaca. Não devo ser tão bom em esconder minhas emoções como achava que era. Estou frustrado comigo mesmo. Frustrado por perder a calma, frustrado por não usar a cabeça em toda essa situação com Lake, frustrado por agora ter esse enorme dilema à minha frente. Ainda estou olhando para as balas quando Lake caminha até a mesa e coloca sua prova em cima da pilha.

"O meu humor está tão óbvio assim?" Digo retoricamente. Ela pega duas das balas e sai da sala, sem dizer uma palavra. Suspiro e me inclino para trás na cadeira, colocando meus pés em cima da mesa. Este é, de longe, o segundo pior dia da minha vida.

"Não posso esperar tanto tempo, cara." Gavin caminha de volta para a sala e fecha a porta atrás de si. Joga sua mochila em cima da mesa na minha frente, então se aproxima mais e sobe nela. "Caramba, Will? O que você estava pensando?"

Balanço minha cabeça e encolho os ombros. Não estou pronto para falar sobre isso agora, mas devo a ele uma explicação. Trago meus pés para baixo da mesa e descanso minha cabeça nas mãos, esfregando minhas têmporas com meus dedos. "Nós não sabíamos."

Gavin ri incrédulo. "Não sabiam? Como diabos vocês poderiam não saber?"

Fecho meus olhos e suspiro. Ele está certo. Como é que nós não sabíamos? "Não sei. Isso apenas... nunca veio à tona", digo. "Estive fora da cidade todo fim de semana. Nós não conversamos desde nosso encontro de quinta-feira. Isso apenas... de alguma forma o assunto não surgiu." Balanço minha cabeça, sem filtrar os pensamentos que estão saindo dos meus lábios.

Sou uma bagunça confusa.

"Então, você acabou de descobrir que ela é uma aluna? Tipo, agora?"

Concordo com a cabeça.

"Você não transou com ela, não é?"

Sua pergunta leva um tempo para ser assimilada por mim. Ele toma o meu silêncio como uma admissão de culpa e se inclina para frente e sussurra: "Fez sexo com ela, não é? Você vai ser demitido, cara."

"Não, eu não fiz sexo com ela!" Estouro.

Ele continua a olhar para mim, tentando analisar meu comportamento. "Então por que está tão chateado? Se você não transou com ela, não pode realmente ficar em apuros. Duvido que ela vá denunciá-lo, se tudo o que fez, foi beijá-la. É com isso que está preocupado? Que ela vá denunciá-lo?"

Nego com minha cabeça, porque isso não é todo o motivo de eu estar preocupado. Pude ver no comportamento de Lake, que o pensamento de me relatar nem passou pela sua cabeça. Ela estava chateada, mas não comigo.

"Não. Não, sei que ela não vai falar nada. É só..." Esfrego minha testa e suspiro. Não tenho ideia de como lidar com isso. Não tenho ideia. "Merda," digo, exasperado. "Só preciso pensar, Gavin."

Corro meus dedos pelo cabelo e aperto as mãos na nuca. Não acho que já estive tão confuso e sobrecarregado na minha vida. Tudo pelo que tenho trabalhado pode estar indo para o inferno hoje, simplesmente por causa da minha estupidez. Tenho três meses até a formatura e há uma boa chance de que se isto vazar, eu simplesmente arruíne toda a minha carreira.

O que me confunde, porém, é o fato de que não é a minha carreira que me deixa em uma bagunça agora. É ela. Estas emoções são um resultado direto dela. A principal razão pela qual estou tão chateado agora, é que sinto que de alguma forma, quebrei seu coração.

"Oh," Gavin diz calmamente. "Merda."

Olho para ele, confuso com sua reação. "O quê?"

Ele se levanta e aponta para mim. "Você gosta dela", diz. "É por isso que está tão chateado. Você está caidinho por ela, não é?" Ele pega sua mochila e começa a andar em direção à porta, sacudindo a cabeça. Nem me incomodo em negar. Ele viu o jeito que eu estava olhando para ela na outra noite.

Quando a porta se abre e vários alunos começam a entrar, ele caminha de volta para minha mesa e sussurra: "Eddie não sabe de nada. Não reconheci ninguém no slam, então não se preocupe com isso. Você só precisa descobrir o que vai fazer." Ele se vira em direção à porta da sala de aula e sai... assim que meu orientador entra.

Merda!

Se há uma coisa que aprendi a fazer bem em minha vida, é me adaptar.

De alguma forma passei pela avaliação, ileso e cheguei ao fim do último período sem socar uma parede. Querendo ou não vou ter que fazer isso pelo resto do dia, sabendo que estou apenas do outro lado.

Quando Caulder e eu estacionamos, ela está sentada em seu Jeep. Tem o braço sobre os olhos e parece que está chorando.

"Posso ir à casa de Kel?" Caulder pergunta quando sai do carro.

Concordo com a cabeça. Deixo minhas coisas no carro e fecho a porta, em seguida, lentamente caminho atravessando a rua. Quando chego à parte traseira de seu carro, faço uma pausa para reunir meus pensamentos. Sei o que precisa ser feito, mas saber algo e aceitá-lo são duas coisas completamente diferentes. Perguntei-me mais e mais hoje o que meus pais teriam feito nesta situação. O que a maioria das pessoas faria nesta situação? Naturalmente, a resposta é, obviamente, fazer a coisa certa. A coisa responsável. Quero dizer, nós tivemos um encontro. Quem sairia de um emprego após um encontro?

Isso não deve ser tão difícil. Por que isso é tão difícil?

Ando mais e bato levemente na janela do passageiro. Ela se ergue, abaixa o visor e olha no espelho, tentando limpar os vestígios de sua mágoa. Quando a porta abre, eu entro. Fecho a porta e ajusto o banco, em seguida, apoio meu pé no painel. Meu olhar cai para o bilhete que deixei em seu limpador esta manhã. Está desdobrado, jogado no console. Quando escrevi aquelas palavras, às quatro horas, isto não é como imaginava que fosse. Olho para ela, que está evitando me encarar. Só de vê-la, faz com que minhas palavras fiquem presas na minha garganta. Não tenho nenhuma ideia do que falar. Não tenho nenhuma ideia de onde sua cabeça está agora.

"No que está pensando?" Finalmente pergunto.

Ela lentamente se vira para mim e puxa a perna para cima do assento. Envolve seus braços em torno dela e descansa o queixo em seu joelho. Nunca quis tanto ser um joelho em toda a minha vida.

"Estou muito confusa, Will. Não sei o que pensar."

Honestamente, não sei o que pensar, também. Deus, sou um idiota. Como pude deixar isso acontecer? Suspiro e olho para fora da janela do passageiro. Não posso manter minha compostura se continuar olhando para aqueles olhos.

"Desculpe", digo. "É tudo culpa minha."

"Não é culpa de ninguém", diz ela. "Para que a culpa fosse sua, você precisaria ter tomado uma decisão consciente. Mas você não sabia Will."

Eu não sabia. Mas a culpa é minha por não saber.

"Mas é exatamente isso, Lake," digo, virando para encará-la. "Eu devia ter sabido. Meu trabalho não requer um comportamento ético apenas na sala de aula. Isto se aplica a todos os aspectos da minha vida. Não *percebi* porque não estava fazendo meu trabalho. Quando você disse que tinha 18 anos, imaginei que estivesse na universidade."

Ela olha para o lado e sussurra: "Eu fiz dezoito anos a apenas duas semanas."

Essa frase. Se essa frase tivesse sido dita há poucos dias, toda essa situação poderia ter sido evitada. Por que diabos não perguntei a ela quando tinha sido seu aniversário? Fecho meus olhos e descanso minha cabeça contra o assento, preparando-me para explicar a minha

situação particular para ela. Quero que tenha uma melhor compreensão de por que isso não pode funcionar entre nós.

"Sou um professor estudante", digo. "Mais ou menos."

"*Mais ou menos?*"

"Depois que meus pais morreram, dobrei minha quantidade de cursos. Vou poder me formar com um semestre de antecedência. Como o colégio estava com poucos professores, me ofereceram um contrato de um ano. Então tenho mais três meses como professor estudante. Depois disso, meu contrato vai até junho do próximo ano."

Encaro-a e ela está com os olhos fechados. Sacudindo a cabeça levemente como se não compreendesse o que estou dizendo, ou simplesmente não quisesse ouvi-lo. "Lake, preciso deste emprego. Foi para isso que me esforcei durante esses três anos. Estamos falidos. Meus pais me deixaram com muitas dívidas e com as mensalidades da universidade. Não posso pedir demissão agora."

Ela me fuzila com um olhar, quase como se eu a tivesse insultado.

"Will, eu entendo. Nunca pediria que você colocasse sua carreira em risco. Seria burrice jogar tudo isso fora por causa de alguém que você conhece há apenas uma semana."

Ah, mas eu faria. Se você apenas me pedisse para... Eu faria.

"Não estou dizendo que você *pediria* para eu fazer isso. Só quero que entenda meus motivos."

"Eu entendo", diz ela. "É até ridículo supor que o que nós temos é algo pelo qual vale a pena correr riscos."

Ela pode negar tudo o que ela quiser, mas o que estou sentindo, sei que ela está sentindo também. Posso ver em seus olhos. "Nós dois sabemos que é mais do que isso."

Assim que as palavras deixam meus lábios, lamento imediatamente. Esta garota é minha aluna. A-L-U-N-A! Tenho que conseguir colocar isso na minha cabeça. Nós dois ficamos em silêncio. A falta de conversa só aumenta as emoções que estamos tentando suprimir. Ela começa a chorar e apesar do fato de que minha consciência está gritando para

mim, não posso fazer nada, a não ser consolá-la. Eu a puxo para mim e ela esconde o rosto na minha camisa. Quero tanto empurrar para fora da minha cabeça o pensamento de que esta é a última vez que vou segurá-la assim, mas sei que é verdade. Sei que, quando nos separarmos, é o fim. Não há nenhuma maneira que eu possa continuar a estar perto dela, da forma como ela consome todos os meus pensamentos. Eu sei, lá no fundo, que isso é um adeus.

"Desculpe", sussurro em seu cabelo. "Queria ser capaz de fazer algo que pudesse mudar as coisas. Eu tenho de fazer isso direito... tenho de fazer isso pelo Caulder. Não sei para onde vamos depois disso, ou como vamos fazer a transição."

"Transição", ela diz. Levanta os olhos para encontrar os meus e eles estão cheios de pânico. "Mas... e se você conversar com o pessoal do colégio? Contar para eles que a gente não sabia. Perguntar quais são as opções."

Ela não percebe, mas isso é tudo que venho tentando descobrir nas últimas cinco horas. Estive pensando em todos os cenários possíveis para mudar o resultado para nós. Não há nenhuma.

"Não posso Lake. Não vai dar certo. *Não tem* como isso dar certo."

Ela se afasta de mim, quando Kel e Caulder saem de sua casa. Relutantemente libero meu aperto em torno dela, sabendo que é a última vez que vou abraçá-la. Essa é provavelmente a última vez que teremos uma conversa fora da escola. Para que eu faça a coisa certa, sei que deixá-la ir é a única maneira. Preciso me distanciar dela.

"Layken?" Digo hesitante. "Preciso falar com você sobre mais uma coisa."

Ela revira os olhos como se soubesse que é algo ruim. Não responde, no entanto. Só espera que eu continue.

"Preciso que vá à administração amanhã. Quero que saia da minha turma. Acho melhor não passarmos mais tempo juntos."

"Por quê?", Diz ela, virando para me encarar. A dor em sua voz é exatamente o que estava com medo de ouvir.

"O que nós temos não é apropriado. Precisamos nos afastar."

A dor nos seus olhos é substituída por incredulidade. "Não é apropriado?", Diz, sem acreditar.

"Nos afastarmos? Você mora do outro lado da rua, Will!"

A dor em sua voz, a raiva em sua expressão, a mágoa em seus olhos, é demais. Vê-la sofrer assim e não ser capaz de consolá-la é insuportável. Se não sair desse carro agora, irei emaranhar minhas mãos em seus cabelos e meus lábios vão se prender aos dela em questão de segundos. Viro, abro a porta e saio.

Só preciso respirar.

Ela abre a porta, também e olha para mim por sobre o capô de seu carro. "Nós somos maduros o suficiente para saber o que é apropriado. Você é a única pessoa que conheço aqui. Por favor, não peça para que me comporte como se nem o conhecesse", pede.

"Ah, Lake. Você não está sendo justa. Não posso fazer isso. Nós não podemos ser *apenas* amigos. É a única escolha que temos."

Ela não tem ideia de quão perto cheguei de não ser seu amigo agora. Não há nenhuma maneira possível que eu possa ficar perto dessa garota e continuar a fazer a coisa certa. Não sou tão forte.

Ela abre a porta do carro para pegar suas coisas no interior. "Então, está dizendo que é tudo ou nada, não é? E já que obviamente o tudo não é uma opção..." Bate a porta e caminha em direção a sua casa. Ela para e chuta o gnomo com o chapéu vermelho quebrado. "Antes da terceira aula de amanhã você vai estar livrar de mim!" Bate a porta da frente, deixando-me um coração partido, um desastre emocional em sua garagem.

A última coisa que eu queria de presente era perturbá-la ainda mais. Bato os punhos contra o capô de seu Jeep, chateado comigo mesmo por colocá-la nesta situação, paracomeçar. "Droga!"

Grito. Viro para ir para casa, mas dou de cara com Kel e Caulder. Ambos estão olhando para mim, com olhos arregalados.

"Por que você está tão bravo com Layken?" Pergunta Kel. "Não vai ser mais seu namorado?"

Olho de volta para a casa de Lake e aperto as mãos na minha nuca. "Não estou bravo com ela, Kel. Estou... Estou com raiva de mim mesmo." Deixo cair os braços e volto a caminhar para casa. Eles se afastam, quando passo entre eles. Ouço-os me seguindo quando

pego minhas coisas no meu carro. Ainda estou sendo seguido quando caminho para dentro e coloco a caixa sobre o balcão, então viro e olho para os meninos.

"O quê?" Digo com uma quantidade clara de aborrecimento. Os dois olham um para o outro, então de volta para mim.

"Hum. Nós só queríamos te perguntar uma coisa", diz Caulder nervoso. Ele entra e senta na banqueta do balcão com o queixo na mão. "Maya disse que se Layken virar sua namorada e vocês se casarem, eu e Kel seremos conchados."

Ambos os meninos estão olhando para mim com expressões de esperança.

"É cunhados e Layken não vai ser minha namorada", digo. "Somos apenas amigos."

Kel dá a volta em mim e sobe no outro banquinho do balcão. "Ela arrotou muito, não é? Ou deixou o sutiã em seu carro? Aposto que ela não iria deixá-lo tomar um café, iria?"

Forço um sorriso falso e vou em direção à pilha de papéis. "Você acertou em cheio", digo. "Foi o café. Ela é tão mesquinha."

Kel balança a cabeça. "Eu sabia."

"Bem", diz Caulder. "Você poderia tentar outro encontro para ver se gosta dela mais. Eu e Kel queremos ser irmãos."

"Layken e eu não teremos outro encontro. Somos apenas amigos." Olho para os dois com uma expressão séria. "Esqueçam." Sento e pego a minha caneta, em seguida, o primeiro teste de cima e o viro.

É o seu teste.

Claro que tinha que ser o dela. Fico olhando para ele, perguntando quando diabos isso

vai ficar mais fácil. Apenas ver sua letra faz meu pulso acelerar. Faz meu coração doer. Levemente traço o seu nome com a ponta do meu dedo. Tenho certeza que é a mais bela caligrafia que já vi.

"Por favor?", Diz Caulder.

Recuo, depois de ter esquecido que eles estavam aqui. Tenho que parar de pensar nela desse jeito. Ela é uma aluna. Viro o teste na pilha e me levanto.

"Kel, você gosta de pizza?"

Ele balança a cabeça. "Não. Eu amo pizza."

"Vá perguntar a sua mãe se você pode relaxar com a gente esta noite. Precisamos de uma noite dos meninos."

Kel salta de sua cadeira e ambos correm em direção à porta da frente. Sento-me no balcão novamente, apoio minha cabeça nas mãos.

Todo este dia foi definitivamente o meu pior momento.

Apoio minha mão na porta do escritório da administração, quase anunciando a minha entrada. Não estou com bom humor para a Sra. Alex hoje. Infelizmente, ela me vê pela janela e acena. É seu aceno de flerte. Inspiro e, relutantemente, abro a porta.

"Bom dia, Will", diz em sua voz melodiosamente irritante.

Sei que sou "Will" há uns anos para ela, mas não faria mal se me estendesse a cortesia que dá a todos os outros professores aqui. Não me incomodo argumentando, no entanto. "Bom dia." Passo o formulário para o outro lado da mesa em direção a ela. "Você pode pedir para o Sr. Murphy assinar e enviar por fax para o meu orientador acadêmico?"

Ela pega o formulário e coloca em uma bandeja. "Qualquer coisa para você", diz e sorri. Dou-lhe um rápido sorriso em troca, em seguida, viro em direção à saída, muito consciente da minha própria bunda neste momento.

"Oh, a propósito," ela chama atrás de mim. "Essa nova aluna que se matriculou ontem, acabou de deixar sua classe. Acho que ela não é grande fã de poesia. Você precisa assinar o formulário que dei a ela antes que eu possa oficializar. Provavelmente ela está a caminho de sua sala de aula no momento."

"Obrigado," murmuro, saindo do escritório.

Isso vai ser impossível. Não é como se pudesse apagar o fato de que Lake existe. Provavelmente irei vê-la no trabalho diariamente, mesmo que seja de passagem... no refeitório. . . no estacionamento. Definitivamente vou vê-la em casa todos os dias, considerando que sua casa é a primeira coisa que vejo quando saio da minha própria porta da frente. Ou olhar para fora da minha janela. Não que vou fazer isso.

Kel e Caulder estão se tornando inseparáveis, por isso, eventualmente, terei que interagir com ela sobre eles.

Tentar evitá-la, não vai funcionar. Lake está absolutamente certa... não vai funcionar. Fiquei tentando dizer a mim mesmo, mais e mais na noite passada, que o que ela disse não era verdade, mas é. Fico me perguntando se a única alternativa seria pelo menos tentar ser seu amigo. Teremos, obviamente, que trabalhar com esta situação de alguma forma.

Quando viro o corredor da minha sala de aula, ela está de pé ao lado da minha porta com o formulário de transferência pressionado contra a parede, tentando forjar minha assinatura. Meu primeiro instinto é virar e ir embora, mas percebo este é o tipo exato de situação que vamos ter que aprender a enfrentar.

"Isso não é uma boa ideia", digo, antes que ela forje o meu nome. Se alguém pode reconhecer a minha escrita, é a Sra. Alex.

Lake vira e olha para mim. Suas bochechas coram e ela abaixa seus olhos até a minha camisa, embaraçada. Passo por ela e abro a porta, então aceno para que entre na sala de aula. Ela caminha para minha mesa e coloca o formulário para baixo.

"Bom, você ainda não tinha chegado, então achei melhor poupá-lo do incômodo", diz.

Ela não deve ter tomado seu café hoje. Pego o formulário e dou uma olhada. "Literatura Russa? Foi isso o que escolheu?"

Ela revira os olhos. "Era isso ou Botânica."

Puxo minha cadeira e sento, preparando-me para assinar o formulário. Assim que a ponta da minha caneta se encontra com o papel, ocorre-me que de certa forma, estou sendo incrivelmente egoísta. Ela escolheu a poesia como uma disciplina eletiva mesmo antes de saber que eu iria ensiná-la. Escolheu a poesia porque adora. O fato de que os pensamentos que tenho sobre ela me deixam desconfortáveis, é uma razão muito egoísta para forçá-la a cursar Literatura Russa pelo resto do ano. Hesito, em seguida, coloco a caneta de volta no papel.

"Pensei um bocado ontem à noite... sobre o que você disse. Não é justo que eu peça para você mudar de aula só porque não fico à vontade com isso. Nós moramos a 100 metros de distância um do outro, nossos irmãos estão se tornando melhores amigos. Essa aula na verdade vai ser algo bom para nós, vai nos ajudar a descobrir como nos comportar um com outro." Pego minha bolsa e retiro o teste, que de alguma forma, ela tirou uma pontuação perfeita. "Além do mais, está na cara que você vai se sair muito bem no meu curso."

Ela pega o teste de minhas mãos e olha para ele. "Não me incomode em mudar de aula", diz em voz baixa. "Entendo porque me pediu isso."

Coloco a tampa na caneta e arrasto minha cadeira para trás. "Obrigado, mas daqui pra frente as coisas só vão ficar mais fáceis, não é?"

Ela acena com a cabeça sem convencer. "É, sim."

Sei que estou completamente errado. Ela poderia voltar para o Texas hoje e eu ainda me sentiria muito perto dela. Mas mais uma vez, não são meus sentimentos que devem importar neste momento. São os dela. Estraguei sua vida o suficiente na semana passada, a última coisa que quero fazer é colocar Literatura Russa em cima disso. Amasso seu formulário de transferência e lanço na lixeira. Quando erro, ela se aproxima e pega, em seguida, joga-o dentro.

"Então acho que nos vemos no terceiro período, Sr. Cooper", diz enquanto sai da sala.

A maneira como se refere a mim como "Sr. Cooper" me faz franzir a sobrancelha. Odeio o fato de que sou seu professor.

Preferia ser seu Will.

A lua de mel

Lake não moveu um músculo nos últimos quinze minutos. Está absorvendo cada palavra que eu disse. Recordar o dia que nos conhecemos e nosso primeiro encontro foi realmente divertido. Recordar as coisas que nos feriram é difícil.

"Não gosto de falar mais sobre isso", digo. "Parece que está te deixando triste."

Seus olhos se arregalam e ela vira seu corpo na minha direção. "Will, não. Adoro ouvir seus pensamentos sobre tudo o que aconteceu. Realmente sinto que me ajuda a entender melhor um monte de suas ações. Não sei por que, senti como se você me culpasse de alguma maneira."

Beijo suavemente seus lábios. "Como poderia culpá-la, Lake? Tudo o que eu queria era você."

Ela sorri e descansa a cabeça no meu antebraço. "Não posso acreditar que minha mãe te disse para me deixar esse bilhete", diz ela.

"Deus, Lake. Isso foi tão embaraçoso. Você não tem ideia."

Ela ri. "Ela realmente gostava de você, sabe. Quero dizer, no começo. E te amava no final. Foi no 'entre' onde os sentimentos por você tiveram uma espécie de declínio."

Penso sobre o dia que Julia descobriu e como deve ter ficado preocupada por Lake. Com tudo o que estava acontecendo em sua vida, ter que prestar atenção em sua filha lidando com essa dor de cabeça? Inacreditável.

"Lembra quando ela descobriu que você era meu professor?", Diz Lake. "O olhar em seu rosto quando estava subindo a calçada em direção a você, foi horrível. Estava com tanto medo que você achasse que eu contei para ela porque estava com raiva de você."

"Estava com tanto medo dela naquele dia, Lake. Ela podia ser muito intimidante quando quisesse. Claro que depois nós conversamos novamente, mais tarde naquela noite e vi um lado mais vulnerável dela, mas mesmo assim. Eu estava com medo terrível dela."

Lake se arrasta na cama e olha para mim. "O que você quer dizer com 'vocês conversaram de novo'?"

"Mais tarde, naquela noite, quando ela voltou para minha casa. Eu nunca te contei isso?"

"Não", diz ela abruptamente, quase como se tivesse sido enganada. "Por que ela voltou? O que ela falou?"

"Espere, deixe-me contar do começo. Quero te contar sobre a noite anterior, quando ela descobriu", digo. "Eu fiz um poema sobre você."

Ela se anima. "Ah, fala sério! Como é que nunca me contou?"

Dou de ombros. "Eu estava machucado. Não foi um poema positivo."

"Quero ouvi-lo, de qualquer maneira", diz ela.

ESTA MENINA

Espero que esta situação seja como dieta, onde dizem que três dias, é quando os desejos começam a diminuir. Realmente espero que seja o caso. O fato de que ela senta a meio metro de mim na sala de aula, faz com que minha mente pareça um maldito furacão. Uso toda minha força de vontade para não olhá-la durante o terceiro período. Na verdade, passo o tempo todo da minha aula tentando não olhar para ela. Tenho sido bem sucedido, o que é bom, considerando que Gavin ainda me olha como um falcão. Pelo menos é como se parece hoje, de qualquer maneira. Nunca fui tão observado depois do fim de semana, em minha vida.

Mais. Um. Dia.

"Posso chegar um pouco tarde esta noite Maya. Vou me apresentar e talvez tenha que ficar até o fim."

Ela deita-se no sofá com um pote de sorvete. "Tanto faz", diz.

Pego minhas chaves e saio pela porta da frente. Não importa o quanto tente não espiar, olho para o outro lado da rua durante a minha curta caminhada até o carro. Posso jurar que vi a cortina da sala ser fechada depressa. Paro e olho por um minuto, mas ela não se move novamente.

Sou um dos primeiros a chegar, assim pego um dos assentos na parte da frente. Estou esperando que a energia da multidão me distraia o suficiente para esquecer esse terror. Estou quase com vergonha de admitir, mas sinto-me mais com o coração partido com toda essa situação com Lake, do que quando Vaughn me deixou. Com certeza tinha muita coisa na cabeça, pois estava passando por toda angústia de perder meus pais, talvez esse seja o motivo da diferença. Como pode causar tanta angústia terminar as coisas com uma garota que nem mesmo é minha namorada?

"Ei, Sr. Cooper", diz Gavin. Ele e Eddie puxam suas cadeiras e se sentam à mesa comigo. Ao contrário da semana passada, realmente agradeço a sua distração hoje.

"Pela última vez, Gavin, me chame de Will. É estranho ouvir você falar assim quando não estamos na sala de aula."

"Ei, Will," Eddie diz sarcasticamente. "Você vai se apresentar esta noite?"

Tinha planejado fazer, mas vendo que Gavin pode entender o que está por trás da minha escolha. Sei que a maioria dos poemas apresentados são metáforas, mas ele vai ver a verdade neste. Não que isso importe, ele já sabe como me sinto.

"Sim", digo para Eddie. "Vou apresentar um novo."

"Legal", diz ela. "Será que você escreveu para aquela menina?" Ela se vira e faz a varredura da sala. "Onde ela está? Eu pensei que tivesse visto você sair com alguém na semana passada." Ela volta seu foco para mim. "Ela era sua namorada?"

Gavin e eu olhamos imediatamente um para o outro. Ele faz uma cara que me diz que não falou nada para Eddie. Tento manter a minha expressão firme quando respondo.

"Apenas uma amiga."

Eddie empurra o lábio inferior para fora e resmunga. "Amiga, é? Isso é péssimo. Nós realmente precisamos te apresentar alguém." Ela se inclina para frente sobre a mesa e coloca

o queixo em suas mãos enquanto me estuda. "Gavin, quem podemos apresentar ao Will?"

Ele revira os olhos. "Por que você sempre acha que tem que juntar todos em um casal? Nem todo mundo sente que precisa estar em um relacionamento a cada segundo de suas vidas." Ele está obviamente tentando silenciar o assunto e agradeço isso.

"Eu não tento juntar todas as pessoas", diz. "Só as pessoas que precisam claramente disso." Ela se vira para mim. "Sem ofensa, Will. É que... você sabe. Você nunca namora. Pode te fazer bem."

"Chega, Eddie," Gavin repreende.

"O quê? Duas pessoas, Gavin! Mencionei marcar encontros para duas pessoas esta semana. Isso não é excesso. Além disso, acho que posso ter descoberto alguém para Layken."

Quando Eddie diz o nome dela, imediatamente mudo de posição na minha cadeira. O mesmo acontece com Gavin.

"Acho que vou tentar conseguir Nick para convidá-la", diz, pensando em voz alta.

Antes que Gavin possa responder, o sacrifício é chamado ao palco. Estou aliviado que o assunto fica suspenso por agora, mas não posso negar a pontada de ciúme que acabou de tomar conta do meu estômago.

Qual resultado poderia esperar de tudo isso? É claro que ela vai sair com outras pessoas. Tem todo seu último ano da escola pela frente, seria louca se não fizesse isso. Mas ainda assim, não significa que vou ficar feliz quando fizer.

"Já volto," digo, me desculpando e saindo da mesa. Só passaram cinco minutos e já preciso de uma pausa de Eddie.

Quando volto do banheiro, o sacrifício já terminou de se apresentar. Assim que sento, o mestre de cerimônias me chama ao palco para a primeira apresentação.

"Quebre a perna", diz Gavin quando estou me afastando.

"Isso é no teatro, Gavin," diz Eddie, atingindo-o no braço.

Subo as escadas e tomo meu lugar na frente do microfone. Observei no passado que, se me concentrar e realmente colocar minhas emoções na escrita, pode ser realmente terapêutico. Realmente preciso encontrar algum alívio depois de tudo o que aconteceu esta semana.

"Minha peça chama Esta Menina." Faço o meu melhor para evitar o olhar penetrante de Gavin, mas é óbvio pela sua expressão que ele sabe que o poema é sobre Lake, logo que o título sai dos meus lábios. Fecho meus olhos, respiro fundo, em seguida, começo.

Eu sonhei com essa garota na noite passada.

Uau.

Essa *garota*.

No meu *sonho* eu estava em pé na borda de um *precipício*

Olhando *para baixo* ao longo de um *vasto vale árido*,

Não estava usando *sapatos* e as rochas foram *desmoronando* sob meus *dedos*.

Teria sido tão *fácil* dar um passo para trás,

Para me *mover* para longe da *borda*,

Longe de uma *vida inevitavelmente certa* que tinha *de alguma forma* sido *determinada* para mim

uma vida que *de alguma forma* se tornou a minha única opção.

Tinha sido a minha vida por *dois anos* e eu *aceitei* isso.

Eu não tinha *abraçado* isso,

Mas *tinha* aceitado.

Era onde eu pertencia.

Por mais que isso não fosse tão *atrativo* para mim, tanto quanto eu *ansiava* os *rios* e *montanhas e árvores*,

Por mais que *ansiasse* ouvir suas *músicas*...

Por ouvir a sua... *poesia*?

Era evidente que o que *eu* ansiava

não era *decidido* por mim...

foi decidido *para* mim.

Assim... Eu fiz a única coisa que podia fazer. A única coisa que *deveria* fazer.

Eu me preparei para *abraçar* esta vida.

Tomei-a e dei um *profundo* suspiro. Coloquei minhas *mãos* na borda do *penhasco* e comecei a me *abaixar*

sobre as *pedras* salientes da *borda*. *Enterrei* meus *dedos profundamente* nas *fendas* e *lentamente* comecei a me inclinar *para baixo*.

Para dentro do *vasto* e

estéril

vale

que tinha se tornado minha

vida .

Mas *então*...

Então esta *garota*...

Santo *inferno*, essa *garota*...

Apareceu do *nada*, de pé *diretamente* na minha frente na beira desse *precipício*. Ela olhou

para baixo, para mim com seus *olhos tristes* que correram

um *milhão de* quilômetros *de profundidade*...

e *sorriu* para mim.

Esta garota *sorriu* para mim.

Um *olhar* que cortou *diretamente* para o meu núcleo
e *perfurou* através do meu *coração* como um *milhão* de flechas do Cupido,
Uma flechada em cima da *outra*, em cima da *outra*, em cima da *outra*
diretamente...

Em...

Meu *coração...*

Agora *esta* é a parte do sonho, onde *a maioria das* garotas se abaixariam para pegar minhas
mãos, me dizendo

para não *ir...* para não *fazer* isso.

Esta é a parte do sonho, onde *a maioria das* garotas iria pegar meus *pulsos* e
apoiariam em seus *pés* para me *puxar para cima* com *cada* grama de força em seu *ser*.

Esta é a parte do sonho, onde *a maioria*
das garotas *gritariam* com toda força de seus *pulmões* por socorro,
Fazendo *qualquer coisa* e *tudo* o que podiam para me *salvar...*

Para me *resgatar*

a partir desse

vasto e

estéril

vale

abaixo.

Mas *esta* garota.

Esta garota não era a maioria das garotas.

Esta garota...

Esta garota fez algo ainda *melhor*.

Primeiro, sentou-se na borda do *penhasco* e *chutou* fora os sapatos e nós dois vimos como
eles *caíram*

e *caíram* e *caíram* e *continuaram* a *cair*, até que caíram em uma *pilha*.

Um sapato em cima do outro

neste *vasto vale estéril abaixo*.

Então ela *deslizou* um *elástico* para fora de seu *pulso*,

Alcançou por trás dela...

E puxou *o cabelo* em um *nó*.

E então esta garota

Esta *garota...*

Ela *colocou* suas *mãos* ao lado

da *minha* na *borda* desse *penhasco* e ela *lentamente* começou a *abaixar*.

Ela cutucou seus *pés descalços* em *qualquer* fenda que ela pudesse *encontrar* ao meu lado.

Ela cavou

os *dedos* de sua *mão direita* nas *fendas* entre as *rochas*, em seguida, colocou a mão *esquerda* *diretamente...*

na *parte superior...*

da *minha*.

Ela olhou para o *vasto vale estéril abaixo de* nós, então

olhou de volta para mim e *sorriu*.

Ela *sorriu*.

Ela *olhou* para mim, *sorriu* e disse...

"Você está *pronto*?"

E eu *estava*.

Eu *finalmente* estava.

Eu nunca tinha estado mais *pronto* na minha *vida*.

Sim...

Esta *garota*.

Minha mãe teria *amado* essa garota.

Pena que ela foi apenas um *sonho*.

Fecho meus olhos e ajusto o ruído da multidão, enquanto espero meus pulmões encontrarem seu ritmo novamente. Quando desço do palco e volto a me sentar à mesa, Eddie se levanta, limpando as lágrimas de seus olhos. Olha para mim e franze a testa.

"Será que iria matá-lo fazer algo engraçado uma vez?" Ela corre em direção ao banheiro, suponho que para retocar a maquiagem.

Olho para Gavin e sorrio, mas ele está olhando para mim com os braços cruzados na sua frente sobre a mesa.

"Will, acho que tenho uma ideia."

"A respeito de..."

"Você", diz e aponta para o palco. "E sua... situação."

Inclino para frente. "E minha situação?"

"Conheço alguém", diz. "Ela trabalha com a minha mãe. É da sua idade, bonita, está na faculdade."

Balanço minha cabeça imediatamente. "Não. Sem chance", digo, recostando-me na cabine.

"Will, você não pode ficar com Layken. Se o seu poema tinha alguma coisa a ver com ela e eu penso que tinha tudo a ver, então precisa encontrar uma maneira de superar isso. Se não fizer isso, você vai acabar ferrando toda a sua carreira por conta dessa garota. A garota com quem passou um dia. Um!"

Continuo balançar a cabeça com seu raciocínio. "Não estou procurando uma namorada, Gavin. Nem estava procurando qualquer coisa quando conheci Lake. Estou bem como estou agora, definitivamente não preciso adicionar mais drama feminino nisso."

"Não vai adicionar mais drama. Estará preenchendo um vazio óbvio em sua vida. Precisa agora. Eddie estava certa."

"Sobre o que eu estava certa?", Diz Eddie, retornando ao seu assento.

Gavin gesticula em direção a mim. "Sobre Will. Ele precisa de um encontro. Você não acha que ele e Taylor iriam se entender?"

Eddie se ilumina. "Eu nem sequer pensei nela! Sim! Will, você vai amá-la", diz animada.

"Não vou deixar vocês fazerem isso." Pego meu casaco. "Tenho que voltar para casa. Vejo vocês na aula amanhã."

Eddie e Gavin ficam de pé. "Eu vou pegar o número dela amanhã", diz Eddie. "Próximo sábado à noite está bom? Poderíamos sair em um encontro duplo."

"Eu não vou." Vou embora sem olhar para trás ou me despedir.

A lua de mel

"Certo", Lake diz. "Duas coisas. Primeira. Esse poema foi... dolorosamente lindo."

"Assim como seu sujeito," digo. Inclino-me para beijá-la, mas ela levanta a mão e empurra meu rosto.

"Segundo", diz, estreitando os olhos. "Gavin e Eddie tentaram te arrumar alguém?" Ela bufa e se senta na cama. "Que bom que você não concordou com isso. Não me importo como errada nossa situação era, de maneira nenhuma eu poderia ter namorado alguém, considerando a maneira como me sentia por você."

Rapidamente mudo de assunto antes que ela perceba, apesar de não concordar com isso, Eddie é malditamente persistente.

"Certo, agora para sexta à noite", digo, tirando, com sucesso, seu foco daquele dia. "Sua mãe."

"Sim", diz, encontrando um lugar confortável ao meu lado e jogando a perna sobre a minha. "Minha mãe."

SEGREDOS

"Macarrão de novo?" Caulder lamenta. Pega seu prato de comida no balcão e leva para a mesa e senta.

"Se não gosta, aprenda a cozinhar."

"Eu gosto", diz Kel. "Minha mãe cozinha um monte de legumes e frango. Isso é provavelmente o motivo de eu ser tão pequeno, porque estou desnutrido."

Sorrio e o corrijo. "É desnutrido."

Kel revira os olhos. "Foi o que eu disse."

Pego minha própria tigela e encho com macarrão... novamente. Comemos macarrão, pelo menos três vezes por semana, mas normalmente somos apenas nós dois. Não vejo motivo para fazer refeições caras, quando é somente eu e um garoto de nove anos na maioria das vezes. Sento-me a mesa em frente aos dois rapazes e coloco chá em nossos copos.

"Hora do Melhor e pior", diz Caulder.

"O que é melhor e pior?" Pergunta Kel.

Assim que Caulder começa a explicar, há uma batida na porta da frente. Quando abro porta, fico surpreso em encontrar Julia de pé na entrada. Sua presença se tornou definitivamente mais intimidante desde o primeiro dia, quando a conheci, especialmente depois desta tarde, quando descobriu sobre eu ser um professor.

Ela olha para mim, de boca cheia, com as mãos nos bolsos de sua blusa.

"Oh. Oi," digo, tentando não parecer tão nervoso quanto estou. "Kel só começou a

comer. Se você quiser, vou mandá-lo para casa assim que terminar."

"Na verdade", diz. Ela olha por cima do ombro, para os meninos e depois para mim e baixa a voz para um sussurro. "Realmente queria falar com você, se tiver alguns minutos."

Ela parece um pouco nervosa, o que só me faz dez vezes mais nervoso. "Claro." Passo para o lado e aceno para ela entrar "Vocês podem comer no seu quarto, Caulder. Preciso conversar com Julia."

"Mas nós não dissemos nosso melhor e pior de hoje", diz Caulder.

"Façam em seu quarto. Direi o meu mais tarde."

Os meninos pegam suas tigelas e bebidas e vão para o quarto do Caulder, fechando a porta atrás deles.

Quando volto para Julia sua boca está enrolada em um sorriso.

"Melhor e pior?", Diz. "É essa a sua maneira de fazer com que ele diga o que foi bom e ruim em seu dia?"

Sorrio e aceno com a cabeça. "Começamos a cerca de seis meses atrás." Sento no mesmo sofá que ela. "Foi ideia de seu terapeuta. Embora a versão original não chamasse melhor e pior. Adaptei para fazê-lo soar mais atraente para ele."

"Isso é doce", diz ela. "Eu deveria começar a fazer isso com Kel."

Dou-lhe um leve sorriso, mas não respondo. Não estou realmente certo do que ela está fazendo aqui ou quais são suas intenções, por

isso, silenciosamente espero que continue. Ela respira fundo e fixa seu olhar sobre a foto de família pendurada na parede em frente a ela.

"Seus pais?", Diz, apontando para a imagem.

Relaxo no sofá e olho para a foto. "Sim. O nome da minha mãe era Claire. O do meu pai era Dimas. Ele era meio porto-riquenho, seu nome é em homenagem a seu avô materno."

Julia sorri. "Isso explica o seu bronzado natural."

É óbvio que está tentando desviar por algum motivo. Continua a olhar para a foto. "Você se importa se eu perguntar como eles se conheceram?", diz ela.

Apenas algumas horas atrás, ela estava pronta para arrancar minha cabeça depois de descobrir que sou o professor da Lake, agora está tentando me conhecer? Seja o que for que está acontecendo com ela, não estou em posição para questioná-la, então a acompanho.

"Eles se conheceram na faculdade. Bem, minha mãe estava na faculdade. Meu pai era na verdade um membro de uma banda que tocava no campus. Ele não foi para a faculdade até alguns anos depois de se conhecerem. Minha mãe estava no campus em uma equipe que iria ajudar a montar um de seus shows e eles se conheceram. Ele a convidou para sair e o resto é história. Casaram dois anos depois."

"O que eles faziam para viver?"

"Minha mãe trabalhava em recursos humanos. Meu pai era um... professor de Inglês." Bastou dizer a palavra professor na frente

dela para me deixar desconfortável. "Não eram bem remunerados, mas foram felizes."

Ela suspira. "Isso é o que conta."

Concordo com a cabeça. Há um silêncio constrangedor que se segue enquanto ela lentamente olha as imagens nas paredes ao nosso redor. Sinto que quer falar tudo, desde hoje cedo, mas talvez não saiba como.

"Ouça Julia." Viro na sua direção no sofá. "Eu realmente sinto muito sobre o que aconteceu entre Lake... entre Layken e eu. A posição que a coloquei não é justa e me sinto terrível. É completamente minha culpa."

Ela sorri e chega do outro lado do sofá, em seguida, dá um tapinha em cima da minha mão. "Sei que não foi intencional, Will. O que aconteceu foi um lamentável mal-entendido, sei disso. Mas..." Ela suspira e balança a cabeça. "Tanto quanto eu gosto de você e acho que é um grande cara... só não é o certo. Ela nunca se apaixonou antes e isso me assusta quando penso sobre o jeito que ela estava quando entrou pela porta da frente na noite da última quinta-feira. Sei que ela quer fazer a coisa certa, mas também sei que faria qualquer coisa para conseguir de volta aquele momento. Foi a primeira vez que a vi tão feliz desde que seu pai morreu."

Ouvindo-a confirmar que os sentimentos de Lake eram tão intensos quanto os meus, tornou tudo isso mais difícil. Sei que está apenas tentando afirmar sua posição, mas é uma posição que prefiro não ouvir.

"O que estou tentando dizer é... está em suas mãos, Will. Sei que ela não é forte o suficiente para negar ao seu coração o que ele quer, então preciso que você me prometa que vai. Você tem mais em jogo aqui do que ela. Este não é um conto de fadas. Esta é a realidade. Se vocês dois acabam seguindo seus corações e não suas cabeças, isso vai acabar em desastre."

Desloco-me no sofá e tento pensar em uma maneira de responder. Julia é, obviamente, o tipo de pessoa que pode ver através da mentira, então sei que preciso ser verdadeiro com ela.

"Gosto dela, Julia. E, de alguma forma estranha, me preocupo com ela. Sei que eu só a conheci há pouco mais de uma semana, mas... gosto. Eu me preocupo com ela. E é exatamente por isso que você não tem nada com que se preocupar. Não quero nada mais do que ajudar Layken a passar por isso, seja o que for que ela está sentindo. Sei que a única maneira de fazer isso é manter o nosso relacionamento estritamente profissional a partir de agora. E prometo a você, eu vou."

Ouçó as palavras que saem da minha boca e gostaria de admitir que estou sendo cem por cento honesto com ela. Mas sendo cem por cento honesto comigo mesmo, sei que não sou tão forte. É por isso que tenho que manter distância.

Julia repousa o cotovelo no encosto do sofá e deita a cabeça sobre ele. "Você é uma boa pessoa, Will. Espero que um dia ela tenha a sorte de encontrar alguém tão bom quanto você. Só não quero que seja agora, sabe? E, definitivamente, não nessas circunstâncias."

Concordo com a cabeça. "Não quero isso para ela agora, também," digo em voz baixa. E essa resposta é certamente verdade. Se há uma coisa que sei com certeza, é que não quero sobrecarregar Lake com todas as minhas responsabilidades. Ela é jovem e, ao contrário de

mim, ainda tem uma chance de um futuro imaculado. Não quero ser aquele a tirar isso dela.

Julia se recosta no sofá e olha para a foto dos meus pais novamente. Assistio enquanto ela olha para eles. Posso ver agora de onde Lake herdou aquele olhar distante. Eu me pergunto se elas tinham esse olhar antes do pai de Lake falecer, ou se é uma reação natural depois de alguém próximo a você morrer. Isso faz com que me pergunte se talvez eu também fico tão desanimado quando penso sobre os meus próprios pais.

A mão de Julia vai até sua bochecha e ela enxuga as lágrimas recém-formadas em seus olhos. Não sei por que está chorando, mas instantaneamente sinto sua tristeza. Emana dela.

"Como foi para você", ela sussurra, ainda olhando para a foto.

Eu a encaro novamente e olho para o seu rosto. "Como foi o que?" Pergunto. "Sua morte?"

Ela acena com a cabeça, mas não olha para mim. Inclino para trás e cruzo os braços sobre o peito, descansando minha cabeça contra o encosto do sofá novamente. "Foi..." Percebo que nunca falei com ninguém sobre como foi para mim. Além do slam, quando falo sobre a morte deles, nunca falei sobre isso com uma única pessoa. "Era como se cada pesadelo que já tive em toda a minha vida se tornasse realidade de forma instantânea."

Ela fecha os olhos e aperta a mão sobre a boca, rapidamente se afastando.

"Julia?"

Ela é incapaz de controlar suas lágrimas agora. Vou para perto dela no sofá e coloco meu braço em torno dela e puxando-a para mim. Sei que ela não está chorando por causa do que eu disse. Está chorando por causa de outra coisa pessoal. Há algo maior acontecendo aqui do que apenas eu e Lake. Algo muito maior. Afasto-me e olho para ela.

"Julia, me diga," peço. "O que há de errado?"

Ela se afasta e levanta, indo em direção à porta. "Eu preciso ir", diz em meio às lágrimas. Sai pela porta da frente antes que eu tenha a chance de detê-la. Quando vou para fora, ela está de pé na minha varanda chorando incontrolavelmente. Ando até ela, sem saber o que fazer. Não tenho certeza se estou em condições de fazer qualquer coisa, mesmo se quisesse.

"Olha, Julia. Seja o que for, você precisa falar sobre isso. Não tem que me dizer, mas precisa falar sobre isso. Quer que eu vá chamar Layken?"

Ela arregala os olhos para mim. "Não!", Diz. "Não faça isso. Não quero que ela me veja chateada assim."

Coloco minhas mãos em seus ombros. "Está tudo bem? Você está bem?"

Ela desvia seu olhar do meu, indicando que toquei em algo sensível. Ela não está bem. Se afasta de mim e enxuga as lágrimas com sua camisa. Inspira profundamente algumas vezes, tentando parar as lágrimas que fluem.

"Não estou pronta para que eles saibam, Will. Ainda não", sussurra. Abraça a si mesma com firmeza e olha para sua casa. "Só quero que eles tenham a chance de se ajustar. Já passaram por tanta coisa este ano. Não posso contar ainda. Vai quebrar suas almas."

Ela não se abre e conta, mas posso ouvir em sua voz. Ela está doente.

Envolvo meus braços em torno dela e a abraço. Abraço pelo que está passando, por quem tem sido. Abraço por Lake, abraço por Kel e abraço por Caulder e por mim. Eu abraço, porque é tudo que sei fazer.

"Não vou falar nada. Prometo." Não sei nem como começar a me colocar no lugar dela, a fim de empatia. Não posso imaginar o quão difícil isso deve ser para ela. Saber que seus dois filhos vão, possivelmente, ficar no mundo sem você? Pelo menos os meus pais não sabiam o que estava prestes a acontecer. Pelo menos eles não tinham que carregar o fardo que Julia está carregando.

Ela finalmente se afasta e enxuga os olhos novamente. "Basta enviar Kel para casa quando ele terminar de comer. Preciso ir trabalhar."

"Julia", digo. "Se você sentir vontade de conversar sobre isso..."

Ela sorri, então se vira e vai embora. Estou de pé na frente da minha casa com um sentimento de vazio maior que o mundo. Saber o que está prestes a acontecer com a vida de Lake me faz querer protegê-la, mais. Estive no seu lugar antes e não desejo isso a meu pior inimigo. Com certeza não para garota que estou me apaixonando.

A Lua de Mel

Lake desliza para fora da cama e caminha até o banheiro, enxugando os olhos. Esta foi uma má ideia. Este é exatamente o motivo do porque não gosto de falar sobre o passado.

"Lake", digo, seguindo atrás dela. Ela está olhando para o espelho do banheiro, enxugando os olhos com um lenço.

Fico atrás dela, com meus braços em volta de sua cintura, descansando minha cabeça em seu ombro. "Sinto muito. Nós não temos que falar mais sobre isso."

Ela olha para o meu reflexo no espelho. "Will", sussurra. Ela se vira para mim e envolve os braços ao redor do meu pescoço. "É só que eu não tinha ideia. Eu não sabia que você já sabia que ela estava doente."

Eu a puxei para mim. "Eu realmente não podia sair e falar isso, você sabe. Nós não estávamos mesmo nos falando naquele momento. Além disso, nunca teria traído sua mãe."

Ela ri na minha camisa, fazendo-me olhar para ela. "O quê?" pergunto, confuso sobre o porquê dela estar rindo em meio às lágrimas.

"Acredite em mim", diz ela. "Eu sei como as suas promessas para a minha mãe funcionam. Tivemos que sofrer as consequências da última promessa que fez durante um ano inteiro." Ela joga seu papel na lata de lixo e pega a minha mão, me levando de volta para a cama.

"Eu não chamaria isso de sofrimento", digo, pensando na noite passada. "Na verdade, tenho certeza que valeu a pena toda a espera."

Ela coloca a mão entre o rosto e o travesseiro e nos voltamos um para o outro. Corro meus dedos através de seu cabelo e coloco atrás das orelhas e depois a beijo na testa.

"Falando de sofrimento", diz ela. "É só esperar até que eu veja Gavin e Eddie novamente. Não consigo acreditar que eles tentaram marcar um encontro para você."

Puxei minha mão de seu rosto e a coloquei na cama entre nós. Por alguma razão, sinto que não posso tocá-la quando estou escondendo a verdade. Quebro o contato visual e rolo em minhas costas. Se ela vai falar disso com Eddie, tenho que contar tudo agora. Caso contrário, todos nós vamos sofrer.

"Hum... Lake?" digo hesitante. Assim que seu nome sai da minha boca, ela balança a cabeça e zomba de mim.

"Você não fez isso", diz ela, suas palavras misturadas com decepção. Ela é muito perspicaz.

Não respondo.

Meu silêncio a obriga a pegar meu queixo e me forçar a olhar para ela.

"Você foi a um ENCONTRO?", Diz ela, incrédula.

Coloco minha mão em seu rosto, em um gesto reconfortante, esperando que meu toque

vá acalmá-la. Ela empurra o rosto da minha mão e senta-se sobre os joelhos, colocando as mãos sobre eles.

"Você está falando sério?"

Solto um riso nervoso, tentando fazer face à situação. "Lake, você sabe o quão insistente Eddie pode ser. Eu não queria ir. Além disso, era apenas um encontro."

"Apenas um encontro?", Diz ela. "Você está falando que você não pode desenvolver sentimentos por alguém depois de apenas um encontro?"

Ela gira em torno da cama e se levanta, caindo na cadeira ao lado da cama. Ela dobra os braços sobre o peito, balançando a cabeça novamente. "Por favor, não me fala que você a beijou."

Vou em direção a ela até que estou sentado na beira da cama. Chego para frente e pego suas mãos nas minhas e a olho nos olhos. "Eu te amo", digo. "E estou aqui. Com você. Casado com você. Quem se importa com o que aconteceu em um encontro bobo há mais de dois anos atrás?"

"Você a BEIJOU?", pergunta, sacudindo as mãos para trás. Ela coloca o pé sobre a cama entre minhas pernas e empurra contra ela, rolando a cadeira vários metros de distância de mim.

"Ela me beijou", digo defensivamente. "E foi... Deus, Lake. Não foi nada como beijar você."

Ela olha para mim.

"Ok", falo, enxugando o sorriso do meu rosto. "Não é engraçado. Mas, falando sério, você está fazendo um grande negócio por nada. Além disso, você concordou em sair com Nick naquela semana. Lembra-se? Qual é a diferença?"

"Qual é a d-i-f-e-r-e-n-ç-a?", Diz ela, pronunciando cada palavra com cuidado. "Eu não quis ir a um encontro com ele. Eu não o beijei. Isso é uma grande diferença."

Eu me inclino para frente e agarro os braços de sua cadeira e puxo de volta para mim até que ela esteja alinhada entre as minhas pernas. Coloco minhas mãos em suas bochechas e a forço a olhar para mim. "Layken Cooper, eu te amo. Te amei desde o segundo que coloquei os olhos em você e não deixei de te amar por um segundo depois. Durante todo o tempo que estava com Taylor, tudo o que estava pensando era em você."

Ela franze o nariz. "Taylor? Eu não preciso saber o nome dela, Will. Agora vou ter um desgosto para Taylors para o resto da minha vida."

"Como eu tenho aversão à Javiers e Nicks?" falo. Ela sorri, mas rapidamente força o sorriso a desaparecer e ainda tentando me punir, faz uma carranca.

"Você é tão bonita quando está com ciúmes, querida." Eu me inclino para frente e pressiono suavemente meus lábios nos dela. Ela suspira em silêncio, um suspiro derrotado em minha boca e se arrepende, separando os lábios para mim. Corro minhas mãos por seus braços e até a cintura, em seguida, puxo-a para fora da cadeira em cima de mim enquanto me inclino para trás sobre a cama.

Coloco uma mão na parte inferior das costas, pressionando-a contra mim e a outra mão corro por seu cabelo, agarrando a parte de trás de sua cabeça. Eu a beijo duro e a rolo de costas, provando que ela não tem absolutamente nada para ter ciúmes. Assim que estou em cima dela, ela coloca as mãos no meu rosto e força meu rosto longe do dela.

"Seus lábios tocaram os lábios de outra pessoa? Depois do nosso primeiro beijo?"

Caio de costas na cama ao lado dela. "Lake, pare com isso. Pare de pensar sobre isso."

"Eu não posso, Will." Ela se vira para mim e faz aquela maldita cara rabugenta que sabe que não posso recusar. "Eu tenho que saber mais detalhes. Na minha cabeça tudo o que posso imaginar é que você levou alguma garota para sair e fez sanduíches de queijo grelhado e tocou "would you rather" para ela e compartilhou momentos intensos com ela, depois de beijar o inferno fora dela no final da noite."

Sua descrição de nosso primeiro encontro me faz rir. Eu me inclino e pressiono os meus lábios em sua orelha e sussurro,

"Foi isso o que fiz para você? Eu beijei o inferno fora de você?"

Ela puxa o pescoço para longe e me lança um olhar, deixando-me saber que ela não está desistindo, até que ela saiba tudo.

"Tudo bem", gemo, puxando para trás. "Se te contar tudo você vai prometer beijar o inferno de você de novo?"

"Prometo", diz ela.

O OUTRO ENCONTRO

Quando a sirene toca, Lake é a primeira a sair da sala de aula novamente. A tensão no ar entre nós é tão grossa, parece como se ela tivesse que correr para fora apenas para respirar. Caminho para minha mesa e sento enquanto o resto dos alunos vão para fora.

"Sábado à noite. Sete horas bom para você?", Diz Gavin. Olho para ele e ele está olhando para mim, esperando por uma resposta.

"Bom para quê?"

"Para Taylor. Nós vamos a encontro duplo e Eddie não vai aceitar um não como resposta."

"NÃO."

Gavin me olha por alguns segundos, encontrando dificuldades para compreender a minha resposta. Foi um não bem claro, então não tenho certeza qual é o problema.

"Por favor", ele diz.

"Olhos de cachorrinho só funcionam com a sua namorada, Gavin."

Ele despenca seus ombros e senta na mesa à minha frente. "Ela não vai aceitar isso Will. Uma vez que Eddie coloca algo na cabeça dela, a maneira menos dolorosa é apenas concordar."

Balanço minha cabeça. "Eu não vou", digo com firmeza. "Além disso, você é o único que colocou essa ideia em sua cabeça. Você deve ter que sofrer as consequências, não eu."

Gavin se recosta na cadeira e passa as mãos sobre o rosto, derrotado. Assim que me sinto vitorioso, ele atira para frente em seu assento. "Se você não for, vou contar."

Eu me inclino para trás em minha cadeira e olho para ele. "Você vai contar o quê?"

Ele olha para a porta, depois de volta para mim, garantindo a nossa privacidade. "Vou fazer uma visitinha para a Diretora Murphy e contarei que saiu com uma estudante. Sinto muito, ter que ser na chantagem, Will, mas você não sabe como Eddie fica quando ela tem uma ideia na cabeça. Você tem que fazer isso por mim."

Será que ele realmente só ameaçou a me chantagear?

Pego minha caneta e puxo o meu plano de aula na minha frente, quebrando o contato visual com ele. "Gavin, você não vai falar", digo rindo.

Ele geme em minha resposta, porque ele sabe que nunca desceria tão baixo. "Você está certo. Eu nunca iria contar. Mas você não acha que deve isso a mim por ser tão confiável?", Diz ele. "É apenas um encontro. Um pequeno favor. Que diferença pode fazer um encontro?"

"Dependendo de com quem é, ele pode fazer uma enorme diferença", digo. Um encontro com Lake foi suficiente para enviar a minha vida em uma pirueta.

"Se isso ajuda, você não terá que falar muito. Taylor e Eddie vão monopolizar completamente a conversa. Podemos comer nossos bifes e grunhir a cada poucos minutos e elas estarão na mesma. Em seguida, isto vai acabar. Eu juro."

E o pior de tudo é que lhe devo um favor. Um enorme favor. Ele é o único que sabe sobre a minha situação com Lake e ele nunca me criticou sobre isso. Não sei como Eddie pode conseguir o que quer, quando ela não está nem no mesmo lugar, mas finalmente cedi. Coloco minha caneta sobre a mesa e suspiro, dando-lhe um olhar severo.

"Tudo bem", digo. "Com uma condição."

"Qualquer coisa", diz ele.

"Não quero que isso chegue aos ouvidos de Lake. Diga a Eddie que vou, mas dê uma desculpa para mantê-la quieta. Diga a ela que eu não deveria estar saindo com vocês dois depois das aulas ou algo assim."

Gavin se levanta e reúne suas coisas. "Obrigado, Will", diz ele. "Você é um salvavidas. E hey, você pode até gostar de Taylor. Mantenha a mente aberta."

Entro no restaurante e identifico os três em uma mesa no canto mais distante. Tomo uma respiração profunda e, em seguida e a contragosto caminho em direção a eles. Não posso acreditar que estou indo para um encontro. Um encontro que não é com Lake, a única menina que quero estar em um encontro.

A garota que não posso estar em um encontro.

As palavras de Gavin, "manter a mente aberta", estão se repetindo na minha cabeça. Estive completamente consumido por pensamentos sobre Lake desde que a conheci há quase três semanas. Fiz a escolha certa ao não continuar algo que poderia arruinar minha carreira, mas agora só preciso descobrir como aceitar essa escolha e tirá-la da minha cabeça. Talvez Gavin esteja certo. Talvez precise tentar seguir em frente. Poderia ser melhor para nós dois

dessa forma.

Quando Gavin me vê, ele se levanta, o que levou Taylor a se virar. Ela é... bonitinha. Realmente bonita. Seu cabelo é mais escuro do que Lake e mais curto, mas nela se encaixa bem. Ela não é tão alta quanto Lake, também. Tem um bonito sorriso, um daqueles que parece estar permanentemente afixado.

Chego à mesa e sorrio de volta para ela. Poderia muito bem dar esta tentativa.

"Will, Taylor. Taylor, Will", fala Gavin, gesticulando entre nós. Ela sorri e se levanta, então me dá um abraço. Cumprimentos gerais passam em volta da mesa e tomamos nossos lugares. É estranho estar no mesmo lado da mesa com ela. Não sei se deveria voltar-me para ela ou dar a minha atenção para Eddie e Gavin.

"Então", diz ela. "Gavin diz que você é um professor?"

Concordo com a cabeça. "Professor-aluno. Até dezembro, de qualquer maneira."

"Você vai se formar em dezembro?", Ela pergunta, tomando um gole de seu refrigerante. "Como? Isto não é um semestre mais cedo?"

A garçonete vai até a mesa e me entrega um menu, interrompendo a conversa curta. "O que você vai beber?"

"Vou tomar um chá gelado", respondo. A garçonete acena e vai embora, então Eddie toca Gavin e empurra seu ombro.

"Desculpe, pessoal, mas... algo aconteceu", diz Eddie. Gavin se levanta e puxa a carteira do bolso, jogando um dinheiro em cima da mesa.

"Isso deve cobrir nossas bebidas. Você pode levar Taylor casa, certo?", Ele me fala.

"Aconteceu uma coisa, né?" pergunto, olhando para os dois. Não posso acreditar que eles estão fazendo isso. Estou muito bravo com eles.

"Ah, sim", diz Eddie, agarrando a mão de Gavin. "Sinto muito, não poderemos ficar. Divirtam-se."

E eles se foram. Apenas isso.

Taylor ri. "Uau. Isso foi tão óbvio", diz ela.

Volto para ela e ela está sorrindo, balançando a cabeça. Agora realmente me sinto estranho no mesmo lado da mesa com ela. "Bem", digo. "Isso foi..."

Ambos falamos "estranho" ao mesmo tempo, o que nos faz rir.

"Você se importa se..." aponto para o outro lado da mesa e ela balança a cabeça.

"Não, por favor. É estranho."

"Concordo plenamente", digo, realizando manobras no assento em frente a ela. A garçonete traz a minha bebida e leva nossos pedidos. Isso nos dá cerca de trinta segundos de distração antes que ela vá embora de novo, deixando-nos sozinhos.

Taylor levanta seu copo para cima, apontando para o meu. "Para difíceis primeiros encontros", diz ela. Levanto o meu copo para cima e bato contra o dela.

"Então, antes de tudo isso", diz ela, acenando com a mão no ar. "Nós estávamos

falando sobre como você vai se formar um semestre mais cedo?"

"Ah, sim..." Faço uma pausa. Realmente não sei como entrar em detalhes sobre as verdadeiras razões do porque estou me formando mais cedo.

Eu me inclino para trás na mesa e encolho os ombros. "Quando quero algo, acho que me concentro até conseguir", falo.

Ela acena com a cabeça. "Impressionante. Eu ainda tenho um ano faltando, mas vou lecionar também. Primário. Eu gosto de crianças."

Nossa conversa começa a fluir melhor. Falamos sobre a faculdade por um tempo, então quando a comida vem falamos sobre isso. Depois, quando acabamos de ter coisas para falar, ela traz à tona sua família. Deixo-a falar sobre eles, mas não falo nada. No momento em que a conta vem, a conversa está longe de ser estranha. Pensei em Lake apenas algumas vezes. Talvez umas quinze vezes.

Tudo parece bem até que estamos no carro, indo para fora do estacionamento. Ao vê-la sentada no banco do passageiro, olhando para fora da janela, é uma reminiscência de apenas algumas semanas atrás, quando Lake estava fazendo exatamente a mesma coisa, neste mesmo lugar. Mas não senti nada parecido como antes. Naquela noite com Lake, não podia tirar meus olhos dela enquanto dirigia e ela dormia, sua mão ainda fechada com a minha. Eu não creio que só há uma pessoa certa para mim no mundo. Mas o sentimento que tenho por Lake, mesmo quando ela não está na minha presença, faz parecer que ela é a mais certa para mim. Por mais que pense em Taylor e eu saindo em um segundo encontro, tenho muita certeza de que nunca vou ser capaz de me contentar com nada menos do que sinto por Lake.

Jogamos mais conversa fiada e ela me dirige para a casa dela. Quando estaciono na calçada, o constrangimento define o momento. Não quero levar isso de encontro no geral, mas também não quero que ela pense que fez algo de errado para me desligar. Ela foi ótima. É que meu encontro com Lake foi muito mais e agora não quero nada menos.

Eu me ofereço para levá-la até a porta. Quando chego à varanda, ela se vira e olha para mim com um olhar convidativo e acolhedor no rosto. Este é o ponto onde preciso ser honesto com ela. Não quero incentivar suas esperanças.

"Taylor..." digo. "Eu me di-" Antes que possa terminar minha frase, os lábios dela estão grudados com o meu. Ela não parece ser do tipo de tornar esses movimentos ousados, de modo que o beijo me pega completamente de surpresa. Ela corre as mãos pelo meu cabelo e estou de repente confrontado com a constatação de que não sei o que fazer com minhas próprias mãos. Posso tocá-la? Vou afastá-la? Para ser honesto, o beijo não é tão ruim e me pego fechando os olhos, trazendo a mão para sua bochecha. Sei que não deveria estar fazendo comparações, mas não posso me segurar. Esse beijo me

lembra de como era beijar Vaughn. Não é ruim... até mesmo agradável.

Mas não há nenhuma emoção nele. Sem paixão. Nada parecido com o que senti quando beijei Lake.

Lake.

Preparo-me para afastar-me dela quando ela finalmente se afasta. Estou aliviado que não tenho que ser o único a afastá-la. Ela dá um passo para trás e cobre a boca de vergonha.

"Uau," ela diz. "Sinto muito. Não sou o tipo tão pra frente."

Eu rio. "Está tudo bem. Realmente, Taylor. Foi bom."

Não estou mentindo, mas foi bom.

"Você é realmente... eu não sei", diz ela, ainda sorrindo, desconfortável. "Eu só queria te beijar"

Ela encolhe os ombros.

Esfrego a parte de trás do meu pescoço e olho para a porta da frente, depois de volta para ela. Como é que vou falar isso?

Ela segue o meu olhar para a porta da frente, em seguida, de volta para mim e sorri. "Oh. Você uh... você quer entrar?"

Oh, Deus, oh, Deus. Por que fui olhar para a porta? Ela acha que quero entrar agora. Quero entrar? Merda. Não quero entrar. Não posso. Não estaria pensando totalmente em Taylor se entrasse.

"Taylor", digo. "Preciso ser honesto com você. Acho você ótima. Eu me diverti bastante. Se fizessemos isso há alguns meses atrás, estaria dentro daquela casa com você num piscar de olhos."

Ela pode ver onde estou indo, então ela apenas balança a cabeça. "Mas...", Diz.

"Há outra pessoa. Alguém recente que não consigo esquecer. Concordei com este encontro, porque estava na esperança de que talvez fosse de alguma forma me ajudar a esquecê-la, mas... é muito cedo."

Ela olha para o céu e desce os braços para o lado dela. "Oh, Deus. Eu te beijei. Pensei que você estivesse no clima também e te beijei." Ela cobre o rosto com as mãos envergonhada. "Eu sou uma idiota."

"Não", falo dando um passo mais perto. "Não, não diga isso. Sei que isso é clichê e é a última coisa que você quer ouvir, mas... não é você, sou eu. Sério. Você é linda e estou contente que você tenha me beijado. Honestamente, o momento apenas realmente é uma porcaria. Isso é tudo."

Ela se abraça com os braços e olha para o chão. "Se é pela questão de tempo", diz ela em voz baixa, "Você quer o meu telefone? No caso de a coisa do tempo ficar melhor?"

"Sim", falo. "Com certeza."

Ela acena com a cabeça, em seguida, olha para mim. "Ok, então", ela sorri. "Para difíceis primeiros encontros."

Eu rio. "Para difíceis primeiros encontros." Uma vez que ela está dentro de sua casa, suspiro e volto para o meu carro. "Nunca mais, Gavin," murmuro. "Nunca mais."

A lua de mel

"Preciso respirar um pouco", disse Lake. Ela levanta e vai ao banheiro, em seguida, bate a porta atrás dela.

Ela está brava? Sério? Oh, o merda não. Salto para cima e tento abrir a porta do banheiro, mas está trancada por dentro. Bato. Depois de alguns segundos, ela abre e gira de volta para o chuveiro sem olhar para mim. Ela gira a maçaneta do chuveiro até a água sair, então ela tira sua blusa.

"Só preciso de um banho", ela se segura.

Eu me inclino contra o batente da porta e cruzo os braços. "Você está brava. Por que você está brava? Nada aconteceu. Nunca mais saí com ela."

Ela balança a cabeça e fecha a tampa do vaso sanitário, em seguida, senta em cima dela. Ela desliza suas meias uma de cada vez e joga no chão. "Eu não estou brava", diz ela, ainda evitando o contato com os olhos.

"Lake?" Ela não olha para mim. "Lake? Olhe para mim!" exijo.

Ela inspira uma respiração lenta, em seguida, olha para mim através de seus cílios, a boca franzida em um beicinho.

"Três dias atrás, você fez uma promessa para mim", falo. "Você lembra que promessa foi essa?"

Ela revira os olhos e se levanta desabotoando sua calça. "Claro que me lembro Will. Faz apenas três dias."

"E o que você me prometeu que não faria?"

Ela caminha até o espelho e puxa seu rabo de cavalo, deixando seu cabelo para baixo. Ela não responde. Dou um passo mais perto dela. "O que você prometeu Lake? O que nós prometemos um ao outro na noite anterior ao nosso casamento?"

Ela pega a escova fora do balcão e vigorosamente passa no cabelo dela. "Nunca iria esculpir abóboras com o outro", ela murmura. "Que iria falar tudo."

"E o que você está fazendo agora?"

Ela bate a escova no balcão e se vira para mim. "O que diabos você quer que eu diga, Will? Você quer que eu admita que não sou perfeita? Que estou com ciúmes? Sei que você disse que não significa nada para você, mas isso não significa que não significa nada para mim", ela esbarra em mim e caminha para pegar o pote de condicionador. Eu me inclino contra a porta do banheiro de novo e a vejo jogar o conteúdo da minha mala no chão, enquanto ela continua à procura de mais produtos de higiene pessoal.

Não dou a ela uma réplica, tenho a sensação de que ela não terminou. Uma vez que começou, é melhor que não a interrompa. Ela acha sua gilete e vira para mim continuando seu discurso.

"E eu sei que não foi VOCÊ que beijou primeiro, mas VOCÊ não deixou de beijá-la. E VOCÊ admitiu que achou ela bonita! E VOCÊ mesmo admitiu que se não fosse por mim, provavelmente teria pedido para sair de novo! Odeio ela, Will. Ela parecia muito, muito agradável e eu a odeio por isso. Parece que ela teria sido o seu estepe no caso de nós dois não dêssemos certo."

Ela caminha em direção a mim novamente, mas este último comentário dela realmente me chateia. Meu estepe? Bloqueio seu caminho até o banheiro e olho para ela, tentando acalmá-la antes que ela fale algo que vai se arrepender.

"Lake, você sabe como eu me sentia sobre você naquela época. Eu nunca sequer pensei na garota novamente. Sabia exatamente com QUEM queria estar. Era apenas uma questão de QUANDO."

Ela deixa cair os braços ao seu lado. "Bem, é bom que você teve essa garantia, porque eu com certeza não tive. Vivi todo sentimento do inferno a cada dia que estava atravessando enquanto você estava do outro lado da rua, escolhendo tudo e todos acima de mim. Sem mencionar o tempo de ir em encontros e beijar outras meninas, enquanto EU ficava em casa, vendo minha própria mãe morrer diante dos meus olhos."

Vou para frente e agarro seu rosto com as duas mãos. "Isso não é justo", falo com os dentes cerrados. Ela vira os olhos longe dos meus, ciente do golpe baixo que ela deu. Ela sai para longe do meu alcance e dá a volta em mim, voltando para o banheiro. Ela abre a cortina do chuveiro e ajusta a água novamente, deixando seu orgulho e teimosia vencerem.

"É isso então? Você está deixando por isso mesmo?" falo em voz alta. Ela não olha para mim. Posso sentir quando preciso me afastar de uma situação e este é um desses momentos. Se não for embora, vou falar algo que vou lamentar, também. Soco a porta e saio correndo do banheiro, em seguida, abro a porta para o corredor. Bato a porta do quarto e ando para frente e para trás, xingando baixinho. Cada vez que passo na frente da porta do quarto do hotel, faço uma pausa e olho para ela, esperando que ela abra a porta e peça desculpas.

Mas é claro que ela não faz isso.

Ela apenas entrou no chuveiro? Como diabos ela pode falar algo como isso para mim e apenas entrar no maldito chuveiro sem pedir desculpas? Deus, ela é tão irritante! Não estive tão bravo com ela desde a noite que pensei que ela estava beijando Javier.

Descanso minhas costas contra a nossa porta e deslizo para baixo para o chão, em seguida, seguro punhados de meu cabelo em minhas mãos.

Ela não pode estar tão seriamente brava com isso. Nós não estávamos nem mesmo namorando! Tento justificar suas razões para ela reagir desse jeito, mas não consigo. Ela está agindo como uma colegial imatura.

"Will?", Diz ela, com a voz abafada pela porta. Ela parece perto e percebo que ela está do outro lado da porta no mesmo nível que o meu. O fato de que ela sabia que eu estava sentado no chão em frente à porta, me irrita ainda mais. Ela me conhece muito bem.

"O quê?" falo bravo.

Fica o silêncio por um tempo, então ela suspira. "Me desculpe, por ter falado isso", ela diz baixinho.

Inclino a cabeça contra a porta e fecho os olhos, levando um longo e profundo suspiro.

"É apenas... eu sei que não acredito em almas gêmeas", diz ela. "Há tantas pessoas no mundo que podem ser boas para o outro. Se fosse assim, então traição nunca seria um problema. Todo mundo ia encontrar o seu verdadeiro amor e a vida seria de grandes

relacionamentos e tudo seria uma maravilha. Mas isso não é assim na verdade e sei disso. Assim... isso machuca, ok? Dói-me saber que existem outras mulheres lá fora no mundo que poderiam te fazer feliz. Sei que é imaturo e que estava sendo mesquinha e ciumenta, mas... quero apenas ser a única. Quero ser a sua alma gêmea, mesmo que eu não acredite nisso. Eu exagerei e sinto muito", diz ela. "Eu realmente sinto muito, Will."

Há silêncio em ambas as extremidades, então ouço a porta do banheiro fechar. Fecho meus olhos e penso em tudo o que ela disse. Sei exatamente como se sente, estive propenso a minhas próprias crises de ciúme no passado quando se tratava dela. Quando era seu professor e vi ela concordar com um encontro com Nick e depois vendo Javier beijá-la, perdi a cabeça duas vezes. Inferno, bati a merda fora de Javi e Lake nem era mesmo a minha namorada na época. Esperar que ela não tivesse nenhuma reação quando ela descobrisse que beijei alguém no meio de toda a nossa confusão emocional me faz sentir nada menos do que hipócrita. Ela teve uma reação normal agora e estou tratando-a como se a culpa fosse dela. Ela provavelmente está no chuveiro agora, chorando. E tudo por minha causa.

Eu sou um idiota.

Salto para cima e deslizo o cartão-chave, em seguida, abro a porta. Abro a porta do banheiro e ela está sentada próxima do chuveiro, ainda com calça e sutiã, chorando em suas mãos. Ela olha para mim com os olhos tristes e a culpa me consome. Pego sua mão e a puxo para cima. Ela prende a respiração com medo que estou prestes a gritar com ela novamente, o que só me faz sentir pior. Deslizo minhas mãos através de seu cabelo e seguro sua nuca, então a olho nos

olhos. Ela pode ver na minha expressão que não estou aqui para brigar.

Estou aqui para fazer as pazes.

"Esposa", falo, olhando diretamente em seus olhos. "Pense o que quiser, mas não há uma única mulher em todo este maldito universo que poderia amar como te amo."

Nossas bocas colidem com tanta força, que ela quase cai para trás no chuveiro. Coloco minha mão contra a parede do chuveiro com um braço, então a pego pela cintura com o outro braço, erguendo-a sobre a borda da banheira. Eu a empurro contra a parede, a água do chuveiro caindo entre nós. Nós dois estamos respirando pesadamente e a puxo para mais perto contra mim, como ela poderia ficar enquanto seus dedos puxam meu cabelo. Meu peito se ergue a cada respiração e inalo enquanto nós freneticamente nos agarramos.

Puxo seu sutiã para cima e sobre a cabeça, em seguida, jogo atrás de mim. Minha mão desliza para baixo na parte baixa de suas costas, os dedos traçando uma trilha dentro da parte de trás da calça jeans. Ela geme e arqueia as costas, pressionando-se mais contra mim. Meus dedos lentamente deslizam para a parte da frente da calça jeans e abaixo o zíper.

Suas calças estão encharcadas, por isso é preciso esforço para tirá-las, mas finalmente consigo.

Deslizo minha mão todo o caminho até sua coxa e não tenho nenhuma barreira, somente sua pele lisa. Sorrio contra os lábios dela. "Sem calcinha, né?"

Ela não perde tempo puxando a minha boca de volta para ela. Fico em pé diretamente no fluxo da água, por isso as minhas roupas estão molhadas também, tornando-as mais difíceis de remover do que as dela. Principalmente porque ela não me libera um segundo a mais do que o necessário para tirar minha camisa. Uma vez que minha camisa saiu com sucesso, me inclino para trás em seu interior. Ela geme em minha boca quando nossas peles nuas colidem, me forçando a tirar imediatamente minhas calças também. Ela as agarra para fora da minha mão e joga sobre o meu ombro, em seguida, me puxa contra ela. Estendo a mão e agarro a perna direita atrás do joelho e a puxo para o lado.

Ela sorri. "Agora é assim que imaginei nosso primeiro banho juntos", diz ela.

Tomo o lábio inferior entre os dentes e lhe dou o maldito melhor banho que ela já teve.

"Caramba," ela diz, caindo na cama. "Isso foi intenso."

Seus braços estão relaxados acima da cabeça, o roupão aberto apenas o suficiente para manter minha imaginação em cheque. Eu me sento ao lado dela e acaricio seu rosto, em seguida, passo a mão pelo seu pescoço. Ela treme contra o meu toque. Eu me curvo e pressiono os meus lábios em sua clavícula. "Há apenas uma coisa sobre este ponto," digo, brincando com seu pescoço. "A partir

daqui..." beijo da sua clavícula até chegar à curva de seu pescoço. "Para aqui." beijo de volta para baixo novamente. "Isso me deixa louco."

Ela ri. "Posso ver. Você não pode manter sua boca fora disso. A maioria dos rapazes prefere a bunda ou os seios. Will Cooper prefere o pescoço."

Balanço minha cabeça, discordando com ela enquanto continuo correndo meus lábios em sua pele incrivelmente suave. "Não", digo. "Will Cooper prefere toda a Lake."

Puxo o nó que fecha seu robe até ele soltar entre meus dedos. Deslizo minha mão dentro do robe e passo em seu estômago com os dedos. Ela se contorce sob a minha mão e ri.

"Will, você não pode estar falando sério. Não faz sequer três minutos."

Ignoro e beijo os calafrios que estão passando pelo seu ombro. "Você se lembra da primeira vez que não pude resistir beijar seu pescoço?" sussurro contra sua pele.

O (PRIMEIRO) ERRO

Já se passaram três semanas desde que Julia me disse que ela estava doente, mas ao ver Lake e ouvir Kel diariamente, sei que ela ainda não lhes disse. Falei com Julia algumas vezes, mas só de passagem. Ela não parece querer conversar sobre isso de novo, por isso respeito o silêncio.

Ter Lake na minha sala de aula não ficou mais fácil. Aprendi a me adaptar e concentrar mais no que estou ensinando, mas o fato de que ela está a poucos metros de mim todos os dias, ainda tem o mesmo impacto emocional.

Todas as manhãs, ela vem para a aula, eu tento prestar atenção para quaisquer sugestões ou sinais de que Julia possa ter revelado tudo para ela, mas todos os dias é a mesma coisa. Ela nunca levanta a mão e fala, e eu faço tudo para não olhar para ela. Tem sido cada

vez mais difícil agora que Nick parece marcar o seu território. Sei que não é da minha conta, mas não posso resistir e me pergunto se eles estão namorando. Não o tenho visto na casa dela, mas notei que eles sentam juntos no almoço. Ela sempre parece estar com bom humor próxima a ele. Gavin saberia, mas, tanto quanto ele sabe que mudei, por isso não posso perguntar a ele. Eu realmente não deveria me importar... mas me importo.

Estou atrasado para ir à aula. Quando entro, a primeira coisa que noto é que Nick virou-se para Lake.

Ela está rindo novamente. Ela está sempre rindo de suas piadas estúpidas. Gosto de vê-la rir, mas também odeio isso quando ele é a razão pela qual ela está rindo. Isso imediatamente me põe de mau

humor, então decido cancelar a palestra que tinha planejado e dar uma redação de poesia em seu lugar. Depois que discusso as regras e todo mundo começa a sua missão, sento na minha mesa. Tento me concentrar em completar um plano de aula, mas não posso, mas vejo que Lake ainda não escreveu uma única palavra. Sei que ela não tem nenhum problema com o material em sala de aula. Na verdade, ela teve as melhores notas desde o dia que ela se matriculou. Sua falta de esforço por esta tarefa me faz perguntar se ela tem os mesmos problemas de concentração que tenho.

Olho para o papel em branco sobre a mesa e ela está olhando diretamente para mim. Meu coração dispara e as mesmas respostas emocionais e físicas que me esforço para silenciar de repente me consomem novamente. É o primeiro contato com os olhos que tivemos em três semanas. Tento desviar o olhar, mas não consigo. Ela não revela qualquer indício de emoção em sua expressão. Espero que ela desvie o olhar, mas ela olha para mim com a mesma intensidade que tenho certeza que estou voltando em meu próprio olhar. Esta troca silenciosa entre nós faz com que meu pulso acelere tão ferozmente como quando a beije.

Quando o sinal toca, me forço para fora da minha cadeira e caminho até a porta para mantê-la aberta. Quando todo mundo vai embora, incluindo Lake, bato forte para fechá-la.

O que diabos estava pensando? Foram 20 segundos, fazendo não valer de nada meu esforço das últimas três semanas. Eu me inclino contra a porta e a chuto de frustração.

Assim que chego ao estacionamento depois da escola, vejo o capô do Jeep de Lake aberto. Olho em volta, esperando que alguém esteja por perto para ajudá-la. Eu realmente não preciso ficar sozinho com ela agora, especialmente depois do que aconteceu na minha sala de aula, esta manhã. Estou achando cada vez mais difícil resistir a ela e esta situação atual está acabando comigo.

Infelizmente, sou a única pessoa ao redor. Não posso simplesmente deixá-la aqui encalhada em um estacionamento. Tenho certeza de que seria tão fácil me virar e voltar para dentro antes que ela me veja. Provavelmente alguém vai ajudá-la. Apesar da minha hesitação, continuo andando para frente. Quando chego perto do veículo dela, ela está quase batendo na bateria com um pé de cabra.

"Isso não é uma boa ideia", digo. Estou esperando que ela não arrebente a bateria antes de chegar até ela. Ela vira e olha para mim, olhando-me de cima a baixo, em seguida, retorna seu foco de volta sob o capô como se ela nunca tivesse me visto.

"Você já deixou claro que acha que muito do que faço não é uma boa ideia", diz ela com firmeza.

Ela não está, obviamente, feliz em me ver, o que é apenas mais uma confirmação de que eu deveria virar e ir embora.

Mas não faço isso.

Não consigo.

Relutantemente ando mais perto e paro sob o capô. "Qual é o problema, não quer pegar?" Eu verifico as conexões na bateria e inspeciono o alternador.

"O que está fazendo, Will?" Ela tem um tom quase irritado em sua voz. Levanto minha cabeça para fora do capô e olho para ela. Seus traços estão tensos. É óbvio que ela colocou uma parede invisível entre nós, o que provavelmente é uma coisa boa. Ela parece ofendida comigo oferecendo-me para ajudá-la.

"O que parece que estou fazendo?" Desvio o nosso olhar e rapidamente viro minha atenção de volta para a bateria. "Estou tentando descobrir o que tem de errado com seu jipe," falo. Ando até à porta e tento dar partida. Quando não funciona, saio do jipe e ela está de pé ao meu lado. Rapidamente me lembro do que senti ao estar em tal proximidade com ela. Prendo a respiração e luto com a vontade de agarrá-la pela cintura e puxá-la para o Jeep comigo.

"Quero dizer, por que está fazendo isso? Você deixou bem claro que não quer que eu fale com você.", ela diz.

Seu aborrecimento óbvio à minha presença quase faz me arrepender de ter decidido ajudá-la, afinal.

"Layken, você é uma aluna que está encalhada no meio do estacionamento. Não vou simplesmente entrar no carro e ir embora."

Assim que as palavras escapam dos meus lábios, me arrependo delas. Ela ergue o queixo e olha para longe, chocada com minhas palavras impessoais.

Suspiro e saio do carro. "Escute, não foi o que quis dizer", digo e volto para o capô.

Ela se aproxima de mim e se inclina contra a Jeep. Eu a vejo com o canto do meu olho, enquanto finjo mexer com mais fios. Ela puxa o lábio inferior com os dentes e olha para o chão, uma expressão triste em seu rosto. "É só que tem sido tão difícil, Will.", diz ela em voz baixa. A suavidade na sua voz agora é ainda mais dolorosa de ouvir que o nervosismo. Aspiro, com medo do que ela está prestes a confessar. Ela respira fundo como se estivesse hesitando em terminar a frase, mas continua assim mesmo. "Para você foi tão fácil aceitar e deixar isso no passado. Mas para mim, não foi. É a única coisa em que consigo pensar."

Sua confissão e a honestidade em sua voz me fazem estremecer. Eu me viro em sua direção. Ela está olhando para suas mãos com uma expressão preocupada no rosto. "Você acha que é fácil para mim?", sussurro.

Ela olha para mim e dá de ombros. "Bom, você passa essa impressão.", diz ela.

Agora seria o momento oportuno para me afastar. Vá embora, Will.

"Lake, nada a respeito dessa situação tem sido fácil.", sussurro. Sei que não deveria

estar falando nenhuma das coisas que estava morrendo de vontade de falar para ela, mas tudo sobre ela chama a verdade fora de mim. "Para mim, é uma luta diária ter de vir trabalhar sabendo que é exatamente por causa desse trabalho que não estamos juntos." Afasto do carro e me inclino ao lado dela. "Se não fosse por Caulder, eu teria pedido demissão no primeiro dia em que a vi no corredor. Eu poderia ter tirado um ano sabático...

Esperado até você se formar para voltar." viro para ela e baixo a

minha voz. "Acredite em mim, pensei em todas as alternativas possíveis. Como você acha que me sinto, sabendo que é por minha causa que você está sofrendo? Que é por minha causa que está tão triste?".

Eu apenas disse de forma demasiada. Demais.

"Eu... Desculpe.", ela gagueja. "Só achei que..."

"Sua bateria está bem", falo assim que vejo Nick voltar do carro ao nosso lado. "pelo jeito o problema é com o alternador."

"O carro não quer pegar?", pergunta Nick.

Layken olha para mim com os olhos arregalados e depois se vira para enfrentar Nick. "Não, o Sr. Cooper acha que preciso de um alternador novo."

"Que chato", Nick diz assim que olha sob o capô. Ele olha de volta para Lake. "Posso te dar uma carona, se precisar."

Por mais que prefira dar um soco nele a deixá-lo levá-la para casa, sei que é a sua única opção agora porque eu com certeza não posso levá-la para casa.

"Seria ótimo, Nick", falo. Fecho o capô do jipe e vou embora antes de adicionar mais uma coisa na minha lista de decisões estúpidas.

Deveria puxar a lista de decisões estúpidas de volta, porque estou fazendo outra agora.

Passamos os últimos quinze minutos buscando freneticamente Kel e Caulder. Eu presumi que estavam em sua casa, ela que estavam na minha. Nós finalmente os encontramos desmaiados no banco de trás do meu carro, onde ainda estão.

Agora, estou vasculhando minha bolsa, procurando as chaves de seu Jeep. O meu mecânico colocou um alternador novo esta tarde, depois estupidamente a convidei para entrar para entregar-lhe as chaves de volta. Falo estupidamente, porque cada centímetro do meu ser não quer que ela vá embora. Meu coração está batendo contra o peito apenas por estar em sua presença. Localizo as chaves e me viro para entregar a ela. "Suas chaves", falo, deixando-as cair em sua mão.

"Oh, obrigada", disse olhando para elas. Não tenho certeza do que ela esperava que fosse entregar, mas parecia desapontada que eram apenas suas chaves.

"Está funcionando bem agora", digo. "Você poderá levá-lo para casa amanhã." Estou esperando que ela vá ser a mais forte agora e apenas ir embora. Não posso levá-la para a porta, assim faço o meu caminho de volta para a sala e sento no sofá. A conversa em seu Jeep esta tarde perdura silenciosa e espessa no ar entre nós.

"O quê? Você consertou?", pergunta seguindo-me para sala de estar.

"Bom, *eu* não consertei. Conheço um cara que conseguiu colocar um alternador novo agora à tarde."

"Will, não precisava", diz ela. Ao invés de sair como nós dois sabemos que ela deveria, ela se senta no sofá ao meu lado. Quando o cotovelo roça o meu, trago minhas mãos e aperto atrás de minha cabeça. Não podemos sequer roçar cotovelos sem a minha vontade de estender a mão e beijar o inferno fora dela. "Mas agradeço. Vou pagar de volta."

"Não se preocupe. Vocês têm me ajudado muito com Caulder ultimamente; é o mínimo que posso fazer."

Ela olha para sua mão e gira as chaves ao redor. Ela corre o polegar sobre a forma do Texas no chaveiro e me pergunto se ela ainda preferia estar lá agora.

"E, então, podemos terminar a nossa conversa de antes?", pergunta ainda olhando para o chaveiro.

Já me arrependi de ter dito o que disse em seu Jeep hoje. Confessei demais. Não posso acreditar que contei que teria saído do meu trabalho, se não fosse por Caulder. Quer dizer, é a verdade. Tão louco e desesperado quanto parece, eu teria largado num piscar de olhos. Não tenho tanta certeza se negaria isso se ela apenas me pedisse.

"Depende", digo. "Você arranjou alguma solução?"

Ela balança a cabeça e olha para mim. "Bem, não", diz ela. Ela joga as chaves sobre a mesa de centro e puxa o joelho para cima, virando-se para me enfrentar no sofá. Ela suspira, quase como se tivesse medo de me perguntar alguma coisa. Ela passa os dedos sobre a almofada entre nós e traça o padrão sem olhar para mim. "Imagine que esses nossos sentimentos só fiquem cada vez mais... complexos." Ela hesita por um momento. "Eu não teria problemas em fazer um supletivo."

Seu plano é tão absurdo que quase tenho que segurar uma risada. "Isso é ridículo", falo, lançando um olhar em sua direção. "Nem pense nisso. Você não pode abandonar o colégio de jeito nenhum, Lake."

Ela joga a almofada de lado. "Foi só uma ideia", diz.

"Bem, foi uma ideia idiota."

O silêncio cresce entre nós. A forma como ela se virou para mim no sofá, faz com que todos os músculos do meu corpo se apertem, até a minha mandíbula. Estou me esforçando muito para não virar para ela, segurá-la em meus braços. Esta situação toda não é justa. Se estivéssemos em quaisquer outras circunstâncias, a relação entre nós seria absolutamente fantástica. Certa. Normal. A única coisa que nos diferencia é o emprego.

É tão difícil ter que esconder o que sinto por ela quando somos só nós dois. Seria tão fácil simplesmente falar: "Para o inferno com isso" e fazer o que quero fazer. Sei que se pudesse passar o aspecto moral e a ameaça de ser pego, faria isso num piscar de olhos. Seguraria em meus braços e a beijaria, assim como estive imaginando nas últimas três semanas. Beijaria sua boca, beijaria sua bochecha, beijaria essa linha da orelha até os ombros que não consigo parar de olhar. Ela concordaria também. Sei o quão difícil isso tem sido para ela, posso ver na maneira como ela está agora. Ela está deprimida. Estou quase tentado a tornar tudo isso mais fácil para ela e apenas agir pelos meus sentimentos. E se nenhum de nós

falasse nada, ninguém poderia sequer saber. Poderíamos manter este segredo até que ela se formasse. Se tivermos cuidado, poderíamos até mesmo esconder isso de Julia e os meninos.

Estico meus dedos atrás da minha cabeça, para me distrair de puxar a sua boca para a minha. Meu coração está irregular só de pensar na possibilidade de beijá-la novamente. Inalo pelo nariz e minha boca, tentando acalmar-me fisicamente antes de fazer algo estúpido. Ou inteligente. Não consigo dizer o que é certo ou errado quando estou próximo dela, porque o que há de errado parece tão certo e o que é certo parece tão errado.

Seu dedo roça em meu pescoço e o inesperado toque me faz estremecer. Ela defensivamente detém o dedo para me mostrar o creme de barbear que limpou em meu pescoço. Sem sequer pensar, agarro sua mão para limpá-la na minha camisa.

Grande erro.

Assim que meus dedos tocam os dela, todos os pensamentos conscientes são esquecidos junto com o creme de barbear. Minha mão continua segurando a dela e ela relaxa no meu peito.

Cheguei ao limite da minha força de vontade. Meu pulso está acelerado, meu coração parece que está prestes a explodir. Não posso soltar sua mão e não consigo parar de olhar em seus olhos. Neste momento, absolutamente nada está acontecendo, mas, novamente tudo está acontecendo. Cada segundo que silenciosamente olho para ela, segurando sua mão, apaga os dias de força de vontade e determinação que passei mantendo distância. Cada grama de energia que coloquei em fazer a coisa certa foi tudo em vão.

"Will", ela sussurra sem quebrar seu olhar. A maneira como meu nome flui de seus lábios faz meu pulso parar. Ela acaricia o polegar ligeiramente em meu peito, um movimento que ela pode não ter ainda conhecimento, mas que sinto todo o caminho para a parte central do meu corpo. "Eu vou esperar por você...", diz ela. "Até me formar."

Assim que as palavras saem de seus lábios, expiro e fecho os olhos. Ela apenas disse o que queria ouvir por um mês inteiro. Aliso meu polegar sobre o dorso da mão e suspiro. "É muito tempo, Lake. Muita coisa pode acontecer em um ano."

Ela se aproxima de mim no sofá. Retira sua mão do meu peito e toca levemente meu queixo com as pontas dos dedos, puxando meu olhar de volta para ela. Recuso-me a olhar em seus olhos. Sei que se fizer isso, vou ceder e beijá-la. Deslizo os dedos para baixo em sua mão com a intenção de parar de tocar meu rosto. Em vez disso, meus dedos trilham o pulso dela e lentamente passam até o comprimento do braço. Meu Deus preciso parar. Preciso voltar atrás, mas minha força de vontade e meu coração de repente estão em guerra.

Puxo minhas pernas da mesa de centro. Estou esperando que ela me empurre para longe dela, fazer o que ambos sabemos que um de nós precisa fazer. Como ela não faz, me aproximo ainda mais perto. Quero apenas colocar meus braços em torno dela e abraçá-la. Quero abraçá-la como a segurei fora do Clube antes de tudo isso ficar fora de nosso controle. Antes de se tornar esta esmagadora bagunça complicada.

Antes que possa me parar ou me dar tempo para pensar sobre isso, os meus lábios se encontram no pescoço e todo o inferno explode dentro de mim. Ela envolve seus braços em volta de mim e inala uma respiração profunda.

A sensação e o gosto de sua pele contra os meus lábios é o suficiente para limpar completamente o resto da minha consciência.

Para o inferno com isso.

Beijo sua clavícula, até seu pescoço e seu queixo, em seguida, tomo seu rosto em minhas mãos e o puxo de volta para olhá-la nos olhos. Preciso saber se estamos na mesma página. Preciso saber se ela quer isso tanto quanto eu. Se ela precisa tanto quanto eu.

A tristeza em seus olhos que a consumia nas últimas três semanas não existe agora.

Há esperança em seus olhos novamente e não quero nada mais do que ajudar de alguma forma a manter tudo o que ela está sentindo agora. Eu lentamente inclino e pressiono os meus lábios contra os dela. A sensação do beijo tanto me mata e me traz de volta à vida no mesmo fôlego. Ela calmamente suspira, em seguida, abre seus lábios para mim, tendo o punho da minha camisa em suas mãos, delicadamente me puxando para mais perto.

Eu a beijo.

Eu a beijo como se fosse a primeira vez que já beijei.

Eu a beijo como se fosse a última vez que vou beijá-la.

Suas mãos estão no meu pescoço, meus lábios estão acariciando os dela. Segurando-a em meus braços agora, sinto como se estivesse tomando a primeira respiração desde aquele momento em que a vi de pé no corredor. Cada gemido de sua boca e cada toque de suas mãos me traz de volta à vida. Nada e ninguém pode ficar entre nós neste momento. Nem Caulder, nem a minha moral e nem o meu trabalho, nem minha escola, nem Julia.

Julia.

Cerro os punhos, lutando contra a força para libertá-la quando a realidade atinge. O peso da situação vem caindo de volta para baixo em mim como uma tonelada de tijolos, bem na frente da minha mente. Lake não tem ideia do que está prestes a acontecer com a sua vida e estou me permitindo complicá-la ainda mais? Com cada movimento da minha boca contra a dela, estou nos puxando mais e mais em um buraco que não seremos capazes de rastejar para fora.

Ela corre as mãos pelo meu cabelo e começa a abaixar-se para trás no sofá, me puxando com ela. Sei que uma vez que nossos corpos estão colados juntos neste sofá, nenhum de nós vai ser forte o suficiente para parar.

Não posso fazer isso com ela. Há muito mais acontecendo em sua vida do que ela mesmo está ciente. Que diabos estou pensando adicionando este tipo de estresse? Jurei à Julia que não iria complicar a vida de Lake e isso é precisamente o que estou fazendo. De alguma forma encontro a força para arrancar os meus lábios do dela e me afastar.

Quando faço isso, nós dois soltamos suspiros para o ar.

"Temos que parar", digo, sem fôlego. "Nós não podemos fazer isso." Aperto meus olhos fechados e cubro com meu antebraço, dando-me um minuto para pensar. Sinto ela se aproximando de mim. Ela senta em meu colo e as forças de seus lábios nos meus novamente em um apelo desesperado para continuar. No segundo em que nossos lábios se encontram, instintivamente envolvo meus braços em torno dela e a puxo para mais perto. Minha

consciência está literalmente gritando alto para mim, puxo seu rosto para o meu ainda mais forte em uma tentativa de silenciar a voz interna. Minha mente está me dizendo para fazer uma coisa, meu coração e minhas mãos estão me pedindo para fazer outra. Ela agarra a minha camisa e desliza sobre minha cabeça, em seguida, retorna os lábios a minha boca onde eles pertencem.

Na minha mente, estou empurrando-a para longe, mas na realidade tenho uma mão na parte inferior das costas, puxando-a contra mim e minha outra mão segurando a nuca dela. Ela corre as mãos sobre meu peito e tenho uma enorme vontade de fazer o mesmo com ela. Assim quando agarro a barra da sua blusa, cerro os punhos para liberá-la. Já deixei ir longe demais. Tenho que colocar um fim a isso. Não posso fazer isso. É inteiramente minha responsabilidade ter certeza de que ela não vai se machucar de novo e agora estou soltando a bola completamente.

Eu a empurro de cima de mim e de volta para o sofá, em seguida, levanto-me. Tenho uma chance de provar a ela que isso é ruim. Tão bom quanto isso parece, é errado. Muito errado.

"Layken, levante-se!" Ordeno, segurando sua mão. Cara, estou incrivelmente nervoso agora, não queria parecer tão duro, mas não sei de que outra forma reagir. Estou tão chateado comigo mesmo que quero gritar, mas luto com a tentativa de acalmar os nervos. Ela se levanta com uma expressão de constrangimento e confusão em seu rosto.

"Isso... isso não pode acontecer!" digo. "Sou seu professor agora. Tudo mudou. Não podemos fazer isso." posso ouvir a irritação na minha voz de novo. Estou tentando o meu melhor para não parecer tão bravo, mas estou com raiva. Ela não tem nada a ver com isso, mas como ela pode diferenciar? Talvez ela nem pudesse. Talvez isso fosse mais fácil para ela se ela ficasse desapontada comigo. Mais fácil para ela me deixar ir.

Ela senta-se no sofá e deixa o rosto dela em suas mãos. "Will, eu não vou contar nada.", ela sussurra. "Eu juro." Ela olha de volta para mim e a tristeza nos olhos dela voltou. Toda a esperança sumiu.

A mágoa na sua voz só solidifica o fato de que sou um idiota. Não posso acreditar que fiz isso com ela. Ela não precisa disso agora.

"Desculpe, Layken, mas não é certo", digo. "Isso não é bom para nenhum de nós. Não é bom para *você*."

Ela olha para mim. "Você não sabe o que é bom para mim", ela retruca.

Realmente ferrei isso. Completamente. Preciso corrigir isso agora. Preciso acabar com isso agora. Para o bem. Ela não pode sair daqui pensando que isso vai acontecer novamente. Paro e me volto para ela.

"Você não vai esperar por mim. Não vou deixar que abdique do que deve ser o melhor ano de sua vida. Eu precisei crescer rápido demais; não vou deixar que aconteça o mesmo com você. Não seria justo." Respiro profundamente e conto a maior mentira que já disse. "Não quero que espere por mim, Layken."

"Não vou abdicar de *nada*", ela responde com voz fraca.

A dor em sua voz é demais, fazendo-me ter um impulso irresistível de abraçá-la

novamente. Não posso mais ter essas oscilações emocionais. Um minuto estou querendo beijar o inferno fora dela e prendê-la em meus braços e protegê-la de todas as lágrimas que está prestes a vir em sua direção, no minuto seguinte, minha consciência entra em ação e quero chutá-la para fora da minha casa. Eu a feri muito e ela não tem ideia do pior que está prestes a começar. Basta lembrar e isso faz eu me odiar pelo que acabei de permitir que acontecesse. Sou desprezível mesmo.

Pego minha camisa e puxo sobre minha cabeça, em seguida, passo pela sala de estar na parte de trás do sofá. Respiro fundo, sentindo-me um pouco mais no controle quanto mais longe estou dela. Agarro a parte de trás do sofá e preparo uma tentativa de corrigir a situação. Se pudesse fazer com que ela entendesse, talvez isso não fosse se tornar tão difícil.

"Minha vida é feita de responsabilidades. Pelo amor de Deus, eu estou criando um *garotinho*. Não seria capaz de colocar suas necessidades em primeiro lugar. Caramba, eu não seria capaz de colocá-las nem em *segundo* lugar." levanto minha cabeça e encontro seus olhos. "Você merece mais do que ficar em terceiro lugar."

Ela se levanta e atravessa a sala, ficando ajoelhada no sofá na minha frente. "Suas responsabilidades *devem* vir antes de mim, e é por isso que quero esperar por você, Will. Você é uma pessoa boa. Essa característica que você está chamando defeito... é por causa dela que estou me apaixonando por você."

O que restava do meu coração antes que essas palavras saíssem de sua boca, tornou-se um milhão de pedaços agora. Não posso deixá-la fazer isso. Não posso deixá-la se sentir dessa maneira. A única coisa que posso fazer para fazê-la parar de me amar é fazê-la começar a me odiar. Trago as minhas mãos para segurar suas bochechas e olho nos olhos dela, então falo as palavras que nunca mais vou ter que dizer. "Você não está se apaixonando por mim. Você *não pode* se apaixonar por mim." Assim que vejo as lágrimas nos cantos dos olhos, tenho que largar as mãos e desviar o olhar em direção a porta da frente. Não posso vê-la chorar. Não quero ver o que estou fazendo com ela agora. "O que aconteceu hoje..." aponto para o sofá. "Não pode acontecer de novo. Não *vai* acontecer de novo"

Abro a porta e fecho atrás de mim, então me encosto à porta e fecho os olhos. Esfrego minhas mãos sobre meu rosto e tento me acalmar. Isso tudo é culpa minha. Deixei-a entrar em minha casa, sabendo quão fraco sou ao seu redor. Eu a beijei. Eu a beijei. Não posso acreditar que tudo isso aconteceu. Vinte minutos a sós com ela e de alguma forma estrago a sua vida ainda mais.

Ao vê-la sentada no sofá agora, pasma e com o coração partido por causa das minhas ações e minhas palavras... Eu me odeio. Com certeza Lake me odeia agora, também. Espero que isso valha a pena. De alguma forma, fazendo a coisa certa nessa situação, parece completamente e totalmente errado.

Ando até o carro e puxo Caulder para fora. Ele envolve seus braços em volta do meu pescoço, mesmo sem acordar. Kel abre os olhos e olha em volta, confuso.

"Vocês dormiram no carro. Vá para casa e para a cama, ok?"

Ele esfrega os olhos e se arrasta para fora do carro, em seguida, atravessa a rua. Quando ando de volta pela porta da frente segurando Caulder, Lake ainda está sentada no sofá, olhando para o chão. Por mais que queira agarrá-la e dizer a ela que estou muito, muito triste

por toda essa noite, percebo que ela precisa disso para passar tudo o que está acontecendo entre nós. Ela precisa estar com raiva de mim. E Julia precisa dela para estar focada neste ano. Ela não pode ter Lake envolvida quando esse pode ser o último ano que ela pode passar com sua mãe.

"Kel acordou, ele está voltando para casa agora. Você deve ir, também, Kel acordou; ele está indo para casa. É melhor você ir também" digo.

Ela pega as chaves da mesa à sua frente e se vira para me encarar. Ela me olha direto nos olhos; lágrimas escorrendo pelo seu rosto. "Você é um *babaca*", diz ela, suas palavras como uma bala de verdade em linha reta através do meu coração. Ela sai e bate a porta atrás dela.

Levo Caulder para o seu quarto, em seguida, caminho para o meu quarto. Quando fecho a porta atrás de mim, me inclino contra ela e fecho os olhos, em seguida, deslizo para baixo na porta até que encontro o chão. Pressiono as palmas das minhas mãos contra os meus olhos, segurando as lágrimas.

Deus, essa garota. Esta menina é a única garota que me interessa e dei-lhe todas as razões do mundo para me odiar.

A lua de mel

"Me desculpa Will.", sussurra. Ela coloca as mãos sobre o rosto e cobre os olhos. "Eu me sinto horrível. Terrível. E egoísta. Não sabia o quão difícil era para você também. Simplesmente pensei que você me chutou porque eu não valia a pena o risco."

"Lake, você não sabia o que estava passando pela minha cabeça. Tudo o que você sabia era que eu era apenas um idiota que você beijou, depois a expulsou da minha casa. Eu nunca a culpei. E você vale absolutamente o risco. Se não fosse por saber o que sabia sobre Julia, nunca a deixaria ir."

Ela puxa as mãos longe do rosto e se vira para mim. "Oh, meu Deus e os insultos. Nunca pedi desculpas por isso." Ela rola em cima de mim e traz seu rosto a centímetros do meu. "Eu sinto muito que chamei você de todos esses nomes no dia seguinte."

"Não sinta," Dou de ombros. "Eu meio que merecia."

Ela balança a cabeça. "Você não pode sentar aqui e falar que não te magoou. Meu Deus, te chamei de trinta nomes diferentes na frente de toda a turma!"

"Mas eu não quis dizer que não me irritou. Apenas disse que merecia isso."

Ela ri. "Então você estava com raiva de mim." Ela está de volta em seu travesseiro. "Quero ouvir isso", diz ela.

ARREPENDIMENTOS

Fui tão lentamente quanto possível. Chamei a cada aluno, nunca apressando nenhum deles, nunca sequer os cronometrei.

Normalmente eles não resistam tão rápido. Claro que, assim que Gavin terminou seu poema, ainda havia cinco minutos de sobra. Não tendo escolha, tenho que chamá-la. Esperei até o último, esperando que o sinal tocasse. Não sei se estou tentando poupá-la de ter que se levantar e falar depois do que aconteceu entre nós ontem à noite, ou se estou morrendo de medo sobre o que ela poderia falar. De qualquer maneira, é a vez dela e não tenho escolha a não ser chamá-la.

Limpo minha garganta na tentativa de falar o nome dela, mas sai tudo desconfigurado. Ela anda para frente da sala e deixa seu poema sobre a mesa. Sei que ela não escreveu uma única palavra ontem em sala de aula.

E, considerando os eventos que ocorreram na minha sala ontem à noite, duvido que ela estava com a cabeça até mesmo para escrever uma palavra depois. No entanto, ela parece inabalável e confiante e tem, aparentemente, memorizado o que é que ela está prestes a recitar. Isso me aterroriza.

"Tenho uma pergunta", diz ela antes de começar.

Merda. Que diabos ela poderia precisar perguntar? Ela me deixou tão irritado ontem à noite, não ficaria surpreso se ela me desafiasse aqui e agora. Inferno, ela provavelmente está

prestes a me perguntar se

chuto todos os meus alunos da minha casa depois de me agarrar com eles. Concorde com a cabeça, dando-lhe o aval para a sua pergunta...

mas tudo que realmente quero fazer é correr para o banheiro e vomitar.

"Tem tempo mínimo de duração?"

Jesus Cristo. Graças a Deus é uma pergunta normal. Respiro um suspiro de alívio e limpo minha garganta.

"Não, pode durar o tempo que for, contanto que você deixe a mensagem clara. Lembre-se de que não há regras."

"Ótimo.", diz ela. "Então. Meu poema se chama 'Malvado'."

O sangue corre da minha cabeça e inunda no meu coração, assim que o título flui de sua boca. Ela se volta para a sala e começa.

De acordo com o dicionário...

*e de acordo **comigo**...*

existem mais de trinta significados diferentes e de sinônimos para a palavra *malvado*.

(Ela levanta a voz e grita o resto do poema, fazendo-me estremecer.)

Mau, idiota, cruel, imbecil, indelicado, grosso, perverso, detestável, odioso, desalmado,

virulento, implacável, tirânico, malevolente, atroz, desgraçado, bárbaro, amargo, brutal,

insensível, maligno, estúpido, imoral, ruim, feroz, difícil, implacável, rancoroso, pernicioso,

desumano, monstruoso, impiedoso, inexorável.

E **meu** preferido — ***babaca***.

Meu pulso dispara quase tão rápido quanto os insultos estão voando para fora de sua boca. Quando o sinal toca, me sento atordoado enquanto a maioria dos alunos fazem o seu caminho passando pela minha mesa. Não posso acreditar que ela fez isso!

"Sobre o encontro", ouço Eddie falando com ela. A palavra "encontro" me traz de volta para o momento. "E você não disse que precisava perguntar para sua mãe?", diz Eddie. Elas estão de pé ao lado da mesa de Lake e Eddie tem as costas voltadas para mim.

"Ah, isso", diz Lake. Ela olha por cima do ombro de Eddie diretamente para mim. "Sim, claro", diz ela. "Diga a Nick que eu adoraria."

Nunca tive um problema com meu temperamento antes, mas é quase como se o dia em que conheci Lake, cada emoção que tive, foi multiplicada por mil. Felicidade, mágoa, raiva, amargura, amor, ciúme. Sou incapaz de me controlar quando estou perto dela. O fato de que ela aparentemente tinha sido convidada por Nick antes do nosso pequeno incidente na noite passada de alguma forma me irrita ainda mais. Fito o seu olhar, abro a minha gaveta e enfio

meu livro de notas dentro dela, então bato bem forte fechando. Quando Eddie gira assustada com o barulho, rapidamente me levanto e começo a limpar o quadro.

"Ótimo", diz Eddie, sua atenção de volta para Lake agora. "Ah, e decidimos que vai ser na quinta, assim depois do Getty 's podemos ver a competição de slam. Só faltam algumas semanas; é melhor nos livrarmos logo disso. Quer que a gente busque você?"

"Hum, claro.", diz Lake.

Lake poderia ter pelo menos a decência de concordar com um encontro quando ela não estivesse de pé a cinco metros de mim.

Tanto quanto quero que ela fique com raiva de mim, nunca pensei que estaria chateado com ela. Mas ela parece com a intenção de garantir que isso aconteça. Uma vez que Eddie deixa a sala de aula, deixo cair o apagador e viro em direção a Lake.

Cruzo os braços sobre o peito e vejo enquanto ela junta suas coisas e dirige-se para a porta, não olhando uma vez sequer na minha direção. Antes que ela saia, digo algo que me arrependo antes mesmo de falar.

"Layken." Ela faz uma pausa quando chega até a porta, mas não se vira para me encarar. "Sua mãe trabalha na quinta à noite. Eu sempre chamo uma babá nas quintas para poder ir à competição. É só mandar Kel ir lá pra casa antes de sair. Você sabe, antes do seu *encontro*."

Ela não se virou. Não gritou. Não jogou nada em mim. Simplesmente saiu pela porta, fazendo-me sentir como se tivesse merecido cada um desses nomes, que ela apenas gritou na minha sala de aula.

Após o quarto período, sento na minha mesa e olho para o nada, perguntando o que diabos deu em mim. Costumo ir à sala dos professores para o almoço, mas sei que não posso comer agora. Meu estômago está em nó pensando nas últimas duas horas. Na verdade, nas últimas vinte e quatro horas.

Por que falei isso para ela? Sei que seu poema despertou algo em mim diferente de tudo que já senti. Ele era uma mistura de constrangimento, raiva, mágoa e dor de cabeça. Mas isso não foi o suficiente para ela, ela tinha que ir e adicionar o ciúme em cima de tudo isso. Se há uma coisa que aprendi no dia de hoje, é que não sei lidar com ciúme também.

Sei que pensei que a melhor maneira de ajudá-la a me esquecer era ter certeza que ela me odiasse, mas simplesmente não posso fazer isso. Se quero manter a minha própria sanidade, não posso deixar que ela me odeie. Não posso deixar que ela me ame também. Merda! Estou tão ferrado. Como diabos vou fazer isso?

Quando chego à mesa no refeitório, ela nem sequer prestava atenção na conversa ocorrendo ao seu redor. Ela está olhando para a bandeja, alheia ao mundo. Alheia a mim. Eddie e eu tentamos chamar sua atenção. Quando ela finalmente estala fora de seu transe e olha para mim, a cor desaparece do seu rosto. Ela lentamente se levanta da mesa e me segue para a sala de aula. Quando estamos em segurança, fecho a porta e passo por ela para a minha mesa.

"Precisamos conversar", digo. Minha cabeça está girando e não tenho ideia do que mesmo quero dizer a ela. Sei que quero pedir desculpas pela maneira como reagi mais cedo

na sala de aula, mas as palavras não estão vindo. Sou um homem adulto agindo como um menino de quatorze anos de idade, chorando.

"Então converse", ela retruca. Ela está do outro lado da sala olhando para mim. Sua atitude atual juntamente com o fato de que ela só concordou em ir para um encontro com outro cara bem na minha frente, me enfurece. Sei que tudo sobre a nossa situação é culpa minha, mas ela não está fazendo nada para ajudar.

"Que droga, Lake!" giro frustrado. Corro minhas mãos pelo meu cabelo e dou uma profunda respiração, em seguida, volto a encará-la. "Não sou seu inimigo. Pare de me odiar."

Juro que ela ri baixinho e seus olhos se enchem de fúria. "Parar de odiar você?", Diz ela, correndo em minha direção. "Tome uma maldita decisão, Will! Ontem à noite você disse para eu parar de amar você, e agora está dizendo para eu parar de *odiar* você? Você diz que não quer que eu espere por você e, mesmo assim, age como um garotinho imaturo quando concordo em sair com Nick! Quer que eu aja como se não o conhecesse, mas daí me tira do refeitório na frente de todo mundo! Temos todo esse joguinho entre a gente, como se fôssemos pessoas diferentes o tempo inteiro, e isso é exaustivo! Nunca sei se você está sendo Will ou o Sr. Cooper e não sei *mesmo* quando é para eu ser Layken ou Lake."

Ela se joga em uma cadeira e cruza os braços sobre o peito, deixando escapar uma onda de frustração. Ela está me encarando, esperando eu falar ou fazer alguma coisa. Não há nada a falar. Não posso refutar uma única palavra do que ela disse, porque é a verdade. O fato de não ter sido capaz de manter meus próprios sentimentos em cheque deve ter feito mais danos a ela do que imaginava.

Lentamente caminho em torno de sua mesa e sento na carteira de trás. Estou exausto. Emocionalmente, fisicamente e mentalmente. Nunca imaginei que iria tomar essa dimensão. Se tivesse a menor ideia de que a decisão de manter meu trabalho ao invés dela teria esse tipo de efeito em mim, teria escolhido ela, apesar de tudo o que está acontecendo com Julia. Deveria ter escolhido ela.

Inclino para frente até que estou perto de seu ouvido. "Não achei que seria tão difícil", sussurro. E essa é a verdade. Nunca em um milhão de anos acharia que algo tão trivial como um primeiro encontro poderia se transformar em algo tão incrivelmente complicado. "Me desculpe pelo que falei mais cedo sobre a quinta-feira" digo. "Em grande parte, estava sendo sincero. Sei que precisa de alguém para cuidar de Kel e sei que fiz da competição uma tarefa obrigatória. Mas não era para eu ter reagido daquela maneira. Foi por isso que pedi para você vir aqui: só queria pedir desculpas. Não vai acontecer de novo, prometo."

Ouçoa-a fungar, isso significa que ela está chorando. Jesus. Continuo fazendo isso pior para ela quando tudo que quero fazer é melhorar. Levanto minha mão para acariciar a parte de trás de seu cabelo, quando a porta da minha sala de aula abre. Imediatamente puxo minha mão para trás e levanto em um movimento rápido que cheira a culpa. Eddie está de pé na porta de entrada para a sala de aula segurando a mochila de Lake. Ela olha para mim, então nós dois ao mesmo tempo olhamos para Lake. Virando a cabeça longe de Eddie e para mim, finalmente vejo as lágrimas escorrendo nas bochechas de Lake. As lágrimas que coloquei lá.

Eddie coloca a mochila em uma mesa e mantém as palmas das mãos para cima e se dirige para fora da porta. "Foi mal... continuem", diz ela.

Assim que a porta se fecha atrás dela, começo a entrar em pânico. Seja o que for que Eddie acabara de testemunhar, obviamente não foi uma conversa entre um professor e sua aluna. Acabei de acrescentar ainda outra coisa para minha lista de besteiras.

"Que maravilha", murmuro. Como diabos começo a consertar tudo isso?

Lake se levanta de sua cadeira e começa a caminhar em direção à porta. "Deixa pra lá, Will. Se ela me perguntar, digo que você estava chateado porque falei babaca. E imbecil. E idiota. E desgra..."

"Já entendi!", digo, interrompendo-a antes que ela possa terminar seu fluxo de insultos. Ela pega sua mochila e chega à porta. "Também queria pedir desculpas... por ontem à noite."

Ela lentamente se vira para mim. As lágrimas pararam, mas os efeitos residuais do seu humor ainda estão escritos em seu rosto. "Está arrependido porque aconteceu? Ou porque você parou?"

Realmente não entendo qual é a diferença. Encolho os ombros. "Tudo. Aquilo nunca devia ter acontecido."

Ela se vira de costas para mim e abre a porta. "Desgraçado."

O insulto vai direto em meu coração, exatamente onde ela mirou.

Assim que a porta se fecha atrás dela, chuto a mesa de novo. "Merda!" grito, apertando a tensão de meu pescoço com as mãos. Deixo escapar milhares de palavrões enquanto ando pela sala de aula. Não só piorei as coisas com Lake, também estraguei tudo, fazendo Eddie suspeitar. Sinto que toda essa situação está dez vezes pior. Deus, o que não daria para meu pai me dar um conselho agora.

Sra. Alex e suas perguntas sem sentido, mais uma vez me atrasaram para a terceira aula. Mas realmente não me importo de chegar tarde hoje. Após a interação na sala de aula ontem com Lake, ainda não estou pronto para enfrentá-la. Os corredores estão vazios e estou a caminho de minha sala de aula, quando passo pelas janelas que dão para o pátio. Paro e me aproximo mais da janela e vejo Lake. Ela está sentada em um dos bancos, olhando para as mãos. Fico um pouco confuso, já que ela deveria estar sentada na minha sala de aula no momento. Ela olha para o céu e solta um suspiro profundo, como se ela estivesse tentando não chorar. É evidente que o último lugar que ela precisa estar agora é a dois metros de mim em uma sala de aula. Ao vê-la lá fora, escolher o ar gelado de Michigan ao invés da minha aula, me faz doer por ela.

"Ela é maravilhosa, né?"

Viro e Eddie está de pé atrás de mim com os braços cruzados, sorrindo.

"O quê?" digo, tentando me recuperar do fato de que ela apenas me pegou olhando para Lake.

"Você me ouviu", diz ela, passando por mim em direção à entrada do pátio. "E você concorda comigo, também."

Ela sai para o pátio sem olhar para trás. Quando Lake olha para ela e sorri, fujo dali.

Tudo bem, vamos pensar, não foi tão ruim. Lake é uma estudante ignorando a minha turma e eu estava olhando para ela. Isto é tudo. Não havia nada acontecendo ali que Eddie

poderia relatar. Apesar de minhas tentativas falhas de me tranquilizar, passei o resto do dia uma pilha de nervos.

A lua de mel

"Deixa ver se entendi," Lake diz, olhando para mim. "Você estava sendo um idiota, olhando para mim através da janela do pátio. Eddie vê você olhando para mim, o que só desperta a curiosidade dela neste momento. Mas, então, no próximo fim de semana na sua sala quando Eddie entendeu tudo, você fica com raiva de mim?"

"Eu não estava com raiva de você", digo.

"Will, você estava chateado! Você me expulsou de sua casa!"

Rolo e lembro daquela noite. "Acho que fiz isso, né?"

"Sim, você fez", diz ela. "E no pior dia da minha vida!" Ela rola em cima de mim e cruza seus dedos com os meus, trazendo-os sobre a minha cabeça. "Acho que você me deve um pedido de desculpas. Afinal, limpei toda a sua casa naquele dia."

Olho nos olhos dela e ela está sorrindo. Sei que ela não está chateada, mas realmente quero dar um sincero pedido de desculpas. A maneira como agi no final do dia foi puramente egoísta e sempre lamentei como a chutei para fora em um dos piores momentos de sua vida. Trago minhas mãos em suas bochechas e a puxo para o travesseiro ao meu lado enquanto nós mudamos de posição. Deitei-a de costas e descanso minha cabeça na minha mão, acariciando seu rosto com a outra mão. Corro meus dedos até sua bochecha, sua testa e para baixo do seu nariz até que meus dedos vão descansar em seus lábios. "Sinto muito pela forma como te tratei naquela noite," sussurro, trazendo meus lábios nos dela. Beijo-a lentamente no início, mas a sinceridade do meu pedido de desculpas é, aparentemente, bastante atraente para ela, porque ela empurra o meu braço e me puxa para ela, então sussurra:

"Você está perdoado."

"O que você está fazendo?" pergunto, após acordar de um cochilo induzido por pura exaustão. Lake está vestindo sua camisa e está puxando sua calça para cima.

"Preciso de um pouco de ar fresco. Quer vir?", Diz ela. "Eles realmente têm uma ótima piscina e ela não vai fechar por uma hora ou coisa assim. Podemos sentar no pátio e tomar um café."

"Com certeza." Rolo para fora da cama e procuro minhas roupas.

Quando estamos do lado de fora, o pátio está vazio, assim como a piscina, mesmo que seja aquecida. Existem várias cadeiras, mas Lake senta em uma mesa com cadeiras em estilo de bancada para que possamos sentar juntos. Ela se enrola ao meu lado e repousa a cabeça no meu braço, segurando sua xícara de café entre as mãos.

"Espero que os meninos estejam se divertindo", diz.

"Você sabe que eles estão. Vovô Paul os levou para jogar hoje."

"Bom", diz ela. "Kel adora isso." Ela traz a xícara de café aos lábios e bebe. Nós assistimos o reflexo da lua na superfície da água, ouvindo os sons da noite. É tão pacífico.

"Tínhamos uma piscina no Texas", diz ela. "Não era tão grande como esta, mas era boa. Lá era tão quente que a água da piscina parecia que estava aquecida, mesmo quando não estava. Aposto que a água no Texas em seu dia mais frio é ainda mais quente que esta piscina aquecida."

"Você é uma boa nadadora?" pergunto-lhe.

"Claro. Eu vivia naquela piscina."

Eu me inclino e beijo sua boca, distraíndo-a enquanto tiro a xícara de café de suas mãos. Lentamente me inclino sobre ela, alçando meu braço por baixo dos joelhos. Ela está acostumada a minhas demonstrações públicas de afeto, então nem percebe o que está prestes a acontecer. Assim quando ela passa as mãos pelo meu cabelo, levanto-a para o meu colo e me levanto, indo para a água. Ela puxa os lábios dos meus e vira os olhos para a piscina e depois de volta para mim.

"Não se atreva, Will Cooper!"

Eu rio e continuo caminhando em direção à piscina, ela começa a lutar para sair dos meus braços. Quando chego ao lado da piscina, ela está agarrada ao meu pescoço para se salvar.

"Se eu for, você vai", diz.

Sorrio e tiro os sapatos. "Eu não faria de nenhuma outra maneira."

Assim que a jogo na água, pulo logo em seguida. Quando ela surge, nada para mim rindo. "Estas são as minhas únicas roupas, seu idiota!"

Quando ela se aproxima, envolvo meus braços em torno dela e ela puxa as pernas para cima, envolvendo-as em volta da minha cintura. Ela conecta os braços em volta do meu pescoço e nado de costas até minhas costas baterem na borda da piscina. Coloco um braço sobre o parapeito de concreto para nos segurar e meu outro braço deixo ao redor de sua cintura, segurando-a contra mim.

"Vou ter que jogar fora esta camisa agora. O cloro provavelmente a estragou", diz.

Deslizo minha mão por baixo da blusa e até suas costas, em seguida, pressiono meus lábios contra a área de pele abaixo da orelha. "Se você jogar esta camisa feia longe vou me divorciar de você."

Ela joga a cabeça para trás e ri. "Finalmente! Você ama minha camisa feia!"

Puxo-a contra mim, tão perto que até mesmo a água não pode passar entre nós. Encosto minha testa na dela.

"Sempre amei esta camisa, Lake. Esta é a camisa que estava vestindo na noite em que, finalmente, admiti para mim mesmo que estava apaixonado por você."

O canto do lábio enrola-se num sorriso. "E que noite foi isso?"

Inclino a cabeça para trás até que ela encosta na borda e olho para o céu. "Não foi uma boa noite."

Ela me beija na base da minha garganta. "Conte-me de qualquer maneira", ela sussurra.

EU AMO

"Caulder, você tem certeza que Julia disse que estava tudo bem em você passar a noite?" Ele está vasculhando sua cômoda procurando meias enquanto Kel carrega um saco com seus brinquedos.

"Sim. Ela disse que não posso ir amanhã à noite, porque eles vão ter uma 'noite em família', então deveria passar a noite lá hoje."

Noite familiar? Será que isso significa que Julia vai finalmente dizer a Lake que ela está doente? Meu estômago dá um nó e imediatamente fico nervoso por ela. "Vou pegar a sua escova de dente, Caulder."

Estou no banheiro pegando as coisas quando ouço gritos vindo de fora. Imediatamente corro para a janela da sala de estar e vejo Lake saindo de sua casa para o carro de Eddie. Não posso ouvir o que ela está dizendo, mas é óbvio que ela está chateada. O rosto dela é quase o mesmo tom de vermelho que a camisa que ela está vestindo. Ela entra no carro de Eddie e se vira, ainda gritando.

Assim vejo Julia.

O olhar em seu rosto faz meu coração afundar. O carro de Eddie puxa para fora da garagem e Julia fica em pé na beira da varanda chorando enquanto ela as assiste se afastar. Assim que o carro se foi, abro a porta da frente e corro pela rua.

"Está tudo bem? Ela está bem?" pergunto quando a alcanço. Julia olha para mim e balança a cabeça.

"Você contou para Lake que estou doente?", pergunta.

"Não", respondo imediatamente. "Não, disse que não o faria."

Julia olha para baixo da rua, ainda balançando a cabeça. "Acho que ela sabe. Não sei como ela descobriu, mas ela sabe. Deveria ter contado a ela antes", diz ela, ainda chorando.

A porta da frente da minha casa se fecha e giro para ver Kel e Caulder andando em direção a eles. "Meninos! Vocês ficarão comigo hoje à noite. Volte para dentro" grito. Eles rolam seus olhos e gemem, depois voltam para a casa.

"Obrigado, Will", diz Julia. Ela se vira para voltar para a casa dela e a sigo.

"Você quer que eu fique com você até ela voltar?"

"Não", ela diz baixinho. "Quero apenas ficar sozinha por um tempo." Ela entra e fecha a porta atrás dela.

Passei as próximas duas horas me debatendo se entro em contato com Gavin. Isso está me matando sem saber se Lake está bem ou não. Espero no sofá com as cortinas bem abertas, prestando atenção para seu retorno. Já passou das onze horas e não consigo esperar nem mais um segundo. Pego meu celular para mandar um torpedo para Gavin.

Lake está bem? Vocês estão aonde? Ela vai passar a noite com Eddie ou volta para casa hoje ainda?

Não tenho que esperar muito tempo antes que ele responda.

Sim. Cinema. Não.

Mas que resposta é essa? Ele não poderia elaborar mais um pouco?

Como ela pode estar bem? E por que diabos vocês vão levá-la para um cinema quando ela está tão chateada?

Dois minutos passam sem uma resposta, por isso escrevo novamente.

Ela ainda está chorando? Quando vocês vão trazê-la para casa?

Espero mais alguns minutos, sem uma resposta e, em seguida começo a escrever mensagens de texto novamente. Antes de clicar em enviar, meu celular toca.

"Alô?" digo, quase desesperadamente.

"Que diabos você está fazendo, Will?" Gavin grita ao telefone. "Você está agindo como um namorado psicopata."

"Ela está com você agora?" pergunto.

"O filme acabou agora, ela está no banheiro com Eddie. Vim para fora para te ligar porque acho que você precisa de um lembrete de que você é professor dela."

Agarro o celular e o agito de frustração, em seguida, coloco de volta no meu ouvido.

"Isso não importa agora. Vi quando ela saiu depois que descobriu sobre o câncer de sua mãe. Preciso apenas saber que ela está bem, Gavin. Estou preocupado com ela."

A linha fica muda. Gavin não responde, mas posso ouvir o ruído de fundo, então sei que ainda estamos ligados. "Gavin?"

Ele limpa a garganta. "Sua mãe tem câncer? Você tem certeza?"

"Sim, tenho certeza. Lake não contou para vocês por que ela estava chorando quando entrou em seu carro? Julia não sabe como, mas de alguma forma Layken descobriu."

Gavin fica silencioso novamente por mais alguns segundos, então ele suspira pesadamente no telefone. "Will", diz ele, sua voz mais baixa do que antes. "Layken acha que sua mãe tem um novo namorado. Ela não tem ideia de que ela tem câncer."

Caio no sofá, mas parece que meu coração cai direto no chão.

"Will?", Diz Gavin.

"Estou aqui", digo. "Basta chegar em sua casa, Gavin. Ela precisa falar com sua mãe."

"Sim. Nós já estamos a caminho."

Passo os próximos minutos debatendo se devo atravessar a rua e avisar Julia que Layken não sabe. Infelizmente, no momento em que resolvo ir falar com ela, o carro de Eddie estaciona em sua garagem. Vejo quando Lake sai e caminha até a porta da frente. Quando ela vai para dentro, fecho minhas cortinas e apago a luz. Desejo mais do que qualquer coisa que pudesse estar lá com ela agora. Conheço a mágoa que ela está prestes a experimentar. O fato de que estou a uma centena de metros de distância e não sou capaz de fazer uma maldita coisa sobre isso é a coisa mais difícil de todas.

Ando até o quarto de Caulder e verifico os meninos. Ambos estão dormindo, então desligo a TV e fecho sua porta, em seguida, vou para o meu quarto. Já posso afirmar que vai ser uma noite sem dormir. Só consigo imaginar Lake chorando ao dormir. Deus, o que não daria para ser capaz de segurá-la agora. Se pudesse apenas levar tudo isso para longe dela, o faria.

Estou deitado com as mãos debaixo da minha cabeça, meus olhos focados em nada em particular. Uma lágrima rola e a limpo. Estou rasgado sobre a tristeza que sinto por essa garota.

Meia hora mais tarde ouço uma batida na porta da sala. Imediatamente salto para fora da cama e corro para a sala de estar e abro a porta. Ela está na minha varanda, o rímel manchado em suas bochechas. Ela está enxugando os olhos com a blusa e ela olha para mim. Todas as coisas que estive disposto a fazer durante todo o mês passado, deixo de lado pela enorme tristeza em seus olhos. Coloco meu braço em torno dela e a puxo para dentro, em seguida, fecho a porta atrás dela. Tenho certeza que ela sabe a verdade sobre sua mãe neste momento, mas ainda vou com cautela.

"Lake, o que foi?"

Ela tenta recuperar o fôlego, sugando o ar entre soluços. Posso sentir a sua fusão, então envolvo meus braços ao seu redor enquanto ela afunda no chão. Afundo junto com ela, em seguida, puxo-a para mim e a deixo chorar. Descanso meu queixo em cima de sua cabeça e acaricio seu cabelo enquanto ela continua a chorar por alguns minutos. Puxo a parte de trás de sua camisa e enterro minha cabeça na fenda do pescoço dela, plenamente consciente do fato de que ela veio até mim. Ela precisava de alguém e ela veio até mim.

"Conte o que aconteceu", finalmente sussurro.

Ela começa a chorar, então a puxo para mais perto. Entre as respirações, ela diz as palavras que sei que são as palavras mais difíceis que ela vai ter que dizer. "Ela está morrendo, Will. Ela está com câncer."

Sei por experiência própria que não há palavras reconfortantes suficientes para lidar com isso. Abraço bem forte e dou a ela o que precisa. Silêncio reconfortante. Pego-a e a levo para o meu quarto,

em seguida, coloco-a na cama e puxo as cobertas sobre ela. Minha campainha toca, então beijo sua testa, em seguida, volto para a sala de estar.

Já sei que é Julia antes de abrir a porta. Quando a vejo, ela está tão péssima quanto Lake. "Ela está aqui?", Diz ela em meio às lágrimas.

Mexo minha cabeça em direção ao meu quarto. "Ela está deitada," digo.

"Você pode levá-la para casa? Ela precisa voltar para casa, para que possamos conversar sobre isso."

Olho de volta para o corredor e suspiro. Não quero que ela vá. Sei o quanto ela precisa absorver tudo neste momento. Volto para Julia e corro o maior risco que já corri na minha vida.

"Deixe ela ficar aqui, Julia. Ela está precisando de mim agora."

Julia não responde na hora. O fato de que estou em desacordo com ela parece desnorteá-la um pouco. Ela balança a cabeça. "Eu não posso, Will. Não posso deixá-la passar a noite aqui."

"Estive no lugar dela antes. Ela precisa de tempo para absorver isso, confie em mim. Basta dar-lhe a noite para acalmar."

Os ombros de Julia caem e ela olha para baixo, incapaz de olhar para mim. Não sei se é porque ela está com raiva de mim por querer que Lake fique, ou com o coração partido, porque ela sabe que estou certo. Ela acena com a cabeça, depois se vira e começa a caminhar de volta para sua casa. Seu comportamento derrotado me faz sentir como se tivesse quebrado seu coração. Ela acha que está perdendo Lake para mim o que não poderia estar mais longe da verdade.

"Julia, espere", digo, chamando por ela. Ela faz uma pausa na minha varanda e se vira para me encarar. Quando fazemos contato com os olhos, ela imediatamente muda o seu olhar para o chão novamente e coloca as mãos nos quadris. Quando me aproximo, ela ainda não olha para mim. Não tenho certeza do que falar. Limpo minha garganta, mas não tenho ideia do que dizer a ela.

"Olha, Julia," digo. "Sei o quanto o seu tempo com o Lake significa para você. Acredite em mim, eu sei. E quero que ela esteja lá para você. O fato dela estar aqui agora, não quer dizer nada. Ela só precisa processar isso. Isto é tudo. Você não vai perdê-la."

Ela leva as mãos sobre os olhos, enxugando as lágrimas frescas. Chuta o chão sob seus pés, dando um segundo para reunir seus pensamentos. Ela finalmente levanta a cabeça e olha-me nos olhos. "Você está apaixonado por ela, não é?"

Faço uma pausa.

Estou?

Suspiro e fecho as mãos atrás da minha cabeça, não sei o que falar. "Estou tentando muito não estar", digo silenciosamente, admitindo isso para mim pela primeira vez.

Quando ela ouve minha confissão, ela olha para mim, sua expressão impassível. "Tente mais, Will. Preciso dela. Não posso tê-la envolvida neste turbilhão, com um romance proibido. Essa é a última coisa que precisamos agora." Julia balança a cabeça, em seguida, olha para o lado novamente.

Dou um passo para mais perto dela e a olho nos olhos, fazendo uma promessa que peço a Deus que eu seja forte o suficiente para manter. "Não importa o que sinto sobre ela, ok? Não quero que ela

fique consumida pelo o que está acontecendo entre nós mais do que você. Ela só precisa de um amigo agora, isso é tudo o que ela precisa."

Ela se abraça, olha através de mim para minha casa. "Vou deixá-la ficar esta noite", ela finalmente disse. "Mas só porque concordo com você que ela precisa de tempo para processar tudo." Ela move seu olhar de volta para o meu. Com lágrimas ainda frescas em seus olhos, não posso fazer nada, mas aceno de acordo. Ela retorna meu reconhecimento com seu próprio assentimento, então se vira para ir para casa. "É melhor você dormir no sofá", diz olhando sobre o ombro.

Depois que Julia voltou para casa, volto para a minha própria e tranco a porta da frente. Caminho para o quarto, mas Lake não me vê. Deslizo na cama atrás dela, colocando um braço sob a cabeça e meu outro braço sobre o peito. Puxo-a para mim e para segurá-la, enquanto chora até dormir.

A lua de mel

Permanecemos relaxando na água, abraçando um ao outro. Ela está descansando a cabeça no meu ombro, silenciosa e imóvel. Pressiona os lábios onde está apoiada, abrindo-os ligeiramente e me beijando. Inspiro quando ela roça sua boca suavemente beijando ao longo da minha clavícula, em seguida, o meu pescoço. Quando alcança meu queixo, se afasta e olha para mim. "Eu te amo, Will Cooper", diz, com lágrimas nos olhos. Ela se inclina e pressiona seus lábios nos meus. Aumenta seu aperto na minha cintura com as pernas e coloca as mãos na parte de trás da minha cabeça, me enchendo de beijos lentos, profundos. Não acho que alguma vez já me beijou com tal intensidade e paixão. É como se estivesse de alguma forma tentando mostrar a sua gratidão através de seu beijo.

Permiti isso. Deixei me agradecer por uns bons cinco minutos.

Quando seus lábios finalmente se separaram dos meus, ela soltou as pernas ao meu redor e sorriu. "Isso foi por me amar tanto."

Chutou a parede e flutuou de costas através da piscina. Quando chegou do outro lado, colocou seus cotovelos para trás, na borda de concreto e sorriu para mim. Fiquei sem fôlego, já desejando que estivéssemos de volta ao quarto do hotel.

"É uma pena que você goste da minha camisa agora", diz, ainda sorrindo maliciosamente.

"Por que diz isso?"

Soltando da borda, leva sua mão para o botão de cima da blusa. "Porque", diz em um sussurro sexy. "Estou realmente cansada de usá-la." Ela desabotoa o primeiro botão, revelando o contorno do sutiã. De todas as vezes que já vi esse sutiã nas últimas vinte e quatro horas, é um inferno de muito mais sexy agora.

"Oh," digo. Quero tanto que tire sua camisa, mas estamos na piscina de um hotel. Olho em volta, nervoso, para me certificar de que ninguém está aqui fora. Quando olho para ela, o segundo botão está desabotoado e os dedos já estão trabalhando no terceiro. Ela não tira os olhos dos meus.

"Lake."

"O quê?", diz, inocentemente. O quarto botão é aberto e agora está trabalhando no quinto.

Balanço minha cabeça lentamente. "Isso não é uma boa ideia."

Ela desliza a camisa até a metade dos ombros, revelando todo o sutiã agora. "Por que não?"

Tento pensar no porque não é uma boa ideia, mas não consigo. Não consigo pensar. Tudo o que quero fazer é ajudá-la a terminar de tirar a maldita camisa. Nado para perto dela até que nossos rostos estão a apenas centímetros de distância. Sem tirar os olhos dos seus, agarro as mangas de sua camisa e puxo-as pelo resto do caminho dos braços e, em seguida,

arranco-a completamente. Jogo a camisa no piso de concreto, então abaixo as minhas mãos para o botão do seu jeans. Ela ofega. Inclino e sussurro em seu ouvido enquanto deslizo seu zíper. "Por que parar aqui?"

Pensei que estava blefando, mas deveria saber que não. Ela envolve um braço em volta do meu pescoço e me ajuda a puxar sua calça jeans com a outra mão. Pego suas coxas e puxo-a para mim, então viramos, até que fico contra a borda novamente. Ela coloca as mãos contra a parede da piscina, atrás da minha cabeça. Afundamos até que nossos queixos fiquem um pouco acima da superfície da água.

Estamos pressionados firmemente juntos, as únicas coisas que nos separam são o meu jeans e sua calcinha e um desses itens está prestes a sair. Deslizo meu polegar em sua cintura até a altura do quadril e começo a mover sua calcinha para baixo. Puxo longe o suficiente. "E agora?" pergunto, movendo minha mão mais para baixo, esperando que ela me peça para recuar.

Ela respira pesadamente contra os meus lábios enquanto seu queixo submerge e emerge contra as ondas da água. Ao invés de pedir para parar, fecha os olhos, desafiando-me a continuar.

Ela ofega quando desabotoo seu sutiã com minha outra mão e começo a tirá-lo.

"Will", diz em meus lábios. "E se alguém vier aqui?" Ela se cobre com os braços quando tiro completamente seu sutiã.

Eu o jogo no concreto, ao lado de sua camisa e sorrio. "Você começou isso. Não me diga que está prestes a pedir para recuar agora." Beijo seu queixo e traçando uma linha por toda a sua mandíbula com os meus lábios. Ela descobre seu peito e afunda mais na água, então me puxa contra ela.

"Recuar não está mais no meu vocabulário", diz, encontrando o botão da minha calça.

"O que vocês dois estão quase fazendo aqui?" Alguém diz atrás de nós, fazendo com que Lake abandone sua atual missão. Ela joga os braços em volta de mim e enterra sua cabeça no meu pescoço. Olho para a esquerda e vejo um empregado do hotel em pé no portão de entrada, as mãos nos quadris. "Tenho que trancar", diz ele.

"Oh, meu Deus, oh meu Deus, oh, meu Deus", ela sussurra. "Onde estão as minhas roupas?"

Eu rio. "Eu disse que não era uma boa ideia."

Mantenho meus braços apertados ao redor dela e olho para o homem, que parece estar se divertindo com nossa situação. "Hum. Você poderia me jogar aquilo?" digo, apontando para a camisa e o sutiã de Lake, que estão a vários metros de distância. Ela dá um aperto de morte no meu pescoço.

O funcionário do hotel olha para as roupas e ri, depois olha para Lake e sorri, quase como se eu não estivesse aqui. Caminha através do portão, até a borda da piscina e nos joga a camisa, sem tirar os olhos dela. Envolver a camisa sobre seus ombros e ele ainda está ali, encarando.

"Você se importa?" digo a ele. O cara finalmente tira os olhos de Lake, tempo suficiente para testemunhar o meu olhar penetrante.

Lendo claramente a expressão no meu rosto, vira a cabeça e volta para dentro.

Lake coloca sua camisa, enquanto recupero suas calças e nado de volta para ela. "Você é uma má influência Sra. Cooper," digo.

"Ei, meu plano era parar na camisa", diz. "Você é o único que tinha outras ideias."

Deixei que ela se segurasse em mim enquanto a ajudava a colocar seu jeans. "Bem, se o que aconteceu não era a sua intenção, por que você me atraiu para dentro da água para começar?" digo.

Ela ri e balança a cabeça. "Eu acho que simplesmente não consigo resistir a esse abdômen."

Beijo seu nariz e me viro, em seguida, levo-a para fora da piscina. Deixamos um rastro molhado em todo o caminho de volta ao nosso quarto.

Lake está esparramada na cama de barriga para baixo, vestindo o roupão que eu me apaixonei. Vou roubar esse roupão antes de sairmos daqui. Ela está mudando os canais na TV com o controle remoto, então subo na cama ao seu lado e tomo o controle remoto de sua mão.

"Minha vez", digo. Mudo para a ESPN e ela agarra o controle remoto de mim.

"É a minha lua de mel", diz. "Deveria poder ver o que quero." Ela volta sua atenção para a TV.

"A SUA lua de mel? O que eu sou? Um objeto?"

Ela continua a olhar para a TV sem responder. Olha para mim e volta para a TV. Depois de alguns segundos, muda seu olhar em minha direção novamente e ainda estou olhando para ela. "O que você disse?" brinca. "Você estava falando?"

Pego o controle remoto dela e pressiono o botão de desligar, em seguida, jogo-o através do quarto. Agarro-lhe os pulsos e a coloco de costas, prendendo-a na cama. "Talvez você precise ser lembrada de quem veste as calças nesta família."

Ela ri. "Oh, acredite em mim, sei que você veste as calças, Will. Você pode até mesmo usá-las na banheira, lembra?"

Eu rio e beijo seu ouvido. "Se bem me lembro, você usou roupas no chuveiro uma vez, também."

"Sem querer", ela ri.

INSANIDADE

Depois que termino de fazer o café da manhã para os meninos, vou para o meu quarto e entro, fechando a porta atrás de mim. A última coisa que preciso é que eles saibam que Lake passou a noite passada aqui.

Sento-me na beirada da cama aos seus pés. Se me sentasse mais perto, não seria capaz de impedir-me de querer mais, tocá-la, abraçá-la ou acariciar seu cabelo. Foi uma tortura abraçá-la ontem à noite, enquanto segurava a vontade de beijá-la e tirar sua dor. Tortura. Não que não tenha lhe dado um beijinho leve, depois que tive certeza que estava dormindo. Também posso ter dito a ela que a amava depois que beijei seus cabelos.

Tortura.

"Lake", sussurro. Ela não se move, então repito o seu nome. Mexe um pouco, mas não abre os olhos. Parecia tão calma e serena no momento. Se a acordasse, a realidade iria apenas bater nela novamente. Levanto e resolvo deixá-la ter mais alguns momentos de paz. Antes de sair do quarto, ando até a cabeceira da cama e levemente beijo-a na testa.

"E se ela perder peso?" Diz Kel.

"Ela não precisa perder peso", digo, enquanto coloco uma colher de ovos em seu prato. Volto para o fogão e deixo a panela.

"Bem, se não acha que ela é gorda e gostaria de beijá-la, então por que você não a quer como sua namorada?"

Viro e encaro os dois meninos. "Eu gostaria de beijá-la?" Pergunto com medo de sua resposta. Ele apenas balança a cabeça e dá uma mordida em sua comida.

"Você beijou naquela noite, em seu primeiro encontro. Lake disse que você não a beijou, mas eu vi. Ela disse que você pode se meter em um monte de problemas se a beijar e que eu não vi o que pensei que vi."

"Ela disse isso?" pergunto.

Caulder concorda. "Isso é o que ela nos disse. Mas Kel diz que viu o que pensou ter visto e eu acredito nele. Por que você iria ficar em apuros por beijá-la afinal?"

Não estava esperando esse interrogatório pesado de manhã. Mas, estou cansado demais para transformar isso em uma lição de vida. Depois de tudo o que aconteceu ontem à noite e ter Lake ao meu lado, na minha cama, tenho certeza que nem sequer tive uma hora de sono.

"Escutem meninos", digo, andando de volta para eles. Coloco minhas mãos no balcão e fico cara-a-cara com eles. "Às vezes, há coisas na vida que estão fora de nosso controle. Não posso ser o namorado de Lake e ela não pode ser minha namorada. Nós não vamos nos casar e os dois não vão ser irmãos. Aproveitem o fato de que vocês podem ser melhores amigos e vizinhos."

"Será que é porque você é um professor?" Caulder pergunta incisivamente.

Deixo a minha cabeça cair em minhas mãos. Eles são implacáveis. E intuitivos.

"Sim", digo, exasperado. "Sim. É porque sou um professor. Os professores não podem pedir a suas alunas para serem suas namoradas e vice-versa. Então Lake não vai ser minha namorada. Não vou ser seu namorado. Não vamos nos casar."

Nunca. Agora esqueçam isso." Volto para o fogão e coloco as tampas em todas as panelas para manter a comida quente. Não sei quando Lake vai acordar, mas preciso ter estes meninos alimentados e fora desta casa antes que ela saia do meu quarto. Como diabos iria explicar-lhes que professores e alunas não podem namorar, mas podem dormir na mesma cama.

Depois do café da manhã, ela ainda está dormindo, levo os meninos para Julia. Kel e Caulder correm, mas sinto-me inclinado a bater na porta, então fico para trás. Quando Julia abre a porta, protege os olhos do sol e olha para longe.

"Sinto muito. Será que a acordei?"

Ela dá um passo para o lado para me deixar entrar e balança a cabeça. "Acho que nem dormi", diz. Ela caminha de volta para a sala de estar, para que eu a siga e senta no sofá. "Como ela está?"

Dou de ombros. "Ainda dormindo. Não saiu do quarto desde que chegou lá na noite passada."

Julia balança a cabeça e se recosta no sofá, em seguida, esfrega as mãos no rosto. "Ela está com medo, Will. Estava tão assustada quando contei pra ela. Sabia que não iria aceitar, mas não desse jeito. Não estava esperando essa reação. Preciso dela forte, para quando contarmos a Kel, mas não posso falar enquanto ela está tão sentimental."

"Faz apenas sete meses que seu pai morreu Julia. Perder um pai é difícil, mas a possibilidade de perder os dois na sua idade é incompreensível."

"Sim", sussurra. "Acho que você sabe."

Ela ainda não parece convencida de que a reação de Lake é normal. Cada um reage de forma diferente à notícia devastadora. Eu nem sequer chorei imediatamente quando descobri que meus pais morreram, mas isso não quer dizer que não foi o pior momento da minha vida.

Estava a caminho para um jogo quando recebi o telefonema. Eu era o contato de emergência em seus registros. A pessoa do outro lado da linha estava me dizendo que houve um acidente e que eu precisava ir para o hospital em Detroit.

Não me disseram nada, não importando o quanto implorei. Tentei ligar para o celular dos meus pais várias vezes, mas nunca recebi uma resposta. Liguei para os meus avós para lhes contar sobre o acidente, uma vez que estavam a poucos minutos do hospital. Esse foi um dos telefonemas mais difíceis que já tive que fazer.

Dirigi o mais rápido que pude, segurando meu celular na minha mão contra o volante, mantendo uma vigilância constante sobre ele. Tudo o que conseguia pensar era em Caulder. Sabia que algo terrível tinha acontecido e que meus pais não estavam atendendo seus celulares, porque queriam me dizer pessoalmente.

Quando uma hora se passou e até mesmo meus avós ainda não tinham telefonado, tentei o telefone deles pela quinta vez.

Não estavam respondendo, também. Acho que foi após a sexta vez que liguei e caiu na caixa postal, que soube.

Meus pais. Caulder. Todos eles. Estavam todos mortos.

Estacionei na entrada de emergência e corri para dentro. A primeira coisa que vi foi a minha avó dobrada em uma cadeira, chorando.

Não, não estava chorando. Estava gemendo. Meu avô estava de costas para mim, mas seus ombros estavam tremendo. Seu corpo inteiro estava tremendo. Fiquei lá e os observei por alguns minutos, pensando nessas pessoas que estavam na minha frente. Essas pessoas fortes, independentes que eu tinha admirado e respeitado desde sempre. Essas pessoas que não poderiam ser quebradas por nada.

No entanto, lá estavam eles. Quebrados e fracos. A única coisa que pode quebrar o inquebrável é o impensável.

Sabia no momento em que os vi sozinhos na sala de espera, que meus piores temores estavam confirmados.

Estavam todos mortos.

Virei-me e saí. Não queria estar lá. Tive que ir para fora. Não conseguia respirar.

Quando cheguei à grama em frente ao estacionamento, caí de joelhos. Não chorei. Em vez disso, passei mal. Mais e mais, meu estômago repeliu a verdade que me recusei a acreditar. Quando não havia nada dentro de mim, caí para trás na grama e olhei para o céu, as estrelas me observando. Milhões de estrelas olhando para o mundo inteiro. Um mundo onde os pais e irmãos morrem e nada para de se mover para respeitar esse fato. O universo inteiro apenas continua se movendo, como se nada tivesse acontecido, mesmo quando a vida de uma pessoa é forçada a uma parada completa.

Fechei os olhos e pensei sobre isto. Fazia duas semanas que tinha falado com ele ao telefone. Tinha prometido que chegaria até o próximo fim de semana para levá-lo para o seu jogo de futebol. Esse foi o mesmo fim de semana que Vaughn me implorou para não ir. Ela disse que as provas seriam em duas semanas e que precisávamos passar mais tempo juntos antes. Então, liguei para Caulder e cancelei minha viagem. Essa foi a última vez que tinha falado com ele.

A última vez que falaria com ele.

"Will?" Olhei para cima depois de ouvir a voz do meu avô que estava em cima de mim, olhando para baixo. "Will, você está bem?" Perguntou, enxugando as lágrimas frescas de seus olhos derrotados. Odiava aquele olhar em seu rosto.

Não me mexi. Apenas permaneci ali na grama, olhando para ele, não querendo que dissesse mais nada. Não queria ouvir.

"Will... eles..."

"Eu sei," disse rapidamente, não querendo ouvir as palavras saírem de sua boca.

Ele balançou a cabeça e desviou o olhar. "Sua avó quer..."

"Eu sei", disse mais alto.

"Talvez você devesse vir..."

"Não quero."

E não queria. Não queria colocar os pés de volta naquele hospital. De volta no prédio que agora abrigava os três. Sem vida.

"Will, você precisa vir..."

"Eu não quero!" gritei.

Meu avô, meu pobre avô apenas balançou a cabeça e suspirou. O que mais poderia ter feito? O que mais poderia ter dito? Toda a minha vida tinha acabado de ser arrancada de mim e não estava disposto a ouvir palavras de conforto dos enfermeiros, médicos, sacerdotes ou mesmo meus avós. Não queria ouvir isso.

Meu avô hesitantemente deu alguns passos para longe de mim, me deixando sozinho na grama. Antes de voltar para dentro, virou-se uma última vez.

"É que Caulder tem perguntado por você. Ele está com medo. Então, quando você estiver pronto..."

Imediatamente virei minha cabeça em sua direção. "Caulder?"

Disse. "Caulder não está..."

Meu avô sacudiu a cabeça. "Não, meu filho. Não. Caulder está bem."

No momento que essas palavras saíram de sua boca, tudo me atingiu de uma só vez. Meu peito inchou e o calor subiu para o meu rosto, então para os meus olhos. Coloquei as mãos na minha testa e rolei de joelhos, meus cotovelos enterrados na grama, completamente perdido. Sons vinham de dentro de mim que eu nem mesmo sabia que era capaz de fazer. Chorei mais do que já tinha chorado antes, mais do que chorei desde então. Sentei no gramado daquele hospital e chorei lágrimas de alegria, porque Caulder estava bem.

"Você está bem?" Julia perguntou me tirando do transe.

Concordo com a cabeça, tentando empurrar para trás as lembranças daquele dia. "Estou bem."

Ela se ajeita no sofá e suspira. "Não quero que ela tenha que ficar com Kel", diz. "Lake precisa de uma chance de viver sua própria vida. Nunca vou sobrecarregá-la assim."

"Julia", digo, falando com confiança a partir da experiência, "seria um fardo para ela não ficar com ele." Não ter a escolha de ficar com Kel mataria Lake. Assim como isso me matou quando pensei que tinha perdido Caulder. Isso seria absolutamente devastador para ela.

Julia não responde, indicando que posso ter ultrapassado os meus limites com esse comentário. Nós dois ficamos sentados tranquilamente no sofá por um tempo. Sinto que nenhum de nós tem mais nada para dizer, então me levanto.

"Vou levar os meninos em algum lugar esta tarde. Vou me certificar de que Layken acorde antes de ir, assim vocês podem ter tempo para conversar."

"Obrigada", diz ela, com um sorriso verdadeiro para mim. Foi uma sensação boa. Respeito a opinião de Julia e ela estar desapontada comigo, me faz sentir quase tão mal quanto Lake estar desapontada comigo.

Concordo com a cabeça, em seguida, viro e vou embora. Volto para casa e vou para o quarto, onde Lake ainda está dormindo. Facilmente sento ao seu lado na cama.

"Lake", sussurro, tentando acordá-la com sucesso desta vez.

Ela não se move, então puxo as cobertas da sua cabeça. Ela geme e puxa-as de volta.

"Lake, acorde."

Ela chuta, em seguida, joga as cobertas. Já passou da hora do almoço e ela age como se pudesse dormir mais 12 horas. Abre os olhos e vira de lado, em seguida, me encontra sentado ao seu lado. Tem restos de rímel embaixo de seus olhos, e um pouco na minha franha. Seu cabelo está desarrumado. Seu prendedor está no lençol ao lado dela. Ela parece um inferno. Um belo inferno.

"Você não é *mesmo* de acordar cedo", digo.

Ela senta na cama. "Banheiro. Onde é o banheiro?"

Aponto para o banheiro do outro lado do corredor e vejo quando ela pula para fora da cama e corre para a porta. Ela está definitivamente acordada agora, mas posso quase garantir que precisa de café.

Vou para a cozinha fazer um pouco. Quando ela sai do banheiro, sento e coloco seu café ao meu lado.

"Que horas são?"

"Uma e meia."

"Ah", diz ela, chocada. "Bem... sua cama é bem confortável."

Sorrio e empurro seu ombro de leve. "Pelo jeito é."

Nós bebemos o nosso café e ela não fala mais nada. Não tenho a mínima ideia de onde sua cabeça está, então permaneço em silêncio, permitindo que ela pense. Quando terminarmos nosso café, coloco os copos na pia e digo que vou levar os meninos para uma matinê. "Vamos sair daqui a alguns minutos. Depois, devo levá-los para jantar, então só voltaremos lá pelas seis horas. Assim, você e sua mãe vão ter tempo de conversar."

Ela franze a testa para mim. "E se eu não quiser conversar? E se quiser ir para a matinê?"

Inclino para frente sobre o balcão. "Você não precisa ver um filme. Precisa conversar com sua mãe. Vamos." Pego minhas chaves e jaqueta e vou em direção à porta da frente.

Ela recosta em sua cadeira e cruza os braços sobre o peito. "Acabei de acordar. A cafeína nem fez efeito ainda. Posso ficar aqui um pouquinho?"

Ela está praticamente fazendo beicinho, o lábio inferior de fora, implorando para mim. Fico olhando para a sua boca por um tempo muito longo. Acho que ela percebe, porque puxa o lábio inferior com os dentes e as bochechas coram. Balanço minha cabeça um pouco, desviando meu olhar para longe de sua boca.

"Tá certo," digo, saindo do meu transe. Ando até ela e beijo sua testa. "Mas não o dia inteiro. Precisa conversar com ela." Vou embora, plenamente consciente do fato de que o beijo na testa provavelmente estava cruzando a linha. No entanto, o fato de que ela dormiu na minha cama na noite passada já ultrapassou os limites.

A linha não é mais tão preta e branca. Tenho certeza de que cinza se tornou minha nova cor favorita.

Já faz mais de cinco horas desde que saí com os meninos, então Lake e Julia provavelmente já tiveram a chance de se entender. Digo a Kel para passar a noite comigo, para dar-lhes mais tempo para se acertarem. Abro a porta da frente e acompanho os meninos na sala de estar. Todos nós congelamos, não esperando encontrar Lake no chão da minha sala de estar. Existem dezenas de fichas brancas esparramadas na frente dela.

Que diabos ela está fazendo?

"O que está fazendo?" Diz Caulder, verbalizando exatamente meus pensamentos.

"Colocando em ordem alfabética", responde sem olhar para cima.

"Colocando o que em ordem alfabética?" pergunto.

"Tudo. Primeiro foram os filmes, depois os CDs. Caulder, também fiz isso com os livros do seu quarto. E também com alguns jogos, mas um ou outro começavam com números, por isso coloquei os números primeiro, depois os títulos." Aponto para as pilhas na minha frente. "Isso são receitas. Encontrei em cima da geladeira. Estou colocando em ordem alfabética de acordo com a categoria, tipo: cordeiro, frango, porco, vaca. E dentro das categorias estou colocando em ordem alfabética por..."

"Meninos, vão pra casa de Kel. Vão avisar a Julia que vocês voltaram", digo, sem olhar para eles.

Os meninos não se moveram. Continuam a olhar para Lake. "Agora!" Grito. Eles ouviram neste momento, abrindo a porta e desaparecendo para fora.

Lentamente caminho para o sofá e sento. Tenho medo de falar qualquer coisa. Alguma coisa está errada. Ela parecia tão... tagarela.

"Você que é o professor", diz olhando para mim e piscando. "Devo colocar 'Sopa de batata' em sopa ou em batata?"

Mas que diabos? Ela está em negação. Negação intensa.

"Pare," digo. Não estou retornando seu sorriso. Não sei o que aconteceu com sua mãe hoje, mas seja o que for ela precisa parar. Ela precisa enfrentar isso.

"Não posso parar, bobo. Ainda estou na metade. Se parar agora, você não vai saber onde encontrar..." Pega uma carta aleatória do chão. "Frango caipira?"

Olho ao redor da sala e observo que os DVDs foram todos dispostos ao lado da minha televisão. Levanto e ando devagar para a cozinha, olhando os arredores. Será que ela limpou os malditos rodapés? Sabia que não deveria tê-la deixado hoje. Meu Deus, aposto que limpou a casa inteira e não foi falar com sua mãe. Vou para o meu quarto e minha cama está feita. Não só está feita, está perfeita. Hesito antes de abrir a porta do meu armário, com medo do que posso encontrar. Meus sapatos foram reorganizados. Minhas camisas todas foram movidas para o lado direito do armário e minhas calças estão à esquerda. A maneira como estão penduradas, suas cores passando de claro a escuro.

Ela organizou meu armário por cores? Tenho medo de terminar a inspeção. Não há como falar tudo o que fez na casa. Provavelmente não deixou nada intocado.

Merda. Corro até a cama e abro o criado-mudo. Puxo o livro e abro, mas o recibo do leite com chocolate dela parece que não foi tocado. Dou um suspiro de alívio, feliz que ela não o viu, em seguida, coloco o livro de volta onde estava. Que vergonha isso teria sido?

Ando de volta para sala de estar, mais consciente da condição impecável da minha casa do que antes. Ela esteve um pouco ocupada, o que só pode significar uma coisa. Ainda está evitando sua mãe.

"Você organizou meu armário por cores?" Digo. Eu estou olhando-a da entrada do corredor. Ela encolhe os ombros e sorri, como se nada tivesse acontecido.

"Will, não foi tão difícil. Você só tem, tipo, três cores diferentes de camisa." Quando ri, me faz estremecer. Ela tem que parar com isso. Sua negação não é uma coisa boa e

certamente não vai ser bom

para Kel quando Julia contar a ele. Ando rapidamente pela sala e me abaixo para pegar os cartões de receitas. Estamos prestes a ter uma conversa séria.

"Will! Pare! Demorei um tempão pra fazer isso!" Ela começa a pegar os cartões de receitas assim que os alcanço. Percebo que não estamos chegando a lugar nenhum, então jogo os cartões e tento levantá-la do chão. Preciso que ela me olhe nos olhos e se acalme.

Isso não acontece.

Ela, na verdade, começa a me chutar. Literalmente me chuta. Está agindo como uma criança mimada.

"Me solta!" Grita. "Eu... não... acabei!"

Solto suas mãos como pediu e ela cai de volta para o chão. Ando até a cozinha e pego um jarro vazio debaixo da pia e encho-o com água. Sei que vou me arrepender disso, mas ela precisa para sair dessa. Volto para a sala e ela nem percebe. Estico o meu braço e viro o jarro de cabeça para baixo em cima de sua cabeça.

"Que porra", grita. Joga as mãos para cima em estado de choque, então olha para mim com puro ódio. Percebo quando se atira contra mim que talvez essa não tenha sido a melhor ideia. Não foi água suficiente, talvez?

Quando se levanta e tenta me bater, agarro o seu braço e a viro, em seguida, passo para trás dela enquanto a empurro em direção ao banheiro. Uma vez que estamos entrando, envolvo meus braços em torno dela e com força a levanto. Não há outra maneira de fazer isso. Ela está fazendo o seu melhor para me atacar e está quase conseguindo.

Seguro-a contra a parede do chuveiro com um braço e abro a água com a outra mão. Assim que o jato de água bate em seu rosto, ela engasga.

"Babaca! Idiota! Desgraçado!"

Ajusto a torneira e a encaro. "Tome um banho, Layken! Tome logo um maldito banho!" A solto e vou para longe dela. Quando fecho a porta do banheiro, seguro a maçaneta da porta, caso ela tente sair. Claro que ela tenta.

"Deixe-me sair, Will! Agora!" Bate na porta e tenta girar a maçaneta.

"Layken, não vou deixar você sair do banheiro até você tirar a roupa, entrar no chuveiro, lavar o cabelo, e se acalmar."

Continuo a segurar a maçaneta da porta até ouvir a cortina do chuveiro fechar um minuto depois. Quando estou confiante de que não vai tentar sair novamente, coloco meus sapatos e atravesso a rua para pegar-lhe algumas roupas extras.

"Ela está bem?" Julia pergunta assim que abre a porta. Faz gestos para me informar que Kel e Caulder podem ouvir nossa conversa.

"Um pouco bem demais", sussurro. "Está agindo de forma estranha. Vocês conversaram hoje?"

Julia balança a cabeça, mas não continua. É óbvio que não quer correr o risco de ser ouvida por Kel. "Ela está no chuveiro. Vim para pegar uma troca de roupa", digo, contornando

o assunto.

Julia balança a cabeça e fica de lado, em seguida, caminha em direção à cozinha. "Você pode pegar no quarto dela. Última porta à direita", diz. "Estou lavando pratos." Ela volta para a pia e eu hesito, um pouco desconfortável com a ideia de ir até o quarto de Lake.

Ando pelo corredor e abro lentamente a porta. Quando entro, não é o que espero. Não sei se pensei que seria o quarto de uma adolescente típica, mas estou agradavelmente surpreso que não há cartazes nas paredes e luzes negras no teto. É surpreendentemente maduro para alguém de dezoito anos de idade. Ando até a cômoda e abro a gaveta superior, pegando uma regata. Quando abro a próxima gaveta para procurar calças, me deparo com uma gaveta cheia de sutiãs e calcinhas. Sinto um pouco de culpa, sabendo que ela não tem ideia de que estou em seu quarto agora. Falo pra mim mesmo apenas para pegar uma e fechar a gaveta, mas começo a percorrer todo o conteúdo, imaginando como ficariam nela.

Droga, Will! Pego uma qualquer e bato com a gaveta fechada, em seguida, procuro até encontrar algum pijama. Quando fecho a última gaveta, a regata cai das minhas mãos no chão. Curvo-me para pegar e uma presilha chama minha atenção. Parece uma presilha de cabelo de uma criança. Pego e prendo entre meus dedos, curioso por que ela iria manter algo tão velho.

"Ela costumava pensar que era mágica", diz Julia da porta. Viro minha cabeça, assustado com sua voz.

"Esta?" digo, segurando a fivela.

Julia balança a cabeça, em seguida, entra no quarto e senta-se na cama. "Quando era criança o pai dela entrou logo depois que tinha cortado um pedaço enorme de sua franja. Ela estava chorando, com medo de que eu ficasse brava, então ele afastou um pouco de cabelo longo e colocou a fivela. Disse que era mágica e que enquanto mantivesse essa fivela no cabelo, eu não iria perceber."

Ri, tentando imaginar Lake com um pedaço de sua franja faltando. "Acho que você percebeu?"

Julia ri. "Oh, era tão óbvio. Terrivelmente óbvio. Ela cortou uma faixa da frente de mais de sete centímetros do seu cabelo. Seu pai me ligou para avisar e disse para não falar nada. Foi tão difícil. Seu cabelo levou meses para voltar a crescer e ela ficou ridícula. Mas eu não podia dizer nada, porque a cada dia que acordava, a primeira coisa que fazia era colocar a fivela no cabelo para que eu não percebesse."

"Uau", digo. "Ela tinha o temperamento forte, desde então, né?"

Julia sorri. "Você não tem ideia. Eu nunca conheci uma pessoa com mais força de vontade na minha vida."

Abaixei e coloquei a fivela de volta onde a encontrei, em seguida, virei para Julia. Ela estava olhando para as mãos, cutucando suas unhas. Parecia com Lake agora, mas de alguma forma ainda mais triste.

"Ela me odeia agora, Will. Não consegue entender onde quero chegar. Ela quer Kel, mas não sei se posso fazer isso por ela."

Nem sequer sei se isso é minha deixa para dar-lhe conselhos, mas ela parece estar pedindo por isso. Só sei que se estivesse no lugar de Lake nada poderia ter me impedido de

tirar Caulder da casa dos meus avós naquela noite.

Coloco as roupas de Lake debaixo do braço e me dirijo para a porta, em seguida, viro para Julia. "Talvez você devesse tentar entender aonde ela quer chegar. Kel é a única coisa que vai restar a ela. A única coisa. E agora, se sente como se estivesse tentando tirar isso dela, também."

Julia olha para mim. "Não estou tentando levá-lo para longe dela. Só quero que seja feliz."

Feliz?

"Julia", digo. "O pai dela morreu. Você está prestes a morrer. Ela tem dezoito anos e está de frente para uma vida sem as duas pessoas que mais ama. Nada que você possa fazer a fará feliz. Seu mundo está sendo arrancado dela e ela não tem absolutamente nenhum controle sobre isso. O mínimo que pode fazer é deixá-la ter a única coisa que restará. Porque posso garantir por experiência própria..."

Caulder é a única coisa que me permitiu seguir adiante. Deixar Kel longe dela, porque você acha que vai melhorar a sua situação? É a pior coisa que poderia fazer para qualquer um deles."

Temendo ter ultrapassado meus limites mais uma vez, saio do quarto e faço o meu caminho para o outro lado a rua.

Abro a porta do banheiro e entro. Coloco a roupa e uma toalha no balcão, em seguida, olho no espelho. Está embaçado, mas claro o suficiente para que possa ver o reflexo do chuveiro. Há uma abertura de alguns centímetros, onde a parede deveria encontrar a cortina do chuveiro, mas está puxada ligeiramente para trás. O pé de Lake está encostado na porcelana da banheira e ela está depilando as pernas. Usando a minha gilete.

E o meu chuveiro.

E suas roupas estão no chão, junto aos meus pés. Não nela. Está a três passos de mim e sem suas roupas.

É um dos piores dias da sua vida e estou aqui pensando em como ela não está usando nada.

Babaca.

Se eu tivesse qualquer resquício de uma consciência decente, nunca teria permitido que ela ficasse na minha casa ontem à noite, para começar. Agora estou assistindo a gilete deslizar até o seu tornozelo, rezando para que ela esteja muito chateada para ir para casa por pelo menos mais uma noite.

Apenas mais uma noite. Não estou pronto para deixá-la ir.

Calmamente saio do banheiro e fecho a porta atrás de mim. Vou direto para a pia da cozinha e jogo água no meu rosto.

Agarro a borda da pia e respiro profundamente, preparando o meu pedido de desculpas para quando ela sair furiosa do banheiro. Ela está tão chateada comigo agora por ter gritado e jogado no chuveiro. Não a culpo. Tenho certeza de que havia uma maneira mais fácil de acalmá-la.

"Preciso de uma toalha", grita do banheiro. Ando até a entrada do corredor.

"Está na pia. Suas roupas também." Volto para a sala e sento no sofá em uma tentativa idiota de parecer casual. Talvez se não parecer tão chateado, ela vai manter a calma.

Deus, não posso suportar a ideia de ela estar com raiva de mim por mais um dia. O dia em que recitou seu poema na classe foi, provavelmente, a mais dolorosa batida que meu coração já deu por uma garota... e isso aconteceu na frente de dezessete alunos. Sei que nenhum deles sabia que eu era o seu alvo, além de Gavin, mas mesmo assim. Parecia que tinha levado mais de trinta balas direto no coração com cada insulto que saiu de sua boca.

A porta do banheiro começa a se abrir e minha tentativa de parecer casual sai pela janela. Salto sobre o encosto do sofá, querendo nada mais do que abraçá-la e pedir desculpas por tudo o que fiz hoje.

Quando me vê correndo na direção dela, seus olhos se arregalam e ela encosta-se à parede. Envolver meus braços em torno dela e apertar com força. "Desculpe Lake. Me desculpe por ter feito isso. É que você estava *surtando*", digo na minha melhor tentativa de justificar minhas ações. Ao invés de tentar me bater, envolve meus braços em meu pescoço, fazendo com que o meu peito aperte enquanto tento controlar a minha força de vontade antes que fuja de mim novamente.

"Tudo bem", diz em voz baixa. "Eu meio que tive um dia ruim."

Não quero nada mais do que abafar suas palavras com a minha boca agora. Quero falar o quanto preciso dela. O quanto a amo. Como, não importa o quão ruim as coisas fiquem para ela, estarei ao seu lado a cada segundo.

Mas não faço isso. Por causa de Julia, não faço. Relutantemente me afasto e coloco meus braços em seus ombros.

"Então, somos amigos? Não vai tentar dar um soco em mim de novo?"

"Amigos", diz com um sorriso forçado. Posso garantir que ela quer ser minha amiga tanto quanto quero ser dela. Tenho que me afastar e abaixar a cabeça para o chão do corredor antes que as palavras "eu

te amo" saiam da minha boca.

"Como foi a matinê?" Pergunta atrás de mim.

Não posso ter conversa fiada. Precisamos chegar ao motivo de por que ela está aqui, ou vou esquecer que não está aqui por mim.

"Você conversou com sua mãe?" Pergunto.

"Nossa. Que mudança de assunto."

"Falou com ela? Por favor, não diga que passou o dia inteiro fazendo limpeza." Vou para cozinha e pego dois copos. Ela ocupa um lugar no balcão.

"Não. O dia *inteiro*, não. Nós conversamos."

"E?" pergunto.

"E... ela tem câncer."

Porra que vontade indomável.

Rolo os meus olhos para sua teimosia e caminho até a geladeira, pegando o leite. Quando começo a derramá-lo em seu copo, ela se afasta do balcão e vira a cabeça para baixo, em seguida, puxa a toalha da cabeça.

Seu cabelo cai ao seu redor e ela escova os emaranhados com os dedos. Desembaraça os fios, trabalhando seus dedos por eles delicadamente. O que não daria para tocá-la, porcaria! Sei, assim que levanta a cabeça, que derramei muito leite. Está escorrendo na minha mão e em cima do balcão. Rapidamente limpo com uma toalha de mão.

Por favor, me diga que ela não viu isso.

Pego o chocolate em pó no armário e uma colher, em seguida, misturo um pouco do chocolate em seu copo.

"Ela vai ficar bem?"

"Não. Provavelmente não."

Eu deveria saber mais ao invés de fazer perguntas diretas para ela. Mas não perguntei a Julia quaisquer detalhes e estou curioso.

"Mas está fazendo tratamento?"

Ela revira os olhos e parece incrivelmente aborrecida. "Ela está morrendo, Will. *Morrendo*. Provavelmente vai morrer em um ano, talvez até menos. Ela está fazendo quimioterapia apenas para se sentir melhor. Enquanto *morre*. Porque ela está *morrendo*. Pronto. Era isso que queria ouvir?"

Sua resposta envia uma onda de culpa por mim. Estou fazendo exatamente a mesma coisa para ela que odiava que fizessem para mim. Forçá-la a falar sobre algo que nem sequer aceitou ainda. Decidi deixá-la aceitar. Chegará a isso da sua maneira. Caminho até o freezer e pego um punhado de gelo, em seguida, os solto em seu copo, deslizando-o sobre o balcão para ela. "Com gelo."

Ela olha para o leite com chocolate e sorri. "Obrigada", diz. Termina sua bebida em silêncio.

Quando o copo está vazio, se levanta do balcão e vai até a sala de estar. Deita no chão e estica os braços acima da cabeça.

"Apague as luzes", diz. "Quero ficar apenas escutando a música por um tempo."

Apago as luzes, depois ando até onde ela está e me deito no chão ao seu lado. Está tranquila, mas o estresse irradia dela.

"Ela não quer que eu cuide de Kel", sussurra. "Ela quer dar ele para Brenda."

Respiro fundo, entendendo completamente de onde a sua dor está vindo. Estendo a mão pelo chão até encontrar a sua e a seguro, querendo mais do que qualquer coisa que saiba que não está sozinha nessa.

Meus olhos abrem ao som da voz de Eddie. Sento-me no chão, chocado que adormeci e vejo Lake observando Eddie sair pela porta.

Merda! Merda, merda, merda! Que diabos Eddie estava fazendo na minha casa? Por que Lake a deixou entrar? Vou ser demitido. É isso aí. Estou ferrado.

Depois que a porta se fecha atrás de Eddie, Lake se vira e me vê sentado no chão. Franze os lábios e tenta sorrir, mas sabe que não estou feliz.

"O que diabos ela estava fazendo aqui?"

Ela encolhe os ombros. "Visitando", murmura. "Vendo como estou."

Ela não tem ideia de que tipo de perigo acabou de colocar toda a minha carreira!

"Droga, Layken!" Levanto do chão e jogo as minhas mãos no ar, derrotado. "Está tentando fazer com que eu seja *demitido*? Você é tão *egoísta* assim a ponto de não estar nem aí para os problemas das outras pessoas? Sabe o que aconteceria se a notícia se espalhasse por causa dela?"

Os olhos de Lake vão para o chão.

Oh, Deus. Ela sabe. Eddie já sabe.

Dou um passo para mais perto e ela olha para mim de novo. "Ela sabe que você passou a noite aqui?" Exijo. Ela olha para seu colo. "Layken, quanto ela sabe?"

Não olha para mim, o que responde à minha pergunta.

"Nossa, Layken. Vá para casa."

Ela acena com a cabeça, em seguida, caminha até a porta. Calça seus sapatos e faz uma pausa antes de sair, olhando para mim desculpando-se. Estou em pé no meio da sala de estar com as mãos cruzadas atrás da minha cabeça, olhando para ela. Mesmo louco como estou agora, dói deixá-la ir. Sei que precisa de mim, mas há muito que ambos precisamos processar neste momento. Além disso, ela precisa estar em casa com a mãe. Estar aqui em vez de em sua própria casa não está ajudando a enfrentar a situação.

Uma lágrima rola pelo seu rosto e ela rapidamente se vira.

"Lake", digo baixinho, soltando minhas mãos para os lados. Não posso deixá-la sair com o stress do meu desabafo persistindo em sua mente. Ando até a porta onde ela está em pé, estendo a mão e toco

seus dedos, em seguida, pego sua mão na minha. Ela me permite segurar sua mão, mas não me encara novamente. Mantém uma mão na porta e funga, a cabeça ainda está focada no chão.

Esta garota. Apaixonada pelo cara que não pode ter. Em luto pela morte de seu pai, acabou de descobrir que está prestes a lamentar a morte do único adulto que restou em sua vida? Esta menina, que está sendo avisada que não pode manter o único membro da família dela que restou? Aperto-lhe a mão e esfrego o meu polegar sobre o dela. Lentamente ela levanta seus olhos para encarar os meus. Vendo a dor neles e sabendo que muito disso é por minha causa me faz lembrar todas as razões pelas quais tenho que deixá-la ir.

Sua mãe.

Minha carreira.

Sua reputação.

O meu futuro e de Caulder.

Seu futuro.

Fazer a coisa certa. A coisa responsável.

Fora todas as razões que tenho para deixa-la ir, há uma única razão que tenho para ela ficar. Eu a amo. Esta razão para ela ficar é a única razão que vem do puro egoísmo.

Se eu continuar nisso com ela, vai ser completamente egoísta da minha parte. Estarei colocando tudo o que trabalhei e todos que amo em risco, apenas para cumprir meus próprios desejos.

Solto sua mão. "Vá para casa, Layken. Ela precisa de você."

Eu me viro. E me afasto.

A Lua de Mel

Estou segurando sua mão e agora não tenho nenhuma intenção de deixá-la sair da minha vida novamente.

Lake pode ver o arrependimento que sinto por aquela noite, então pega o meu rosto em suas mãos e dá um sorriso tranquilizador para mim. "Você percebe que é a pessoa mais altruísta que conheço, certo?"

Balanço minha cabeça. "Lake, não sou altruísta. Coloquei tanta coisa em risco cada vez que estava perto de você, mas não conseguia me controlar. É como se não pudesse respirar, a menos que estivesse perto de você."

"Você não é egoísta. Nós estávamos apaixonados. Amando de verdade. Você guerreou com você mesmo para fazer a coisa certa e isso diz muito sobre a pessoa que é. Te respeito por isso, Will Cooper."

Sabia que me casei com ela por um motivo. Pego a parte de trás do seu pescoço e puxo-a na minha direção para beijar a sua testa.

Ela deita a cabeça no meu peito e envolve o braço em mim. "Além disso, de jeito nenhum você poderia ter sido perfeito o tempo todo que fomos forçados a nos separar", diz. "É muito difícil não me amar, considerando o quão irresistível que sou."

Eu rio e viro-a de costas para mim. "Você tem esse direito", digo, fazendo cócegas nas suas costelas. Tento ficar em cima dela e imobilizá-la, mas ela se contorce debaixo de mim e de alguma forma se liberta, realizando manobras para fora da cama. Pego seu pulso e

ela puxa para trás, me puxando para frente. Vira e tenta se libertar, mas tropeça na cadeira. Agarro sua cintura quando ela cai no chão, então deslizo em cima dela e fixo seus pulsos no tapete.

"Veja quão irresistível sou?" Ela ri. "Você nem me deixa sair da cama sem você!"

Meus olhos bebem cada centímetro seu, da cabeça aos pés. "Talvez se você colocasse algumas roupas, eu me sentiria menos inclinado a atacá-la."

Ela puxa uma de suas mãos da minha e chega até a cadeira acima da cabeça, onde seu roupão ficou mais cedo. "Tudo bem", diz, arrancando-o da cadeira. "Vou usar isso até sairmos amanhã."

Pego o roupão de sua mão e jogo-o atrás de mim. "O inferno que você vai. Já disse o que você estava autorizada a usar nessa lua de mel e esse roupão não estava na lista."

"Bem, tudo o que estava na lista, está encharcado, graças a você."

Eu rio. "Isso é apenas inconveniente para alguém que não seja eu." Assim que a beijo, ela encontra um ponto na minha barriga que é sensível e ataca. Imediatamente me afasto dela, tentando fugir de suas mãos. Volto para a cama e ela pula em cima de mim. Uma vez que percebo que me tem preso à cama, imediatamente desisto e deixo-a ganhar.

Quem não gostaria?

"Diversão deveria ter sido a quarta coisa na lista da minha mãe", diz, soltando-se ao meu lado, ofegante pelo esforço que fez ao tentar me atacar. Levanto minha sobancelha, curioso sobre qual lista está se referindo. Ela vê que não estou acompanhando, então explica. "Ela

disse que havia três coisas que cada mulher deve procurar em um homem. Divertir-se com ele não estava na lista, mas acho que deveria estar." Ela se senta e vai para a cabeceira da cama. "Conte-me sobre algo divertido. Um momento feliz. Preciso de uma pausa de todas as lembranças tristes por um tempo."

Volto aos meses depois que nos conhecemos e luto para chegar a um ponto positivo. "É difícil, Lake. Havia momentos felizes, mas os tempos não eram realmente muito felizes. Havia tanta mágoa sob a superfície desse ano inteiro."

"Então me conte um de seus momentos felizes."

ESCULPINDO ABÓBORAS

São quase cinco horas, então depois que descarrego os mantimentos atravesso a rua para pegar Caulder. Julia e Lake precisam conversar, então acho que vou me oferecer para levar Kel por um tempo também. Antes de bater, respiro profundamente e me preparo para qualquer reação que Lake possa ter. Dei-lhe a detenção hoje para que pudesse conversar com ela e Eddie, então as deixei uma bagunça, chorando na minha sala de aula. Não tenho certeza se ela está com raiva de mim agora, mas senti que precisava mostrar um motivo, que é a única razão pela qual fiz isso. Se Lake entendeu ou não o meu motivo, acho que estou prestes a descobrir.

Quando a porta se abre, estou chocado ao ver Caulder. "Ei, camarada. Já está até abrindo a porta daqui, é?"

Ele sorri e pega a minha mão, me puxando para dentro. "Estamos esculpindo abóboras para o Halloween. Venha, Julia também comprou uma para você."

"Não, tudo bem. Esculpo a minha outra hora. Só queria levar você pra casa, para que eles pudessem ter um tempinho em família."

Olho para cima para ver os quatro sentados no balcão esculpindo abóboras. Sei que Lake não teve a chance de falar com Julia, pois ela deve ter acabado de chegar em casa, por isso estou um pouco confuso com a família serena que aparece na minha frente.

Julia puxa uma cadeira e bate nela, indicando que quer que eu fique. "Sente-se, Will. Hoje nós vamos apenas esculpir abóboras. Não vamos fazer *nada*, além disso. Só esculpir abóboras."

É óbvio pelo seu tom de voz que Lake deve ter dito a ela que não quer falar sobre isso novamente. Isso não me surpreende. "Tudo bem, então. Vamos esculpir abóboras." Sento na cadeira que Julia puxou para mim, em frente a Lake. Nós olhamos um para o outro enquanto tomo o meu lugar. Sua expressão é suave, mas não muito reveladora. Não sei como se sente sobre o que disse durante a detenção hoje, mas se sua expressão é qualquer indicação, não parece zangada. Parece quase apologética.

"Por que você chegou tão tarde do colégio hoje, Layken?" Pergunta Kel. Eu olho para longe, assim que Lake vira a cabeça em sua direção. Concentro minha atenção na abóbora na minha frente.

"Eddie e eu tivemos de ficar na detenção", diz com naturalidade.

"Detenção? Por que ficou na detenção?" Julia pergunta.

Posso sentir o acúmulo de sangue no meu rosto.

Minta para ela, Lake.

"A gente matou aula semana passada, cochilamos no pátio."

Essa é minha garota. Silenciosamente deixo escapar um suspiro de alívio.

"Lake, por que fez algo assim? Que aula você matou?" Julia pergunta obviamente desapontada. Lake não responde, o que me leva a olhar para cima. Ela e Julia estão olhando para mim.

"Ela matou minha aula!" eu rio. "Era para eu ter feito o quê?"

Julia ri e me dá um tapinha nas costas. "Só por causa disso seu jantar é por minha conta."

Vou até a porta com Julia quando a pizza chega e a pego com o entregador, enquanto ela lhe paga.

Coloco no balcão e faço o prato dos meninos.

"Quero tentar o melhor e o pior momento, Kel vive me falando sobre isso" Julia diz depois de nos sentarmos. Lake olha para ela, confusa sobre o que "pior e melhor momento" é, mas não pede uma explicação.

"Boa ideia, vou primeiro. Mostrarei a vocês como é feito", digo. Tomo um gole da minha bebida e começo com o meu pior.

"A Sra. Alex foi o meu pior hoje", digo.

"Quem é a Sra. Alex e porque foi o seu pior?" Julia pergunta.

"Ela é a secretária, e... vamos apenas dizer que me favorece. Hoje tive que ir mudar os meus relatórios de faltas. Sempre os colocamos nas caixas antes do final do dia e a Sra. Alex recolhe todos, a fim de inseri-los no sistema. Quando olhei para o meu nome na minha caixa, havia dois corações roxos rabiscados sobre o meu sobrenome. Sra. Alex é a única que escreve com caneta roxa."

Lake e Julia desataram a rir. "Sra. Alex tem uma queda por você?" Lake diz, rindo. "Ela é... velha. E casada!"

Sorrio e aceno com a cabeça, um pouco envergonhado. Tento transferir meu foco de volta para Julia, mas ver Lake finalmente rindo é cativante. É incrível como um sorriso dela pode mudar o humor do meu dia inteiro. Lake suspira e se inclina para trás em sua cadeira. "Então você deveria dizer um “melhor” agora? É assim que isso funciona?"

Concordo com a cabeça, incapaz de olhar para longe dela. Seu sorriso chega aos seus olhos e mesmo sabendo que ela tem muito a resolver nos próximos dias, sinto uma sensação de alívio por somente vê-la feliz, mesmo que apenas por um momento. O fato de que ela ainda

pode encontrar algo de positivo em sua situação atual me garantiu que vai ficar bem.

"Meu melhor?" Digo, olhando diretamente para ela. "Meu melhor é agora."

Por um momento, somos só nós dois na sala. Não posso ouvir, pensar ou reconhecer qualquer um ao nosso redor. Ela sorri para mim e sorrio de volta, nenhum de nós quebrando o olhar. É como se uma trégua silenciosa ocorresse entre nós e tudo de repente está certo no nosso pequeno mundo de duas pessoas.

Julia limpa a garganta e se inclina para frente. "Ok, acho que nós sabemos como jogar agora", diz, interrompendo o nosso momento. Olho para Julia e ela está olhando para os meninos. "Kel, sua vez", diz Julia, fingindo não ter notado o pequeno "momento" meu e de Lake. Olho para Kel, forçando-me a evitar olhar para Lake novamente. Se fizer isso, não vou ser capaz de me impedir de saltar sobre o balcão e beijá-la.

"Meu pior é que ainda não consigo pensar no que quero para o Halloween", diz Kel. "Meu melhor é que Will concordou em nos levar para o geocaching³ novamente neste fim de semana."

"Vou levar vocês para o geocaching?" Esta é a primeira vez que ouvi falar isso.

"Você vai?" Kel diz sarcasticamente. "Ahhh, caramba, Will. Isso parece divertido! Adoraria ir ao geocaching neste fim de semana."

Eu rio e olho para Caulder. "Sua vez."

Ele aponta a cabeça para Kel. "A mesma coisa", diz.

"Você está copiando," Julia diz a Caulder. "Você tem que ser original."

Caulder revira os olhos. "Tudo bem", ele geme, pegando sua pizza. "Meu pior de hoje é que o meu melhor amigo não pode pensar no que quer usar no Halloween. Meu melhor é que o melhor do meu melhor amigo é que Will concordou em nos levar ao geocaching neste fim de semana."

"Você é muito espertinho", digo para Caulder.

"É a minha vez", diz Julia. "Meu melhor hoje é que estamos esculpindo abóboras juntos." Ela se inclina para trás em sua cadeira e sorri para todos nós. Olho para Lake e ela está olhando para as mãos, cruzadas na frente dela na mesa. Está mexendo na sua unha, algo que notei que faz quando está estressada, assim como Julia. Sei que está pensando o mesmo que eu. Que essa é provavelmente a última vez que Julia esculpe abóboras. Lake traz as mãos aos olhos e parece que está tentando impedir uma lágrima de cair. Eu rapidamente viro para Julia para eliminar qualquer foco de Lake.

"Qual é o seu pior?" Pergunto.

Julia continua a observar Lake quando responde. "Meu pior é o mesmo que o meu melhor", diz Julia em voz baixa. "Nós ainda estamos esculpindo abóboras."

Estou começando a entender que "esculpir abóboras" assumiu um significado totalmente novo. Lake imediatamente se levanta e agarra os pratos vazios do balcão, ignorando completamente o olhar de sua mãe.

"Meu pior é que é a minha noite de lavar pratos", diz Lake. Ela caminha até a pia e abre a torneira.

Kel e Caulder começam a discutir seus trajes para o Halloween de novo, então Julia e eu ajudamos com algumas ideias.

Ninguém pergunta a Lake qual é o seu melhor.

A Lua de Mel

"Tive meu melhor naquela noite", diz ela. "Lembra-se da conversa que tivemos quando levamos o lixo para fora? Quando você me contou sobre a primeira vez que me viu?"

Concordo com a cabeça.

"Esse foi o meu melhor. Ter esse momento com você. Todos os pequenos momentos que tenho com você sempre foram os meus melhores", ela me beija na testa.

"Esse foi o meu melhor, também," digo. "Isso e o olhar intenso que me deu enquanto nós estávamos falando o melhor e o pior."

Ela ri. "Se você soubesse o que eu estava pensando."

Levanto a minha sobancelha. "Pensamentos impróprios?"

"Assim que você disse: 'Meu melhor é agora' queria pular o balcão e atacá-lo", diz.

Eu rio. Nunca teria pensado que nós dois estávamos pensando a mesma coisa. "Me pergunto o que sua mãe teria feito se tivéssemos tentado nos atacar, um ao outro, ali mesmo no balcão."

"Ela teria chutado seu traseiro", diz. Rola para o lado e encara outra direção.

"Me faz carinho", diz. Vou para perto dela e deslizo meu braço debaixo de sua cabeça, envolvendo meu outro braço firmemente em torno dela. Ela boceja profundamente em seu travesseiro. "Conte-me sobre A Lake. Quero saber porque escreveu."

Beijo seu cabelo e descanso
minha cabeça em seu
travesseiro. "Escrevi isso na noite
seguinte. Depois que tivemos

basanha com sua mãe", digo. "Quando todos sentamos ao redor da mesa naquela noite e discutimos como as coisas com os meninos iriam funcionar durante seus tratamentos, percebi que você tinha feito isso. Você estava fazendo exatamente o que queria que meus pais tivessem feito antes de morrer. Estava assumindo a responsabilidade. Estava se preparando para o inevitável. Enfrentando a morte e estava fazendo isso sem medo."

Coloquei minha perna por cima das suas e apertei-a perto de mim. "Toda vez que estava perto de você, me inspirava a escrever. E não queria escrever sobre qualquer coisa, só você."

Ela inclina a cabeça para trás, para mim. "Isso estava na lista", diz.

"A lista da sua mãe?"

"Sim. 'Será que ele te inspira?' é uma das perguntas."

"Eu a inspiro?"

"Cada dia", sussurra.

Beijo sua testa. "Bem, como disse, você me inspirou, também. Sabia que já te amava muito antes disso, mas naquela noite, no jantar, algo apenas ligou dentro de mim. É como se cada vez que estivéssemos juntos, tudo estava certo com o mundo. Tinha assumido, assim como sua mãe fez, que ficar distante iria ajudá-la a concentrar-se nela, mas nós dois estávamos errados. Sabia que a única maneira de qualquer um de nós sermos verdadeiramente felizes, era se estivéssemos juntos. Queria que você esperasse por mim. Queria tanto que você esperasse por mim, mas não sabia como te falar isso, sem atravessar algum tipo de limite."

"Na noite seguinte, no slam, quando te vi entrar, não poderia me impedir de realizar a performance para você ouvir. Sabia que era errado, mas queria que soubesse o quanto pensava em você. O quanto realmente te amava."

Ela rola e faz uma carranca para mim. "O que você quer dizer com quando me viu entrar? Você disse que não sabia que eu estava lá até que me viu saindo."

Dou de ombros. "Eu menti."

A LAKE

Assim que vou até o microfone, a vejo. Ela passa pela porta e vai direto para uma mesa vazia no fundo, não olhando nenhuma vez para o palco. Meu ritmo cardíaco acelera e gotas de suor se formam na minha testa, então as enxugo com a palma da minha mão. Não tenho certeza se é o calor dos holofotes ou o ataque de nervos por apenas vê-la caminhar através da porta. Não consigo executar este poema agora. Não com ela aqui. Por que ela está aqui? Ela disse que não viria esta noite.

Dou um passo para longe do microfone para organizar meus pensamentos. Devo fazer isso de qualquer maneira? Se fizer, ela vai saber exatamente o que sinto. Isso poderia ser bom. Talvez se for em frente e fizer isso, poderei avaliar sua reação e saber se pedir-lhe para esperar por mim é a coisa certa a fazer. Quero que espere por mim. Quero tanto que espere por mim. Não quero pensar sobre ela permitindo que qualquer pessoa além de mim possa amá-la. Ela precisa saber como me sinto sobre ela antes de ser muito tarde.

Balanço a tensão dos meus ombros. Vou até o microfone, afasto a minha dúvida e digo as palavras que despem tudo, mas é a verdade.

Eu costumava ***amar*** o oceano.

Amava ***tudo*** a respeito dele.

Os ***recifes*** de corais, as ***cristas espumosas***, as ***ondas*** barulhentas, as rochas que elas ***saltam***,
as lendas de ***piratas*** e as caudas de ***sereias***,

Tesouros ***perdidos*** e tesouros ***encontrados...***

E ***TODOS***

Os ***peixes***

No ***mar***.

Sim, eu costumava ***amar*** o oceano, Amava ***tudo*** a respeito dele.

A maneira como ele ***cantava*** até eu ***dormir*** enquanto eu ficava ***deitado*** na ***cama***
e depois me ***acordava*** com uma ***força***

Que *logo* passei a *temer*.

As *fábulas*, as *mentiras*, os olhos *enganadores*, Eu o drenaria até que *secasse*

Se me *importasse* tanto assim. Eu costumava *amar* o oceano.

Amava *tudo* a respeito dele.

Os *recifes* de corais, as *cristas espumosas*, as *ondas* barulhentas, as rochas que elas *saltam*,
as lendas de *piratas* e as caudas de *sereias*,

Tesouros *perdidos* e tesouros *encontrados*...

E *TODOS*

Os *peixes*

No *mar*.

Bom, se você já tentou *navegar* um *veleiro*

em seus *mares* tempestuosos, *percebeu* que as *cristas espumosas* são suas *inimigas*. Já
tentou *nadar até a costa* quando sua *perna* está com *cãibra* e você acabou de comer uma
refeição enorme de hambúrgueres do *In-N-Out*, que o estão deixando mais *pesado*, e as
ondas barulhentas o estão deixando sem *fôlego*, enchendo seus *pulmões* com *água* enquanto
você *agita* os braços, tentando chamar a *atenção de alguém*, mas seus amigos

só fazem

acenar

de volta?

E se você cresceu com *sonhos* na *cabeça*

sobre a *vida* e como qualquer dia desses você roubaria o *próprio* navio e teria a *própria*
tripulação e *todas*

as sereias

amariam

apenas

você?

Bem, assim você *perceberia*...

Assim como terminei percebendo...

Que todas as coisas *boas?*

Toda a *beleza?*

Não é *real*.

É *mentira*.

Então, pode *ficar* com seu *oceano*,

Que eu *fico* com meu *Lago*.

Fecho meus olhos e expiro, não sei o que fazer a seguir. Vou à mesa onde está sentada?

Espero e deixo que ela venha me encontrar? Lentamente me afasto do microfone e caminho em direção as escadas laterais, descendo-as degrau por degrau, com medo de que alguma coisa possa acontecer a seguir. Sei que preciso vê-la.

Quando chego ao fundo do salão, ela não está mais na mesa. Caminho para frente do clube, em direção ao palco, para o caso dela ter vindo para me encontrar aqui. Não está. Depois de olhar ao redor por alguns minutos, vejo Eddie e Gavin sentados na mesa em que Lake estava alguns momentos antes.

O que estão fazendo aqui? Lake disse que nenhum deles viria. Graças a Deus que estão atrasados, não iria querer que Gavin ouvisse esse poema. Vou até eles e tento parecer casual, mas todo o meu corpo está nervoso e tenso.

"Ei, Will", diz Gavin. "Você quer se sentar com a gente?"

Balanço minha cabeça. "Ainda não. Vocês..." Faço uma pausa, não precisando realmente que Gavin me dê um de seus olhares de novo, quando descobrir que estou procurando Lake. "Vocês viram Layken?" Gavin se inclina para trás na mesa e levanta uma sobrancelha.

"Sim", Eddie diz com um sorriso no rosto. "Ela disse que estava indo embora. Estava indo em direção ao estacionamento atrás do clube, mas encontrei a sua bolsa aqui", diz, segurando uma bolsa. "Vai estar de volta logo que perceba que não tem isso."

Ela esqueceu? Imediatamente viro a cabeça em direção à porta sem dizer mais nenhuma palavra a nenhum deles. Se ela ficou durante todo o poema e apenas se levantou e se foi, devo tê-la irritado. Por que não troquei o poema? Por que não pensei sobre como iria fazê-la se sentir? Balanço a porta aberta e imediatamente viro a esquina em direção ao estacionamento de trás. Desesperado para pegá-la antes que vá embora, me encontro mudando de uma caminhada, para uma corrida, em seguida, para uma corrida desesperada. Encontro seu jipe, mas ela não está dentro dele. Giro em torno procurando por ela, mas não a vejo. Viro para voltar e verificar o clube novamente e ouço sua voz, juntamente com outra pessoa. Parece ser um cara. Meus punhos apertam imediatamente, preocupado com sua segurança. Não gosto da ideia dela estar aqui sozinha com alguém, então sigo o som das vozes até que a vejo.

Até que os vejo.

Ela apoiou-se contra a caminhonete de Javi, suas mãos sobre o peito dele, as mãos dele nas bochechas dela. Ver os lábios dele nos dela trás uma reação dentro de mim que nem sabia que era capaz. A única coisa passando pela minha cabeça neste momento é como conseguir tirar este idiota dela. De todos os caras que poderia optar por ajudá-la a seguir em frente sem mim, com certeza não deveria ser Javi.

Antes que possa sequer pensar em uma decisão mais sensata, minhas mãos agarram sua camisa e estou puxando-o para longe dela. Quando ele tropeça e cai de costas, solto o meu joelho em seu peito e o soco.

Assim que meu punho acerta sua mandíbula, percebo que levei três segundos para jogar fora todas as coisas pelas quais trabalhei. Não tem como sair desta situação com um emprego.

Esse pensamento nessa fração de segundo foi distração suficiente para permitir que

Javi recuperasse o equilíbrio e desse um soco direto no meu olho, me mandando de volta para o chão antes que pudesse reagir. Pressiono minha mão contra o meu olho e sinto o sangue quente escorrer por entre meus dedos. Ouço Lake gritando para que ele pare. Ou ela está gritando para eu parar. Ou talvez nós dois. Levanto e abro os olhos enquanto Lake pula na frente de Javi. Ela foi arremessada para frente quando Javi bateu nela na parte de trás com um golpe que era, obviamente, destinado a mim. Ela suspira e cai em cima de mim.

"Lake", grito, rolando-a de costas. Assim que confirmo que está consciente, fico consumido pela raiva.

Vingança.

Ódio.

Quero matar esse idiota. Agarro a maçaneta da porta do carro mais próximo e levanto. Javi está indo em direção a Lake, pedindo desculpas. Não lhe dou tempo para fazer as pazes. Bato nele com toda a força do meu punho e o vejo cair no chão. Ajoelho e o acerto novamente, desta vez por Lake. Assim que trago minha mão de volta para acertá-lo novamente, Gavin me puxa para longe dele, jogando

nós dois para trás.

Gavin segura os meus braços para trás e está gritando para me acalmar. Puxo meus braços longe dele e fico em pé, com a intenção de tirar Lake daqui, para longe de Javi. Ela está provavelmente muito chateada comigo agora, mas o sentimento é malditamente mútuo.

Está sentada, apertando o peito, tentando respirar. Por mais que eu queira gritar com ela, sou imediatamente superado pela preocupação quando percebo que ela está sofrendo. Só quero levá-la para longe de todos. Seguro sua mão e a puxo para cima, em seguida, enrolo o meu braço em torno da sua cintura para ajudá-la a ficar em pé.

"Vou levar você para casa."

Quando alcançamos meu carro, ajudo-a a entrar e fecho a sua porta, em seguida, caminho para o lado do motorista.

Antes de entrar, respiro fundo várias vezes, na tentativa de me acalmar. Não posso imaginar o que a fez permitir que ele a beijasse depois de me ver praticamente confessar meu amor por ela no palco. Será que nem sequer se importou? Fecho meus olhos e inspiro pelo nariz, em seguida, abro a porta e entro. Saio do estacionamento, incapaz de formar um pensamento, muito menos uma frase coerente. Minhas mãos estão tremendo, meu coração está prestes a sair do meu peito, provavelmente preciso de pontos e minha carreira está agora em perigo... mas a única coisa que posso pensar é o fato de que ela o beijou.

Ela o beijou.

O pensamento me consome todo o caminho. Ela não disse uma única coisa, então deve estar se sentindo bem culpada agora. Assim como sinto vontade de virar para ela e dizer exatamente o que penso de

suas ações de hoje à noite, escolho sair do carro, em vez disso. É melhor para nós dois se eu conseguir respirar. Não posso mais manter tudo isso. Puxo o carro para o acostamento e dou um soco no volante. Posso vê-la estremecer com o canto do meu olho, mas não diz nada. Abro a porta do carro e rapidamente saio antes que diga algo de que possa me arrepender.

Começo a andar em uma tentativa de limpar a minha cabeça. Isso não ajuda. Quando estou pelo menos a cinquenta metros de distância do carro, abaixo e pego um punhado de cascalho, em seguida, o jogo para o nada.

"Merda", grito. "Merda, merda, merda!" Não tenho certeza neste momento com o que ou por que ou com quem estou bravo. Lake não está amarrada a mim. Pode namorar quem quiser. Pode beijar quem quiser. O fato de que exagerei não é culpa dela afinal. Nunca deveria ter feito esse poema. Eu a assustei. Estávamos finalmente em um bom momento e fui e ferrei tudo.

Novamente.

Inclino minha cabeça para o céu e fecho os olhos, permitindo que os flocos frios da neve caíssem no meu rosto. Posso sentir a tensão e pressão crescente perto do meu olho. Dói como o inferno. Espero que Javi esteja mais machucado do que estou. Babaca.

Jogo outra pedra, em seguida, caminho de volta para o carro. Dirigimos para casa com tanta coisa que precisa ser dita, mas nem uma única palavra é falada.

Quando chegamos à minha casa, a ajudo ir até o sofá, depois vou à cozinha e pego gelo no congelador. A tensão entre nós nunca foi tão grande, mas não posso falar com ela sobre isso. Não quero saber por que correu quando me apresentei. Não quero saber por que correu para Javi dentre todas as pessoas.

Com certeza não quero saber por que o beijou.

Seus olhos estão fechados, quando chego ao sofá novamente. Parece tão tranquila apenas deitada lá. Observo por um momento, desejando saber o que está passando por sua cabeça, mas me recuso a perguntar. Posso esculpir abóboras tão bem quanto ela.

Ajoelho ao seu lado e seus olhos abrem levemente. Olha para mim com horror quando vê meu olho.

"Will! Seu olho!"

"Está tudo bem. Vou ficar bem", digo, deixando pra lá. Ela puxa sua mão para trás e me inclino para frente agarrando a extremidade inferior de sua camisa. "Você se importa?" Digo, pedindo permissão para levantar sua camisa. Ela balança a cabeça, então puxo a camisa sobre suas costas. Já tem uma contusão onde o idiota deu um soco. Coloco o saco de gelo sobre sua lesão, em seguida, puxo a blusa de volta para baixo.

Ando até a porta da frente e a deixo no sofá, enquanto atravesso a rua para informar Julia.

Quando bato na porta, ela leva um tempo para finalmente responder. Quando me vê ali, com sangue no rosto, imediatamente suspira o nome de Lake.

"Ela está bem", rapidamente digo. "Houve uma briga no clube e ela foi atingida nas costas. Está no meu sofá." Antes que eu possa falar mais alguma coisa, Julia me empurra e atravessa a rua correndo. Quando finalmente volto para minha sala, ela está segurando Lake em seus braços. Julia pega a mão dela e a ajuda. Seguro a porta aberta e ambas saem. Lake não faz muito contato visual comigo quando sai. Fecho a porta atrás delas, então vou para o banheiro e começo a limpar a minha lesão. Quando termino o curativo, pego meu celular e envio uma mensagem para Gavin.

Se te buscar bem cedo amanhã, você pode ir comigo para pegar o jipe de Lake e levá-lo de volta para Ypsilanti?

Aperto enviar e sento no sofá. Não consigo concentrar minha mente em tudo o que aconteceu esta noite. Sinto que estou vivendo o sonho de alguém. Um pesadelo.

Quão cedo?

Cedo. Tenho que estar na escola por volta das 7:30. 06:00 está bom?

Vou fazer isso com uma condição. Se você não for demitido amanhã, estou isento de todas tarefas pelo resto do ano.

Te vejo às seis.

Ele abre a porta do passageiro e entra. Antes até de sair de sua garagem, dispara. "Você percebe que errou, né? Sabe quem é o pai de Javier? Se ainda tem um trabalho para ir hoje, não vai tê-lo esta tarde."

Concordo com a cabeça, mas não respondo.

"Que diabos levou você a chutar o traseiro de um estudante, Will?"

Suspiro e entro na estrada principal, mantendo os olhos fixos à minha frente.

"Sei que o que aconteceu teve a ver com Layken. Mas o que diabos Javi fez? Você estava esmurrando-o como se fosse o seu saco de pancadas. Por favor, me diga que foi em legítima defesa para que, no mínimo, tenha uma chance de manter seu emprego. Foi legítima defesa?" Pergunta, olhando diretamente para mim esperando uma resposta.

Balanço minha cabeça. Ele suspira, depois se inclina para trás com força contra seu assento.

"E então você a leva para casa! Por que diabos você saiu em seu carro sozinho com ela na frente dele? Isso é o suficiente para que seja demitido sem sequer ter chutado sua bunda. Por que diabos chutou a bunda dele?"

Olho para ele. "Gavin, estraguei tudo. Sei disso. Você pode calar a boca agora."

Ele balança a cabeça, coloca os pés no painel e não diz uma palavra.

É a primeira vez que chego ao escritório antes da Sra. Alex. Aqui está estranhamente silencioso e, por um momento, realmente gostaria que ela estivesse aqui. Dou a volta em sua mesa, em direção ao escritório do Sr. Murphy. Olho para dentro e ele está casualmente sentado em sua mesa com o telefone no ouvido e os seus pés apoiados. Seu rosto se ilumina quando me vê, mas isso desaparece rapidamente quando vê os danos no meu olho. Ele levanta um dedo, então dou alguns passos para longe de sua porta para lhe dar um pouco de privacidade.

Pensei sobre este momento tantas vezes antes. O momento em que entraria no escritório do Sr. Murphy e me demitiria. Claro, sempre imaginei que o resultado final seria eu saindo do seu escritório e entrando na vida de Lake.

Minha fantasia não é nada parecida com a minha realidade atual. Lake me odeia agora mesmo e seus sentimentos são justificados. Eu a afasto cada vez que ela se aproxima de mim, então toda vez que finalmente se acostuma a ficar sem mim, faço alguma coisa para ferrar com

a cabeça dela ainda mais. Por que achei que a apresentação desse poema ontem à noite seria uma boa ideia? Estávamos, finalmente, em um bom momento. Ela estava finalmente aprendendo a equilibrar toda a negatividade em sua vida, daí a torno pior.

Novamente.

Tudo o que faço é piorar as coisas para ela. Essa é provavelmente a razão pela qual foi para Javi. Gostaria de achar que ela estava beijando ele para me fazer ciúmes, mas meu maior medo é que estava beijando-o porquê quer se afastar completamente de mim. É o meu maior medo, mas é exatamente o que sei que ela precisa.

"Sr. Cooper", diz Murphy, passando por mim. "Isso é algo que pode esperar até eu voltar? Eu tenho uma reunião às oito."

"Uh," gaguejo. "Bem, na verdade, é muito importante."

Ele para ao lado da parede de caixas de correio e puxa o conteúdo da sua. "Quão importante? Tão importante que não pode esperar até as dez?"

Dou de ombros. "Não posso esperar", digo com relutância. "Eu, hum... mais ou menos entrei em uma briga na noite passada. Com um aluno."

Sr. Murphy para de separar suas correspondências e vira a cabeça para mim. "Mais ou menos? Você fez ou não fez, Sr. Cooper. Qual deles?"

"Fiz", respondo. "Definitivamente fiz."

Ele vira seu rosto totalmente para mim e se inclina contra a fileira de caixas de correio atrás dele. "Quem?"

"Javier Cruz."

Ele balança a cabeça, em seguida, esfrega a parte de trás do seu pescoço, enquanto pensa. "Vou pedir para a Sra. Alex marcar um encontro com o pai dele as dez. Nesse meio tempo, sugiro que você encontre alguém para substituí-lo", diz. "Volte aqui às dez." Ele anda até a mesa da Sra. Alex e escreve algo. Concordo com a cabeça, não de todo surpreso com a reação cautelosa dele. Pego minha mochila e caminho em direção à saída do escritório.

"Sr. Cooper", ele grita.

"Sim, senhor?"

"Havia outros alunos envolvidos? Que possam dar um relato preciso do que aconteceu?"

Suspiro. Realmente não quero envolvê-la, mas parece que não vou ter escolha. "Sim. Layken Cohen," digo.

"É a namorada do Javier?" Ele pergunta, anotando o nome de Layken.

A pergunta me faz estremecer, mas a partir dos olhares de ontem à noite diria que é uma pergunta muito legítima. "Sim, acho que sim." Saio do escritório, esperando que eles não trouxessem Lake e Javi às dez. Não sei se posso ficar junto na mesma sala com os dois.

Estou sentado à mesa, esperando a reunião começar. Felizmente, Sr. Murphy reuniu-se com Javier em particular, não querendo nós dois interagindo. Devo encontrar o Sr. Murphy, já que a reunião com o pai de Javier é logo mais. Não estou realmente ansioso para compartilhar

a minha versão dos fatos, já que sou obviamente o errado aqui. O fato de que o Sr. Murphy trouxe um membro da polícia do campus não ajuda a aliviar a minha apreensão. Não sei quais as implicações legais do que ocorreu ontem à noite e se Javier está pensando em prestar queixa, mas acho que mereço o que resultará das minhas ações.

A porta se abre e Lake entra na sala. Literalmente tenho que me esforçar para não olhá-la. Não posso controlar a reação emocional que tenho com ela e estou com medo de que todo mundo na sala vá perceber. Mantenho o meu olhar centrado na mesa a minha frente.

"Srta. Cohen, sente-se, por favor", diz Sr. Murphy. Lake dá um passo adiante e desliza para a cadeira ao meu lado. Cerro os punhos, lutando contra a tensão entre nós que parece ter apenas aumentado desde a última noite.

"Este é o Sr. Cruz, o pai de Javier", diz Sr. Murphy. "Este é o Policial Venturelli", diz, apontando para ambos os homens. "Tenho certeza de que você sabe por que está aqui. É de nosso conhecimento que houve um incidente fora do colégio envolvendo o Sr. Cooper", diz ele. "Apreciaríamos se você pudesse nos contar sua versão dos acontecimentos."

Olho para Lake, assim que ela vira a cabeça para mim. Seus olhos buscam os meus procurando orientação, então aceno com a cabeça, silenciosamente incentivando-a a dizer a verdade. Nunca poderia deixá-la mentir por mim. Ela se vira para o Sr. Murphy.

A troca de olhares compartilhada entre nós não dura mais do que três segundos, mas o olhar de preocupação em seus olhos era inegável.

Ela não me odeia. Está preocupada comigo.

Ela limpa a garganta e ajusta-se em seu assento. Coloca as mãos sobre a mesa à sua frente e começa a mexer em sua unha enquanto fala. "Houve um mal-entendido entre mim e Javier", diz. "Sr. Cooper apareceu e o puxou para longe de mim."

Posso sentir o calor em meu rosto quando as mentiras começam a sair de sua boca. Por que está mentindo por mim? Será que não deixei claro que queria que dissesse a verdade sobre a noite passada? Bato meu joelho contra o dela quando faz uma pausa. Ela olha para mim, mas antes que eu possa dizer-lhe para falar a verdade, o Sr. Murphy interrompe.

"Pode começar do início, por favor, Srta. Cohen? Precisamos ser claros em toda a sequência de eventos. Onde foram e o que todos vocês estavam fazendo lá?"

"Nós estávamos em Detroit em um campeonato de slam. É parte de um trabalho exigido para a aula do Sr. Cooper. Cheguei cedo, antes dos outros alunos. Algo aconteceu, me senti desconfortável e tive que sair de lá apenas alguns minutos depois de chegar, foi quando corri para fora e Javier estava lá."

"O que aconteceu que fez você se sentir desconfortável?" O Policial Venturelli pergunta. Ela olha em minha direção, mas apenas por um momento. Olha para o Policial Venturelli e encolhe os ombros. "Talvez desconfortável não seja a palavra certa", diz em voz baixa. "Um dos artistas..." Faz uma pausa e respira fundo. Antes de continuar, toca o joelho no meu e não tira, fazendo-me engolir um caroço na minha garganta. O movimento é deliberado e me confunde. "Eu estava realmente comovida por um dos poemas apresentados ontem à noite. Significou muito para mim", sussurra. "Tanto que eu só queria sair, antes que eu ficasse muito emotiva."

Inclino para frente e coloco os cotovelos sobre a mesa, em seguida, descanso meu rosto nas palmas das minhas mãos. Não posso acreditar que ela acabou de falar estas palavras e as disse apenas para meu benefício. Sabendo que está tentando me dizer como meu poema a fez se sentir, está tornando isso demais para eu suportar. Tenho um impulso irresistível de puxá-la da cadeira e beijá-la na frente de todos, em seguida, gritar a minha demissão com toda a força dos meus pulmões.

"Meu jipe estava estacionado atrás do palco e no meu caminho até ele, encontrei Javier. Ele se ofereceu para me acompanhar até o meu carro. Precisava usar seu telefone, por isso ficamos de pé ao lado da sua caminhonete enquanto estava discando. Estávamos falando sobre o tempo e..." Sua voz cresce tranquila e ela se mexe desconfortavelmente em seu assento.

"Srta. Cohen, isso é algo que você preferiria me dizer em particular?" Pergunta o Sr. Murphy.

Ela balança a cabeça. "Não, está tudo bem", diz. "Eu estava... Eu estava perguntando a ele sobre o tempo e ele começou a me beijar. Eu disse que não e tentei afastá-lo, mas ele não parava de me beijar. Não sabia o que fazer. Ele tinha me jogado contra a caminhonete e acho que foi quando o Sr. Cooper viu o que estava acontecendo e puxou-o de cima de mim."

Seguro a borda da mesa, tão apertado, que nem percebo até que Lake bate na minha perna e olha para as minhas mãos. Solto a mesa e fecho os olhos, respirando lentamente. Sua confissão não me deu nada além de alívio, sabendo que o meu ataque de ciúmes agora será deixado como se estivesse protegendo-a. No entanto não estou nada aliviado. Estou furioso. Javier tem sorte que sua bunda não está aqui, porque haveria uma encenação extremamente detalhada de ontem à noite neste escritório.

Lake continua compartilhando sua versão da história, mas não escuto uma palavra. Faço o meu melhor para manter isso até que todo mundo esteja dispensado, mas são os cinco minutos mais difíceis que já tive que me conter. Assim que eles a dispensam, o Sr. Cruz e o Policial Venturelli a seguem para fora da porta. Levanto da minha cadeira e dou um suspiro. Dou um passo para trás sob o olhar

intenso do Sr. Murphy. Não sou capaz de falar ainda devido à raiva correndo por mim, então continuo a andar e ele continua em silêncio me assistindo.

"Sr. Cooper", diz calmamente, "você tem mais alguma coisa a acrescentar ou a versão dela é precisa?"

Faço uma pausa e olho para ele. "Gostaria que não fosse preciso", digo, "mas infelizmente tenho."

"Will", diz o Sr. Murphy. "Você fez a coisa certa. Pare de ser tão duro consigo mesmo. Javier estava completamente errado e se você não estivesse lá para detê-lo, não tem como dizer o que teria acontecido com aquela garota."

"Ele será expulso?" Pergunto, parando e segurando o encosto da cadeira.

Sr. Murphy se levanta e caminha até a porta, onde o Policial Venturelli conversa com o Sr. Cruz.

Fecha a porta e se vira para mim. "Nós não podemos expulsá-lo. Ele está alegando que

foi um mal entendido e que pensou que ela queria o beijo. Nós vamos suspendê-lo por alguns dias pela briga, mas essa é a extensão de sua punição."

Aceno com a cabeça, muito consciente de que o que estou prestes a fazer é a única resposta neste momento. De jeito nenhum conseguirei estar na mesma sala com Javier novamente, isso vai acabar mal.

"Então, gostaria de me demitir", digo calmamente.

A Lua De Mel.

"De bom grado você se demitiu?" Lake perguntou, pasma. "Pensei que fosse um acordo mútuo. Eles teriam mantido o seu emprego, Will. Por que diabos você se demitiu?"

"Lake, não havia nenhuma maneira de ter continuado a ensinar lá. Cheguei no meu limite. Ia ser demitido de qualquer forma se não tivesse tomado as vezes naquele dia."

"Por que você acha isso?"

"Porque é verdade. Eles teriam me demitido no primeiro dia que Javier retornasse para a escola, porque acabaria chutando a bunda dele no momento em que colocasse os olhos nele. Isso, ou eles teriam me demitido porque mais um segundo naquela sala e eu teria saltado em cima de você, mas de uma forma completamente diferente."

Ela riu. "É. A tensão era enorme. Nós teríamos perdido o controle, possivelmente".

"Possivelmente? Perdemos o controle no mesmo dia", falei, lembrando-a do nosso incidente na lavanderia.

Ela franziu a testa e fechou os olhos, em seguida, suspirou profundamente.

"O que há de errado?" perguntei.

Ela balançou a cabeça. "Nada. É apenas difícil pensar naquela noite. É muito doloroso", sussurrou.

Beijei-a de leve na testa. "Eu sei. Sinto muito."

NA LAVANDERIA

De alguma forma até o fim da jornada de trabalho sem ser suspenso, demitido ou preso. Diria que ser transferido para Detroit para terminar minha formação de professor foi um dos melhores resultados que eu poderia ter antecipado.

Estacionei na calçada e os meninos estavam ajudando Lake e Julia com os mantimentos. Nem sequer saí direito do carro quando Caulder me atendeu à porta, radiante de excitação.

"Will!", Diz ele, pegando minha mão. "Espere até você ver isso!"

Andei pela rua com ele e pegamos o resto dos sacos, levando-os para dentro. Quando abaixei as sacolas, percebi que o conteúdo não se tratava de mantimentos. Parecia material de costura.

"Adivinhe nossas fantasias para o Dia das Bruxas?", Diz Caulder.

"Hum"

"O câncer de Julia", ele gritou.

Será que ouvi certo?

Julia entrou no quarto com sua máquina de costura e fez um olhar interrogativo.

"A gente só vive uma vez, não é?" Ela sorriu e colocou a máquina de costura no balcão.

"Ela vai deixar a gente fazer os tumores dos pulmões", diz Kel. "Quer fazer um? Deixo você fazer um grandão."

Nem sabia como responder. "Hum"

"Kel", Lake interrompeu. "Will e Caulder não vão poder ajudar, eles vão passar o fim de semana fora". Vendo a excitação no rosto de

Caulder, não havia nenhum lugar que eu preferiria estar mais do que aqui. "Na verdade, Isso foi antes de eu saber que a gente ia fazer câncer de pulmão.", disse. "Acho que nós vamos ter que remarcar a viagem."

"Onde está a sua fita métrica?" Lake perguntou à Julia.

"Não sei", falou. "Na verdade, não sei se temos uma."

Tenho uma fita métrica, então tento pensar em uma maneira de fazer com que Lake me acompanhe para procurar. Sei que está morrendo de vontade de saber o que aconteceu hoje e devo-lhe um enorme pedido de desculpas por agir da maneira que fiz ontem à noite. Tinha passado provavelmente pelo evento mais horrível sozinha com Javi e eu agi como um idiota por todo o caminho de casa. Estava tentando não gritar com ela ontem à noite, quando a única coisa que deveria ter feito era consolá-la.

"Will tem uma, podemos usar a dele", disse Lake. "Will, você se incomoda de ir lá pegar?"

Me fiz de besta. "Eu tenho uma fita métrica?"

Ela revirou os olhos. "Sim, está no seu kit de costura."

"Eu tenho um kit de costura?"

"Está na área de serviço." Ela espalhou o material pela frente dela.

"Está ao lado da máquina de costura na prateleira atrás dos moldes da sua mãe. Eu os organizei por ordem cronológica de acordo com os nú... deixa pra lá", disse ela rapidamente. Balançou a cabeça e levantou. "Eu mostro pra você."

Obrigado.

Rapidamente dei um salto, talvez um pouco ansioso.

"Você colocou os moldes em ordem cronológica?" Julia perguntou.

"Eu estava tendo um dia ruim", disse Lake por cima dos ombros.

Segurei a porta para Lake, em seguida, fechei-a atrás de nós. Ela se virou e perdeu completamente a atitude calma. "O que aconteceu? Deus, estive preocupada o dia inteiro", disse ela.

"Não fui tão repreendido", falei, enquanto caminhamos em direção a minha casa. "Eles me disseram que, como eu estava defendendo outra aluna, não seria correto me punir."

Acelerei alguns passos e abro a minha porta da frente para ela, dando um passo para o lado para deixá-la entrar.

"Que bom. E seu estágio?", perguntou.

"Bom, é um pouco complicado. Os únicos que têm vaga são aqui em Ypsilanti, mas todos em escolas de ensino fundamental. Vou me formar em ensino médio, então me colocaram num colégio de

Detroit."

Ela olhou para mim, os olhos cheios de preocupação. "Como assim? Vocês vão se mudar?"

Amo o fato de que a ideia de nossa mudança a assuste tanto. Eu rio. "Não, Lake, não vamos nos mudar. São apenas oito semanas. Mas vou ter de dirigir um bocado. Na verdade, eu ia até falar sobre isso mais tarde com você e sua mãe. Não vou poder levar os garotos para a escola, nem buscá-los. Vou passar muito tempo fora. Sei que não é uma boa hora para pedir a ajuda de vocês..."

"Pode parar. Você sabe que a gente vai ajudar." Ela pegou a fita métrica e fechou a caixa, em seguida, colocando o kit de volta no lugar, na lavanderia. A segui, mas não sei por que me sentia compelido. Tenho medo que volte direto para a casa dela quando tenho tanta coisa que preciso falar. Andei na lavanderia atrás dela e a interrompi na porta. Estava olhando calmamente de frente para ela, passando os dedos pelos moldes de minha mãe. Tinha novamente um olhar distante em seus olhos. Inclinei-me contra o batente da porta para observá-la.

Ainda não posso acreditar que fui capaz de pensar que ela estaria disposta a permitir que Javi a beijasse, especialmente depois de ver meu desempenho na noite passada. A conheço melhor do que ninguém e ela sabe que merece muito mais do que Javi. Inferno, ela sabe que merece muito mais do que eu. Ela foi até a parede e fez um movimento para desligar a luz, então se virou para mim. Chegou a um impasse quando viu que eu bloqueava a porta. Calmamente suspirou e olhou para mim, seus belos olhos verdes cheios de esperança novamente. Ela rolou os olhos sobre minhas feições, procurando o meu rosto, esperando que eu falasse ou me movesse para fora de seu caminho. Não queria fazer nenhum dos dois. Tudo o

que quero fazer é pegá-la em meus braços e mostrar-lhe como me sinto sobre ela, mas não posso. Ela olhou para mim, lentamente, deixando o seu olhar sobre a minha boca. Puxou a parte inferior de seus lábios com os dentes e nervosamente baixou os olhos para o chão.

Nunca na minha vida quis tanto ser um dente. Respirei fundo e preparei-me para botar para fora o que precisava ser dito, apesar de saber que não deveria fazer isso. Só preciso que ela saiba por que eu fiz o que fiz ontem à noite e por que agi da maneira como agi. Cruzei os braços sobre o peito e sustentei meu pé contra a porta, olhando para ele. Evitar o contato visual com ela seria provavelmente a melhor coisa agora, considerando a minha falta de determinação no momento. Tem um tempo desde a última vez em que estive sozinho em uma situação como esta. A forma como as coisas foram acontecendo nas últimas semanas, tinha me convencido de que era mais forte do que eu e mesmo assim tinha que superar a fraqueza que sentia quando estava perto dela.

Eu estava completamente errado. Meu coração bateu no meu peito em velocidade recorde e estava sendo consumido por um desejo insaciável de agarrá-la pela cintura e puxá-la para mim. Me abracei apertado na tentativa de manter minhas mãos em mim mesmo.

Balancei meu queixo para trás e para frente, empenhado em encontrar uma maneira de enterrar o meu desejo de confessar a ela, mas não conseguia. As palavras jorraram de mim antes que pudesse pará-las.

"Ontem à noite", falei, minha voz quebrando a tensão como uma marreta. "Quando vi Javi beijando você... Achei que você o estava beijando também."

Balancei meus olhos para ela, buscando uma reação. Qualquer reação. Sei como ela tenta esconder o que sente mais do que qualquer outra pessoa que já conheci.

Seus olhos se arregalam ao perceber que eu não estava defendendo ela na noite passada. Estava agindo como um namorado possessivo e não como um cavaleiro de armadura brilhante.

"Ah," ela diz.

"Só soube a história inteira hoje de manhã, quando você contou sua versão", falei. Não sei como me segurei no escritório esta manhã, quando descobri. Tudo o que queria fazer era agarrar a garganta do pai de Javi por cima da mesa e dar um soco no queixo por ter criado um idiota. Só de pensar nisso faz meu sangue ferver. Dei uma inspirada profunda, enchendo meus pulmões com toda a capacidade máxima antes de bufar um suspiro.

Percebi minhas mãos fechadas com os punhos apertados, então relaxei e passei minhas mãos pelo meu cabelo, virando-me para encará-la.

"Nossa, Lake. Você não tem ideia da raiva que me dominou. Queria tanto machucá-lo. E agora? Agora que sei que ele *estava* mesmo machucando você? Quero *matá-lo*." Inclinei minha cabeça contra o batente da porta e fechei os olhos. Tinha que começar a tirar aquilo da minha cabeça. Ele a machucou e não estive lá a tempo de protegê-la.

A imagem dele pressionando sua boca contra a dela contra a sua vontade era bem clara na minha cabeça, assim como o fato de que os lábios dele foram os últimos a tocar os dela. Ela não merece ser beijada assim. Merece ser beijada por alguém que a ame. Alguém

que passe todo o momento tentando fazer tudo certo com ela. Alguém que prefere morrer a vê-la ferida. Ela não merece ser beijada por ninguém além de mim. Suas sobrancelhas franziram e ela estava olhando para mim com uma expressão confusa. "Como você...", ela fez uma pausa, "Como soube que eu estava lá?"

"Eu vi você. Quando terminei o poema, vi você indo embora."

Ela olhou para mim e calmamente tomou fôlego com a minha admissão. Suas mãos buscaram alguma forma de apoio por trás dela e deu uns passos para trás, firmando-se. Apesar da escuridão, podia ver seus olhos dançar com esperança. "Will, isso significa que..." imediatamente dei dois passos para frente, diminuindo a distância entre nós. Meu peito se erguia a cada respiração enquanto tentava acalmar o meu desejo de mostrar a ela o quão sincero minhas palavras foram ontem à noite. Acaricieei meus dedos contra a pele macia de seu rosto, em seguida, encostei o meu polegar sob o queixo, trazendo seu rosto para perto do meu. O simples contato de sua pele contra os meus dedos me fez lembrar o que seu beijo é capaz de fazer comigo. Ele me hipnotiza. Seu toque completamente, sinceramente me abala e tento me forçar a abrandar.

Ela colocou a mão no meu peito quando envolvi meus braços em torno dela. Podia

sentir a sua vontade de resistir, mas sua necessidade é tão forte quanto a minha. Dou um passo para frente até encontrar apoio sólido e rapidamente pressionei meus lábios nos dela antes de qualquer um de nós termos tempo para mudar de ideia. Quando minha língua encontra a dela, ouço um gemido suave e derreteu-se em minhas mãos, deixando cair os braços para os lados. Eu a beijei apaixonadamente, com ternura e ansiosamente, tudo ao mesmo tempo.

Agarrei-a pela cintura e facilmente a levantei para cima do secador, posicionando-me entre as suas pernas e sem perder o contato entre nossos lábios. Ela começou a puxar minha camisa, me querendo mais, então a puxei forçando-a contra mim, ela me envolveu com as pernas. Suas unhas cravaram levemente nos músculos dos meus braços enquanto seus dedos procuravam um caminho até meus braços. Quando atingiu meu pescoço, as mãos deslizavam pelo meu cabelo, enviando calafrios a lugares que nem sabia que poderia ter calafrios. Ela pegou tufos do meu cabelo em seus punhos e puxou minha cabeça para baixo, reposicionando a minha boca contra a pele doce de seu pescoço. Ela aproveitou a oportunidade para recuperar o fôlego, ofegante e gemendo baixinho enquanto meus lábios a provocavam no caminho através de sua clavícula. Minhas mãos alcançaram atrás dela e peguei um punhado de cabelo, assim como ela fez com o meu, então puxei levemente até que ela inclinou a cabeça para trás, me dando mais acesso à pele incrivelmente perfeita de seu pescoço contra meus lábios. Ela fez exatamente como eu esperava e arqueou as costas, dando aos meus lábios permissão silenciosa para continuar sua busca, fazendo um caminho para baixo do pescoço. Soltei seu cabelo e deslizei a mão pelas costas dela, deslizando os dedos entre sua pele e seus jeans. Meus dedos roçaram a borda superior da calcinha dela e eu gemi baixinho.

Tê-la em meus braços preenche o vazio que tem sido constante no meu coração desde a primeira noite que a beijei, mas a cada momento que passa, cada beijo e cada toque de suas mãos, um desejo ainda maior cresce dentro de mim. Preciso mais dela do que esses momentos roubados de paixão.

Preciso de muito mais. "Will", ela respira.

Murmuro contra sua pele, incapaz de emitir uma resposta audível. Realmente não me apetece falar no momento. Corro a minha outra mão até a parte de trás de sua camisa até encontrar o sutiã e a puxo contra mim e faço o caminho de volta até o pescoço em direção a sua boca.

"Quer dizer que...", Ela respira com dificuldade. "quer dizer que não precisamos mais... fingir? Podemos ficar juntos? Agora que você...

você não é mais meu professor?"

Meus lábios congelaram contra o pescoço dela com essas palavras, sem fôlego. Queria mais do que qualquer coisa cobrir sua boca com a minha própria e fazê-la parar de falar sobre isso. Só quero esquecer tudo isso por uma noite. Só por uma noite. Mas não posso.

Meu momento incrivelmente irresponsável de fraqueza apenas deu-lhe a ideia errada. Ainda sou um professor.

Talvez não seja seu professor, mas ainda sou um professor. E ela é ainda uma estudante. E tudo o que está acontecendo entre nós agora ainda é completamente errado, não importa o quão certo eu quero que seja.

Pensando sobre todas as potenciais complicações de sua pergunta, de alguma forma a libertei do meu aperto forte e dei um passo para mais longe dela.

"Will?", Diz ela, deslizando de cima da secadora. Ela se aproximou de mim e o medo em seus olhos fez meu estômago revirar. Fiz isso com ela. De novo.

Posso sentir o pesar e a agonia rastejarem até o meu rosto e é óbvio que ela pode ver isso também.

"Will?Me responda. As regras ainda se aplicam a nós?", Diz ela com medo.

Não sei o que posso falar para tornar tudo menos doloroso. É óbvio que cometi um erro enorme.

"Lake", sussurro, minha voz cheia de vergonha. "Foi um momento de fraqueza. Desculpe."

Ela deu um passo para frente e enfiou as mãos no meu peito. "Um momento de *fraqueza*? É esse o nome que você dá? Um momento de *fraqueza*?", gritou. Recuei com suas palavras, sabendo que acabei de falar a coisa errada. "O que pretendia fazer, Will? Quando é que ia parar de se agarrar comigo e me expulsar de sua casa?"

Ela vira e tempestuosamente vai para fora da lavanderia. Vê-la ir embora me fez entrar em pânico com a ideia de não apenas perturbá-la, mas de perdê-la para sempre. "Lake, não", implorei, seguindo atrás dela. "Desculpe. Desculpe mesmo. Não vai acontecer de novo, eu juro."

Ela se virou para mim, as lágrimas já escorrendo pelo seu rosto. "Não vai mesmo, pode ter certeza! Eu finalmente aceitei, Will! Depois de um mês de tortura, finalmente estava conseguindo ficar na sua *presença* novamente! E aí você vai e faz *isso*! Pra mim não dá mais", diz ela, jogando os braços para cima em derrota. "A maneira como você consome minha mente quando não estamos juntos? Não tenho mais tempo para isso. Tenho de pensar em coisas mais importantes, não nos seus *momentos de fraqueza*."

Suas palavras me abateram. Ela está absolutamente certa. Já passei tanto tempo tentando fazê-la aceitar as coisas e seguir em frente para não ser castigada pela minha vida, mas não consigo resistir a

ela muito tempo, não o suficiente para não ceder ao meu desejo egoísta por ela. Não a mereço. Não mereço seu perdão e muito menos ser amado por ela.

"Pegue a fita métrica", diz ela, de pé com a mão na porta.

"O...o quê?"

"Está na porcaria do chão! Pegue a fita métrica pra mim!"

Volto para a lavanderia e recupero a fita métrica, em seguida, levo de volta para ela, colocando-a em sua mão. Ela olhou para baixo para a minha mão fechada sobre a dela. Ela enxugou as lágrimas que caíam com a outra mão. Recusou-se a sequer olhar para mim. O pensamento dela me odiando pelo que aconteceu entre nós me aterroriza. A amo muito e quero mais do que qualquer coisa ser capaz de desistir de tudo por ela. Mas não posso. Ainda não. Ela tem que saber como isso é difícil para mim também. "Não faça com que eu seja o vilão, Lake. *Por favor*."

Ela puxou a mão da minha e olhou nos meus olhos. "Bem, o mártir com certeza você não é mais." E saiu, batendo a porta atrás dela.

As palavras "espere por mim" atravessaram meus lábios assim que a porta se fechou, mas ela não me ouve. "Quero que você me espere", digo novamente. Sei que ela não pode me ouvir, mas o fato de que posso dizer isso em voz alta me dá a confiança de que preciso correr atrás dela e falar olhando-a nos olhos.

Eu a amo. Sei que ela me ama. E apesar do que Julia acha que é bom para nós, quero que ela espere por mim.

Precisamos ficar juntos. Temos que ficar juntos. Se não a impedir de ir embora agora, vou me arrepender pelo resto da minha vida.

Abri a porta, preparado para correr atrás dela, mas parei quando a vi. Estava em sua porta de entrada, enxugando as lágrimas que sou responsável. Vejo como ela toma fôlego mais profundamente, tentando se recompor antes de entrar em sua casa. Vendo seu esforço para esquecer o que aconteceu para que possa ajudar a mãe dentro de sua própria casa traz tudo de volta em perspectiva. Sou a última coisa que ela precisa em sua vida agora. Tenho muita responsabilidade e com a forma como as coisas estão indo para ela agora, a última coisa que ela precisa é colocar sua vida em espera por mim. Tudo o que eu fale ou faça apenas lhe traz mais dor e sofrimento e não posso pedir-lhe para aguentar mais, enquanto espera por mim. Não precisa se concentrar em mim. Julia está certa. Ela precisa se concentrar em sua família. Relutantemente caminho de volta para minha casa e fecho a porta atrás de mim. A percepção de que preciso deixá-la partir por bem me faz cair sobre meus joelhos.

A Lua De Mel

"Queria mais do que qualquer coisa que tivesse ido atrás de você naquela noite", falei. "Deveria ter dito exatamente o que queria dizer.

Isso teria nos salvado de um mundo de sofrimentos."

Lake sentou-se na cama e abraçou seus joelhos, olhando para mim. "Não, fui eu", disse. "Fico feliz em ver o modo como as coisas funcionaram da forma como aconteceram. Acho que ambos necessitávamos de um tempo para respirar. E eu definitivamente não me arrependo de todo o tempo que passei com a minha mãe durante esses três meses. Foi bom para nós."

"Ainda bem." sorri. "Essa é a única razão pela qual não corri atrás de você."

Ela liberou os joelhos e caiu de costas na cama. "Mas, ainda assim. Era tão difícil viver do outro lado da rua. Tudo que queria era estar com você, mas não queria que ninguém soubesse disso. Foi assim que passei os três meses inteiros fingindo ser feliz quando estava na frente de outras pessoas. Eddie era a única que sabia como eu realmente me sentia. Não queria que mamãe soubesse, porque sentia que poderia sobrecarregá-la ainda mais se soubesse como eu estava triste."

Levantei-me e inclinei para frente, rastejando em cima dela. "Graças a Deus, ela sabia que nós dois realmente sentíamos, apesar de tudo. Você acha que teria aparecido no Slam na noite antes da minha formatura, se ela não a tivesse incentivado a ir?"

"Não teria nenhuma chance. Se não fosse por ela me contando sobre sua conversa, eu teria continuado o resto do ano com o pensamento que você não me amava como eu te amava."

Encostei minha testa contra a dela. "Estou tão feliz que você tenha aparecido", sussurrei. "Você mudou minha vida para sempre naquela noite."

LIÇÃO

Falei com lake uma vez nos últimos três meses. Uma vez.

Você poderia pensar que as coisas ficariam mais fáceis, mas não ficaram. Especialmente hoje, o meu último dia estudando para me tornar um professor finalmente acabou. Me formo amanhã, que supostamente será um dia em que estarei mais ansioso do que qualquer coisa. Em vez disso estou temendo esse momento, sabendo que Lake não estará esperando por mim.

Há duas emoções neste mundo que aprendi que posso lidar. Amor e ódio. Lake teve momentos em que me amou e momentos em que me odiou. Amor e ódio, apesar de opostos, são dois sentimentos induzidos pela paixão. Posso lidar com isso. É a indiferença que não sei como processar.

Fui até a casa dela há algumas semanas para conversarmos sobre o meu novo trabalho no ginásio e ela não pareceu se importar de uma maneira ou de outra. Eu teria levado numa boa, se ela tivesse demonstrado estar feliz por mim e me desejado boa sorte. Teria sido ainda

melhor se ela tivesse chorado e implorado para não fazer isso, que era o que eu estava esperando que fosse acontecer mais do que qualquer coisa. Em primeiro lugar, foi a única razão pela qual eu mesmo fui contar a ela sobre o trabalho. Não queria aceitá-lo enquanto acreditava ainda ter uma chance com ela.

Em vez disso, não demonstrou nenhuma reação. Ela me felicitou, mas a indiferença em sua voz era óbvia.

Estava simplesmente sendo educada. Sua indiferença finalmente selou nosso destino e eu soube naquele momento que tinha mexido com seu coração muitas vezes. Ela tinha me esquecido. Superou tudo que houve entre nós.

Tenho duas semanas de folga, em que não vou ser nada. Não serei um estudante. Não serei um professor. Estarei formado na faculdade aos vinte e um anos de idade. Já pensei em andar direto até a casa de Lake hoje para dizer o quanto a amo, mesmo que tecnicamente ainda seja um professor, considerando o contrato que tenho com o ginásio. Nada teria me impedido se não fosse a forma como ela reagiu no mês passado, com tanta indiferença. Parecia ter aceitado o nosso destino e foi bom vê-la lidar com tudo muito bem, por mais que isso me doesse. A última coisa que quero fazer, ou preciso fazer, é arrastá-la comigo.

Deus, vão ser as duas semanas mais difíceis da minha vida. Preciso manter certa distância dela, isso é um fato. Quando o público começa a bater palmas, é hora de voltar à realidade. Eu deveria estar julgando esta noite, mas não ouvi uma única palavra do que os participantes disseram. Ergo o 9.0 padrão no meu cartão de pontos, sem sequer olhar para o palco. Não quero nem estar aqui esta noite. Na verdade, não quero estar em nenhum lugar hoje à noite.

Quando os resultados são computados, o apresentador começa a anunciar os vencedores. Me inclino para trás em minha cadeira e fecho os olhos, esperando que a noite passe rápido. Só quero voltar para casa e ir para a cama assim a formatura chega e passa logo amanhã. Não sei por que estou temendo tanto. Provavelmente porque vou ser a única pessoa que não conseguiu encontrar pessoas suficientes para convidar. A maioria das pessoas nunca conseguem convites suficientes para a formatura. Eu os tenho sobrando.

"Gostaria de apresentar um poema que escrevi"

Dei um pulo no meu assento ao som de sua voz, o movimento súbito quase fez a minha cadeira virar para trás. Ela estava de pé no palco, segurando o microfone. O cara ao lado riu junto com o resto da multidão, quando perceberam que ela estava interrompendo a programação para aquela noite.

"Olha essa garota", disse, me cutucando com o cotovelo. A visão dela me paralisou. Tinha quase certeza que havia esquecido como respirar. Tenho certeza de que estou prestes a morrer. Que diabos ela está fazendo? Observo-a atentamente enquanto traz o microfone de volta para os lábios. "Sei que não é o procedimento padrão, mas é uma emergência.", diz ela.

O riso da plateia fez com que os olhos dela se arregalassem, girando para olhar o mestre de cerimônias.

Ela está com medo. Isso que está fazendo, é completamente fora do caráter dela. O apresentador fez um gesto para que ela enfrentasse a plateia. Respirei fundo, desejando

silenciosamente que ela mantivesse a calma.

Ela colocou o microfone de volta na posição e diminui a sua altura. Fechou os olhos e respirou, quando o cara ao meu lado gritou: "Três dólares!"

Eu queria socá-lo.

Seus olhos se agitaram abertos e ela enfiou a mão no bolso, tirando dinheiro e entregando para o apresentador.

Depois que ele pegou o dinheiro, ela se preparou novamente. "Meu poema se chama..." O apresentador a interrompeu novamente, tocando-lhe no ombro. Ela deu-lhe um olhar irritado. Expulsei uma profunda inspiração, tornando-me irritado com tantas interrupções.

Pegou o troco com ele e colocou de volta em seu bolso, em seguida, sussurrou algo para ele que o fez recuar para fora do palco. Virando-se para o público novamente, buscou pela multidão.

Ela deve saber que estou aqui. Que diabos está fazendo?

"Meu poema se chama "Lição", disse ao microfone. Engoli um caroço preso na minha garganta. Se eu me mexer agora, meu corpo iria me deixar. Estou completamente congelado ao vê-la tomar várias respirações profundas, em seguida, começar a peça.

Este ano levei a maior *lição* De *todo mundo*

Do meu irmãozinho...

Dos *Avett Brothers*...

da minha *mãe*, da minha melhor *amiga*, do meu *professor*, do meu *pai*, e *de*

um

garoto.

Um garoto por quem estou *seriamente, profundamente, loucamente, incrivelmente e inegavelmente apaixonada*.

Levei a maior *lição* de todas esse ano.

De um garoto de *9* anos.

Ele me ensinou que é *bom* viver a *vida* um pouco *ao contrário*.

E me ensinou a *rir*

Do que você *acharia*

impossível de rir.

Eu levei a maior *lição* esse ano De uma *banda*!

Eles me ensinaram a encontrar aquele *sentimento* de *sentir* novamente E me ensinaram a *decidir* o que eu queria *ser* E a *ser* isso. Eu levei a maior *lição* de uma pessoa com *câncer*.

Ela me ensinou *tanto*. E *ainda* me ensina tanto. Ela me ensinou a *questionar*.

A *nunca* me arrepender.

Ela me ensinou a *ampliar* meus limites, Porque é *para isso* que eles *existem*.

Ela me disse para encontrar um *equilíbrio* entre *cabeça* e *coração* E então
me ensinou *como* fazer isso...

Eu levei a maior *lição* esse ano De uma *garota que mora com uma família de adoção*.

Ela me ensinou a *respeitar* a sorte que me foi *dada*. E a ter *gratidão* por ao menos ter
recebido *alguma*.

Ela me ensinou que *família*

Não precisa ser *de sangue*. Que, às vezes, sua *família* são seus *amigos*.

Levei a maior *lição* esse ano Do meu *professor*, Ele me ensinou

Que a *pontuação* não é o *objetivo*; O *objetivo* é a *poesia*...

Eu levei a maior *lição* esse ano Do meu *pai*.

Ele me ensinou que os *heróis* nem sempre são *invencíveis* E que a *mágica*
está *dentro de* mim.

Eu levei a maior *lição* esse ano *de*

um

garoto.

Um garoto por quem estou *seriamente, profundamente, loucamente, incrivelmente e*
inegavelmente apaixonada.

E ele me ensinou que a coisa mais importante de *todas*...

É *ênfatizar*

A vida.

Meus olhos caíram para a mesa na minha frente quando ela terminou. Suas palavras
ainda estavam sendo absorvidas. '*Um garoto por quem estou seriamente, profundamente,*
loucamente, incrivelmente e negavelmente apaixonada.'

Apaixonada? 'Por quem está apaixonada', foi isso que ela disse.

Apaixonada. Como no tempo presente. Ela me ama. Layken Cohen me ama.

"Qual é a sua nota, cara?" o homem perto de mim perguntou, forçando o cartão de
notas na minha mão. Olhei para ela e, em seguida para o palco. Ela não estava mais lá. Me
virei ao redor e a vi fazendo seu caminho para a saída às pressas.

O que diabos estou fazendo aqui sentado? Ela está esperando por mim para reconhecer
tudo o que disse e estou sentado aqui congelado como um idiota.

Levanto-me quando os juízes a minha direita levantaram seus cartões de pontuações.
Três deles deu-lhe um nove, o outro um 8.5. Dei a volta para frente da mesa e virei as
pontuações em todos os cartões para dez. Os pontos podem não ser o ponto, mas sua poesia
arrebentou. "Ela merece dez."

Me virei e saltei para o palco. Peguei o microfone das mãos do apresentador e ele

revirou os olhos, jogando as mãos para cima no ar.

"De novo não", reclamou, derrotado.

A avistei assim que balançou as portas abertas para sair. "Não é uma boa ideia", disse ao microfone. Ela para no meio do caminho, então lentamente se vira para encarar o palco. "Não devia ir embora antes de escutar suas pontuações".

Ela olha para a mesa dos juízes, depois de volta para mim. Quando fez contato visual comigo, sorriu.

Peguei o microfone, para desajeitadamente recitar o poema que escrevi para ela, mas a atração magnética para pular fora do palco e pegá-la em meus braços era esmagadora. Mas me mantive firme, querendo que ela ouvisse primeiro o que tinha a dizer. "Eu gostaria de apresentar um poema." falei, olhando para o mestre de cerimônias. "É uma emergência". Ele balançou a cabeça e deu alguns passos para trás. Me virei para olhar diretamente para Lake novamente. Ela estava agora em pé no centro do ambiente olhando para cima em minha direção.

"Três dólares", alguém gritou da multidão.

Merda. Espalmei meus bolsos, lembrando que havia deixado minha carteira no carro. "Estou sem dinheiro", falei para o mestre de cerimônias.

Seus olhos se moveram para Lake e depois para mim. Ela puxou os dois dólares que tinha recebido de troco e caminhou até o palco, largando em nossa frente.

"Ainda está faltando um dólar", disse ele.

Jesus! É só um maldito dólar!

O silêncio na sala foi interrompido quando várias cadeiras moveram-se de suas mesas. Várias pessoas caminharam em direção ao palco, em volta de Lake, jogando notas de um dólar para o palco. Todo mundo rapidamente fez o caminho de volta para os seus lugares e Lake olhou pasma para o dinheiro.

"Tá bom", o apresentador disse, pegando um nota da pilha de dinheiro aos meus pés. "Acho que isso dá. Qual é o nome do seu poema, Will?"

Olhei para baixo na direção de Lake e sorri para ela. "Mais do que Terceiro Lugar"

Ela deu alguns passos para trás do palco e esperou começar. Respirei fundo e me preparei para dizer tudo o que deveria ter dito há três meses.

Eu conheci uma garota

Uma garota *linda*

E me apaixonei por ela.

Me apaixonei *pra valer*.

Infelizmente, às vezes, a *vida* fica no *caminho* A vida *com certeza* ficou no meio do *meu* caminho.

Ficou *totalmente* no meio do meu maldito caminho, A vida *bloqueou a porta* com um monte de tábuas de madeira *gigantes*, marteladas juntas e *grudadas* numa *parede de concreto* de

quarenta centímetros, atrás de uma *fileira* de *barras* de aço maciço,
parafusadas numa
estrutura de titânio e não importava com quanta *força* eu
tentasse *empurrar...*

Aquilo
não
se
mexia.

Às vezes, a *vida* não se *mexe*.

Ela apenas vai *bem* para o meio do seu *maldito* caminho.

Ela bloqueou meus *planos*, meus *sonhos*, meus *desejos*, meus *anseios*, minhas *vontades*,
minhas *necessidades*.

Ela bloqueou aquela garota *linda* por quem *me apaixonei tanto*. A *vida* tenta dizer o que é
melhor para você.

O que deve ter mais *importância* para você. O que deve vir em *primeiro lugar* Ou *segundo*
Ou *terceiro*.

Tentei *tanto* deixar tudo *organizado*, *empilhado*, *em ordem alfabética* ou *cronológica*, tudo
em

seu *espaço perfeito*, *em seu lugar perfeito*.

Achei que era isso que a vida *queria* que eu fizesse.

É isso que a vida *precisava* que eu fizesse.

Não é?

Deixar *tudo ordenado?*

Às vezes, a vida fica no meio do *caminho*. Fica totalmente no meio do seu maldito *caminho*.

Mas ela não fica totalmente no meio do seu maldito caminho por querer que você *desista* e
deixe que *assuma o controle*. A vida não fica totalmente no meio do seu maldito caminho só
porque quer que você deixe tudo nas *mãos* dela e seja *levado por ela*.

A vida quer que você *lute*. Que aprenda a fazer uma vida *sua*.

Ela quer que você pegue um *machado* e *destrua a madeira*.

Ela quer que você pegue um *martelo de forja* e *quebre o concreto*.

Ela quer que você pegue um *maçarico* e *queime o metal* e *aço* até conseguir alcançar lá
dentro e *agarrar*.

A vida quer que você *agarre* tudo que há de *organizado*, *em ordem alfabética* e
cronológica.

Ela quer que você *junte tudo. mexa* tudo, *misture*.

A *vida* não quer que você deixe que ela *diga* que seu *irmão* mais novo é a *única* coisa que vem em *primeiro lugar*.

A *vida* não quer que você deixe que ela *diga* que sua *carreira* e seu *estudo* são as *únicas* coisas que vêm em *segundo lugar*.

E a vida não quer *mesmo* que *eu* simplesmente deixe que ela me *diga* que a *garota* que conheci — a garota *linda, forte, incrível* e *corajosa* por quem me apaixonei *tanto* — deve vir *somente* em *terceiro lugar*.

A vida *sabe das coisas*.

A vida está tentando me *dizer*

Que a *garota* que eu *amo* A garota por quem me apaixonei *tanto*

Pode sim ficar em *primeiro lugar*.

Eu vou colocá-*la* em primeiro lugar.

Assim que a última linha escapou de meus lábios, coloquei o microfone para baixo no palco e pulei para fora. Andei direto para ela e segurei seu rosto em minhas mãos. Lágrimas corriam em seu rosto, então as enxuguei com meus polegares.

"Eu te amo, Lake". Inclinei minha testa contra a dela. "Você merece ficar em primeiro lugar."

Dizer exatamente como me sentia por ela foi a coisa mais fácil que já fiz. A honestidade vem tão naturalmente. Os meses em que passei escondendo meus sentimentos têm sido insuportáveis. Inspirei profundamente de alívio quando o peso de manter tudo aquilo preso desapareceu.

Ela riu em meio às lágrimas e colocou as mãos em cima das minhas, olhando para mim com o sorriso mais bonito. "Eu também te amo. Eu te amo tanto."

Beijei-a suavemente nos lábios. Meu coração parece que literalmente inchou dentro do meu peito quando ela me retribuiu o beijo. Envolvi meus braços em torno dela e enterrei meu rosto em seus cabelos, puxando-a com força contra mim. Fechei meus olhos e de repente era só nós dois. Eu e essa garota. Esta menina que está em meus braços novamente... me tocando, me beijando, me inspirando, me amando de volta.

Ela não é mais apenas um sonho.

Lake moveu a boca no meu ouvido e sussurrou: "Nós provavelmente não deveríamos estar fazendo isso aqui." Abro os olhos e registrei a preocupação em seu rosto. Ela ainda é uma estudante. Eu ainda sou tecnicamente um professor.

Isso provavelmente não seria uma boa ideia se alguém aqui nos reconhecer.

Estendi a mão e peguei a dela, em seguida, puxei-a em direção à saída. Assim que chegamos ao lado de fora, a agarrei pela cintura e a empurrei contra a porta. Esperei por

meses para estar com ela assim. Mais dois segundos sem tocá-la e eu teria vontade de morrer. Abaixei minha mão para baixo em suas costas, então inclinei para beijá-la novamente. A sensação que tenho quando meus lábios encostam-se

aos dela é algo que tenho pensado, mais e mais, desde a primeira vez que a beijei. Mas agora estar com ela de novo, sabendo que meus sentimentos são retribuídos, é nada menos do que incrível.

Ela correu com as mãos dentro da minha jaqueta, até minhas costas, me puxando para ela, devolvendo meu beijo. Não consigo pensar em nada mais que eu prefira fazer pelo resto da minha vida do que tê-la envolvida em meus braços, com os lábios apertados aos meus. Mas sei que, apesar de tudo que já passamos e, apesar do que sinto por ela, ainda tenho responsabilidades. Não sei por mais quanto tempo ela estava disposta a esperar. Só de pensar nisso toda a emoção que sentia dentro de mim me esmagava. Parei de beijá-la e coloquei minhas mãos em seu cabelo, em seguida, puxei-a para o meu peito. Tomei uma respiração longa e profunda e ela faz o mesmo, fechando as mãos atrás das minhas costas.

"Lake", falei, acariciando seus cabelos. "Não sei o que vai acontecer nas próximas semanas. Mas preciso que você saiba que, se eu não puder desistir do meu contrato..."

Ela imediatamente sacode a cabeça e olha para mim com mais medo em seus olhos do que já vi. Ela pensa que estou dizendo a ela que não a escolheria e o saber que algo tão absurdo está passando pela sua mente agora me fez sentir a mesma dor. Isto é o que senti nos últimos três meses e ela acha que estou fazendo isso mais uma vez.

"Will, você não pode fazer isso..."

Pressionei o dedo aos seus lábios. "Cale-se, querida. Não estou dizendo que não podemos ficar juntos. Você está presa a mim agora quer você goste ou não." Puxei-a de volta para o meu peito. "Tudo o que estou tentando dizer é que, se não puder quebrar meu contrato, ainda faltam quatro meses. Só preciso que você prometa que vai esperar por mim enquanto resolvo tudo. Não podemos deixar ninguém saber que estamos juntos até descobrir o que precisa ser feito."

Ela balançou a cabeça contra a minha camisa. "Prometo. Vou esperar o tempo que você precisar."

Fechei meus olhos e descansei minha bochecha contra a cabeça dela, agradecido que todas as vezes que a afastei de mim não a tenha feito perder a fé em mim completamente.

"Isso provavelmente significa que não deveríamos estar de pé aqui fora assim", falo. "Você quer vir até meu carro?"

Não esperei ela responder, porque precisava que ela viesse para o meu carro comigo. Não estava pronto para parar de beijá-la, mas não podia continuar fazendo isso de forma tão descuidada e em público assim. Peguei sua mão e levei-a para o carro. Abri a porta do passageiro, mas ao invés de deixá-la entrar primeiro, sentei no banco e puxei-a para meu colo, fechando a porta em seguida. Puxei minhas chaves do bolso e o acionei para que aquecesse. Ela posicionou-se no meu colo, me enlaçando. Percebi que nossa posição era extremamente íntima, mesmo pelas incontáveis vezes que já nos beijamos, mas essa é a única maneira mais confortável de dar uns amassos no carro.

Tomei suas mãos e as puxei entre nós e beijei. "Eu te amo, Lake."

Ela sorriu. "Diga isso de novo. Adoro ouvir você dizer isso."

"Ainda bem, porque adoro dizer isso. Eu te amo." Beijei sua bochecha, em seguida, seus lábios. "Eu te amo", sussurrei novamente.

"Mais uma vez", disse ela. "Não posso nem te dizer quantas vezes imaginei ouvir você dizer isso. Estive esperando todo esse tempo que tudo o que eu sentia não fosse unilateral."

O fato de que ela não tinha ideia de como eu me sentia fez meu peito doer. "Eu te amo, Lake. Tanto. Estava tão triste em te fazer passar por tudo isso."

Ela balançou a cabeça. "Will, sei que você estava fazendo a coisa certa ou pelo menos tentando, de qualquer maneira. Entendo isso. Só espero que agora seja tudo de verdade, porque você não pode me afastar novamente. Não posso passar por isso novamente".

Suas palavras foram como uma faca no meu coração, mas merecidamente. Não sei o que poderia fazer ou dizer que a convencesse de que estou aqui. Que vou ficar. Escolhi a ela neste momento.

Antes de ter a chance de convencê-la disso, ela agarrou meu rosto e me beijou, fazendo-me gemer baixinho. Deslizei minhas mãos debaixo de sua camisa e em torno de suas costas. A suavidade e o calor de sua pele sob as palmas das minhas mãos teve uma sensação que nunca quero esquecer.

Assim que minhas mãos encostaram em sua pele, ela toma minha jaqueta em seus punhos e começou a tirar de mim. Me inclinei para frente, ainda tocando os nossos lábios, tentando me livrar da jaqueta. Assim que a tirei, lancei atrás de mim e coloquei minhas mãos para trás debaixo de sua camisa.

Tocá-la, beijá-la, estar com ela... parecia tão natural. Tão certo.

Movi meus lábios para aquele local em seu pescoço que me deixa louco. Ela inclinou o pescoço para o lado e gemeu em voz baixa.

Passei as minhas mãos em sua cintura e pressionei minha mão, enquanto fazia uma trilha de beijos ao longo de sua clavícula. Lentamente movi minhas mãos até sua cintura e depois segui com os polegares a borda do seu sutiã. Podia sentir seu coração batendo contra o peito, o que fez com que o meu tentasse ultrapassar o dela. Assim que deslizei o polegar logo abaixo do sutiã, ela puxou de volta, longe dos meus lábios. E engasgou.

Puxei imediatamente minhas mãos de debaixo de sua camisa e a coloquei em seus ombros, em silêncio, me xingando por ser tão impaciente. Empurrei os ombros para trás, a fim de nos dar espaço para respirar. Inclinei a cabeça para trás contra o banco e fechei os olhos.

"Desculpa." Abri meus olhos e mantive minha cabeça contra o encosto do banco. "Estou indo rápido demais. Sinto muito. Imaginei te tocar tantas vezes que sinto que é tão natural. Sinto muito". Ela balançou a cabeça e puxou minhas mãos de seus ombros, segurando-as juntas entre nós.

"Está tudo bem", disse. "Nós dois estamos indo rápido demais. Só preciso de um momento. Mas isso tudo parece ser certo, não é mesmo? Parece tão certo estar com você."

"Porque tudo isso é certo."

Olhando para mim em silêncio, do nada, encostou seus lábios nos meus novamente. Gemi e envolvi meus braços firmemente ao redor dela, puxando-a de volta contra mim. Assim que ela pressionou contra o meu peito, coloquei minhas mãos em seus ombros e a afastei. Assim que se afastou, a puxei de volta para mim para outro beijo. Isso aconteceu várias vezes e continuei tendo que me lembrar de desacelerar. Finalmente tive que empurrá-la do meu colo e no

banco do motorista. No entanto, isso não ajudou, porque assim que ela inclinou-se de costas contra a porta do lado do motorista, me inclinei sobre o assento e beijei-a novamente. Vendo o quanto precisava dela a fez rir, o que me fez rir também ao perceber o quão pateticamente desesperado eu parecia naquele momento. De alguma forma consegui me afastar e bati contra a porta do passageiro. Corri a mão pelo cabelo e sorri para ela.

"Você está realmente deixando isso muito difícil", eu rio. "É intencional"

Ela sorri e até mesmo no escuro pude vê-la corar.

"Ugh!" Corri minhas mãos sobre meu rosto e gemi. "Deus, eu te quero tanto".

Dei um pulo para frente e a beijei, mas coloquei minha mão na maçaneta da porta. Puxei e a porta abriu-se atrás dela. "Saia", falei entre beijos. "Vá para seu carro onde você estará mais segura. Vou te ver quando chegar em casa."

Ela acena com a cabeça e balança uma das pernas para fora do carro, mas não queria que ela realmente fosse. Agarrei sua coxa e puxei-a de volta e beijei novamente. "Vá," gemi.

"Estou tentando." Ela riu, se afastando de mim. Saiu do carro e eu deslizei no assento, seguindo-a para fora pela porta do carro.

"Onde você estacionou?" perguntei. Envolvi meus braços em torno dela e pressionei meus lábios em sua orelha.

"Há alguns carros daqui", disse, apontando para trás. Deslizei minha mão no seu bolso de trás e recuperei as chaves, em seguida, a levei

para o carro. Depois que abri a porta ela subiu e inclinei para beijá-la uma última vez.

"Não vá para dentro quando chegar em casa. Não terminei de beijar você ", falei.

Ela sorriu. "Sim, senhor."

Fechei a porta e assim que seu Jeep grunhiu, bati com meus dedos contra a janela e ela rolou para baixo. Coloquei minha mão na sua nuca e inclinei através de sua janela. "Esta viagem de volta pra casa está prestes a ser os 30 minutos mais longos da minha vida." Beije sua têmpora e dei um passo atrás. "Eu te amo."

Ela fechou a janela, em seguida, colocou a palma da mão contra o vidro. Levantei minha mão para espelhar a dela, combinando nossos dedos juntos. Sussurrou: "Eu também te amo" e começou a dar ré.

Esperei até ela sair do estacionamento, depois voltei para o meu carro.

Não entendo. Não entendo como fui capaz de ficar por tanto tempo sem ela e agora me sinto como se ela fosse uma parte vital de mim, vou morrer se não puder tocá-la.

Não estava no meu carro nem há um minuto antes de discar o número dela. Nunca

liguei antes para ela sem que a conversa fosse ligada a Kel ou Caulder. É uma boa sensação poder ligar para ela.

Ela está dirigindo bem na minha frente, então pude vê-la buscar seu celular quando tocou. Ela inclinou a cabeça e segurou o telefone entre o ombro e o pescoço. "Alô?"

"Você não deveria falar ao telefone enquanto estiver dirigindo", digo a ela.

Ela riu. "Bem, você não deve me ligar quando você sabe que estou dirigindo."

"Mas senti sua falta."

"Sinto falta de você também", disse ela. "Senti sua falta por todos os 60 segundos em que estivemos separados", diz ela com sarcasmo.

Eu rio. "Quero falar com você enquanto dirigimos, mas quero que você coloque o telefone no viva-voz."

"Por quê?"

"Porque sim," falo, "Não é seguro dirigir com a cabeça inclinada para o lado assim."

Podia ver seu sorriso em seu espelho retrovisor. Ela deixou cair o telefone e sentou-se ereta. "Assim está melhor?" disse.

"Sim. Agora escute, vou colocar uma canção do Avett Brothers. Certifique-se que o volume do seu telefone esteja ligado no máximo." Liguei a música que eu ouvia no repeat desde a noite em que me apaixonei por ela e aumentei o volume. Quando chegou ao refrão, comecei a cantar junto com a música.

Abaixei a minha voz e continuei a cantar o restante da música e assim a música seguinte, depois disso, a música depois dessa. Ela escutava em silêncio por toda a viagem de volta para Ypsilanti.

Layken chegou a sua garagem antes de eu chegar a minha. Me apressei a desligar o motor do carro e tentei chegar ao outro lado da rua antes que ela tivesse a chance de abrir a porta do carro. Quando cheguei, abri a porta e a puxei pela mão. Queria empurrá-la contra o Jeep e beijá-la loucamente, mas sabia que havia pelo menos mais três pares de olhos em nós. O que não daria para tê-la sozinha na minha casa agora, ao invés de estarmos aqui fora. Beije o topo de sua cabeça e acariciei seus cabelos, aproveitando todo o momento que podia conseguir ao seu lado.

"Você tem um toque de recolher?"

Ela encolheu os ombros. "Tenho dezoito anos. Não sei se ela poderia me dar um se quisesse."

"Nós não precisamos abusar da sorte com ela, Lake. Quero fazer isso direito." Tenho sorte que Julia a tenha deixado ficar comigo neste momento. A última coisa que quero fazer é chateá-la.

"Não temos que falar sobre a minha mãe agora, temos?"

Sorri e balancei a cabeça. "Não" Deslizei minha mão atrás da cabeça e puxei sua boca contra a minha, beijando-a como se não me importasse com quem pudesse estar olhando. Inferno, não me importo. Beije-a loucamente por vários minutos até chegar ao ponto em que

minhas mãos não podiam ficar acima dos ombros por muito mais tempo. Me afastei apenas o suficiente para que pudéssemos recuperar o fôlego.

"Vamos para a sua casa", ela sussurrou.

A sugestão é tão tentadora. Fechei meus olhos e a puxei para o meu peito. "Eu preciso falar com a sua mãe antes de fazer algo parecido.

Preciso saber quais são os nossos limites."

Ela riu. "Por quê? Assim, podemos ultrapassá-los?"

Levantei seu queixo e forcei seu olhar no meu. "Exatamente."

A luz de fora na entrada acendeu, em seguida, desligou novamente. Uma indicação de que Julia havia definido um limite.

"Droga," gemi em seu pescoço. "Acho que isso é um Boa Noite."

"Sim, acho que sim", disse. "Vejo você amanhã, certo? Que horas você tem que sair para a formatura?"

"Não até amanhã à tarde. Você quer vir para o café da manhã? Vou fazer o que você quiser."

Acenando com a cabeça perguntou. "E o almoço? O que você vai fazer para o almoço?"

"Cozinhar para você", falei.

"E o jantar? Talvez eu queira jantar com você, também."

Ela é tão bonita. "Na verdade, temos planos. Meus avós estão vindo para a formatura e vamos jantar depois. Você vem?"

Um olhar preocupado atravessou seu rosto. "Você acha que é uma boa ideia? E se alguém nos ver juntos? Você tecnicamente ainda é um professor, mesmo que você esteja nos últimos trabalhos."

Caramba. Estou começando a odiar esse novo trabalho e ainda nem comecei. "Acho que preciso esclarecer isso amanhã."

"No entanto, quero ir para sua formatura. Tudo bem?"

"É bom que venha", retruquei. Queria sua presença mais do que ninguém, mas até hoje não achava que essa era uma possibilidade. "Vai ser difícil como o inferno manter minhas mãos longe de você, apesar de tudo." Dei-lhe um último beijo antes de me afastar. "Eu te amo."

"Também te amo."

Virei e comecei a me afastar. Minhas emoções estão se contradizendo, porque me sinto absolutamente eufórico que finalmente estamos juntos, mas devastado que tenha que deixá-la agora. Me viro para olhá-la uma última vez e quando a avistei estava me vendo ir embora, um sorriso satisfeito se espalhou por meu rosto.

"O quê?", Ela perguntou quando viu o olhar no meu rosto.

Basta-me ver o sorriso no seu rosto, é suficiente para me manter satisfeito para o resto

da minha vida. Vê-la feliz outra vez é melhor do que qualquer sensação do mundo. Nunca mais quero vê-la triste novamente. "Tudo isso vai valer a pena, Lake. Tudo o que nós tivemos que passar. Prometo. Mesmo se você tiver que esperar por mim, vou fazer valer a pena."

O sorriso desapareceu de seus olhos e ela levou a mão ao coração. "Você já fez, Will."

Isso. Exatamente por isso que não a mereço.

Andei rapidamente de volta para onde ela estava de pé e peguei seu rosto em minhas mãos. "É sério," falei. "Eu te amo pra caramba, chega a doer." Forcei meus lábios contra os dela, então me afastei rápido de novo. "Mas num bom sentido." Beije-a brevemente. "Se foi difícil nós ficarmos separados até agora? Como diabos vou dormir depois de hoje à noite? Depois de realmente poder beijá-la assim?"

Depois de ouvir você dizer que me ama?" A beije novamente e a empurrei assim estávamos encostados contra o Jeep novamente. Beije como queria beijá-la desde o momento em que soube o quão perfeito éramos juntos. Como éramos perfeitos juntos. Me perdi nos seus beijos, sabendo que nunca mais vou ter que afastar-me dela novamente. Beije sabendo que este não será nosso último beijo. Que não vai nem mesmo ser o nosso melhor beijo. Beije sabendo que esse era o nosso começo e não outro adeus. Continuei a beijá-la, mesmo quando a luz acendeu e apagou novamente várias vezes.

Ambos percebemos a luz, mas nenhum de nós pareceu se importar. Demorou ainda vários minutos para que nos controlássemos e parássemos com os beijos. Pressionei minha testa contra a dela e olhei diretamente em seus olhos assim que ela abriu os seus.

"Acho que é isso, Lake," falei, apontando para frente e para trás entre nós. "Agora é sério. Não vou fugir de você de novo. Nunca mais."

Seus olhos se encheram de lágrimas. "Promete?", ela sussurrou.

"Juro. Eu te amo muito."

Uma lágrima rolou pelo seu rosto. "Diga isso de novo", ela sussurrou.

"Eu te amo, Lake". Meus olhos rolaram sobre cada centímetro de seu rosto, com medo de perder alguma coisa, se eu não aproveitasse cada último momento antes de ir.

"Mais uma vez."

Antes que um Eu Te Amo saísse da minha boca novamente, a porta da frente se abre e Júlia aparece.

"Nós vamos ter que estabelecer algumas regras básicas", disse ela. Havia mais diversão em sua voz do que raiva ou irritação.

"Desculpe Julia," Gritei por cima do meu ombro. Me virei para Lake e a beije uma última vez, em seguida, dei um passo para longe dela. "É que sou loucamente apaixonado por sua filha!"

"Ah, tá bom" Julia riu. "Posso ver isso."

Falei um último eu te amo antes de atravessar a rua novamente.

A lua de mel

"E nós vivemos felizes para sempre". Diz ela.

Eu rio, porque isso não poderia estar mais longe da verdade.

"Sim, por umas duas semanas." falo "Até sua mãe colocar um freio sobre as coisas como na noite que ela chamou nossa atenção."

Lake geme. "Oh, meu Deus, eu me esqueci disso."

"Confie em mim, não é algo que eu gostaria de lembrar."

PONTO DE RETIRADA

"Onde estamos indo?"

Coloquei meu cinto de segurança e diminuo o volume do rádio. "É uma surpresa."

É a primeira noite que pude sair com ela em público desde que começamos a namorar oficialmente há duas semanas. Eu pude sair do meu contrato de trabalho no ensino médio quando fui aceito no programa de ensino de nível de mestrado. Então, tecnicamente, somos livres para namorar. Eu não tenho certeza de como isso iria parecer, já que eu era seu professor somente algumas semanas atrás. Mas para ser honesto, realmente não me importo. Como lhe disse, ela vem em primeiro lugar agora.

"Will. É quinta-feira à noite. Tenho a sensação de seja lá onde você esteja me levando, não é lá muito uma surpresa. Vamos Clube N9NE?"

"Talvez."

Ela sorri. "Você vai fazer um slam para mim?"

Pisco para ela. "Talvez." Estendo minha mão e pego a dela.

"Mas nós estamos saindo cedo. Você está realmente me levando pra comer? Não vai ser o sanduiche de queijo esta noite?"

"Talvez." falo novamente.

Ela rola os olhos. "Will, este encontro vai ser um saco se você não se tornar um pouco mais falante."

Eu rio. "Sim, vamos ao Clube N9NE. Sim, nós vamos jantar primeiro. Sim, escrevi um slam para você. Sim, estamos deixando o clube cedo para que possamos voltar para a minha casa e fazer algo pesado no escuro."

"Você só se tornou meu melhor." diz ela.

"De todos os restaurantes em Detroit, você escolheu uma lanchonete." digo, balançando minha cabeça. Seguro sua mão e a levo em direção à entrada do clube. Gostaria de lhe dar uma dura, mas amo que tenha escolhido uma lanchonete.

"Morda-me. Eu gosto de hambúrgueres."

Envolvo meus braços em torno dela e belisco seu pescoço. "E eu gosto de você." Mantenho meus braços em torno dela e meus lábios encostados em seu pescoço enquanto caminhamos para dentro. Ela tira meus dedos de sua cintura e pressiona a palma da mão contra a minha testa, me empurrando para longe de seu pescoço. "Você precisa ser um cavalheiro em público. Nada de beijos até estarmos de volta em seu carro."

Eu a levo de volta para a saída. "Bem, nesse caso, terminamos aqui. Vamos."

Ela puxa minha mão de volta. "De jeito nenhum. Se você está pensando em me seduzir em seu sofá depois, você tem que me seduzir com suas palavras primeiro. Você prometeu uma performance esta noite e não vamos sair até que eu veja uma."

Ela caminha em direção à mesa onde Eddie e Gavin guardaram assentos pra nós. Ela senta ao lado de Eddie e eu ao lado dela.

"Oi." Eddie diz, olhando-nos com curiosidade.

"Oi." Lake e eu falamos simultaneamente. A expressão de Eddie se torna mais curiosa.

"Isso é estranho." Eddie finalmente diz.

Gavin concorda. "É estranho. Realmente é estranho."

"O que há de tão estranho?" Lake pergunta.

"Vocês dois." Eddie diz. "Eu sei que vocês estão namorando há algumas semanas, mas esta é a primeira vez que eu realmente vejo você com ele. Assim, desse jeito. Você sabe. Toda apaixonada e essas coisas. É apenas estranho."

"Ah, cale a boca". Diz Lake.

"Vai levar algum tempo para me acostumar. Parece apenas que você está fazendo algo errado. Algo ilegal." Eddie diz.

"Tenho vinte e um anos." digo defensivamente. "Não sou mais um professor. O que há de estranho nisso?"

"Eu não sei." Diz ela. "É muito estranho."

"É estranho." Diz Gavin novamente. "Realmente é estranho."

Posso entender o motivo, mas acho que eles estão exagerando. Especialmente Gavin. Ele sabia como me sentia em relação à Lake há meses. "O que exatamente é tão estranho?" Coloco meu braço em volta dos ombros de Lake. "Isto?" Eu me viro e a beijo fortemente na boca até que ela ri e me empurra para longe. Ambos voltamos para Eddie e Gavin e eles ainda estão olhando para nós, como se fôssemos um show de horrores.

"Indecente." Diz Eddie, franzindo o nariz.

Pego um pacote de açúcar e lanço-o na direção de Eddie. "Vá se sentar em outro lugar, então." Brinco.

Gavin pega o pacote de açúcar e joga-o de volta para mim. "Nós estávamos aqui primeiro."

"Então, acostumem-se com isso." digo.

A mesa fica quieta e é óbvio que Lake e Eddie não têm ideia de que Gavin e eu só

estamos brincando.

"Particularmente." Diz Gavin, inclinando-se para frente. "Achei que você e a Sra. Alex faziam um par muito melhor."

Dou de ombros. "Ela se atirou em mim. Tive que ficar com a minha segunda opção." digo, chacoalhando a minha cabeça em direção a Lake.

Lake zomba ao mesmo tempo em que o apresentador começa a falar no microfone.

"O sacrifício foi pré-selecionado, esta noite, devido a restrições de tempo por parte da performer. Todo mundo, por favor, deem as boas-vindas ao Will Copper que está voltando ao palco."

A multidão começa a bater palmas e deslizo para fora do assento. Lake arqueia a sobancelha. "Restrições de tempo?" Ela pergunta.

Abaixo e pressiono os meus lábios em sua orelha. "Eu já te falei que não podemos ficar muito tempo. Estaremos realmente muito, muito ocupados depois disso." Eu a beijo no rosto e caminho até o palco. Nem sequer me dou tempo para me preparar e começo o meu poema assim que chego ao microfone para que não perca mais um segundo. "Meu Poema se chama O Presente..."

Se meu *pai* estivesse vivo, ele estaria sentado ali
Assistindo-me aqui em cima, com um *sorriso* no rosto
Ele ficaria *orgulhoso* do homem que me tornei
Ele estaria *orgulhoso* que caminhei até tomar o seu *lugar*
Se minha *mãe* estivesse viva, ela estaria em casa
Ensinando meu *irmão* todas as coisas que ela *me* ensinou
Ela ficaria *orgulhosa* do homem que me tornei
Ela estaria *orgulhosa* de quem eu cresci para *ser*
Mas eles *não estão* aqui. Eles *não têm* estado por um *tempo*.
Leva *tempo*, mas está começando a fazer *sentido*.
Eu *ainda sinto falta* deles cada vez que *respiro*.
Suas ausências *nunca* passarão despercebidas.
Mas cada *sorriso* em seu *rosto* parece *substituir*
A *memória* que prefiro não *manter*
Cada vez que você *ri*, preenche um *vazio*
Cada beijo cura outra ferida em minha alma
Se meu pai estivesse aqui, ele estaria sentado com você
Ele estaria te abraçando... dizendo obrigado.
Obrigado por salvar meu filho.
Obrigado por trazer luz ao seu mundo.

Se minha mãe estivesse aqui, estaria muito feliz

Por finalmente ter uma filha em sua vida

Ela te amaria tanto quanto eu te amo

Ela me faria prometer de um dia te fazer minha esposa

Mas eles ***não estão*** aqui. Eles ***não têm*** estado por um ***tempo***.

Mas posso sentir seu orgulho. Posso sentir seus sorrisos.

Posso ouvi-los dizer: "De nada, Will."

Quando eu os agradeço por terem te enviado do céu.

Assim que volto para a mesa ela está tentando me agradecer com um abraço, mas pego sua mão e coloco sobre meu ombro enquanto a arrasto para a saída. "Vejo vocês mais tarde." digo a Gavin e

Eddie. Nem sequer espero que eles digam adeus enquanto nos direcionamos para a porta. Estou a dois passos na frente de Lake no caminho todo de volta para o carro, praticamente arrastando-a atrás de mim. Não consigo pensar em nada, a não ser ficar a sós com ela esta noite. Nós nunca ficamos sozinhos e preciso de um tempo sem interrupções e a sós com ela antes de enlouquecer.

Quando chegamos ao carro, praticamente empurro-a para dentro, em seguida, subo no assento do motorista. Ligo o carro, em seguida, viro para ela, agarro sua blusa e puxo sua boca para a minha enquanto saio do estacionamento.

"Will você percebe que seu carro está em movimento?" Diz ela, tentando se afastar do meu aperto. Olho pelo vidro traseiro, viro o volante para a direita e em seguida, volto a olhar pra ela.

"Sim. Precisamos nos apressar. Você tem um toque de recolher e isso só nos dá mais duas horas juntos." Pressiono meus lábios nos dela novamente e ela empurra minha testa para trás com a palma de sua mão.

"Então pare de me beijar e dirija. Não vai ser muito divertido ficar com você se estiver morto."

"Encoste." Ela diz, várias casas para baixo da minha casa.

"Por quê?"

"Apenas encoste. Confie em mim."

Encosto e estaciono o carro na rua. Ela se inclina sobre o assento e me beija, então puxa as chaves da ignição. "Se minha mãe ver seu carro, vai saber que estamos de volta. Ela me disse para levá-lo a minha casa, se chegássemos em casa mais cedo. Ela não quer a gente sozinho na sua casa. Vamos nos esgueirar pela sua porta de trás e podemos vir buscar o seu carro mais tarde."

Fico olhando para ela com admiração. "Acho que estou apaixonado pelo seu cérebro." digo.

Nós dois saímos do carro e corremos em direção à parte traseira da casa na qual estacionamos. Atravessamos a cerca, então agachamos e atravessamos três quintais até chegar

ao meu. Retiro as chaves de suas mãos e abro a porta traseira. Por que me sinto como se estivesse invadindo? É a minha casa.

"Não acenda as luzes. Ela vai saber que voltamos." digo enquanto guio o caminho através da porta escura.

"Eu não posso ver." Diz ela.

Coloco meu braço em torno de sua cintura e levanto seu corpo nos meus braços. "Com licença."

Ela joga os braços em volta do meu pescoço e grita. Eu a levo até que atingimos o sofá e delicadamente a deito. Tiro minha jaqueta e sapatos, então desço até encontrá-la. Deslizo minha mão para baixo pelo comprimento das pernas até chegar a seus pés, então tiro seus sapatos enquanto ela desliza sua jaqueta.

"Alguma coisa mais que você precisa remover?" sussurro.

"Uh-huh. Sua blusa."

Imediatamente concordo e puxo minha blusa sobre a cabeça. "Por que estamos sussurrando?" pergunto.

"Eu não sei." Ela sussurra.

O som de sua voz quando sussurra... sabendo que ela está de volta... no meu sofá.

O significado das próximas duas horas é quase mais do que posso suportar, sabendo o que poderia ocorrer entre nós. Reconheço que, por isso, em vez de me abaixar em cima dela, me ajoelho no chão ao lado do sofá. Por mais que a queira, quero fazer isso do seu jeito esta noite, não no meu. Tendo a ser extremamente impaciente quando se trata dela.

Encontro seu rosto no escuro e a viro para mim. Quando a toco, ela para de respirar. Sinto isso também. Toquei seu rosto inúmeras vezes antes, mas de alguma forma no escuro, com absolutamente nenhuma interrupção, parece um inferno de muito mais íntimo.

Ela move a mão para a parte de trás do meu pescoço e pressiono meus lábios levemente contra o dela. Eles estão molhados, frios e perfeitos. Mas assim que tomo seus lábios, fica perfeito, é o eufemismo do ano.

Ela responde ao meu beijo hesitantemente. Nós dois estamos explorando lentamente nossos limites e quero ter certeza que não estou levando isso muito rápido desta vez. Minha mão continua em seu rosto, enquanto nós nos beijamos, então começo a movê-la lentamente pelo seu pescoço, arrastando pelo ombro esquerdo até

seu quadril. Cada movimento que faço só parece incentivá-la, então deslizo minha mão por baixo de sua blusa e aperto sua cintura. Espero por alguma indicação de que ela quer que eu pare ou vá mais para longe.

Ela pressiona suas mãos em minhas costas, me puxando para frente, indicando que me quer no sofá com ela.

"Lake" digo, recuando vários centímetros. "Eu não posso. Se ficar com você nesse sofá..." solto uma profunda respiração. "Apenas confie em mim. Não posso ficar nesse sofá com você."

Ela pega minha mão que ainda a segura pela cintura. Ela desliza minha mão até seu estômago e não para até que está cobrindo o sutiã.

Putá merda.

"Eu quero você no sofá comigo, Will."

Imediatamente puxo minha mão, mas só porque preciso tirar sua blusa. Praticamente a arranco sobre sua cabeça e me junto a ela imediatamente no sofá. Assim que me abaixo em cima dela e a sinto pressionada contra o meu peito, beijo-a novamente e volto a minha mão direita onde ela a colocou. Ela sorri e envolve as pernas em torno de mim e a beijo pelo queixo, a caminho para o seu pescoço.

"Posso sentir seu coração aqui." digo, beijando a base de sua garganta. "Eu gosto disso."

Ela pega a minha mão e desliza-a sob o sutiã desta vez. "Você pode senti-lo batendo aqui, também."

Enterro meu rosto no sofá e gemo. "Oh, meu Deus, Lake."

Quero tocá-la. Quero sentir tudo dela. Mas não sei o que está me impedindo. Por que diabos estou tão nervoso?

"Will?"

Puxo meu rosto do sofá, muito consciente de que minha mão ainda está escondida em segurança sob seu sutiã. Minha mão nunca esteve tão feliz. "Você quer ir mais devagar? Eu vou, Lake. É só falar."

Ela balança a cabeça e corre as mãos pelas minhas costas. "Não. Eu quero que você acelere."

Minha hesitação desaparece imediatamente com essas palavras. Deslizo minha mão em suas costas e solto seu sutiã, em seguida, deslizo-o pelos ombros. Largo sua boca para a pele e, assim que o mais suave gemido escapa de seus lábios, a minha mão encontra o seu caminho de volta para onde ela plantou mais cedo. Abaixo meus lábios, em seguida congelo imediatamente ao som de uma chave girando na porta da frente.

"Shh." Na hora, a porta da frente se abre e a luz da minha sala acende. Ergo minha cabeça longe o suficiente para espreitar por cima do encosto do sofá e vejo Júlia andando em direção ao corredor. Deixo cair minha cabeça para o pescoço de Lake. "Merda. É a sua mãe."

"Merda." ela sussurra, freneticamente puxando o sutiã de volta. "Merda, merda, merda."

Aperto minha mão sobre sua boca. "Pode ser que ela não nos veja. Fique quieta."

Nossos corações estão batendo agora mais rápido do que eles já bateram antes. Sei disso, porque minha mão ainda está firmemente plantada bem em cima do seio de Lake. Aparentemente, ela reconhece o constrangimento do momento, também.

"Will, tire sua mão daí. Isso é estranho."

Puxo minha mão. "O que ela está fazendo aqui?"

Lake balança a cabeça. "Eu não tenho a menor ideia."

É quando tudo acontece. Já ouvi pessoas dizerem que podem ver suas vidas piscar diante de seus olhos nos momentos anteriores a morte. É verdade.

Júlia caminha de volta para a sala e grita.

Eu salto de cima de Lake.

Lake pula do sofá e aí está. Toda a minha vida passa diante dos meus olhos no momento em que Júlia vê Lake em pé na minha sala, prendendo seu sutiã.

"Somos nós." deixo escapar. Não sei por que escolhi essas palavras para serem minhas possíveis últimas palavras. Júlia está de pé com a mão sobre a boca, olhando para nós com os olhos arregalados. "Somos nós." digo novamente, como se ela não soubesse disso.

"Eu estava..." Júlia levanta o travesseiro de Caulder. "Caulder queria seu travesseiro." Diz ela. Ela olha para trás e para entre nós e em uma fração de segundo, sua expressão muda de medo para raiva. Imediatamente abaixo e recupero a blusa de Lake, em seguida, entrego a ela.

"Mamãe". Diz Lake. Ela não continua, porque não tem ideia do que dizer.

"Lake, vá para casa." Diz Júlia.

"Júlia." digo para Júlia.

"Will?" Júlia fala, atirando um aviso em minha direção. "Vou lidar com você mais tarde."

Assim que as palavras saem da boca de Júlia, o rosto de Lake passa de vergonha a realmente zangado. "Mãe, nós somos adultos! Você não pode falar assim com ele!" Lake grita. "E você não pode nos impedir de ficarmos juntos! Isso é ridículo."

Pego o cotovelo de Lake, na tentativa de acalmá-la. "Não, baby." digo baixinho.

Ela olha para mim defensivamente. "Ela não pode me dizer o que fazer Will. Eu sou adulta."

Calmamente coloco a minha mão em seu ombro. "Lake, você ainda está na escola. Você vive sob seu teto. Eu não deveria ter trazido você aqui, sinto muito. Ela está certa." Eu me inclino e beijo-a brevemente para acalmá-la, então pego sua blusa e ajudo-a a vestir.

"Oh, meu Deus!" Júlia grita. "Você está brincando comigo, Will? Não a ajude a colocar suas roupas de volta! Eu estou bem aqui!"

O que diabos eu estava pensando?

Solto a camisa e mantenho as palmas das mãos no ar, em seguida, fico distante de Lake. Ela olha para mim desculpando-se e sussurra:

"Eu sinto muito." Então se dirige para a porta.

A porta não se fechou ainda antes de Júlia começar a gritar com ela. "Você está namorando com ele há duas, duas semanas, Lake! O que você acha que está fazendo indo tão longe com ele tão rápido?" A porta finalmente se fecha e afundo de volta para o sofá, sentindo-me incrivelmente estúpido. Incrivelmente culpado. Incrivelmente patético. Ainda... de alguma forma incrivelmente feliz.

Estendo a mão e estou vestindo minha própria blusa quando a porta da frente se abre

novamente. Júlia tem o braço de Lake num aperto e marcha diretamente de volta para a sala e em seguida posiciona-a no sofá na minha frente.

"Isto não pode esperar." diz Júlia. "Eu inclusive nem acredito que vocês não vão começar isto novamente assim que eu for para a cama."

Lake está olhando para mim da mesma maneira que estou olhando para ela. Confusa.

Júlia se vira para Lake. "Vocês já estão fazendo sexo?"

Lake geme e cobre o rosto com as mãos.

"Vocês estão?"

"Não!" Lake diz defensivamente. "Nós ainda não fizemos sexo, ok?"

Estou assistindo a conversa entre elas, esperando no inferno que não seja envolvido nisso.

"Ainda?" Diz Júlia. "Então vocês estão a caminho disso?"

Lake estende as mãos e as joga pra cima. "O que você quer que eu fale mãe? Tenho dezoito anos! Você quer que eu fale que vou ser celibatária para sempre? Porque isso seria uma mentira."

Júlia rola a cabeça para trás e olha para o teto por alguns segundos. Quando ela olha para mim, lanço meu olhar para o chão. Estou tão envergonhado. Não posso nem olhar para ela.

"Onde está o seu carro?" Diz ela sem rodeios.

Olho para Lake, em seguida para Júlia. "No final da rua." relutantemente admito.

"Por quê?" Ela pergunta acusadora e com razão.

"Mãe, pare. Isso é ridículo."

Júlia volta sua atenção para Lake. "Ridículo? Sério, Lake? O que acho ridículo é o fato de que vocês dois estacionaram no final da rua e vieram sorrateiramente até aqui para ter relações sexuais há menos de cem metros de sua mãe. Você só está saindo com ele há duas semanas! O que acho ridículo é que você está agindo como se você não tivesse feito nada errado, quando é óbvio que você estava tentando esconder isso estacionando no final da maldita rua!"

Ficamos todos em silêncio por um momento. Lake inclina a cabeça contra o encosto do sofá e fecha os olhos.

"E agora, então? Se você vai me colocar de castigo então vamos acabar logo com isso para que você possa parar de me embaraçar."

Júlia dá um suspiro extremamente frustrado. Caminha até o sofá, sentando-se ao lado de Lake. "Eu não estou tentando envergonhá-la, Lake. Eu só..."

Júlia suspira de novo e deixa cair seu rosto em suas mãos.

Lake revira os olhos novamente.

Eu gemo.

Júlia levanta a cabeça das mãos e respira fundo. "Lake?" Diz ela em voz baixa. "Eu

só..." Ela tenta por pra fora o que ela quer dizer, mas seus olhos se enchem de lágrimas. Quando Lake percebe que Júlia está chorando, ela senta na sua frente.

"Mãe." Diz Lake, aproximando-se dela. Ela coloca os braços em torno de Júlia e a abraça. Vendo seus cuidados com sua mãe, apesar de sua frustração com ela, derrete completamente meu coração. Isso me faz amá-la ainda mais, de alguma forma.

Júlia se separa de Lake e limpa os olhos. "Ah!" Diz ela. "Isso é tão difícil para mim. Você tem que entender isso." Ela se vira para Lake e levanta as mãos. "Eu não quero lançar o cartão de doente, mas é impossível não fazer isso. Estamos nesta transição em nossas vidas em que você está se tornando adulta. Algum dia neste ano, por mais que não desejamos admitir, você estará criando o meu menininho. Quebra meu coração reconhecer que sou responsável por você ser forçada a crescer tão rápido. Estou forçando-a a tornar-se sua tutora. Estou forçando-a a se tornar chefe de família aos dezoito anos. Não é justo com você. Todas as outras áreas de sua vida como se apaixonar, desfrutar do ensino médio, novos namorados e... ter relações sexuais? Eu somente sinto que estas são as últimas coisas que você deixou antes de ser forçada a crescer totalmente. Sei que não posso parar o inevitável, mas estou tirando todas as outras partes de sua juventude, deixando você com toda essa responsabilidade. Até esse momento chegar, acho que só quero que você pare de crescer. Por minha causa. Basta parar de crescer tão rápido."

Assim que ela termina, Lake começa a chorar. "Sinto muito." Ela diz para Júlia. "Eu entendo, mãe. Eu sinto muito."

Eu me sinto como um idiota. "Sinto muito, também." digo a Júlia.

Júlia sorri para mim e limpa os olhos. "Eu ainda estou brava com você, Will." Ela se levanta e olha para nós dois. "Ok. Agora vamos mudar a direção." Ela vira a sua atenção para Lake. "Vou levá-la no médico amanhã. Você vai tomar pílula." Ela se vira para me encarar. "E ambos precisam pensar sobre isto. Não há pressa. Vocês tem o resto de suas vidas para estar com pressa. Vocês dois precisam dar bons exemplos para os meninos que admiram vocês. Esgueirar-se não é o tipo de coisa que vocês vão querer ser copiados. Você acha que eles não percebem, mas eles percebem. E vocês dois terão que lidar com eles, quando forem adolescentes. Podem acreditar em mim. Vocês não vão querer eles jogando a culpa de suas ações de volta em suas caras."

Ela faz um terrível, mas um excelente ponto.

"Quero que vocês dois me prometam uma coisa". Diz ela.

"Qualquer coisa." digo.

"Esperem um ano. Não há pressa. Vocês dois ainda são jovens, muito jovens. Vocês estão namorando há somente duas semanas e acreditem em mim quando falo isso, quanto mais você souber sobre o outro e mais apaixonado você estiver, melhor vai ser."

Faço o meu melhor para fingir que isso não está saindo da boca da mãe da minha namorada, mas não ajuda a aliviar o constrangimento.

"Mãe." Lake geme, afundando de volta para o sofá.

"Nós prometemos." digo, levantando-me. Lamento imediatamente ao fazer a promessa a ela, sabendo o que irá acarretar. Um ano inteiro tendo que me manter sob controle em torno

de Lake é como concordar com o infinito. Especialmente depois de estar no sofá com ela naquela noite.

"Sinto muito, Júlia. Realmente. Respeito Lake e te respeito... Sinto muito. Vamos esperar. Amo Lake e isso é tudo que preciso dela agora. Saber que posso amá-la é mais do que suficiente."

Lake suspira e olha para ela. Ela está sorrindo para mim. Ela se levanta e joga seus braços ao redor do meu pescoço. "Deus, eu te amo." Diz ela. Ela se afasta do meu pescoço e me beija.

"Certifique-se de que seja um bom beijo, Lake, porque você está de castigo por duas semanas."

Lake e eu viramos nossas cabeças na direção de Júlia.

"Castigo?" Lake diz incrédula.

Júlia concorda. "Independentemente de quanto amo o seu namorado... você entrou aqui sorrateiramente depois que falei que não queria você sozinha na casa dele. Então, sim. Você está de castigo. Vou lhe dar cinco minutos para se despedir e chegar em casa." Júlia sai e fecha a porta atrás dela.

"Duas semanas?" falo para Lake. Pressiono meus lábios nos dela e a beijo loucamente por cinco minutos seguidos.

Passei 21 anos sem ela. Depois de conhecê-la no início deste ano, de alguma forma fiquei três meses sem ela. Agora, depois de finalmente poder namorá-la, tive que ficar mais duas semanas sem ela. Mas essas duas últimas semanas foram as mais insuportáveis duas semanas sem ela de todos os meus 21 anos.

Sei que não são nem oito da manhã e pode parecer meio desesperado se eu aparecer na sua porta tão cedo, mas nós estivemos esperando tanto estas duas semanas passar, que parece uma eternidade. Corro para o outro lado da rua e estou levantando a mão para bater na porta quando ela se abre e Lake pula em meus braços, banhando todo meu rosto de beijos.

"Que maneira de se fazer de difícil." Ouço Júlia falar atrás de

Lake. Coloco-a para baixo e balanço a cabeça ligeiramente, deixando-a saber que precisamos baixar o tom. Lake revira os olhos e me puxa para dentro.

"O que vamos fazer hoje?" Ela pergunta.

"Tudo o que você quiser. Estava pensando que talvez pudéssemos levar os meninos em algum lugar."

"Sério?" Júlia diz da cozinha. "Isso seria ótimo. Preciso de um dia de paz depois de ter ficado em casa com sua namorada emburrada por duas semanas."

Lake ri e me puxa para o corredor. "Venha para o meu quarto enquanto me arrumo." Nós desaparecemos pelo corredor e no quarto dela. Ela fecha a porta e me puxa para a cama. Ela cai para trás e eu caio por em cima dela, nossos lábios se reconectam após o tempo torturante que eles tiveram que passar longe.

"Senti tanto sua falta" sussurro.

"Não tanto quanto eu senti a sua."

Nós nos beijamos mais um pouco.

E um pouco mais.

E um pouco mais.

Gostaria que não tivesse que deixar este quarto, porque poderia fazer isso o dia todo. Ela já está colocando sua mão na parte de dentro da minha camisa e estou gemendo em seu pescoço, lembrando o quão perto posso realmente estar com ela em duas semanas. Quero correr minha mão até sua camisa, ou tocar sua cintura, ou puxar as pernas dela em torno de mim, mas não tenho ideia do que é seguro com ela agora. Agora que nós temos que esperar um maldito ano inteiro.

Por que concordei com isso? Tanto quanto entendo para onde Júlia estava indo, eu ainda não sei como, inferno, nós vamos esperar um ano inteiro. Especialmente considerando o quanto ela já está me deixando insano.

"Baby" digo, puxando meus lábios dos dela. "Nós precisamos falar sobre isso." Levanto e me sento na cama ao lado dela.

"Sobre o quê? Nossos planos para hoje?"

Balanço minha cabeça. "Não." Eu me inclino para frente e a beijo novamente. "Isso." digo, acenando com a mão para cima e para baixo. Em seu corpo. "Nós precisamos conversar sobre o que é certo e o que não é. Eu realmente quero respeitar a promessa que fiz a sua mãe, mas ao mesmo tempo não há nenhuma maneira no inferno que possa manter minhas mãos longe de você. Só preciso saber quais meus limites antes de pular fora."

Ela sorri para mim. "Então você está dizendo que precisamos estabelecer limites para até onde podemos ir?"

Concordo com a cabeça. "Exatamente. Preciso que você me diga quando estiver chegando ao ponto de retirada."

Ela sorri maliciosamente. "Bem, só há uma maneira de descobrir quais são os nossos limites. Acho que nós precisamos testá-los."

Sorrio e manobro de volta para seu lado, olhando-a lentamente para cima e para baixo. "Adorei essa ideia." aliso uma mecha de cabelo do rosto dela e a beijo suavemente na boca. Corro o meu nariz em sua mandíbula e beijo o caminho até de sua orelha. "Que tal isso? Eu já devo recuar?"

Ela balança a cabeça. "Claro que não. Nem perto disso."

Coloco minha mão no ombro dela e, lentamente, corro meus dedos por seu braço, descansando minha mão na cintura dela.

Eu me inclino até que meus lábios estão quase tocando os dela novamente. "Que tal isso?" pergunto. Abro seus lábios com a minha língua, deslizando minha mão sob a blusa e através de seu estômago. Os músculos de seu estômago se apertam sob minha palma. "É este o seu ponto de retirada?" sussurro.

Ela balança a cabeça lentamente. "Não... Continue."

Abaixo meus lábios para seu pescoço e meus dedos rastejam até seu estômago e chegam ao ponto onde o sutiã geralmente estaria, se ela estivesse usando um agora. Enterro minha cabeça no travesseiro e gemo. "Deus, Lake. Sério? Você está tentando me matar?"

Ela balança a cabeça novamente. "Não recue ainda. Continue."

Levanto minha cabeça longe de seu travesseiro e rolo sobre seus olhos com os meus lábios. Meu polegar roça seu seio e é quando nós dois nos perdemos. Nossos lábios batem juntos e assim que aperto seu seio, ela geme na minha boca e lança uma perna ao redor da minha coxa. Saio imediatamente dela e levanto-me.

"Acho que encontrei meu ponto de retirada." digo, respirando pesadamente. Corro minhas mãos pelo meu cabelo e volto até a parede, colocando uma distância segura entre nós. "Você precisa se vestir, assim nós podemos sair. Eu não posso ficar sozinho aqui com você agora."

Ela ri e sai da cama, em seguida vai para o armário. "E Lake? Se você quiser sobreviver ao dia sem ser completamente atacada por mim, certifique-se de colocar um sutiã." pisco para ela e saio do quarto.

A Lua de Mel

Seus olhos estavam fechados, mas havia um sorriso em seus lábios. Eu me inclinei para frente e ligeiramente os beijei. "Você está dormindo?"

É tarde e temos que ir para casa amanhã. Eu ainda não estou pronto para ir dormir. Quero estender esta noite o máximo de tempo que puder.

Ela balança a cabeça dizendo que não e em seguida, abre os olhos. "Lembra-se da primeira vez que nós não chamamos o 'ponto de retirada'?"

Eu rio. "Bem, considerando que foi apenas ontem à noite, então eu diria que me lembro muito, muito bem."

"Quero que você me conte tudo sobre essa noite", diz ela. Ela fecha os olhos e coloca os braços ao meu redor.

"Você quer que eu te conte sobre a noite passada?"

Ela acena com a cabeça no meu peito. "Sim. Foi a melhor noite da minha vida. Quero que você me conte tudo."

Sorrio mais do que disposto a contar a ela o que pensava sobre a melhor noite que já tive.

NOITE DE LUA DE MEL

"Mais três minutos", diz ela. Ela chega por traz de mim com as mãos, abrindo a maçaneta, balançando a porta. "Agora me pegue no colo, marido."

Eu me curvo e agarro por trás dos joelhos jogando-a por cima do meu ombro. Ela dá gritinhos e empurro a porta totalmente aberta com seus pés. Dou um passo através da entrada, com a minha esposa.

A porta se fecha atrás de nós e a coloco na cama.

"Sinto cheiro de chocolate. E flores", diz ela. "Bom trabalho marido."

Levanto a perna dela para cima e deslizo sua bota fora. "Obrigado, esposa." Levanto a outra perna para cima e deslizo a outra bota fora também. "Lembrei-me também das frutas. E dos roupões."

Ela pisca para mim e rola em cima da cama. Quando ela chega numa posição, ela se inclina para frente e pega a minha mão, me puxando em sua direção. "Vem cá, marido", ela sussurra.

Começo a fazer o meu caminho até a cama, mas paro quando fico cara a cara com sua camisa. "Eu gostaria que você tirasse essa coisa feia agora", digo.

"Você é o único que a odeia tanto. Então você tira."

Então, tiro. Começo a partir da parte de baixo e pressiono os meus lábios contra sua pele, próximo ao estômago, logo acima da calça, fazendo-a se contorcer. Ela é delicada ali.

Bom saber. Desabotoo o

botão e movo lentamente meus lábios até um centímetro de seu umbigo. Eu a beijo. Ela deixa escapar outro gemido, mas não me preocupa neste momento. Continuo beijando cada centímetro até que a camisa feia esteja jogada no chão. Quando levo meus lábios aos dela, paro e pergunto a ela uma última vez. "Esposa? Tem certeza que você está pronta para *não* pedir para parar? Agora?"

Ela envolve suas pernas em volta de mim e me puxa para mais perto. "Estou 'borboletamente' pronta", diz ela.

Sorrio contra seus lábios, esperando que todo este ano frustrante valha a pena para ela.

"Bom", sussurro. Coloco minha mão embaixo dela e desabotoo o sutiã, então a ajudo a tirá-lo. Ela desliza suas mãos pelo meu cabelo e me puxa contra ela.

Até o momento todas as nossas roupas foram tiradas e estamos enrolados debaixo dos cobertores, estou respirando com dificuldade e posso ouvir os meus batimentos cardíacos se acelerando, mas definitivamente posso senti-lo. Pressiono meus lábios em seu pescoço e respiro fundo.

"Lake?" Minhas mãos estão explorando-a, tocando-a e não posso decidir se vou conseguir tempo o suficiente para consumir de fato o casamento.

"O que foi?", Diz ela, sem fôlego.

De alguma forma encontro uma maneira de puxar para trás e dar espaço suficiente para olhá-la nos olhos. Preciso que ela saiba que não é a única que esta experimentando algo único pela primeira vez agora. "Quero que você saiba de uma coisa. Eu nunca..." Faço uma pausa e recuo um pouco mais e mantenho o meu peso no meu braço esquerdo.

Escorrego minha mão para a nuca em seu pescoço, em seguida seguro sua cabeça e a beijo suavemente na boca. Eu a olho diretamente nos olhos para terminar de dizer a ela o que eu preciso que ela saiba. "Lake... eu nunca fiz amor com uma garota antes. Não sabia isso até este momento. Você é a primeira garota com quem vou fazer amor." Ela sorri de uma maneira, que para o meu coração e me engole "E você é a última garota com quem vou fazer amor.", acrescento. Abaixo minha cabeça e pressiono a testa dela. Mantemos nossos olhos focados um no outro, enquanto levanto sua coxa e pressiono contra ela.

"Eu te amo, Will Cooper", sussurra.

"Eu te amo, Layken Cooper."

Eu me mantenho ainda contra ela, tendo um último olhar para esta incrível linda garota debaixo de mim. "Você é a melhor coisa que já aconteceu na minha vida", sussurro. Assim que empurro dentro dela, nossos lábios colidem, nossas línguas colidem, nossos corpos colidem, assim como nossos corações. Então essa menina quebra completamente a janela de minha alma e se arrasta para dentro dela.

A Lua de Mel

"Eu gosto dessa versão", diz.

Ela está enrolada nos meus braços, onde ela esteve a maior parte do fim de semana. Não poderia imaginar uma melhor maneira de passar as últimas quarenta e oito horas. Penso em tudo o que passou... tudo que compartilhei com ela. Tudo que ela aprendeu sobre mim e tudo o que aprendi sobre ela, e como, por algum milagre, vou deixar este quarto de hotel amando-a um pouco mais do que quando chegamos. Eu a beijo na testa e fecho os olhos.

"Boa noite, mulher."

"Boa noite, marido."

BEM VINDOS

Não posso contar quantas vezes estacionei na minha própria garagem. Pelo menos uma vez por dia desde que moro aqui, às vezes duas vezes. Mas nunca fiz este caminho com minha esposa antes. Nunca estacionei na calçada da casa onde moro com a minha própria família, uma família que não seja a minha mãe e meu pai. Nunca havia estacionado me sentindo tão completo.

"Você vai desligar o carro?" Lake pergunta.

Sua mão está na maçaneta da porta e ela está esperando que eu desligue o carro e entre na garagem, mas estou apenas encarando a casa, perdido em pensamentos. "Você simplesmente não ama essa garagem? Acho que temos a melhor garagem do mundo."

Ela solta a maçaneta e cai contra seu assento. "Eu acho", ela dá de ombros. "É uma garagem."

Estaciono o carro na garagem, estendo a mão e seguro suas mãos, em seguida, puxo-a para o meu colo. "Mas é nossa garagem agora. Isso faz com que seja a melhor. E é a nossa casa." Deslizo sua blusa sobre sua cabeça e ela tenta se cobrir, mas movo meus braços para fora do caminho e a beijo no pescoço enquanto falo sobre todas as coisas que já não são apenas minhas. "E os pratos na cozinha são os nossos pratos. E os sofás são os nossos sofás. E a cama é a nossa cama."

"Will, pare." Ela ri e tenta puxar minhas mãos longe de seu sutiã. "Você não pode tirar meu sutiã, estamos na garagem. E se eles

vierem aqui fora?"

"Está escuro", sussurro. "E não é o seu sutiã. É o nosso sutiã e eu o quero." Tiro seu sutiã, puxando-a contra mim, esfregando minhas mãos para baixo nas suas costas e então ao redor do botão na frente das suas calças jeans.

"E quero tirar nossas calças."

Ela sorri contra os lábios e balança lentamente. "Ok, mas se apresse", sussurra.

"Eu posso ser rápido", garanto. "Mas nunca vou apressar."

Depois do batismo da garagem, nós entramos em casa que está completamente vazia e escura. Acendo a luz da cozinha e há um bilhete sobre a mesa.

"Meus avós foram embora algumas horas atrás. Os meninos estão com Eddie e Gavin do outro lado da rua."

Lake joga sua bolsa no sofá e vai em direção para cozinha. "A gente tem que ir buscá-los imediatamente? Eu meio que quero desfrutar de sossego enquanto podemos. No segundo que falarmos que voltamos, a lua de mel estará oficialmente terminada. Estou me divertindo, não quero que acabe ainda."

Eu a puxo para mim. "Quem disse que tem que acabar? Nós ainda temos quartos para batizar. Onde devemos começar?"

"Além de sua garagem?"

"Nossa Garagem", corrijo.

Ela aperta os olhos e de repente, os abre com entusiasmo. "A sua lavandaria!", Diz ela animadamente. "Nossa lavanderia", acrescenta rapidamente, antes que possa corrigi-la. Ela agarra a gola da minha camisa e fica na ponta dos pés, pressionando seus lábios nos meus. "Vamos lá", sussurra, me puxando junto com ela enquanto continua a me beijar.

A porta da frente é aberta e alguém atravessa a sala. Aperto meus olhos fechados e gemo quando Lake separa sua boca da minha.

"Não me importo, só precisamos do ketchup", Caulder grita. Ele passa por nós e vai para a cozinha. Ele pega o ketchup e olha para nós enquanto volta para a porta da frente. "Nojento", murmura antes de fechar a porta atrás dele.

Lake sorri e pressiona a cabeça no meu ombro. "Bem vindo ao lar", diz ela sem entusiasmo.

Suspiro. "Eu me pergunto o que estão comendo? Você me deu um treino duríssimo de dois dias e estou com fome agora."

Lake encolhe os ombros e se afasta de mim. "Eu não sei, mas estou com fome também."

Nós dois atravessamos a rua. Quando chegamos à porta da frente, ela coloca a mão na maçaneta, mas faz uma pausa e volta-se para mim antes de abri-la.

"Devo bater? É uma sensação estranha bater na minha porta, mas não moro mais aqui."

Passo por ela e agarro a maçaneta. "Ninguém mais bate na nossa porta, por que deveríamos?" Abro a porta e entramos. Os meninos e

Kiersten estão sentados à mesa e Eddie e Gavin estão na cozinha, colocando comida nos pratos.

"Olha quem está de volta!" Kiersten diz quando ela nos vê. "Como foi a lua de mel?"

Lake entra na cozinha e assim que Eddie a vê, ela imediatamente leva a mão dela e a puxa pelo corredor. "Sim, Layken. Como foi a lua de mel? Preciso de detalhes", diz Eddie. Elas desaparecem indo para o quarto.

Entro na cozinha e assumo os pratos que Eddie estava arrumando. "A lua de mel foi perfeita," respondo a Kiersten.

"O que é uma lua de mel?" Pergunta Kel. "O que as pessoas fazem quando vão a uma lua de mel?"

Gavin cospe a bebida com sua risada. "Sim, Will", diz Gavin, sorrindo para mim. "Preciso saber o que as pessoas fazem na lua de mel para que eu esteja preparado para quando tiver a minha. Nos ilumine."

Pego os pratos e encaro Gavin, em seguida, caminho até a mesa. "A lua de mel é o que as pessoas têm depois que elas se casam. É quando elas passam muito tempo juntos... contando histórias sobre seu passado. E comem. Eles contam histórias e comem. É isso."

"Ah", diz Caulder. "Como um acampamento?"

"Exatamente," falo, tomando meu lugar na mesa em frente à Kiersten, que está revirando os olhos para mim. Ela balança a cabeça.

"Ele está mentindo para vocês dois, porque acha que você ainda tem nove anos de idade. A lua de mel é quando os recém-casados têm sexo, tradicionalmente, pela primeira vez. Mas em alguns casos" ela

aponta a cabeça para Gavin "as pessoas apressam as coisas."

Todos nós olhamos para Kiersten boquiabertos quando Lake e Eddie retornam.

"Por que todo mundo está tão quieto?" Pergunta Eddie.

Gavin limpa a garganta e olha para Eddie. "Hora do melhor e pior", diz ele. "Sentem, senhoras."

"Eu primeiro", diz Caulder. "Meu melhor é que eu e Kel somos finalmente irmãos. Meu pior é que agora sei o que Layken fez durante sua lua de mel."

"Concordo com isso", diz Kel.

Lake me olha interrogativamente, então empurro minha cabeça em direção a Kiersten. "Culpa dela."

Kiersten me lança um olhar que se tornou muito familiar. "Meu pior", diz ela, "é que pareço ser a única pessoa nesta sala, consciente da importância da educação sexual. Meu melhor é que alguns meses a partir de agora, graças à incapacidade de Gavin esperar por sua lua de mel, vou ter um emprego estável de babá."

Gavin cospe a bebida pela segunda vez em cinco minutos. "Não. De jeito nenhum que você vai cuidar da minha filha." Ele limpa a boca e se levanta, tilintando o garfo no copo de plástico vermelho na mão. "Eu sou o próximo porque não posso esperar mais um segundo sequer para compartilhar meu melhor do dia." Ele se vira para Eddie, sentada ao lado dele e ele limpa a garganta. Eddie sorri para ele e ele aperta a mão no peito. "Meu melhor é que a mulher que amo, a partir de ontem à noite, concordou em se tornar minha esposa."

Assim quando a palavra mulher deixa sua boca, Kiersten e Lake estão fazendo ruídos agudos e Eddie abraçando-as e pulando para cima e para baixo. Eddie tira um anel do bolso e o coloca em seu dedo para mostrar às meninas. Lake diz algo sobre este ser o seu melhor do dia e Eddie concorda, mas Gavin senta novamente na mesa e todos os meninos estão agora comendo enquanto as meninas ainda estão gritando.

Olho para Lake e ela está girando a mão de Eddie para trás na luz, admirando o anel.

Ela está sorrindo. E parece tão feliz. Eddie está feliz também. Os meninos, apesar de terem aprendido o que fizemos na lua de mel, estão sorrindo. Gavin está assistindo Eddie parecer genuinamente feliz. Não posso evitar lembrar tudo que nós passamos nesses dois últimos anos. A mágoa que tivemos de suportar para chegar até aqui e as lágrimas que todos nós derramamos neste processo. Posso entender como em um minuto uma pessoa pode pensar que sua vida não é nada mais do que um vale árido, com nenhuma esperança para o futuro. Então, em um piscar de olhos, alguém pode

vir e mudá-la com um simples sorriso.

Lake olha para mim e me pega sorrindo para ela. Ela sorri e inclina-se contra mim, enquanto coloco meu braço ao seu redor. "Você quer saber o meu melhor do dia?" pergunto-lhe.

Ela acena com a cabeça.

Eu a beijo na testa. "Você. Sempre você."

Epílogo

"Dá algum remédio para ela!" Gavin grita com a enfermeira. Ele está andando para trás e para frente. Gotas de suor se agrupam em sua testa e ele levanta a mão para enxugá-las. "Olhe para ela! Ela está com dor, basta olhar para ela! Dê-lhe alguma coisa!" Seu rosto está pálido e ele está apontando para a cama do hospital. Eddie revira os olhos e se levanta, pegando Gavin pelos ombros e empurrando-o para a porta.

"Desculpe Will. Pensei que ele levaria melhor a situação, pois não sou eu que está em trabalho de parto neste momento. Se não tirá-lo daqui, ele vai desmaiar como ele fez quando Katie nasceu."

Concordo com a cabeça, mas não consigo sorrir. Vendo Lake na cama com tanta dor está me deixando completamente perdido. Ela se recusa a medicamentos, mas estou prestes a pegar uma agulha maldita e aplicar-lhe eu mesmo.

Caminho até a cabeceira de sua cama e, assim que a contração passa, a tensão alivia um pouco de seu rosto e ela olha para mim. Pego uma toalha molhada e pressiono contra seu rosto para ela se refrescar com ela.

"Água. Eu quero água", resmunga.

Esta é a décima vez que ela pediu água na última hora e pela décima vez vou ter que falar não. Não quero ver a raiva em seu rosto de novo, então minto. "Vou pedir a enfermeira." Ando rapidamente para fora do quarto e dou alguns passos lá fora, em seguida, me encosto contra a parede tentando procurar por uma enfermeira. Deslizo para o chão, abaixo meu rosto em minhas mãos e tento me concentrar no fato de que isto está realmente acontecendo. A qualquer momento, vou ser pai.

Não acho que estou pronto para isso. Pelo menos, se Kel e Caulder se tornarem horríveis, ainda podemos culpar o meus e os pais de Lake. Este é um jogo completamente diferente. Este bebê é nossa responsabilidade.

Oh, Deus.

"Oi." Kel senta ao meu lado e chuta as pernas para fora na frente dele. "Como ela está?"

"Mal", respondo com sinceridade.

Ele ri.

Já se passaram três anos desde que Lake e eu nos casamos e três anos desde que Kel mora comigo. Sei que tecnicamente estou me tornando um pai pela primeira vez hoje e de tantas maneiras isso é tão diferente, mas não posso imaginar amar Kel mais do que se realmente ele fosse meu filho. Posso honestamente dizer que quando meus pais morreram, senti-me amaldiçoado e que minha vida tinha de mudar de rumo como ela mudou. Mas agora, olhando para trás, sei que fui abençoado. Não podia imaginar as coisas de forma diferente. "Então", diz Kel. Ele puxa a perna para cima e amarra seu tênis e depois olha para mim novamente. "Minha mãe? Ela deixou-me algo que tenho que entregar para você hoje." Olho

para ele e, sem ter que pedir, sei imediatamente o que é. Estendo minha mão e ele enfia a mão no bolso e tira uma estrela. "Foi um dos presentes que ela deixou no meu aniversário do ano passado, juntamente com um bilhete. Na verdade, ela deixou oito deles. Um para cada criança que vocês possam ter. Quatro azuis e quatro cor de rosa."

Seguro a estrela na minha mão e rio. "Oito?"

"Sim, eu sei", ele dá de ombros. "Acho que ela queria estar preparada, apenas no caso de acontecer. E eles estavam todos numerados, de modo que o Um vai com esta criança."

Sorrio e olho para a estrela na minha mão. "É para Lake também? Não sei se ela está com disposição para isso agora."

Kel balança a cabeça. "Não... apenas para você. Lake tem a sua própria estrela." Ele se levanta do chão. Ele faz uma pausa depois de andar alguns passos para trás em direção à sala de espera, então ele se vira e olha para mim.

"Minha mãe pensou em tudo, não é?"

Sorrio, pensando em todos os conselhos que ainda tenho de Julia de alguma maneira. "Com certeza pensou."

Kel sorri e se afasta. Abro a estrela, uma das muitas que incorretamente presumi que seria a última.

Will,

Obrigado por assumir o papel de pai para o meu filho.

Obrigado por amar minha filha o quanto eu a amo.

Mas acima de tudo, agradeço antecipadamente por ser o melhor pai que eu poderia esperar para um neto meu ter. Porque sei que, sem dúvida, você vai ser.

Parabéns,

Julia

Fico olhando para a estrela em minhas mãos, perguntando como no mundo que ela poderia estar me agradecendo quando eles são aqueles que mudaram a minha vida. Toda a sua família mudou minha vida.

Acho que de certa forma, tudo mudou a vida de cada um.

"Will," Lake grita de dentro do quarto. Rapidamente me levanto e coloco a estrela no meu bolso. Volto para o quarto e para a cama. Sua mandíbula se aperta e ela está segurando o trilha tão apertado que suas juntas estão brancas. Ela estende uma mão e agarra minha camisa, então me puxa para ela. "Enfermeira. Preciso da enfermeira."

Concordo com a cabeça e mais uma vez saio correndo da sala. Desta vez, para realmente encontrar uma enfermeira.

Quando as palavras "Você está pronta para empurrar" saem da boca do médico, seguro o trilha da cama de Lake e tento me manter em pé. É isso. Isso finalmente está acontecendo e não tenho certeza se estou pronto ainda. Nos próximos minutos vou ser pai e o pensamento faz minha cabeça girar.

Não sou Gavin.

Não vou desmaiar.

Os segundos se transformam em nanossegundos com a sala se enchendo de mais enfermeiros e eles estão fazendo coisas na cama, no equipamento, em Lake e nas luzes que são realmente, realmente, realmente, brilhantes e, em seguida, uma enfermeira está de pé em cima de mim, olhando para mim.

Por que ela está olhando para mim?

"Você está bem?", pergunta.

Concordo com a cabeça. Por que estou olhando para ela?

Ou eu diminui pelo menos um metro de altura ou estou no chão.

"Will." A mão de Lake aparece no lado da cama para mim. Agarro a grade e me levanto.

"Não faça isso de novo", ela respira com dificuldade. "Por favor. Preciso que você engula tudo agora porque estou pirando."

Ela estava olhando para mim com medo em seus olhos. "Estou aqui", garanti. Ela sorri, mas o sorriso dela sai torcido, virando a cabeça para baixo e se transforma em um mutilado gemido demoníaco. Embora minha mão esteja sendo torcida pior do que a voz dela.

Eu me inclino sobre o trilho e envolvo meu braço em volta dos seus ombros, ajudando-a a inclinar para frente quando a enfermeira diz a ela para empurrar. Mantenho meus olhos focados nos dela e ela mantém os olhos fixos nos meus. Eu a ajudo com a contagem e a respirar e faço o meu melhor para não reclamar do fato de que nunca vou ser capaz de usar minha mão novamente. Estamos contando até dez pela milésima vez quando os sons torcidos começam a sair de sua boca novamente. Com exceção que desta vez os ruídos são seguidas por outro som.

Choro.

Olho para longe de Lake e para o médico, que agora está segurando um bebê em suas mãos.

Meu bebê.

Tudo começa a se mover muito rápido de novo, mas estou congelado. Quero tanto buscá-la e abraçá-la, mas também quero estar ao lado de Lake e assegurar que ela esteja bem. A enfermeira leva o bebê para fora das mãos do médico e se vira para envolvê-la em um cobertor. Estou esticando o pescoço, tentando olhar sobre o ombro da enfermeira.

Quando a enfermeira finalmente a tem enrolada, ela se vira e vai na direção de Lake, em seguida, a coloca em seu peito. Abaixo o trilho na cama de Lake e subo ao seu lado, deslizando meu braço sob seus ombros. Puxo o cobertor do rosto do nosso bebê, para que possamos vê-la melhor.

Gostaria de poder explicar como me sinto, mas nada pode explicar este momento. Não é um vaso de estrelas. Não é um livro. Não é uma canção. Nem mesmo um poema. Nada pode explicar o momento em que a mulher que você daria sua vida vê a filha pela primeira vez.

Lágrimas escorriam pelo seu rosto. Ela estava acariciando o rosto de nossa menina, sorrindo.

Chorando.

Rindo.

"Não quero contar os dedos dos pés ou mãos," Lake sussurra. "Não me importo se ela tem dois ou três dedos ou 50 pés. Eu a amo tanto, Will. Ela é perfeita."

Ela é perfeita. Muito perfeita. "Assim como a mãe dela", digo.

Inclino minha cabeça contra Lake e nós apenas olhamos. Nós olhamos para a filha que é muito mais do que eu poderia ter pedido. A filha, que é muito mais do que sonhei. Portanto, muito mais do que jamais pensei que iria ter. Esta menina. Esta menina é a minha vida. Sua mãe é a minha vida. Essas meninas são minha vida.

Estendo a mão e pego a mão dela. Seus dedos minúsculos reflexivamente enrolam em volta do meu dedo mindinho e não consigo segurar minhas lágrimas por mais tempo.

"Oi, Julia. Sou eu. Seu pai."

Minha Peça Final

Nascemos para o mundo

Como apenas *um pequeno pedaço* de um *quebra-cabeça*

Fazemos isso toda uma *vida*. Cabe a nós ao longo de nossos anos,
encontrarmos *Todas* as nossas peças que *se encaixam*. As peças que se conectam em *quem*
somos

Em quem *éramos*

Em quem vamos *ser* um dia.

Às vezes as peças *quase* se encaixam. Eles se *sentem* bem.

Vamos levá-las assim por um tempo, Esperando que elas mudem de *forma*.

Esperando que elas *obedeçam* ao nosso quebra-cabeça. Mas elas *não vão*.

Nós finalmente vamos ter que deixá-las *ir* então. Para assim encontrar o quebra-cabeça que é
a sua casa.

Às vezes as peças não *se encaixam* em *tudo*.

Não *importa* o quanto nós *queremos* que eles encaixem.

Vamos *empurrá-las*. Vamos *dobrá-las*. Vamos *quebra-las*.

Mas o que não está *destinado* a ser, *não vai* ser.

Essas são as peças mais difíceis de *todos* nós aceitarmos. Os pedaços do nosso quebra-
cabeça

Que simplesmente não *se encaixam*. Mas *ocasionalmente* . . .

Não muito frequentemente com *todos*, Se estivermos *com sorte*,

Se prestarmos bastante *atenção*, Nós vamos encontrar uma *combinação perfeita*.

As *peças* do *quebra-cabeça* se *deslizaram* direito

As peças que *abraçam* os *contornos* de nossas *próprias* peças. As peças que *prendem* a nós.

As peças que *vamos* travar.

As peças se encaixam tão *bem*, que não podemos dizer onde *a nossa* peça *começa*

E onde que a peça *termina*.

Aquelas peças que chamamos

Amigos.

Verdadeiros amores.

Sonhos.

Paixões.

Crenças.

Talentos.

Elas são *todas peças* que completam os nossos *quebra-cabeças*. Eles *alinham* as *bordas*,

Enquadram os *cantos*,

Essas peças são as peças que nos fazem quem *somos*. Quem *éramos*.

Quem nós *um dia seremos*. Até hoje,

Quando olhei para o meu *próprio* quebra-cabeça, Gostaria de ver uma *peça completa*.

Eu tinha as *bordas revestidas*, Os *cantos enquadrados*,

O *centro preenchido*.

Isto *pareceu* como se fosse completa.

Todas as peças estavam *lá*.

Eu tinha tudo que *queria*. Tudo o que *precisava*.

Tudo o que *sonhei*. Mas, até hoje,

Percebi que juntando *tudo*

Mas uma *peça*. A mais *vital* peça.

A peça que completa o *quadro*.

A peça que completa a minha *vida inteira*. Segurei esta menina em meus braços

Ela *envolveu* seus *dedos minúsculos* em torno do *meu*. Foi *então* que *percebi*

Ela era a *fusão*.

A *cola*.

O *cimento* que *colava* todas minhas peças.

A peça que vedava o meu *quebra-cabeça*. A peça que completava a minha *vida*.

O elemento que me faz ser quem *sou*.

Quem eu era.

Quem vou *ser um dia*.

Você, menina.

Você é a minha *peça final*.

Star Books Digital



Table of Contents

1.
A lua de mel
O ROMPIMENTO
2.
A lua de mel
A APRESENTAÇÃO
3.
A lua de mel
APAIXONANDO
4.
A lua de mel
O PRIMEIRO ENCONTRO
5.
A lua de mel
PAIXÃO
6.
A lua de mel
OH, MERDA
7.
A lua de mel
ESTA MENINA
8.
A lua de mel
SEGREDOS
9.
A Lua de Mel
O OUTRO ENCONTRO
10.
A lua de mel
O (PRIMEIRO) ERRO
11.
A lua de mel
ARREPENDIMENTOS
12.
A lua de mel
EU A AMO
13.
A lua de mel
INSANIDADE
14.
A Lua de Mel
ESCULPINDO ABÓBORAS

15.

A Lua de Mel
ALAKE

16.

A Lua De Mel.
NA LAVANDERIA

17.

A Lua De Mel
LIÇÃO

18.

A lua de mel
PONTO DE RETIRADA

19.

A Lua de Mel
NOITE DE LUA DE MEL

20.

A Lua de Mel
BEM VINDOS

Epílogo

Star Books Digital